

D 16

.7

.V813

1822

Copy 1



Class

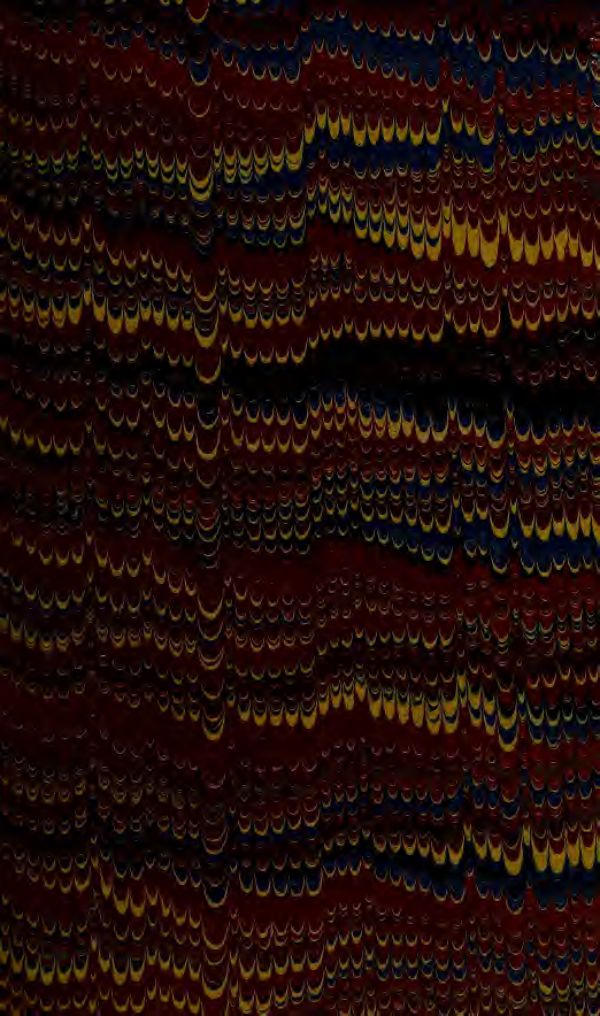
216

Book

7

V813

1822



Comptrol de J. de la Roche

AS RUINAS,

OU

MEDITAÇÃO

SOBRE AS

REVOLUÇÕES DOS IMPERIOS.

CONSTATIN
FRANCOIS
POR

C. F. C. DE VOLNEY

PAR DE FRANÇA, MEMBRO DO INSTITUTO. &c.

E LIVREMENTE TRADUZIDA EM VULGAR

POR

PEDRO CYRIACO DA SILVA.

Muitas annotações tanto do Author, como do Traductor, servem d'esclarecimento, e authoridades ao texto; e ajuntou-se-lhe o Cathecismo da Lei Natural, producção do mesmo transcendente engenho.

LISBOA: 1822.

ANNO 3.º DA LIBERDADE.

NA TYP. DE DIZIDERIO MARQUES LEÃO.

D16

7

V813

1822

387270

'29



DUAS PALAVRAS

S O B R E A

TRADUÇÃO.

SE as leis d'um prologo ou prefacio positivamente determinassem um composto d'epithetos affectuosos, que rematão n'uma saudação tão cortez como impertinente pelo que tem de querer alliciar o benigno leitor; se ordenassem a empreza de persuadir que as instancias d'uma personagem ou d'uma somma d'amigos é que tinhão rezolvido a impressão da obra; se, ainda arriscando ser a fachada maior que o edificio, determinassem que o prefacio seria um patibulo austero de semelhantes escriptores, deveria de boamente dezistir d'elle; mas se elle póde, e deve ser só, e simplesmente sobre a causa e o modo do livro porque renunciarei a este capitulo, que justifica a minha

* *

intenção, e fadigas? seria um capricho vão, desprezar a feliz ocorrência d'uma anticipada e prudente apologia, tão necessaria para a cruel severidade do seculo climaterico dos authores. Como, sendo os criticos mais em numero, do que estes que à maneira de famintos pescadores de malha estreita, devorão tudo, o pequeno e o grande, e querem apagar tanto os luminares maiores do literario Firmamento, como o fosforero vão, deixarei de prevenir-me possive mente para um Tribunal sanguinario, onde a pureza d'intenção não aproveita, e onde é mais insigne o Juiz que mais condemna.? Esforce-se cada qual por acautelar-se, e suspender seus terriveis arestos.

Muitos e varios motivos exteriores (como o vilipendio e escravidão da Patria) juntos a um sem numero d'ideias bebidas na leitura de famosos e liberaes Publicistas, e que me erão familiares, fazião desde muito tempo em mim um conceito intimo das verdades politicas engenhosa e sabiamente enunciadas e desenvolvidas pelo grande Volney: o seu pezo e a sua força erão fortes, tanto para as suppr mir como para as expor; o despotismo tinha abatido meu espirito, e viame reconcentrado nos estreitos limites d'uma conversação, onde meu desafogo,

e meus poucos annos, no meio d'ambos eruditos me fazião um incansavel declamador, e um insuffrivel intrometido. Um phenómeno havia muito esperado pelo homem pensador, veio arrancar-me deste penoso estado d'inacção: as algemas que já roxeavão demaziado os pulsos Portuguezes d'improvizo se desfizerão, e todo o meu ser ficou agitado, e por um moto insolito e nobre commovido. Eu penso, dizia comigo; mas calando-me fico ao nivel d'um estúpido: cumpre que eu procure a felicidade de acertar em meus sentimentos, escrevendo-os corroborados pelo luminoso pensar d'um Genio, por diversos titulos respeitavel. Assim me levantarei um pouco da medida commum, acredito-me pelo meio com que muitos occultando suas ideias, conseguem estima e proveito, combaterei os erros, e illustrarei meus compatricios, fallando n'uma absoluta generalidade, mostrando que não é tão deploravel o estado da razão, que faça mil estratagemas inuteis para insinuar a verdade, e levantar um pouco o espesso véo que a cobre, fazendo voltar os olhos aos egoistas sobre os interesses da humanidade. Estas reflexões me animarão, arrancando-me da minha involuntaria occiozidade, e determinando-me a esta pequena, mas interessante em-

preza, que tantas luzes ministra, e tanta instrucção diffunde.

E' forçozo que alguma coisa diga a respeito do que cortei. A obra divide-se em 2 partes pozitivamente distinctas; politica, e methafizica, e religioza: com uma me acho conforme em seus raciocinios; discordo com outra em suas analyzes; analyzes que em ultima soluçãõ derribão suphisticamente a crença seguida desde que existe Portugal; crença admittida, proclamada, e imposta como unica e verdadeira pela Constituição Politica da Monarchia. Separei com tudo (pois de contrario me assemelharia aos Bonzos) as verdades e maximas essenciaes da Religião, a que me submetto gostozo, da moral estragada, principios perniciosos, e espirito devastador do clero, que tanto tem manchado a verdadeira doutrina, e adicionei em notas as diversas passagens, que lhe erão relativas, e aclaravão o conhecimento de objectos, até hoje ás classes menos instruidas, interdicto. Adoptando pois somente o meio de publicar a primeira, com augmentos susceptiveis, extrahidos da porção omittida, e illustrei o texto com annotações proprias da Nação livre a que tenho a honra de pertencer, e que tendem ao proficuo fim de cada vez mais se vulgarizarem principios d'eter-

nã verdade, e para, como devia, dar no alvo a que me prepuzera, tive de combinar as muitas edições que se tem feito, e notei que existião sensiveis mudanças, quazi sempre de grande monta, as quaes esclareci umas vezes, outras desprezei, e algumas substitui pelas que me parecerão de melhor espirito. Resta-me responder a uma observação que se me figura escutar, e é a seguinte » O Discurso Preliminar é todo alheio do objecto, nem trata do assumpto, que é a producção de Volney. » Porem replico: O offercimento que delle faço á Nação provem de que, como appliquei as doutrinas do author á Regeneração da Patria, izolei o discurso, dedicando-lhe especialmente estes poucos traços de penna, que bem claro patenteão quão ardentemente dezejo ser-lhe util.

Volney havia mais de 10 annos antes de a pôr em pratica, que meditára a sua empresa, e disso se veem vestigios no prefacio e concluzão da viagem á Syria publicada em 1787. Adiantava-se a Redacção, quando os acontecimentos de 1788 vierão interrompe-lo, persuadiu-se que a theoria das verdades politicas, sem a pratica, não desempenhava para com a Patria os deveres civicos, e n'um tempo em que os braços erão preciozos para a defesa da Liberdade, trabalhou por

pagar a sua divida. Desde então os mesmos motivos de inutilidade que tinham suspendido seu trabalho o movêrão a retomá-lo, e posto que diversificassem as circumstancias para que o destinára, pensou que em quanto um tropel de novas paixões tomava seu voo, estas mesmas paixões revestião mesmo as opiniões viciozas d'actividade, e fazião importantes as verdades moraes, como freios e reguladores communs. Nesta intenção se applicou a ornar estas verdades até então abstractas, das formas mais proprias a promulgá-las, e não obstante os inimigos que lhe suscitarão seus combates a pró do bom senso, pois não poude deixar de chocar os espiritos perversos, e preocupados: esta obra não é parto d'um genio de perturbação, mas sim d'um amor reflectido da ordem, e da humanidade.

Depois da leitura perguntar-se-ha como em 1784, epocha da primeira edição, houve noticia d'um facto somente acontecido em 1790? O problema é simples: no primeiro plano, era o Legislador um ente ficticio, e hypothetico; neste foi substituido por um Legislador existente, e o objecto ganhou realidade e interesse.

Com estes atavios vai apparecer em publico este pequeno livro: apenas assim posso por ora previni-lo dos dentes inci-

zorios do Dragão de Minerva, ou do teu mocho [*]; como dos rudes obsequios dos animaes da Arcadia, que no zelo enorme dó simulacro, empenhão a funebre attenção com que um delles em certo dia enxotou uma mosca. Juizes intruzos e sem alçada! Cessai de julgar sem appellar. Feliz eu porem, e o que neste pequeno livro me pertence, se mão habil levantar contra elle uma luz, que ao tempo de mostrar seus vicios o esclareça, e augmente. A censura dos sabios honra aquelles mesmos a quem accuza.

[*] Pers. Sat. 309. Juv. Sat. 7 vers.
158.

x

DISCURSO PRELIMINAR

DO
TRADUCTOR.

DEDICADO A' HEROICA
E LIVRE

NAÇÃO PORTUGUEZA

Lançando minhas vistas por toda a grande familia Portugueza; contemplando esta porção heroica dos Povos da terra, com suas cadeias despedaçadas, e seus tyrannos confundidos, não posso conter o jubilo dentro do peito, e deixar d' exclamar arrebatado de prazer: Eu te saúdo, Pai dos homens, e da Liberdade! A tí elevo minhas vozes agradecidas! Todas as idades se reúnem debaixo da abobeda eterna da natureza, para te abençoar proclamando teu nome sagrado! Tu nos inspiras o amor do trabalho; tu nos dotas de paciencia, e rezignação nas adversidades, da força, da coragem, e dos sentimeneos generozos que realção a dignidade do homem; vigias a nossa con-

servação e ventura, e secundas nossos diários esforços fazendo que nasçam, cresçam, e se tornem maduros os fructos que nos nutrem, e outros que servem a nossos prazeres.

Ha longo tempo que, a travez do espesso véo que entre o creador e as creaturas tinham corrido Sacerdotes impostores, te buscavamos; rasgou-se este véo, e já te podemos apresentar homenagens puras e dignas de tua suprema grandeza. Ha necessidade d'impostores malevolos para te conhecer e amar? Tudo em a natureza não exprime o teu poder? Tudo quanto existe não é obra tua? Ah! o que taes homens assalaria para te bemdizer, é um filho ingrato, que nunca buscou glorificar-te, ou procura esquecer te. Acazo é com oiro que o teconhecimento se paga? Se assim fosse, só o rico seria agradecido, ficando em partilha ao pobre a insensibilidade: porém não; a todos nos deste a vida; todos te devemos o testemunho da nossa gratidão.

Os tyrannos que tinham usurpado a Soberania do Povo suffocárão esta simples verdade: enriquecerão em detrimento das mais classes uma nuvem destes parasitos, monopolistas de quanto lhes podia aproveitar: viciárão tua doutrina e fizerão nos máos e corrompidos para

em nós perpetuarem a ingratiidão, e todos os vícios proprios d'escravos.

Porem nós abjuramos, para sempre seus funestos principios; nunca mais profanaremos, com ridiculas superstições o teu culto: as superstições são filhas do remorso, e este do crime. Se, levados pela violencia de nossas paixões, commettermos faltas para com os nossos semelhantes, expia-las-emos emendando-nos: tu jámais repelliste o fraco que se arrepende; fortaleces ao contrario suas titubeantes rezoluções: ao homem perdido ou enganado, reconduzes, pelo irrezistivel atractivo da estima, e pelo exemplo poderoso da virtude, na estrada do bem.

Não consumiremos um tempo precioso em disputas vãs e interminaveis sobre a tua essencia, sobre a maneira como existes, sobre o lugar que habitas: prestamos credito ao que mandas acreditar, e fechamos os ouvidos aos que fomentão ridiculos rebates, dividindo os homens, armando-os uns contra outros, e fazendo correr rios de sangue. A virtude em taes materias não raciocina, obra. Praticar o que ordenas não é conhecer-te. E o que ordenas, não é a fraternidade entre os homens, a moderação na prosperidade, o valor nos revezes da vida, o heroismo e os esforços d'uma nação que re-

cobra seus direitos? O que ordenas não é o desinteresse, a incorruptível probidade, o sacrificio de tudo a favor da Patria, a beneficencia sem ostentação, a integridade nos magistrados do Povo, o amor da justiça, a doçura, a vigilancia, a assiduidade no exercicio das publicas funcções, a piedade filial, a ternura materna, o respeito para com a velhice, o cuidado para com a infancia, e a compassiva sensação para com os desgraçados?

Os monstros que mais blazonavão de se affadigarem em teu serviço, são os que mais se conspiravão contra a tua existencia, opprimido debaixo das ordens dos oppressores, e d'accordo com os que se dizem teus ministros (indignos monstros!) como elles, servis, preguiçosos, e debochados, lizongeavão e promovão as paixões dos ricos para se subtraírem ao trabalho, e abandonarem-se mais dissolutamente á sua desmoralização: satellites do despotismo, são os agentes de todos os crimes, e instrumentos de todos os vicios.

As internas emoções que agitam minh'alma assim me fazem apostrophar, aconselhando a que se fortifique, e espalhe a doutrina salutar que conduz ao conhecimento do Ente Supremo! Sem esta ideia,

angustia-se a alma, e perde a sua natural vivacidade, parece taciturna e nublada a natureza, e as campinas sem ornato; voa a esperança, desaparece a virtude, nem acha consolação o infeliz, nem apoio o opprimido; triunfa o ambicioso, relaxão-se os vinculos sociaes, correm sem freio os vicios, foge a Liberdade com os costumes, e bem depressa levanta o despotismo sua insolente cabeça. Ao contrario a ideia de Deos mantém a moral em sua nativa pureza, engrandece a alma, eleva o pensamento, torna inabalaveis a virtude, e a Liberdade; anima-se a natureza, e o seu spectaculo é cheio de belezas, d'encantos, e vida.

O' natureza! Tu és a bemfeitora do homem, e a inseparavel companheira de suas ditas! Fazes amar na infancia a ingenuidade, desenvolves as graças da adolescencia, enches de força a idade viril, imprimes nos brancos cabellos, uma doce magestade, as mãis te devem a fecundidade, e o interesse que inspirão; revestes de pudor as jovens, e os homens do irresistivel impulso, que os atrahе para a belleza modesta e sem artificio; fazes que o pai verta lagrimas de gosto ao ver o nascimento do filho, tornas supportaveis as dores da maternidade, com gozos e contemplações; o que te regeita se deprava,

e torna máu, e é o flagello de si proprio, e da sociedade: a Patria lhe é insupportavel, cahe de precipicio em precipicio, de desvario, em desvario, peza-lhe a vida, e a ideia da morte o atormenta.

Ao contrario o que segue as leis da natureza, compraz-se na virtude, decorrem para elle os dias com rapidez, é amante e amado, não vê em torno de si mais do que irmãos, adora a Liberdade e o seu paiz, nem teme a morte porque a toda a hora está prompto a dar conta da vida.

Tal è a pintura do homem da natureza, e quanto differe do homem dos sacerdotes! [*] Este è cruel, duro, avaro, intolerante; aquelle, humano, doce, indulgente e desinteressado; o primeiro presegue a familia, despreza a Patria, e os sacrifica a seus absurdos e perjuizos; o segundo é bom pai, bom espozó, e bom filho, bom amigo, bom vezinho, bom cidadão; um vive sem cessar em trances e agonias, e não faz o bem senão pelo terror; outro está tranquilo em sua cons-

[*] Entenda-se o sentido em que discorro. Por homem dos sacerdotes faço allusão ao que è educado segundo os principios de fanatismo e superstição da generalidade desta classe.

cincia, aprecia a virtude porque é virtude, e não pôde sem ella viver feliz; o homem dos Sacerdotes é hypocrita, falsario, triste, e embusteiro, e o da natureza, alegre, franco, ingenuo e não conhece a mentira; o homem dos sacerdotes trata os mais innocentes prazeres de mundanas e culpaveis sensualidades; e o da natureza, colhe em paz a flor dos campos, saborea os frutos, embellece o seu albergue com os thezoiros da terra, multiplica a sua existencia, e dá a vida a felizes entes; o homem dos sacerdotes rodea o no leito da morte de horrórozos objectos, experimenta os martyrios precursores reservados ao crime; seus filhos, seus amigos são testemunhas cuja vista o dilacera: lugubres ceremonias redobráo seus males: o ton funebre dos sins, o aspecto atterrador de figuras hediondas que á roda d'elle gritão, e esbracejão, de cabeças descarnadas, de ossos, &c. : só fantasmas carrancudas, espectros armados de tições, forcados e punhaes, prestes a arremeça-lo em abysmos de betume e fogo, se lhe representam; não morre, obrigão-no a morrer; mas o homem da natureza, acaba como viveu; no termo da sua carreira vedes em sua frente, voltearem os rizo, e a tranquillidade augusta da innocencia e da paz; sorri a tudo que o

cerca ; seu ultimo pensamento é a lembrança do bem que fez ; seu derradeiro suspiro é dedicado á prosperidade da Patria ; não morre , adormece.

Glorifiquemos pois a natureza : para ella nascemos , junto della vivemos ; sem cessar persuade nossas almas , e lhes falla a linguagem da beneficencia ; amontoa seus dons , e no-los reserva ; sustenta nossos rebanhos , produz , por meios diversos , a lã de que formamos nossos vestidos , o colmo de que cubrimos nossas cabanas , e a m deira de que edificamos nossas moradas ; amadurece as sementeiras , que alimentão as cidades populozas , e as humildes e modestas choupanas ; colora as uvas ; prepara as vindimas , dá sombra aos vergeis , e cobre os prados de pastagens , e devêzas : constantemente occupada de nossas precizões , no instante em que supponmos repouza , é nesse mesmo que mais se afadiga , sendo o homem o objecto e fim de seus disvellos.

Porem não esqueçamos que ella é obrã do Ente Supremo , e não independente d'elle ; guardemo-nos de a separarmos dando-lhe um culto idolatra , e considerando-a como uma particular divindade. A natureza è a acção de Deos sobre tudo que respira ; esse eterno movimento que

imprimiu em tudo que existe para perpetuar o genero humano, creando tudo que anima e vivifica a sua habitação. Seguir a natureza (no que não contrariar os livros sagrados) é seguir a vontade do mesmo Deos, é obedecer ás insinuantes, e suaves leis da humanidade, é realizar a felicidade dos outros concorrendo para a sua propria; seguir a natureza, é ceder aos impulsos de seu coração, quando não é corrompido pela dependencia, e habito do vicio.

O' natureza ! nossos canticos de ternura, e reconhecimento serão repetidos em presença dos campos enfeitados de teus dons: reunir-nos-hemos debaixo da protecção do olho vivificante da Providencia, pedindo-te que vigies sobre a Liberdade dos Portuguezes, alentes a coragem dos generozos, e valentes defensores da Patria, faças corar de vergonha e confusão a face do cobarde que larga as armas, dezerte das Luzas fileiras impavidas, e invenciveis, immortalizes a bravura, e heroísmo do soldado vencedor; difundas os raios de uma eterna gloria, sobre o tumulto do que morrer defendendo a nação; noſſas incessantes supplicas te moverão a estender sobre os nossos semelhantes, sobre quanto respira, as beneficas azas da liberdade, a anniquillar a

raça perversa dos tyrannos, dessa peste, desses inimigos da humanidade, e Portugal livre e feliz, dando exemplos de justiça, independencia, e virtude, proclamará a emancipação do genero humano. Solemne e voluntaria será esta homenagem, que rendermos á natureza, e ao Ente Supremo: tomemos precauções contra os que regeitarem, por uma singular extravagancia, estas consoladoras ideias, porque então serão os sucessores do clero, e nobres em nos escravizar. Taes homens etsão aptos a representar todos os papeis: a ser perseguidores dos sacerdotes, e seus sectarios, a servir as vistas dos estrangeiros, acerrimos adversarios da nossa liberdade, a fingir-se desta os mais ducididos enthuziastas, para depois a trahirem, e a baixamente adularem o Povo para o surprenderem e assassinarem: altivos depois por um dominio usurpado, tomariam o tom da audacia, e tratarão o Povo insolentemente, e como sabem que os costumes firmão as Republicas, prégarião o atheismo para os destruir, farião gala do descaramento e perversidade, insultarião a modestia, assim reflexionando: Se o excesso da corrupção tem derribado os thronos, derribemos a liberdade pelo excesso da corrupção. Mas os punhaes vingadores, que nada sofrem impuro, os al-

cançarião, affogando-os em lagos de sangue, e sua memoria ficaria em execração aos vindouros. Não sejam pois a hypocrizia, o erro, o temor, e uma servil habitude, que dilatam nossos corações, exaltem nosso intellecto, e desliguem nossa lingua: manifestem-se os sentimentos sem rebugo: pais, velhos, instituidores, não façais perder esta epoca memoravel para a nascente geração; derramai na alma virginal da infancia os principios salutaes que consagramos, pintai-lhe a virtude com lindo colorido, de modo que a appetção, influi-lhe o dezejo de a tomarem como necessidade, e a Patria reconhecida vos contará em o numero de seus melhores cidadãos.

Porem, oh assombro! eu ainda encaro individuos vilmente prostrados! Donde provem semelhante abjecção! E' que a razão imita o Oceano, que só adianta passos seculares, e não minou todas as barreiras da tyrannia; é que a liberdade, entre alguns Povos, se mostrou como um metheóro ephemero, que n'um instante brilha, e amortece: os que tem intentado reanimar este facho expirante, descêrão á sepultura, e suas cinzas calcadas pelo orgulho, é ainda espezinhada por uma nova geração d'escravos; mas o talisman fatal, que curva os povos diante

da vara de ferro de seus opressores, quebrou-se, serão consolados os maus de nossos irmãos, e suas desventuras reparadas.

Deos parece rezervou para as duas nações que os Pyrineos dividem do resto da Europa o honroso destino de serem as vingadoras do mundo, e confiou a universal emancipação á sua coragem: os infelizes não se illudirão em suas esperanças, para o que desprezemos os perfidos conselhos desses hypocritas philanthropos que só veem na sua Patria, uma porção minima da especie humana, e por isso recusão interessar-se em sua utilidade: intitulo-se fastozamente cidadãos universaes, legisladores do mundo, e seus corações gelados se apaixonão artificialmente pelo genero humano, e permanecem indifferentes á ventura da sua familia, e do seu paiz natal: taes homens são meramente charlatães.

Para amar o genero humano é indispensavel possuir um'alma sensivel e compassiva; e a bem de que pessoas deve a sensibilidade desenvolver-se, do que a respeito daquellas junto das quaes nascemos, com quem entretemos continuas relações, de cujas magoas e prazeres participamos, e cujos interesses estão a cada momento confundindo-se com os nossos? só o que

ama a Patria pela qual è feliz e livre, ama o genero humano. Longe das duas nações o insensato projecto que tantas outras tem perdido, de conquistar o mundo com as armas na mão, e dar-lhe um só governo, dividindo-o em milhões de districtos dos quaes fosse a Peninsula o porto central: e que braço atrevido ouzaria encarregar-se da alavança destinada a mover uma massa tão enorme.

As camaras são compostas de diferentes familias, cujas relações domesticas tem limites: cada camara tem interesses particulares, cujo termo está fixado pela lei; diversas camaras formão commarcas, e estas, Provincias circunstriptas por localidades e relações: a Peninsula é formada de diversos elementos que por sua correspondencia continua e progressiva, dão actiyidade á administração. Partí esta cadeia conservadora e necessaria; tudo se desordena e cahe na confuzão: de todo o produzido fica evidente que os povos, para conservarem o exercicio de seus direitos, para regular em o complexo de seus movimentos, devem constantemente parar nos limites indicados pela natureza.

Longas cordilheiras de montanhas, rochedos e penedias orgulhozas e inexpugnaveis, mares immensos e tempestuosos, rios largos e rapidos, florestas impenetra-

veis , temperaturas diversas , marcárão fortemente sobre o globo o dominio de cada nação ; prolongando este dominio , è precária a força dos governantes , enfraquece a policia geral , e expressa-se difficilmente a vontade dos Povos : as leis chocando os climas , e os costumes , deixão de ser respeitadas , e os usurpadores sempre dispostos a aproveitar as circumstancias felizes , tirão a mascara , mostrão-se com audacia , e a cauza publica perece com a liberdade. Por isso judiciosamente se diz que os que pertenderão uma Republica universal não querião Republica , e erão os instrumentos e os cúmplices dos despotas ; só têm em vista perpetuar as borrascas da revolução , tornar interminaveis as guerras , e fatigar o Povo com o beneficio da liberdade , pela impossibilidade de jámais o alcançar.

O meio seguro de conquistar o mundo é offerecer á terra o exemplo d'uma coragem heroica , d'uma perzeverança a toda a prova , e a seductora imagem da publica ventura , fructo inseparavel da igualdade. Desde então só formaremos no Universo uma familia d'irmãos : o homem não será estranho ao homem ; gostaremos em todos os lugares os encantos das virtudes hospitaleiras , o genero humano , por tão longo tempo dividido , se unirá

por laços indissoluveis, e a natureza ultrajada recuperará seus direitos : nunca mais se dirá ; é Europeo , è Africano ; este é do Norte , aquelle do Sul ; aquell'outro Aziatico , est'outro Chinez ; mas sim ; é nosso semelhante ; é homem ; estendamos-lhe um braço auxiliador ; seja sua a nossa caza , partamos com elle o pão da fraternidade.

Oh ! quando virá esse dezejado momento ! Quando s'effectuará esta consoladora esperança ! E em que epoca affortunada cubrirão de sombras, os vigorozos ramos da liberdade, tantos solos diversos ! não duvidemos ; a epoca não está distante : o machado popular está levantado , e já os despotas tremem em seus thronos ! nós revelámos o segredo do seu poder oppressivo , e dentro em pouco só terão por azylo o cadafalso. A America , alem dos mares , deu aos povos que lhe são confiantes o signal da emancipação , que elles applaudirão ; a Europa tem sobre nós fitos os olhos para nos imitar , nossos vazos navaes , decorrendo os mares alem do torrido Equador , fazem fluctuar os estandartes da liberdade ; o Indio e o Africano se indignão , sacodem as cadeias , e meditão o supplicio dos tyrannos ; por toda a parte , adiante de nossos passos , espalhamos as sementes preciozas da ver-

dade, que o tempo fará bem depressa brotar e florescer : eu ouzo espera-lo ; o Universo colherá a abundante sementeira que lhe preparamos.

Grande valor, é certo, nos deverá inflamar para rotear o vasto terreno dos erros ; para curar o genero humano de suas inveteradas molestias, das quaes é a mais obstinada e contagioza a dos prejuizos : os despotas se esforçarão por prolonga-las, com arte perfida, a fim d'eternizar o seu dominio ; mas tambem entre nós haviam preocupações, e erão, o fanatismo, e seus annexos e os direitos feudaes : os Portuguezes acordarão, e disserão que fossem abolidos, e semelhante lepra tenaz desappareceu. Preparem-se os memos prodigios, e brademos ás desgraçadas victimas das preocupações, deste modo : » Vossos oligarchos e pontifices são fortes e poderozos porque vós sois cegos e credulos : escutai a verdade : destrui os sanctuarios da mentira e do absurdo, despedaçai os idolos diante dos quaes vos cozeis com a terra, rasgai a venda que vos tira a luz, apunhalai o fanatismo e a tyrannia, fulminai-os com vossas cadeias, sahi da lethargia, imitai-nos em fim, e a natureza vos sorrirá, semeando de prazeres deliciosos vossa miseravel carreira ! engrandecer-se-hão vossas faculda-

des pelo conhecimento do verdadeiro Deus, principio de todos os bens e de todas as virtudes, alma de todos os seres, author da vida e da morte. Não vedes o seu poder grande nas abobedas celestes, nas vagas ameaçadoras do Oceano, e nas cavernas profundas onde o Leão furioso brame com seus ferozes amores? E' por elle que tudo respira e se move. Formou o homem para a ventura e liberdade; detesta os oppressores, todos os mortaes diante d'elle são iguaes e irmãos. Uma vez, impostores arteiros, e modestos, outras audazes e barbaros, corrompião esta doutrina simples e consoladora, para vos submeterem á sua ambição e orgulho; seus apóstolos acenderão e nutrirão odios invenciveis entre as nações que não professavão seus mesmos erros, e seus successores por toda a parte erguerão templos sobre os cadaveres de vossos pais; paralyzárão vossa intelligencia e pensamento, e pelos pavores da credulidade vos arrastárão a um tal grau d'embrutecimento que a servidão vos pareceu o estado natural do homem.

Oh vergonha! oh attentado! oh mais espantoso dos crimes! conseguirião o consumir esta conspiração universal, se não fosse o genio libertador dos peninsulares!

Oh nações infelizes! vossos filhos serão salvos de tantas infamias; viemos proclamar os vossos e seus direitos, trazemos o diploma regenerador, que, desde que for appropriado ao vosso idioma, fulminará com rapida morte vossos usurpadores e seus cobardes missionarios: deste modo o genero humano arrancado de seu longo abatimento, e cumprindo seus altos destinos, offertará a seu author uma scena magestosa, e digna de sua suprema grandeza.

Povos, que aspirais a trilhar as veredas da liberdade! E vós que recobras-teis vossos direitos vomitando sobre os thronos a lava (*) devorante da insurreiçãõ! Ainda não concluístes a vossa empreza, nem lancasteis ferro em amigo porto; novos perigos vos ameaçãõ, mil laços se vos armãõ tramando contra a vossa emancipação: caminhais entre escolhos: uns querem diminuir vossa energia, desviar vossa humanidade, e tornar estacionario (**) o carro impaciente da revolução, a fim de que retrogradando so-

(*) Materia fundida, e semelhante ao vidro opaco, e que sahe na erupção dos volcões do seu seio, e fórma como regatos imflammados.

(**) Diz-se do Planeta quando parece

bre si mesmo, percais de repente o fructo de tantos suores, e entregueis de novos pulsos as cadeias: outros, dirigindo de longe seus tiros á tyrannia popular, com um'alma possuida do amor de dominar, se revestem de todo o liberal fingimento, e exaggerão, com tal, arte os beneficios do systema, que o verdadeiro patriota lhe custa a perceber sua traição; acaricião vilmente o Povo, lizongeo-no perfidamente, ganhão sua confiança para melhor s'investirem de seus poderes, tem sempre na boca os santos nomes d'igualdade e justiça, e sua ambição calca aos pez as leis mais sagradas: sem curarem se è por meios decorozos ou indecorozos mendigão na tribuna, por discursos envenenadores os suffragios dos Cidadãos simples e sem experiencia, que pervertem insensivelmente.

Bem depressa uma multidão de creaturas os rodêão; mudão-se em idolos que é vedado offender sem crime, e todos os que prezando a dignidade de homens livres recuzão ajoelhar diante destes novos deuzes, são conspiradores, proscriptos, ou arrastados ao patibulo em premio de sua altivez. Então compri-

não adiantar-se nem recuar no Zodiaco. Neste lugar tomo-o figuradamente.

mem-se todas as almas, o terror precede a desconfiança, um profundo silencio reina, os cidadãos se fogem uns a outros, e se olhão com horror: fitando as vistas sobre os symbolos da Liberdade, julgão ver os attributos da morte; o patriotismo vem a ser a arte de denunciar, opprimir, roubar, e proscrever os patriotas; durante este tempo os inimigos da boa cauza respirão, meditação seus projectos sinistros, e regozijão-se com as desgraças publicas. Algumas vezes o Povo desperta, rasga o veu que lhe tinhão posto nos olhos, levanta-se outra vez, persegue os novos tyrannos, alcança-os, prostra-os, rasga-lhes as entranhas, e seu impuro sangue firma sobre suas bazes a Liberdade, que tinhão querido derribar, invocando-a.

Povos! se quereis ser livres não ouçais os lizongeiros! prezai, ao contrario, o que vos diz verdades amargas, os aduadores, entre um Povo livre, são venozas serpentes que se enroscão na estatua da liberdade, amimão-na, apertão-na com seus giros sinuosos, serrão-na, suffocão-na, abatem-na, e plantão seu triunfo sobre suas ruinas. Em nome do genero humano, ó Portuguezes, conhecei vossos verdadeiros amigos; são modestos, e affaveis. Longe das mendazes,

e tempestuzoas tribunas, tração no silencio vossa fortuna, e vigiãõ na conservaçaõ de vossos direitos; não buscãõ nomeada, nem se tornãõ intrataveis pelo ar feroz e cruel, e gesto ameaçador; não affectãõ irrizoria filozofia, ou para melhor dizer, extravagancia em seus trages e maneiras, ou outra alguma qualidade singular; sempre cuidadosos em instruir-vos não introduzem em seus discursos perdidas declamações; intrepididos nos perigos da Patria, procurãõ a obscuridade e um retiro honesto apenas o risco passou; não gabãõ seus serviços, nem pedem cargos ou recompensas: sua mais appetecida remuneraçaõ, é a consciencia de ter feito o seu dever, e servido a Liberdade.

A Liberdade é o patrimonio do genero humano; porem quantas nações perdêrãõ este bem preciozo pela confiança, e idolatria! Os grandes talentos, as reputações collossaes, as enormes popularidades, são mais funestas aos Povos que a mais horrorôza tyrannia. Quantos tem passado por estas tristissimas experiencias! Aquelles em que se confiava como columnas das Republicas, se fôrãõ successivamente declarando chefes de facções, aos quaes muito custou a arremegar do throno de seu usurpado poder, para os preci-

pitar no tumulto, com satellites numerosos. Que monstros d'ambição, que scelerades, que fraudulentos tem devorado as revoluções! Praza aos Ceos que estes terribes exemplos sirvão de lições aos que tencionão taes projectos d'ellevação sobre as reliquias e destroços da Patria! Praza a Deos que os Povos se curem dessa molestia d'adorar tão contraria á Liberdade!



NOTICIA HISTORICA

SOBRE O

CONDE DE VOLNEY,

LIDA NA CAMARA DOS PARES EM SESSÃO
DE 14 DE JUNHO DE 1820,
PELO

CONDE DARU.

MR. Constantino Francisco Chassebauf de Volney nasceu em Craon em 1757, na condição média, a mais feliz de todas, porque é desherdada dos favores perigosos da fortuna, e porque as vantagens sociaes e intellectuaes são accessiveis á uma razoavel ambição.

Desde a mocidade, se votou á indagação da verdade (*) sem o atemoriza-

(*) Volney seguia o parecer de Raynal, que em todas as suas indagações filozoficas só tinha o fito na verdade, invocando-a na seguinte apostrophe. „Ti-ve sempre presente a imagem augusta

tem os serios estudos que só podem iniciar em seu culto. D'idade apenas de vinte annos, porem já munido do conhecimento das linguas antigas, das Sciencias naturaes, e da historia; já acolhido entre os homens, que occupavão um lugar distincto na republica das letras, submetteu ao exame de uma illustre academia a solução de um dos mais difficeis problemas, que a historia da antiguidade nos deixou a rezolver.

Este ensaio não foi animado pelos homens sabios, que erão juizes; e o author appellou da sua decizão para a sua coragem e esforços.

Pouco depois lhe couberão por herança grandes bens, que suscitarão nelle forte embarço, sobre o modo como os havia gastar (suas positivas expressões). Rezolveu emprega-los em adquirir n'uma dilatada viagem, um fundo de novos conhecimentos, e se decidiu a vizitar o E-

da verdade, O' verdade Santa! E's o objecto que mais respeito! Se minhas obras acharem leitores nos futuros Seculos, quero que, vendo como fui alheio ás paixões e prejuizos, ignorem o paiz onde nasci, de baixo da influencia de que governo vivi, que funcções exercia, que culto professava: quero que me reputem todos seu concidadão, e seu amigo." [Do Traductor.]

dão de seus escritos, e a verdade de suas observações, e a Viagem do Egypto e da Syria foi, por todos os suffragios, recommendada ao reconhecimento e confiança publica.

Antes de ser sujeita a esta prova, tinha obtido a obra no mundo literario um applauzo rapido e geral, que mesmo na Russia lhe foi tributado. A imperatriz que reinava então sobre aquelle imperio (em 1787) enviou ao author uma medalha que elle aceitou com respeito, como um signal d'estima dado a seus talentos, e com reconhecimento como um testemunho d'approvação a seus principios; mas apenas a imperatriz se declarou inimiga da França, Mr. de Volney recambiou o honrozo presente, dizendo: " Se a obtive da sua estima, eu lha entrego para a conservar. "

A revolução de 1789, que attrahira sobre a França as ameaças de Catharina, collocou Mr. de Volney sobre a scena politica.

Deputado na Assembléa dos Estados Geraes, as primeiras palavras que pronunciou fôrão pela publicidade das deliberações. Provocou a organização das guardas nacionaes, dos corpos municipaes, e dos departamentos.

Na epoca em que se tratava da venda dos bens nacionaes (1790), publicou um

pequeno escripto, no qual estabelece estes principios.

” O poder d’um Estado é proporcional á sua povoação; esta á sua abundancia; a abundancia á actividade da cultura, e esta ao interesse pessoal e directo, isto é, ao espirito de propriedade. Donde se segue que quanto mais o cultivador se aproxima do estado passivo de mercenário, menos prospera a industria; e que ao contrario, quanto mais perto está da condição de pleno e livre proprietario, mais desenvolve suas forças, os productos de suas possessões, e a riqueza geral dos Estados. ”

O author chega a esta consequencia, que um Estado é tanto mais poderoso quanto maior é o numero de seus proprietarios, isto é, a divizão das propriedades. Acompanhado á Corsega por esse espirito d’observação, que nobilita os homens, cujas luzes são extensas e variadas, descobriu, ao primeiro golpe de vista, tudo que se podia operar no aperfeçoamento da agricultura neste paiz; porem elle sabia que entre povos dominados por antigos habitos, não ha demonstrações nem meios que persuadão, senão o exemplo: comprou pois um consideravel dominio, e entregou-se a experiencias sobre toda a casta de cultura, que julgou poder naturalizar com o clima: a canna do assucar, o algodão, o

anil, o café bem depressa certificarão o bom exito de seus esforços, e seus felizes successos fixarão sobre elle a attenção do governo: foi nomeado director da agricultura e do commercio nesta ilha, onde, por falta de luzes, todos os novos methodos são defficeis a introduzir.

Não é facil apreciar os bens que devião esperar-se desta pacifica magistratura; mas sabe-se que não erão nem as luzes, nem o zelo, nem a coragem da perzeverança que podião faltar áquelle que a exercia: a este respeito já elle se tinha ensaiado, e foi para ceder a um sentimento não menos respeitavel, que interrompeu o curso de seus trabalhos. Quando seus concidadãos do bailiado d'Angers o elegerão deputado na Assembléa Constituinte, dimittiu-se do empregó que recebera do governo, professando a maxima, de que não é licito ser mandatario da nação, e dependente, por um salario, dos que a administram.

Se respeitando a independencia de suas funcções legislativas, tinha renunciado ao cargo que executava na Corsega antes da sua eleição, nem por isso repulsou a ideia de beneficiar este paiz, e esta salutar ambição ahi o reconduziu depois das sessões da Assembléa Constituinte. Habitantes que muito influião naquella ilha, e que invocayão o soccorro de suas luzes, o move-

rão a passar a ella fixando a sua residencia durante os annos 1792 e 1793.

No seu regresso deu á luz um Tratado que tinha por titulo: « Rezumo do estado actual de Corsega ». Foi este um acto d'intrepidez; pois não se exigia um quadro fyzico, mas a expozição do estado politico d'uma povoação que muitos partidos dividião, e onde fermentavão odios inveterados. Mr. de Volney revelou os abuzos sem attentões, sollicitou a protecção da França a favor dos Corsos sem lizongea-los, denunciou sem temor suas faltas e seus vicios, e alcançou o premio que o filozofio antolhava pela sua sinceridade: foi accuzado de herege pelos Corsos.

Para demonsrtar que não era digno desta qualificação, publicou pouco tempo depois, um opusculo intitulado. « A Lei natural, ou principios fyzicos da moral. »

Uma imputação, ainda que diversa de natureza, d'igual risco, não tardou sem que viesse magoa-lo; e esta, sempre convir, era merecida. Este filozofio, este digno cidadão, que, na primeira de nossas assembléas nacionaes, secundára com seus votos e talentos o estabelecimento d'uma ordem de coizas que julgou favoravel á ventura da sua patria, foi accuzado de não amar sinceramente a Li-

berdade pela qual pugnára, isto é, de desaprovar a licença. Uma prisão de dez mezes, que teve o seu termo a 9 Thermidor (*) era uma nova experiencia reservada a seu valor.

A epoca em que recobrou a Liberdade foi a mesma em que o horror que tinham inspirado culpaveis excessos reconduziu os espiritos para esses nobres sentimentos que felizmente são uma das primeiras necessidades dos homens civilizados. Reclamárão das letras o refrigerio dos males politicos, e depois de tantos crimes e desgraças, tratou-se d'organizar a publica instrução.

Importava de principio ter uma cabal ideia dos conhecimentos daquelles a quem se devia confiar o ensino; mas os systems podião ser differentes, e era preciso firmar melhores methodos, e a unidade de doutrina. Não bastava examinar os professores; necessitava-se forma-los, e crear outros: com estas vistas instituiu-se em 1794 uma escola, na qual a celebridade dos mestres promettia novas luzes aos homens mais illustrados: não era,

[*] Undecimo mez do anno da Republica Franceza. Começava em 19 de Julho, e acabava em 17 d'Agosto.

(Do Traductor.)

como se disse, começar o edificio pelo remate; era crear architectos para dirigirem todas as artes empregadas na construcção do edificio.

Tanto mais espinhoza era a missão, tanto mais importante era a escolha dos professores; porem a França, accusada então d'estar mergulhada na barbaridade, contava em si genios superiores, já de posse da estima europea, e pôde affirmar-se, (graças a seus trabalhos!) que a nossa gloria litteraria foi tambem sustentada por conquistas. Estes nomes fôrão exaltados pela opinião publica, e o nome de Mr. de Volney foi associado aos mais illustres nas sciencias e nas lettras (*); aos de muitos homens que vimos, e d'outros que ainda hoje vemos com orgulho sentar-se neste recinto.

Esta instituição não satisfez comtudo as esperanças que se haviam concebido, porque os dois mil discipulos, que, de varios lugares da França, tinham concorrido, não se achavão todos igualmente preparados a receber estas profundas lições, nem se havia cuidadosamente examinado.

[*] Lagrange, Laplace, Bertholet, Garat, Bernardin de Saint Pierre, Daubenton, Haüy, Volney, Sicard, Monge, Thouin, La Harpe, Buache, Mentelle.

●●●

até que ponto pôde a theoria do ensino ser separada do mesmo ensino.

As lições d'histotia de Mr. de Volney, chamavão um concurso immenso d'ouvintes, e vierão a ser um dos mais bellos títulos de sua gloria literaria. Obrigado a interrompe-las pela suppressão da escola normal (*), esperou gozar no retiro, da consideração, que suas novas funcções accrescentavão a seu nome; porem contristado á vista do espectáculo que lhe exhibira a patria, sentiu agitar-se pela paixão, que na sua mocidade, o levára á Azia e á Africa. A America, civilizada havia menos d'um seculo, livre havia alguns annos, captivou sua attenção. Tudo nestas regiões era novo: o povo, a Constituição, e a mesma terra erão objectos bem dignos de sua observação. Embarcando para esta viagem, foi movido por sentimentos bem differentes daquelles que outr'ora o tinham acompanhado á Turquia. Então era mancebo, e tinha partido alegre d'um paiz onde reinavão a paz e a abundancia, para ir viajar entre barbaros: agora, tocando a madurez da idade, mas triste pela scena e ex-

[*] Escola de Cidadãos já instruidos, onde devem formar-se na arte de ensinar. (Do Traductor.)

perencia da injustiça, e da perseguição, não era sem alguma desconfiança, (assim se expressava) que ia pedir a um povo livre um azylo para o amigo sincero da Liberdade profanada.

O viajante tinha ido procurar a paz além dos mares; e achou-se não obstante exposto a uma aggressão da parte d'um filozofa não menos célebre; do doutor Priestley. Ainda que o objecto desta discussão se reduziu ao exame d'algumas opiniões especulativas, que o escritor Francez enunciára na sua obra intitulada " As Ruínas etc. ", o fyzico armou-se neste ataque de violencia e acrimonia que não reforção o argumento, e de expressões incivis, improprias d'um sabio. Mr. de Volney, tratado nesta diatribe d'ignorante e hottentote, soube conservar em sua defeza todas as vantagens que as faltas de seu adversario lhe davão: respondeu em Inglez, e os compatriotas de Priestley não conhecerão que era Francez o offendido senão pela delicadeza e urbanidade da réplica.

Em quanto Mr. de Volney esteve na America, creou-se em França esse corpo literario, que debaixo do nome d' Instituto, tomou em poucos annos um distincto lugar entre as sociedades de sabios da Europa. O nome do nosso illustre viajante foi inscrito, desde a sua formação,

no catalogo de seus membros: ganhou novos direitos ás honras academicas, que lhe tinham sido conferidas durante a sua ausencia, em testemunho do meritó de suas observações publicadas nos Estados Unidos.

Estes direitos se multiplicarão pelas fadigas historicas, e filologicas do academico: o exame e justificação da chronologia d'Herodotó; as numerôzas, e profundas indagações sobre a historia dos povos mais antigos, por longo tempo occuparão o sabio, que observára seus monumentos e seus vestigios nos paizes que tinham habitado. A experiencia que tivera da utilidade das linguas orientaes, despertou nelle o dezejo vivissimo de propagar o seu conhecimento, e para o propagar, persuadiu-se da necessidade de o tornar (menos difficil, e nesta vista concebeu o projecto d'applicar ao estudo dos idiomas da Azia uma parte das noções gramaticaes, que possuimos sobre as linguas Europeas: não pertence senão áquelles que conhecem suas relações de dissimelhança, ou de conformidade; o apreciar a possibilidade de realizar este Systema; mas pôde asseverar-se que já recebera a recompensa menos equivocada, o impulso mais nobre pela introduccão do nome do author na lista dessa litteraria e illustre sociedade, que o commercio Inglez fundára na península do Indo:

Mr. de Volney explanou o seu Systema em trez obras (*), que provão que esta ideia de aproximar nações separadas por distancias immensãs e idiomas diversos, nunca cessára de o occupar durante vinte e cinco annos. Temeu mesmo que estes ensaios, cuja utilidade antevera, fossem postos de mão depois d'elle, e ao mesmo passo que corrigia a sua ultima obra, traçava com sua quazi gelada mão um testamento, pelo qual estabeleceu um fundo para a continuação de seus trabalhos. E' assim que soube prolongar, além das balizas d'uma vida consagrada inteiramente ás letras, os gloriosos serviços, que lhes fizera.

Não é para aqui, e não é sobre tudo a mim que convem apreciar o merito dos escritos que honrãrão o nome de Mr. de Volney: este nome tinha sido lançado na lista do Senado, e depois na da Camera dos Parcs, á qual pertencem todas as illustrações.

O filozofa que viajára nas quatro partes do mundo, observando o estado social, tinha, para ser admittido neste recinto, outros titulos, além da sua gloria

[*] A simplificação das linguas orientaes; 1795. O Alfabeto Europeo applicado ás linguas aziaticas; 1819. O Hebraico simplificado; 1820.

literaria. A sua vida publica, a sua presença na Assembléa constituinte, a franqueza de seus principios, a nobreza de seus sentimentos, a sabedoria e constancia de suas opiniões, o tinham feito estimar dos homens firmes, com quem se aspira a rivalizar e competir na discussão d'interesses politicos.

Posto que ninguem tivesse mais direito a querer sustentar uma opinião, ninguem, se reprimia mais, contendo-se dentro do círculo da tolerancia, ácerca dos contrarios pareceres. Tanto nas assembléas d'Estado, como nas sessões academicas, este homem tão cheio de luzes, votava segundo sua consciencia, que nada podia abalar, e como sabio, esquecia sua superioridade para ouvir, para contradizer com moderação, e para algumas vezes duvidar. A extensão, e variedade de seus conhecimentos, a força de sua razão, a gravidade de seus costumes, a nobre simplicidade de seu caracter, lhe tinham, em ambos os mundos, grangeado illustres amigos, e hoje, que este vasto saber está recluzo no tumulto, junto do qual, uma esposa banhada em pranto, lembra, por suas virtudes, as respeitaveis qualidades daquelle, cuja existencia embeleceu, nos é permittido ao menos dizer, que pertencia ao pequeno numero de homens, a que não é dado totalmente morrer.



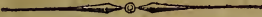
AS RUINAS,

O U

MEDITAÇÃO SOBRE AS
REVOLUÇÕES

D O S

IMPERIOS.



I N V O C A Ç A Õ .

Eu vos saúdo ruínas solitárias, sagrados mauzóleos, muros silenciosos! Sois vós quem invóco; minha supplica unicamente a vós se dirige. Sim: em quanto vosso sombrio aspecto affasta as vistas esquadrinhadoras do vulgo por um insolito e secreto pavor, acha meu coração em contemplar-vos o encanto de mil pensamentos, e os attractivos de um sem numero de seductoras ideias, que me levão apoz si com irrezis-

A

tivel impulso. Quão proveitozos documentos! Que fortes e tocantes reflexões offereceis ao espirito que sabe consultar-vos! Sois vós que, em quanto o Universo inteiro escravizado emmudecia ante os tyrannos, proclamaveis verdades, que elles abominão; e que confundindo os despojos do Potentado com os restos do vil captivo, attestaveis o Santo dogma da Igualdade! E' junto de vosso recinto, que, amante solitario da Liberdade, vi ó jubilo! elevar-se d'entre os tumulos sua sombra, e por um inexperado favor, tomar um vôo rapido, e chamar de novo meus passos para a minha Patria reanimada.

Oh Sepulchros! Que fecundo manancial de virtudes abrigais em vosso seio! Fulminais os tyrannos, os raios fulgentes que de vòs partem os prostão, envenenais seus impios gozos, com desuzado terror cobrem os hediondos semblantes, e fogem vosso incorruptivel aspecto; os cobardes se apressão em levar para longe de vòs o orgulho de seus palacios; punis o oppressor altivo e poderoso, arrançais da tremula mão do concussionario avaro o oiro que roubára ao desvalido, de quem quizera beber o sangue; vingais o fraco que o Aulico abjecto espezinhára, compensais as privações do pobre murchando com sollicitudes e anxiedades o fasto do rico, enxugais o pranto do desditozo deizgnando-

lhe um azylo não contaminado pelo ar que respira o Despota, finalmente dais á alma esse justo equilibrio de força e sensibilidade, que constitue a sabedoria e a sciencia da vida. Considerando que cumpre restituir-vos tudo, despreza o homem reflexivo o pezo gravozo de vãas grandezas, e inuteis pompas, bens precários que tanto deslumbrão e perdem os humanos, reprime seus inmoderados appetites, refreia sua ambição, e a contem nos limites da equidade, e pois que è indispensavel que cuide dos meios de prolongar sua carreira vital, emprega utilmente os instantes de sua existencia, e logra os bens que della lhe resultão. Deste modo pondeis um freio salutar ao impetuozo e subito arremeço da cubiça, abonançaes o ardor febril dos prazeres que perturbão os sentidos, dais lugar a que a alma repouze da renhida e enfadonha luta das paixões, elevais este sopro animador acima dos vis interesses, que agitação e degradão a multidão, e mesmo no centro de vossa taciturnidade magestosa, abrangendo em pequeno circulo a scena dos povos, e o quadro geral dos tempos, conseguis que o espirito se desenvolva com simultaneas e nobres propensões, e se torne apto a conceber somente ideias de virtude e gloria. Ah! Se terminado o sonho da vida, nem sequer deixarem vestigios de proveito estes combates d'imagi-

nação, inúteis se poderiam com justiça appellidar as vigílias do Filozofó indagador e profundo!

Oh Ruinas! Eu voltarei para junto de vòs a beber novas maximas em vossas proficuas lições. Entranhar-me-hei na paz de voss' amavel solidão, e ahi, desviado do espectáculo atterrador do tumulto das paixões, amarei os homens occupando-me da sua ventura, e a minha felicidade consistirá na lembrança de lha ter acelerado.

C A P I T U L O I.

A V I A G E M.

AOs onze annos do reinado d' Abdul-Hamid [*], filho d' Hamed, Imperador dos Turcos; no tempo em que os Tartaros-Nogais forão expulsos da Krimea, e um Principe Musulmano do sangue de Gengis-Kan [**] se constituiu vassallo e

[*] Em 1784 de J. C. e 1198 da He-gira. Cumpre que o Leitor não esqueça esta epoca a fim de poder melhor ajuizar da Obra. A emigração dos Tartaros foi em Março, provocando-a um Manifesto da Imperatriz, que declarou ficava dalli em diante a Krimea incorporada à Russia.

[**] Era Chahin-Guerai. Quando pensaria Gengis-Kan, Conquistador ativo e indo-

guarda d'uma mulher christã e Rainha, viajei no Imperio dos Ottomanos, divagando pelas Provincias que, em Seculos remotos, compunhão os Reinos do Egypto e da Syria.

Reconcentrando toda a minha attenção sobre o que diz respeito á felicidade dos homens no estado social, entrei nas Cidades, e estudei os costumes de seus habitantes; penetrei nos palacios, e observei a conducta dos que governão; andei errante pelos campos, e pesquizei a condição dos entes que os agricultão; e não vendo por toda a parte mais que latrocinio e devastação, tyrannia e miseria, extorsões e injustiças, ficou todo o meu ser opprimido pela tristeza e indignação.

mavel, que um de seus successores venderia uma das mais bellas porções de seus domínios mediante a pensão de 80 r rublos! Elle, que era servido pelos Reis que vencêra e debellára, e os quaes, por cúmulo d'infortunio e abjecção, o levavaõ sobre seus hombros, prezumiria que seu descendente, alem de sujeitar-se a ceder o territorio onde absoluta e despoticamente imperava, cahiria na baixeza de acceitar uma patente de Capitaõ nas guardas de Catharina 2.^a Depois destas acções de lustre, tornou o vil Chahin para entre os Turcos, que, segundo o seu costume, o estranguláraõ.

Seguindo a mesma estrada alongave minhas vistas por campos abandonados e incultos, villas dezertas, Cidades em ruinas! Caminhava sobre os restos de antigas memorias, e encontrava a cada passo vestigios de templos, palacios, fortalezas, columnas, aqueductos, tumulos, obeliscos! Este espectaculo attrahiu meu espirito para a meditação dos passados tempos, e suscitou em meu coração raciocinios mui graves e profundos.

Ceguei ás margens do Orontes, e toquei o recinto da Cidade de Hems, banhado pelas aguas daquelle rio: recordei-me que pouco distava de Palmyra, situada no dezerto, e decidi-me a admirar por mim mesmo seus monumentos taõ gabados, e cuja descripção serviu de assumpto para alguns Genios raros ostentarem a viveza de seus engenhos. Depois de trez dias de caminho em adustas solidões, ermos ingratos, e infecundos dezertos, atravessei um valle cheio de grutas e tumulos, e de repente, ao sahir delle, descubri na planicie a scena de ruinas a mais espantosa! Uma innumeravel multidão de soberbas e bem trabalhadas columnas ainda inteiras, e que á semelhança das que embellézão as extremidades dos mais vistozos jardins, se dilatavão, atè se perderem de vista, em filas symetricas, me rodeava. Magnificos edificios se avistavão

entre estas columnas; uns ainda izentos do féro estrago que a mão do tempo faz padecer a todas as obras humanas; outros meio alluidos: por todas as partes estava a terra juncada de reliquias de capiteis, pedaços de madeiramento, arquitravas, pilastras, frisos, cornijas, simalhas, tudo de marmore branco, e cujo primorozo remate fazia tacitamente acreditar, que a Arte tinha exaurido seus recursos, e levado ao maior augè sua perfeição. Mais de trez quartos d' hora me entretive na analyze de tantos estragos, e accordando desta especie de lethargia, entrei no âmbito d' um vasto edificio, templo que fôra consagrao Sol, hospedei-me nas miseraveis choças de camponezes Arabes, que tinham levantado suas cabanas mesmo sobre o atrio do templo, e rezolvi demorar-me alguns dias para examinar miuda e attentamnte as bellezas, que em montão se me apresentavão aos olhos.

Nem um sò dia se passava sem que sahisse a contemplar alguns dos monumentos que jazião dispersos na planicie, e tendo uma tarde o espirito combatido de reflexões, adiantei-me atè ao valle dos sepulchros; subi as alturas que o cingem, e cujo cume domina o todo das ruinas, e a immensidade dos dezertos. Acabava de se pôr o Sol; uma cinta avermelhada assignalava a sua marcha no horizonte

junto das montanhas da Syria ; a Lua cheia se elevava ao Oriente sobre uma abobada azulada por cima das lizas bordas do Euphrates : o Ceo estava sereno , o ar agradável , e uma branda viração agitava suavemente os tenros arbustos : o muribundo esplendor do dia temperava o horror das trevas ; a nascente frescura da noite moderava o calor da terra abraçada ; os pastores tinham recolhido seus rebanhos ; nenhum movimento attrahia minhas curiosas investigações sobre a campina monotona e cinzenta : um completo , e não interrompido silencio reinava no dezerto : só a longos intervallos s' escutavão os gritos lugubres das Aves agoireiras da noite , e de alguns - Chacals - [*] As sombras ião cubrindo toda a superficie , e já no crepusculo nada mais distinguião minhas vistas , do que as esbranquiçadas sombras das columnas e dos muros. Estes sitios tranquillos , esta tarde placida , imprimirão em mim um religioso retiro d'imaginação. O aspecto d'uma grande Cidade dezerta , a comparação do seu estado presente com a sua grandeza pretérita , a memoria de que aquelle fôra o theatro de antigo he-

[*] Animal muito parecido com a rapoza ; porem menos astuto , e de um exterior deforme. Vive de cadaveres , e habita os rochedos e ruinas , onde tem seus escondrijos.

roismo, tudo isto suscitou em mim altas ideias e magestozas combinações: assentei-me no tronco de uma columna, e firmando o cotovelo sobre o joelho, e a cabeça sobre a mão; ora espraiando minhas vistas pelo dezerto, ora fixando-as nas ruínas, abandonei-me a um extase profundo.

C A P I T U L O II.

A M E D I T A Ç ã O .

AQUI, disse comigo mesmo, aqui floreceu n' outro tempo uma Cidade memoravel: aqui foi a Sede d' um poderoso Imperio. Sim: nestes lugares agora despovoados, já uma multidão laboricza deu alma ao seu circuito, e gente cheia de nobre fogo e actividade girava nestas estradas hoje solitarias. Nestes muros onde reina um triste silencio retumbavão sem cessar os brados dos industriosos habitantes, dedicados com affinco ás Artes, as acclamações, os gritos d' alegria, as vozes dos convivas nos festins! Estes marmores amontoados formavão palacios regulares; estas columnas abatidas ornavão a magestade dos templos; estas galerias derribadas afformozeavão as praças publicas: dalli, para encher as funcções respeitaveis do seu culto, a fim de exercer os deveres essenciaes da sua subsistencia, concorria um povo

numerozo; d'acólá, uma industria creadora de prazeres e gozos accumulava as riquezas de todos os climas; permutando-se a purpura de Tyro pelo fio preciozo de Serica [*]; os brandos tecidos de Kachemira [**] pelas pompozas alcatifas da Lydia; o ambar do Baltico pelas perolas e perfumes Arabes, o oiro do Ophir [***] pelo estanho de Thulé.

Mas que resta de tantas maravilhas? Que subsiste desta Cidade famoza? Um lugubre e lastimozo esqueleto! Dessa vasta dominação que nos ficou? Uma lembrança vã e obscura! Ao concur-

[*] Este fio é a seda originaria do paiz montuozo onde acaba a - grande muralha, - e conforme judiciozas conjecturas foi o berço do Imperio Chinez.

[**] Os tecidos de que se trata são os que Ezequiel deiznou pelo nome de - Choud. Choud. -

[***] Este paiz tão procurado é um dos doze Cantões Arabes, e ligando-nos aos Authores de melhor nota, se denomina hoje - Ofor - no terreno d' - Oman - sobre o Golfo Persico, rico em oiro, diz Strabão, e pouco distante de - Haula - ou - Hevila - lugar celebrado por cauza da pesca das perolas. Veja-se o Capitulo 27 d'Ezequiel, que apresenta um quadro mui curiozo e vasto do Commercio da Azia nesta epoca.

so ruído que se atropelava debaixo destes porticos que succedeu? A solidão da morte! . . . O silencio dos tumulos substituiu o murmuro das praças publicas! . . . Mudou-se em horrivel pobreza a opulencia desta Cidade admiravel! . . . Os palacios dos Reis servem de covil de feras, e abrigo de animaes sivistres! . . . As manadas fazem seu redil para dentro dos umbraes dos templos, e immensos reptis habitão os Santuarios dos Deozes! . . . Como s' eclipsou tanta gloria? . . . Porque funesto destino s' inutilizárão tantos trabalhos? . . . E' assim que perecem as obras dos homens? . . . Deste modo se dissipão os Imperios e as Nações? . . .

D' improvizo a memoria dos fastos memorandos da antiguidade tomou posse de minhas faculdades intellectuaes: a historia, esta Mestra dos costumes, se avivava novamente em minha lembrança. Recordei-me desses seculos d' heroicidade, em que vinte póvos respeitadõs existião nestas Regiões. Figurou-se-me ver o Assyrio sobre as margens do Tygre, o Chaldeo junto das bordas do Euphrates, o Persa dictando Leis desde o Indo ao Mediterraneo: trouxe á memoria os Reinos de Damas, Idumca, Jerusalem, e Samaria, os Estados bellicozos dos Filisteos, e as Republicas abastadas da Fynicia. Esta Syria, dizia, hoje quazi deshabitada, con-

tava então com poderosas Cidades [*]: seus campos estavam cobertos de villas, aldeias, e cazaes. De todas as partes unicamente se vião campos cultivados, estradas frequentadas, habitações amenas. Ah! Em que vierão a parar estas idades d'ouro, estes tempos d'abundancia e vida? Que fim tivérão tantas instituições brilhantes? Tão grande numero d'inventos chefes d'obra da mão do homem? Onde estão os baluartes de Ninive, os jardins de Babylonia, os palacios de Persepolis, os templos de Balbek e de Jerusalem? Onde se empregão essas frotas de Tyro, esses estaleiros d'Arad, essas escolas de Bellas-Artes de Sydon, essa pasmoza multidão de marinheiros, pilotos, negociantes, soldados, Artistas? Onde, esses agricultores, essas sementeiras, esses rebanhos, e toda essa criação de entes vivos, que enchão de vangloria os habitadores da face da terra; porem, oh! magoa! Eu peregrinei por essa terra assolada; vizitei os lugares que forão theatro de tanto lustre e sumptuosidade, e só contemplei desamparo e solidão! Procurei os antigos, ou pelo menos suas obras, e só encontrei mal

[*] Julgando exactos os calculos de Joseph e Strabão, continha a Syria dez milhões d'habitantes, e os vestigios de cultura, e habitação, confirmão este parecer.

apagados vestígios, semelhantes aos que deixão as pizadas do caminhante quando as imprime na areia movediça. Os templos estão em terra, os palacios demolidos, os portos entulhados, as Cidades destruidas, e o paiz nu de habitantes, é só um vasto campo semeado de sepulchros!... Um medonho retiro de Aves de rapina!... Grande Deos! Donde provem tão funestissimas revoluções? Porque fataes vicissitudes mudou, de um para outro extremo, a fortuna e celebridade destes paizes? Quaes as cauzas que produzirão a enorme destruição de Cidades populozas? Porque motivo se não perpetuárão e reproduzirão as antigas gerações.

Entregue deste modo ao meu delirio e transporte, novas reflexões se offerecião sem cessar á minha ideia. Tudo, continuei, desconcerta meu juizos, perturba meu intellecto, e arroja meu espirito na incerteza e agitação. Quando estas Regiões logravão os bens, nos quaes fazem os homens consistir sua boa fortuna, erão infieis os que as povoavão; era o Fynicio, sacrificador homicida de Molok, que amontoava dentro destes muros os cabedaes de todos os climas; era o Chaldeo prostrado diante da Serpente [*], que subjugava

[*] O Dragão Belo tirou o seu nome de um Rei da Assyria, filho de Neptuno e de

os palacios dos Reis, è os templos dos Deozes; era o Persa adorador do fogo, a quem muitas Nações pagavão tributos, e rendião vassallagem; erão os habitantes desta mesma Cidade adoradores do Sol e dos Astros, que erigião tantos monumentos de prosperidade e luxo. Rebanhos numerosos, campos ferteis, colheitas abundantes; tudo quanto devia ser premio da piedade estava nas mãos da Idolatria; e agora que póvos crentes e santos abrem as entranhas desta terra fecunda, só apparece a esterilidade, e cultivada por suas mãos abençoadas brota de si absinthos e çarças! O homem semea opprimido e dilacerado pela angustia, e não recolhe mais que lagrimas e cuidados: a guerra, a fome, e a peste de mãos dadas o assaltão!... Não são porem estes os filhos bem queridos dos Profetas? O musulmano, o christão, o judeo, não serão acazo gente escolhida pelo Ceo, e sobre a qual jamais se cança de derramar torrentes de graças e miágres! Que novos attentados cavarião outro abysmo a estas raças privilegia-

Lybia. De principio tributavão-se honras divinas á sua estatua; porem depois os Chaldeos e outros póvos o adorárão debaixo do nome de Baal: Jupiter tambem recebeu adorações com a denominação de Belo. Consulte-se Joseph Hist. Jud. [Do Traductor.]

das, e as poria fóra do alcance dos mesmos benefícios? Porque se achão privadas dos favores primitivos estes lugares augustos santificadòs com o sangue dos martyres? Porque forão bannidos e rezervados para outras Nações? A estas palavras seguindo minha mente o curso das revoluções que tem transmittido o sceptro do mundo a póvos differentes em costumes e culto, desde os da Azia antiga até os da moderna Europa, entrei insensivelmente na meditação das convulsões politicas, que por vezes tinhão feito nadar em sangue o meu paiz natal: este doce nome de Patria suscitou em mim lembranças de saudade, e voltando para ella minhas vistas, demorei meu pensamento sobre a situação em que a tinha deixado [*].

[*] Em 1782, no fim da guerra da America. Epoca deazastroza não só para os Inglezes, mas tambem para Luiz XVI.: os primeiros perdêrão aquellas ricas Provincias, e o malfadado monarcha, no soccorro que deu aos Independentes, collocou elle próprio um degrau para subir ao patibulo.

Entre tantos Aulicos que còmpunhão a depravada Corte de Versalhes; no meio dessa multidão de Verres impios, e sanguinarios que flagellavão o povo; nenhum pode prever as funestas consequencias que traria com-

Debuxáráo-se-me na ideia seus campos ricamente agricultados, suas estradas

sigo esta intervenção no regimen de paizes que entravão de novo na Lista das Nações Soberanas, e que estavam em dissensão com a Mãe-Patria. ,, Os Anglo-Americanos ficárão livres, desde o dia em que declarárão a sua Independencia. ,, Tal foi a fraze memoravel inserta na Declaração que Luiz XVI. fez entregar ao Gabinete Inglez pelo seu Embaixador, seguindo-se daqui a discordia que dividiu o espirito público em ambas as Potencias, e a fria indifferença com que a Inglaterra contemplou o fim miserando daquelle que dispozera até então das vidas e fazendas de vinte e cinco milhões de homens: ligando-me ao pensar dos mais abalizados Politicos, asseverarei que concorreu para o tragico fim do desditozo Luiz.

Um sem número d'inconvenientes se originárão deste cúmulo de circumstancias: forão elles os escolhos onde o descendente de 65 Reis se perdeu! Porem aos Cortezaões, que só se afadigão por lograrem o alvo de suas tramas, pouco custou o sacrificio da sua victima: deverião arredar a borrasca que ao longe se armava, em vez de prestrarem novas forças e materiaes ao incendio: nada disto puzérão em obra: effeminados, cobardes, e infames, unicamente se occupavão em devorar o que as classes productoras adquirião, e nutrião-se da substancia pública, sem temerem

sumptuozaente traçadas, suas Cidades habitadas por uma povoação immensa,

o dia terrivel das vinganças.

Mas elle rompe, e em quanto a Administração Franceza lutava sem exito feliz contra a decadencia occasionada por dois Seculos de prevaricações e attentados, raiou no Occidente esse brilhante dia; algumas fracas Regiões apenas conhecidas na Europa levantão na America o estandarte da Liberdade, alistão-se innumeraveis campioes debaixo de suas bandeiras, assim que retumba aquelle grito vivificante todos os corações se agitação em seu favor na França, as bocas se abrem para o celebrar, os Hymnos o engrandecem, e os braços se alção em direcção do Oceano para o defenderem. Os guerreiros Francezes voão a combater sobre estas margens longinquas; os riscos provenientes daquella nobre contenda servem de preludio, no meio d'uma Nação enthuziasta da sua Independencia, para encetarem a carreira glorioza da immortalidade, na proxima epoca da Regeneração da sua Patria.

Nenhum Despota, por maior que seja seu fingimento, é liberal e tolerante: todos são violentos, inclinados á oppressão, e só trabalham por apertar cada vez mais os ferros lançados àquelles que olhão como escravos; porrem quando menos o pensão elles mesmos os desligão e emancipão. Luiz XVI. prezumiou que a guerra da America era para a mocidade

suas frotas espalhadas em todos os mares, seus portos em continua affluencia com os tributos de uma e outra India; e comparando a actividade e amplidão de seu Commercio, o gyro da sua Navegação, a magnificencia de seus monumentos, as Artes, e a Industria de seus habitantes, com tudo quanto o Egypto e a Syria possuirão n' outros tempos, comprazia-me em recuperar o luzimento da antiga Azia na moderna Europa. Mas bem depressa

Franceza um exercicio d'heroismo e coragem; mas illudiu-se. ella foi aprender na escola da Liberdade, bebeu suas máximas, e trouxe impressos na ideia os principios e os exemplos. Aquella guerra custou á França mais de mil e duzentos milhões de francos, e com tudo foi esta a menor ferida que abriu na monarchia. Desde que o Rei reconheceu formalmente o direito imprescriptivel que tem as Nações de mudar os Governos, immediatamente se propagou o dogma politico da Soberania do Povo, repetindo-se n' uma infinidade d' escritos que circulavão com rapidez. A Corte só podia justificar aos olhos do publico a cauza que emprehendêra apoiar, não se oppondo á propagação das máximas que um Governo arbitrario dev a condemnar: resultou de toda esta combinação de circumstancias, que debaixo do regimen monarchico se fez democratico o espirito publico. [Do Traductor.]

se enlutou meu coração, e os encantos deste sonho jucundo, foram murchados por um novo raciocínio. Reflexionei que igual concurso se tinha afadigado naquelles lugares que contemplava. Quem sabe, proferi melancólico, se virá dia em que um semelhante abandono torne desconhecido o clima agradável, onde abri pela primeira vez meus olhos á luz do dia? Quem sabe se junto das margens deleitozas do Sena, do Tamiza, e do Sviderzée, onde agora não podem os olhos e a ideia suportar o confuzo tropel dos attractivos da Natureza, onde multidão de sensações nos distrahem; quem sabe, se outro viajante, repetirá a Scena, que hoje se passa neste arido retiro; quem sabe, se assentado, como eu, sobre mudas ruínas, chorará solitario em cima das frias cinzas dos povos, e a dissipada sombra de sua grandeza? A estas palavras não pude reprimir o pranto: meus olhos se arrazárão de lágrimas, e cobrindo a cabeça com a fimbria do meu vestido, me deixei inteiramente dominar por sombrias ponderações ácerca da contingencia das coizas humanas. Ah! desgraçado homem! exclamei no cumulo da dor: uma cega fatalidade (*) mofa de teu

[*] Preoccupação universal, e assaz arraigada entre os orientaes. - Está escrito -; eis a resposta, com que satisfazem aos mais serios

destino! Uma necessidade funesta rege ao acaso a sorte dos mortaes! Porem não: estes são os decretos irrevogaveis da justiça celeste que se cumprem; um Deos mysteriozo exerce seus incomprehensiveis juizos. Sem duvida que um secreto e espantozo anáthema alcançou estas Regiões; em vingança dos delictos das extinctas raças, fulminou maldição sobre as presentes: quem ouzará sondar os fins da Divindade?

Permaneci immovel mergulhado em profunda melancolia

C A P I T U L O . III.

A S O M B R A .

Neste meio tempo aturdiu-me os ouvidos um inuzitado zumbido, bem semelhante ao estrepito de fluctuantes roupas, ou ao brando rumor da marcha a passos lentos sobre a seça relva. Inquieto e agitado, ergui a extremidade da minha capa, e lançando para todos os lados vistas furtivas, de repente pareceu-me ver á mi-

e bem deduzidos argumentos, de cujo habito resulta uma indolencia e apathia, que são os maiores tropeços e obstaculos, que podem levantar os estupidos inimigos até do menor vislumbre de civilização.

na esquerda, na mistão do claro escuro da Lua, a travez das columnas e das ruínas do vezinho templo, uma sombra esbranquiçada envolvida em longas e pompozas roupas, iguaes áquellas com que se pintão os espectros sahindo dos tumulos. Estremeci; e em quanto perplexo hezitava, não me sabendo rezolver a fugir, ou a investigar o objecto que tinha presente; em quanto combatia o pavor com a curiosidade, os graves accentos d'uma voz sepulchral me fizerão ouvir este discurso.

Até quando com injustos queixumes importunará o homem os Ceos? Até quando por vãos clamores accuzará a sorte de seus males? Será possível que conserve sempre os olhos fechados á luz, e o espirito ás insinuações da verdade e da razão? Essa verdade luminosa de continuo lhe apparece, simples e fulgente, e elle a não ve! o brado da razão retumba em seus ouvidos, e elle o não escuta! Homem inconsequente! Se pódes por um instanté suspender o prestigio que fascina teus sentidos; se teu coração é capaz de comprehender a linguagem do raciocinio, interroga estas ruínas; estuda as lições que mudamente te apresentam; embebe teu espirito em suas maximas! . . . E vós, companheiros inseparaveis de vinte Seculos diversos; testemunhos energicos de mil façanhas espantozas; templos santos; tumu-

los veneraveis , muros n'outras idades glorio-
 riosos ; apparecei , vinde com vossó silen-
 cio advogar a cauza da mesma Natureza .
 Deponde perante o tribunal do são enten-
 dimento contra uma accuzação injusta !
 Confundi as declamações da falsa sabedo-
 ria , da hypocrita piedade , e vingai a ter-
 ra e os Ceos do mortal que os calumnia .
 Ligue o sabio que blazona de raro
 talento uma ideia adequada a essa , que
 elle denomina , - cega fatalidade , que sem
 regra , e sem Leis , mofa da sorte dos mor-
 táes . - Qual é essa necessidade injusta que
 confunde o exito e termo das accões de
 prudencia ou de loucura ? Em que consis-
 tem esses anathemas celestes vibrados so-
 bre estes paizes ? Onde está essa maldição
 que perpetua o desprezo destes campos ?
 Fallai , monumentos das passadas epocas !
 Mudárão acazo os Astros suas Leis , ou
 a terra seu movimento ? Apagou o Sol
 seus luzeiros por todo esse Orbe immenso ?
 Não se elevão dos mares condensados va-
 pores ? Permanecem coaguladas nos aerios
 espaços as chuvas , e os roscios ? Retem
 as montanhas suas nascentes ? Estancárão-
 se os mananciaes dos rios ? Esgotárão suas
 aguas ? Ou estão privadas as plantas de
 sementes e fructos ? Respondei , raça de
 mentira e iniquidade : alterou Deos essa
 ordem primitiva e constante ; que elle pro-
 prio indicou á Natureza ? Se nada mudou

na criação; se os mesmos meios que existião ainda subsistem; que embaraço, que estorvo ha para que as raças presentes sejam o que forão as passadas? Ah! Como increpais falsamente a sorte e a Divindade! E' sem motivo que attribuis a Deos a cauza de nossas desditas. Dizei, raça perversa e hypocrita: se estes sitios estão devastados; se voluptuozas e deleitaveis Cidades ficarão reduzidas a medonhas bre-nhas, é Deos que motivou a sua ruina? Foi seu braço que derribou estas muralhas, sapou estes templos, mutilou estas columnas, ou a mão do homem? Foi o braço de Deos que levou o ferro à Cidade, as chammas á campina, que degolou, incendiou as messes, arrancou as arvoretos, talou os campos, fez pilhagem na cultura, ou o braço do homem? E logo que depois da devastação das colheitas, se seguiu a fome, foi a vingança de Deos que a originou, ou o insensato furor do homem? Se desesperado pelos horrores da penuria o povo se nutriu de pollutos alimentos, e sobreveio inopinadamente e de sobressalto a peste, foi a colera de Deos que a enviou, ou a imprudencia do homem que a attrahiu? Quando a guerra, a fome, e a peste com suas afiadas foices segárão as vidas dos habitantes, se a terra ficou dezerta, foi Deos que a despo-voou? E' a sua cubiça ardente que rouba

o agricultôr, expilla os campos productores, e saquea as planicies, ou a a vareza dos que governão? E' o seu orgulho que accende guerras homicidas, ou a altivez, capricho, e imbecilidade dos Reis e seus Ministros? [*] E' a venalidade de suas deci-

[*]. Os Despotas no delirio de suas imaginações, não lhes custa, para satisfazer extravagantes deignios, sacrificar toda uma Nação, e encher de luto, miseria, e pranto um sem numero de pessoas. Quantas vezes temos nós visto o facho horrivel da guerra ateadado por motivos bem leves, e as mais das vezes irrizorios? Uma expressão, a precedencia de lugar entre Embaixadores, uma fraze inconsiderada, rivalidades individuaes, e outras semelhantes cauzas, tem, por muitas vezes, innundado o Universo de sanque e crimes. A um leve aceno do tyrauno é arrancado o filho dos braços de seu velho pai, da carinhoza mãe curvada com o pezo dos annos; rouba-se á Agricultura um cultivador assiduo, ao Estado um Cidadão; vai sepultar-se o espozó debaixo das ruinas d' uma Praça, acaba no campo ás mãos dos inimigos; desfalece a Industria; põe-se em desprezo o Com mercio, perde-se o gosto á Navegação, em uma palavra, embrutecidos os cérebros, e obstando ao accessó das luzes, faz esquecer aos homens seus direitos. E que authoridade tem o Depozitario do Poder Su-

zões , que anniquila a fortuna das famílias ,

premo de declarar guerra , e fazer marchar quaes vis automatos , entes livres , só guiado por damnados conselhos de validos , e induzido por sua loucura e capricho ? Se os Póvos tivessem conhecimento do que podião , e reflexionassem que todo o poder delles provem , que a Soberania nelles rezide , que os Reis nada mais são que seus Procuradores , e que , á semelhança dos particulares , podem priva-los das Procurações , quando se excedão , não deverião declaradamente recuzar condescender com os bizarros intuitos dos malvados ? Em quanto todas as Nações se não possuirem destas eternas verdades , sempre os Despotas triunfarão ; porem ; oh ! prazer ! os Póvos vão acordando do seu lethargo , e o brilhante fulgor espargido pelo refulgente farol da Liberdade , diffunde seus reverbéros por quazi toda a terra. Esses mesmos agrilhoadores da humanidade ; esses que se jactão de debater pontos a fim de a fazer gemer ; esses finalmente que se dizem Chefes das Grandes Nações , ou Membros da Santa Alliança , tenebrozo Conciliabulo de Conspiradores contra a Independencia das Nações livres , já tremem , unicamente com a mera lembrança do exito que terião suas tramas contra muitos milhões de homomens , que despedaçarão briozos os ferros da e cravidão. Feliz , e na verdade feliz me con-

ou o suborno dos órgãos das Leis! [*] São em fim suas paixões que debaixo de mil

sidero, por pertencer á grande Familia Portugueza, que do centro do mais hediondo despotismo, passou á mais bem entendida Liberdade, e que no meio de quazi toda a Europa escrava [pois excepto Hespanha e Inglaterra, todos os outros paizes são despoticamente regidos] soube dar um exemplo admiravel d' heroismo. [Do Traductor.]

[*] A enorme prevaricação dos Magistrados é uma das cauzas assaz poderozas; donde tem emanado as revoluções. Elles, em vez de administrar, vendem justiça, e tantos attentados tem deixado impunes, tantos innocentes tem punido, como infames que postergão a seu sabor a inviolabilidade das Leis, e as torcem, segundo lhes apraz, chamando sobre si a maldição geral. Taes delictos erão em demazia patentes a todas as classes no mesmo antigo e arbitrario regimen; que opprimia Portugal, porem os perfidos levávão seu descaramento ao ponto de prohibirem as queixas: por cumulo de vileza se estava condemnado a beijar a mesma dextera do assassino e Ladrão! Desditozo o imprudente que ouzasse proferir uma unica Syllaba contra os Senhores Desembargadores! . . . Oh! Blasfemo! contra Suas Senhorias! . . . Terrivel punição o esperava! O que ainda magêa os Liberaes, é ver, que a pesar de to-

fórmãs atormentão os individuos e os povos, ou os desmezurados appetites dos homens? E se na agonia de seus infortunios não depáramos com os remedios, é a ignorancia de Deos que se deve culpar, ou a sua incuria? Cessai pois, ó mortaes, d'accuzar a fatalidade da sorte, ou os juizos da Divindade! Se Deos é bom, será o Author de vosso supplicio! Se é justo, será o cumplice de vossos attentados? Não, não: a extravagancia de que o homem se lamenta, não é o capricho do destino; a obscuridade onde se perde sua razão, não é a obscuridade de Deos; a origem de suas calamidades não deriva dos Ceos; junto d'elle a tem sobre a terra: não a julgue occulta no seio da Divindade: ella rezide no mesmo homem; ostenta imperio sobre seu mesmo coração.

Murmuras e dizes: Povos infieis gozarão dos beneficios dos Ceos e da terra; raças escolhidas vivem no centro de toda a classe de privações: mais affortunadas são pois gerações impias!... Homem fascinado! Onde existe a contradicção que que t'escandaliza! Onde está o enigma

da a Nação Portugueza ter recobrado seus fôros e izempções, ainda permanecão nos cargos, Ministros que por seus feitos escandalozos merecem a exaeracão pública. [Do Traductor.]

que suppões na celeste justiça. Eu te confio a balança das graças, e das penas; das cauças e dos effeitos. Dize: quando esses infieis observavão á risca as leis prescriptas no Codice Divino; quando erão humanos, beneficentes, hospitaleiros, justos; quando regulavão intelligentes louvaveis fadigas sobre a ordem das estações, e o curso dos Astros, deveria o Ente dos Entes interromper o equilibrio do mundo para illudir sua prudencia? Quando suas mãos cultivavão os campos com cuidado e suores, deveria compensar estes laboriosos esforços suspendendo as chuvas, os refrigerantes orvalhos, e fazer brotar espinhos? Quando, para fertilizar este terreno arido, construião, com sua industria, optimos aqueductos, excavavão a terra, profundavão canaes, conduzião, a travez de secos dezertos, aguas longinquas; deveria estancar os mananciaes d'agua das montanhas, arrancar o trigo nascido com soccorro da Arte, devastar os campos povoados na paz, demolir Cidades, que o trafico engrandecera, perturbar finalmente a ordem instituida pela sabedoria do homem? Criminas com tanto affinco essa infidelidade, e não meditas que fundou imperios pela prudencia, defendeu-os pela justiça, e firmou-os pela coragem? Não toques de passagem um ponto tão importante, e pensa que erigiu Cidades

potentes, alçou até ás nuvens sua excellencia e sublimidade, abriu e tornou navegaveis portos entulhados, esgotou paues infectos e pestiferos, aproveitou, por meio de vallas e sargetas, terras baixas, alagadiças, e contagiozas, cubriu o mar de navios, o mundo de habitantes, e semelhante ao espirito creador, espalhou o movimento e a vida pelo Universo. Se taes são os caracteres da impiedade, que appellidas verdadeira crença? A Santidade consiste em destruir? O Deos que povoa o ar de aves, a terra d'animaes, e as ondas de reptis; o Deos que anima a Natureza inteira; é acazo Deos de ruinas e tumulos? Exige a devastação por homenagem, e o incendio por sacrificio? Quer, em vez de hymnos, gemidos, homicidas por adoradores, [*] e por templo

[*] Rios de sangue tem corrido debaixo do indigno pretexto de se exercerem estas abominações por serviço de Deos; erro propagado por fanaticos, por malevolos, finalmente por Theologos; que sem ponderarem que ao Deos de paz nunca poderião ser bem aceitos os horrores da guerra, armáõ Nações inteiras umas contra outras, espalhando o frivolo principio de que isto era do agrado do Senhor!... Ah! Monstros! Que contradicções! E imbuis o povo incauto, a multidão indouta em maximas que gerão a

o Mundo dezerto e devastado! Eis aqui pois, raças santas e fieis, as vossas obras; os fructos da vossa piedade. Póvos inteiros forão victimas da sanha que vos transportava, queimasteis Cidades, saqueasteis os que as habitavão, arrazasteis culturas, reduzisteis, em quanto emprégo os olhos, a um dilatado sepulchro!... E pedis a paga e recompensa de vossas acções meritorias? Antevejo que será necessario obrar milagres para vos convencer: pertinazes, não confessareis vossa mal defendida tenacidade, sem resuscitar os lavradores que estrangulasteis, erguer os muros que abatesteis, reproduzir as messes que inutilizasteis, ajuntar as aguas que dispersasteis, contrariar em fim todas as leis que regem os ceos e a terra: Leis promulgadas pelo mesmo Deos, em demonstração de sua magnificencia e grandeza:

sua ruina? E não tendes no Divino Legislador, Apostolos da Ignorancia e do Despotismo, um claro exemplo do contrario que annunciaes? E' acazo pela violencia que elle converteu tantos entes? Não foi com as armas da persuasão e doçura que superou formidaveis obstaculos? E' pois falso que deste original imitasseis os horrores que commettesteis. Corai de pejo, se de vergonha sois capazes, intolerantes impostores! corai de pejo pelas intrigas, crimes, e excessos

Leis eternas anteriores a todos os Codigos e Profetas : Leis immutaveis , que as paixões ou ignorancia dos homens não podem alterar : porem as paixões que as menoscabão , a ignorancia que não observa as cauzas , nem preve os effeitos , dissérão na estúpida prezumpção de seu disparatado cérebro : - Tudo vem do acazo : uma cega fatalidade derrama o bem e o mal sobre a terra , sem que a prudencia ou o saber possão prezervar-se. - Ou affectando uma linguagem hypocrita bradarão : - Tudo emana de Deos ; elle se compraz em enganar a sabedoria , e confundir a razão. - E a ignorancia se applaudiu em sua malignidade : „ Assim [exclamou] igualarei a Sciencia que me faz sombra ; tornarei de nenhum effeito a prudencia que me fatiga e importuna. „ E a cubiça accrescentou : „ Por este meio opprimirei

perpetrados à face da terra , de que vós , com pequena excepção , sois origem ! Cinzas illustres de tantos varões benemeritos , reanimai-vos , e vinde accuzar perante as prezentes gerações estes filhos das trevas ! Profundo Descartes ! Immortal Gallileo ! Sabio Jozé Anastacio ! Sahi de vossos tumulos e vinde lançar em rosto aos inimigos das Sciencias , os infortunios que vos martyrizárao ! Impossivel me será traçar n'um golpe de vista a linha infinita de vossas maldades !

o fraco, devorarei os fructos de seu trabalho, e direi: „ Foi Deos que o decretou: é a sorte que o permittiu! „

Mas eu juro pelas Leis do Céu e da terra; pelas Leis que regulão o coração humano; que o hypocrita descerá á baixeza de sua condição, o despota ao vilipendio da sua origem, especiozamente seduzido pelas mesmas fraudes e dólos, de que se valer, e o injusto e prepotente só achará recurso na rapacidade. Verei antes mudar o gyro dos planetas, do que prevalecer a fatuieado e calumnia sobre a verdade e saber, e de que a cegueira e inconsideração leve a palma á prudencia, na Arte delicada de procurar ao homem seus verdadeiros prazeres, e de fundar sobre bazes solidas a sua felicidade.

As vergonhozas expedições dos Cruzados; as cruelissimas carnificinas dos Indios, tantos destes miseraveis e innocentes devorados pelas chamas e entregues ao ferro, as fogueiras, e tormentos inquizitoriaes, as intrigas politicas, a zizania e discordia entre os póvos, a perseguição dos Huguenotes, a matança no horriavel dia de S. Bartholomeu, a expulsão dos Judeos! . . . oh! eu nunca acabaria se projectasse enumerar vossas maldades, vistas sanguinarias, e cubiçozas emprezas! . . . Ainda tacitamente bramis, e vosso estragado coração se enraivece por ser impossivel, pois o

CAPÍTULO IV.

A EXPOZIÇÃO.

ASSIM se exprimiu a Sombra. Attonito e estupefacto pelo seu discurso, e comprimido o coração por diversas ideias, perzeverei longo tempo no silêncio. Em fim, animei-me a tomar a palavra, e disse: O' Geñio dos tumulos, e das ruinas! Se tua presença e severidade puzérão em dissensão meus sentidos, tuas vozes judicicias restituirão a confiança á minh' alma. Perdoa minha ignorancia: se o homem é cego, fará o seu tormento o que constitue o seu crime? Pude dar costas ao impulso da razão; porém não o repelli: a sua chama abraçou todo o meu ser. Ah! tu que les em meu coração, sabes quão dezejozo elle busca attingir a verdade; sabes que não desacoroção por maiores que sejam os obstaculos accumulados para difficultar a sua indagação? Não é em sua busca que me ves nestes sitios remo-

progresso da civilização o veda; reproduzirem-se scenas para vós jucundas! Mas ah! antes os raios celestes vos partissem e sobre vós chovessem, e a terra vos tragasse! [Do Traductor.]

tos? Ah! corri toda a terra, vizitei os campos, e as Cidades, e vendo por toda a parte indigencia, prevaricações, e calamidades, o sentimento dos males que atormentão meus semelhantes me atribulou profundamente. E' pois o homem creado para a dor e angustia? Pronunciei arrancando do peito dolorozos suspiros, e applicando meu espirito à meditação de nossos infortunios, para descobrir antidotos contra taes dezastres, proseguí. Separar-me-hei das sociedades corrompidas, fugirei dos palacios, onde a alma se perverte pela saciedade, e das cabanas onde se envilece pela miseria: irrei na solidão viver entre as ruinas: interrogarei os antigos monumentos sobre a sabedoria dos tempos já decorridos, invocarei do seio dos tumulos o espirito que outr'ora na Azia constituiu o esplendor dos estados, e a gloria dos povos. Perguntarei ás cinzas inanimadas dos Legisladores, porque movel se exalta e precipitão os Imperios? De que cauzas nascem a prosperidade e os revezes das Nações? Sobre que principios, em fim, devem estabelecer-se a paz das sociedades, a concordia das familias, e a ventura dos homens?

Emmudeci; e com os olhos pregados na terra, esperei impaciente a resposta do Genio. A paz, disse elle, e a felici-

dade desdobrao seu manto salutar e benefico sobre o que pratica com justiça, e voltão costas ao monstro egoista, flagello da humanidade. O' mancebo! Pois que teu coração pesquisa com avidéz e candura o trilho da verdade; já que teus olhos pôdem ainda reconhecê-la a travez da densa nuvem das preocupações, não será vã tua supplica, nem verás baldadas tuas rogativás: firmarei teus mal seguros passos nesta espinhoza vereda, dar-te-hei o fio d'Ariadne, neste Labyrintho mil vezes mais intrincado que o de Creta. Essa Verdade Augusta, que invócas, se manifestará sem atavios que a envileção; dotarei tua razão de madureza, e teus annos inexperientes de circunspeccão e sizo: em fim, revelar-te-hei a sciencia dos tumulos e o saber dos Seculos. Aproximou-se, pôz-me a mão sobre a cabeça, e disse em tom magestoso: Eleva-te mortal, desliga, liberta teus sentidos do pó em que rastejas. Subitamente penetrado d'um fogo celeste, figurou-se-me quebrarem-se os laços que nos prendem a esta morada precaria, e comparavel a um ligeiro vapor, me vi conduzido a superiores regioes, arrebatado pelo vôo do Genio. Ahi, suspenso nos ares, abaixei os olhos; e apercebi ao longe uma Scena encantadora e extraordinaria. Debaixo de meus pez fluctuava no espaço um

globo semelhante ao da Lua; porem menor e menos luminoso, e me deixava ver uma de suas faces, que tinha o aspecto de um disco semeado de grandes manchas, umas esbranquiçadas e nublozas, outras escuras, verdes, e cinzentas; e em quanto me esforçava por aclarar o que seriam estas, prorompeu o Genio nas seguintes palavras: O' Ente que esquadrinhas a verdade; é para ti novo este espectáculo? O' Genio! respondi: se de outro lado não visse o globo da Lua, tomaria este pelo seu; pois tem apparencias deste Planeta, visto com o Telescopio na sombra d'um Eclipse: diria que estas diversas manchas são os mares e continentes. --- Sim, replicou: não te enganas: são os mares e continentes do hemispherio que habitas. --- Como! exclamei: é aquella a terra onde vivem os mortaes? --- Sim, me tornou: a este espaço, que occupa irregularmente uma porção do disco, e o bórda quazi de todos os lados, é que vós denominais -- vasto Oceano -- que do Polo do Sul, extendendo-se para o Equador, fórma o grande golfo do Indo e da Africa, prolonga-se para o Oriente, banha muitas Ilhas Malaias até os confins da Tartaria, e rodeia no Occidente os continentes d'Africa e da Europa até ao norte da Azia.

Esta península de fórma quadrada, que

nos está perpendicularmente inferior é a arida Patria dos Arabes: á esquerda, esse dilatado continente, quazi tão ingrato no interior, e somente verde nas extremidades, é o terreno abrazador habitado pelos -- homens negros -- [*]: ao norte, alem de um mar irregular e longamente estreito [**], vemos as alcantiladas penedias, e fertes planicies da Europa, rica em prados e campos: á direita, limithrophes com o Caspio, acha o viajero as nevozas e despidas campinas da Tartaria: voltando para este lado rodea-se o sombrio e espaçozo dezerto do Cobi, que divide a China do resto do mundo. Admira esse Imperio no terreno sulcado, que foge a nossos olhos n'um plano obliquo. As linguas de terra que entram pelo mar, os pontos nelle dispersos são as Peninsulas e Ilhas dos povos Malaios, malfadados possuidores dos perfumes e aromas: o triangulo, cujos lados s'estribão ao longe nas aguas, é a célebre, e assaz decantada Peninsula do Indo [***]: contempla as correntes tortuozas dos Gan-

[*] A Africa.

[**] O Mediterraneo.

[***] Que vantagens traz o Commercio da India á massa geral d'um povo, e que pensamentos ridiculos e maleficos não junta a superstição deste paiz á geral?

ges, as asperas montanhas do Tibet, os valles affortunados de Kachemira, os desertos dos Persas, as margens apraziveis do Euphrates e do Tigre, o leito escabroz do Jordão, e os canaes solitarios do Nilo.

O' Genio! disse eu interrompendo-o: as vistas d'um mortal não attingem todos estes objectos em tamanha distancia. No mesmo instante me tocou os olhos, e se tornarão mais agudos e penetrantes que os da aguia, e com tudo, ainda assim mesmo os rios me não parecerão mais que listões sinuozos, as montanhas regos asperos, as Cidades pequenos repartimentos á semelhança dos quadrados no taboleiro do Xadrez.

O meu novo embarço commoveu o Genio, que indicando-me com o dedo os objectos, e enumerando-me um sem numero de maravilhas, continuou nestes termos: Os montões d'estragos que ao longe notas nesse estreito valle, que o Nilo retalha e fertiliza, são os restos decadentes das Cidades ricas, que ensoberbecião o antigo Reino d' Ethiopia [*]. Alli tens as reli-

[*] Publiquei na Encyclopedia uma Memoria sobre a = Chronologia dos doze Seculos anteriores á passagem de Xerxes á Grecia =; na qual penso ter provado que o Alto-Egypto compoz n' outro tempo um Reino

quias da sua metrópole, de Thebas, a de cem palacios [*], testemunho nada equívoco das alternativas do voluvel e bizarro destino: naquellas paragens, um povo agora quazi esquecido, descobria, em quanto todos os outros são barbaros, os elementos das Sciencias e das Artes, e uma raça de homens, hoje a escoria e refugio da sociedade, porque tem os cabellos irtos, e encrespados, e a pelle negra, fundava, sobre o estudo das leis da Natureza, systemas civis e religiosos, que ainda regem o universo. Mais abaixo, esses pontos cinzentos são as pyramides, cujas enormes massas t'espantarão: mais alem, esse rio, que o mar, e uma cordi-

particular, conhecido dos Hebreos com o nome de Kous, é ao qual especialmente se applica o nome d'Ethiopia. Este reino se conservou independente até o tempo de Psammitik, e só então, sendo incorporado ao Baixo Egypto, perdeu o seu nome d'Ethiopia, que ficou addito ás Nações da Nubia, e a todos os povos negros, como os habitantes de Thebas sua metrópole.

[*] A suppozição d'uma Cidade com cem portas, no sentido em que a tomão, é uma coiza tão irrizoria, que admira não tenha havido quem ha mais tempo desse com o engano, e o fizesse conhecer.

Em todos os tempos foi uzo no Oriente chamar-se - portas - aos palacios e cazas dos Gran-

lheira de seguidos penhascos, circumscreve, foi o domicilio dos Fynicios: alli se construirão as Cidades altivas de Tyro, Sydôn, Ascalona, Gaza, e Berytes: aquelle regato sem sahida è o rio Jerdão, e os agrestes rochedos que observas, fôrão, em outro tempo, o Theatro de mil acontecimentos remarcaveis, que tem mudado a face politica do mundo. Não nos escape à indagação o dezerto d'Horeb, e aquelle Monte Synay, onde, por meios que o vulgo ignora, um homem emprehendedor, intrepido, e perspicaz, firmou e arraigou instituições, que influirão sobre toda a especie humana. Junto da arenoza praia, que o limita, verdade é que não descobres

des, pela razão de que o luxo principal destas habitações consiste na unica porta, que dá entrada da rua para o pateo, no fundo do qual estão construidos os edificios. Debaixo dos vestibulos destas portas se conversa de ordinario com os viandantes, admitindo-os a uma especie d'audiencia e hospitalidade. Homero sabia, sem d'úvida, tudo isto; mas aos Poetas custa fazer commentarios, e seus leitores se agradão do maravilhoso importando-lhes pouco que a Acção Poetica se ache desempenhada de um modo inverizimil e mentirozo.

Esta Cidade de Thebas, hoje Lougsor, reduzida á condição de uma miseravel aldêa, deixou vestigios espantozos de magnificencia.

o menor vestigio de grandeza, e magnificencia, e não obstante ahi foi um emporio de riquezas: alli paravão esses famosos portos d' Idumea [1], donde as frotas judaicas, e fynicias, costeando a Peninsula Arabe, navegavão no Golfo Persico, para ahi receberem as perolas d' Hevila, e o oiro de Sabá, e do Ophir. Sim, é ahi, sobre essa costa d' Oman, e de Bahrain, que estava o centro desse Commercio de luxo, que em seus movimentos e revoluções, regulava a sorte dos antigos povos: alli concorrião os aromas e pedras preciosas de Ceylão, os effeitos de Kachemira, os diamantes de Golcondá, o ambar das Maldivas, o almiscar do Tibet, o aloés.

Podem-se ver as particularidades nas laminas de Norden, Pooke, e na recente viagem de Mr. Bruce. Estes duraveis monumentos dão todo o character de certeza a quanto Homero indicou acerca do seu apparatus sumptuozo, e por indução, do seu poder politico, e do seu commercio exterior.

A sua posição geographica era propria, e favoravel a este duplicado objecto; porque de um lado todo o valle do Nilo, excessivamente fertil, de um clima benigno, e em declivio, convidou uma numeroza povoação, e do outro a Arabia, e a India communicando com o Mar Vermelho, e o Nilo com a Abyssinia, e Mediterraneo. De todas estas circumstancias resultavão para Thebas relações naturaes com

de Cochim, os bugios e pavões do Continente da India, o incenso d'Adamaut, a myrrha, a prata, o oiro em pó, e o marfim da Africa. Tomavão estas preciosidades sua direcção, umas vezes pelo Mar Vermelho, carregadas em navios do Egypto e da Syria, alimentando successivamente a affluencia de cabedaes em Thebas, Sydon, Memphis, e Jerusalem; outras, remontando o Tygre e o Euphrates despertavão a emulação e actividade dos Assyrios, Medos, Chaldeos, e Persas; e estas riquezas, segundo o uzo ou abuzo que dellas se fez, alçarão ou desfizerão successivamente o seu poder gigantesco. Eis allí o fóco da pompa e sum-

os paizes ricos do Universo; relações, que lhe procurárão uma actividade tanto maior quanto o Baixo Egypto, então apaúlado, e pantanozo, afugentou, durante longo tempo, o menor augmento de povoação. Apenas, porém, foi o paiz protegido pelos canaés, e encostas, obra de Sezostris, logo concorrea uma povoação immensa, seguindo-se dissensões intestinas, e guerras externas, que forão factaes á preponderancia Thebana. O commercio tomou esta direcção: desceu até á ponta do Mar Vermelho, ao canal, que abriu Sezostris [Veja-se Strabão]; e a opulencia, e actividade forão transferidas para Memphis: isto mesmo indica Diodoro, que nos adverte [Liv. I. Sec. II. trad. Franc. de Terresson], que de-

ptuozo apparato de Persepolis, cujos restos analyzas pelas columnas que escapãrão á devoradora serie dos Seculos; d' Ecbatana, cujo septuplo ambito está demolido; de Babylonia, que não tem mais que pedras, e montes de terra excavada [2]; de Ninive, da qual só o nome nos foi transmittido; de Tapsaco, de Anatho, de Gerra, e desta desolada Palmyra! O' nomes para sempre gloriozos! Campos célebres! Regiões memoraveis! Que lições sublimes explica vosso aspecto! Quantas verdades profundas estão escritas sobre a superficie desta terra que pizo! Memorias dos passados tempos debuxai-vos na minha idcia! Taciturnos lu-

pois de Memphis ser embellecida, e se tornar morada salubre e delicioza, os Reis abandonãrão Thebas, para ahí fixarem sua rezidencia, donde conclue que Thebas deminuiu d' esplendor, e que Memphis sempre se ampliou, alargando as raias de seu Imperio, até Alexandre, que lançando os fundamentos d' Alexandria sobre as bordas do mar, fez com que tocasse a Memphis a sua vez de decahir, de sorte que a prosperidade e o poder descêrão historicamente ao longo do Nilo, de cujos dados resulta o verdadeiro principio de que Thebas precedeu as outras Cidades. Os testemunhos dos Autores são, a este respeito, positivos. Os Thebanos [diz Diodoro, Liv. I. Sec. II.] se considerão como os mais antigos povos de

gares, companheiros inseparaveis da vida do homem em tão diversas idades, avivai-me a lembrança das revoluções de sua fortuna! manifestai quaes fôrão os artificios e ardilezas; revelei a origem donde emanarão suas prosperidades e desditas; erguei o véo das contemplações; ponde em evidencia a elle proprio a cauza de suas adversidades; fazei-lhe conceber pelos sentidos os erros de que foi victima; ensinaí-lhe a evitar os laços que lhe armão, e mais que tudo ensinaí-lhe a não confiar e desvanecer-se de sua sabedoria, a fim de que a experiencia das extinctas raças, se torne em quadro d'instrucção e germen de ventura para as presentes e futuras.

Mundo; e sustentão que a Filozofia e a Sciencia dos Astros nascêrão entre elles. E' certo que a sua situação é adaptada para se observarem: tambem fazem uma distribuição dos mezes e annos mais exacta que os outros póvos, &c.,.

O que Diodoro diz expressamente dos Thebanos, todos os Autores, e elle mesmo, o repetem dos Ethiopes; e a identidade de que fallei acha novas bases de argumentos, em que s'estribe. Os Ethiopes [prosegue elle no Liv. III.] blazonão de ser os mais antigos de todos os póvos, e é verizimil que tendo nascido no caminho do Sol, o seu calor os

CAPITULO V.

CONDIÇÃO DO HOMEM NO UNIVERSO.

DEPOIS de alguns momentos de silencio, tomou novamente o Genio o fio do seu discurso.

Sim, ó Amigo da Verdade! Não hezites em prestar inteiro credito a minhas vozes simples: o homem attribue em vão suas desditas a obscuros e imaginarios agentes; investiga, sem rezultado, a natureza de seus males, e aponta como emanação dos flagellos que o dilaceração, cau-

fizesse apparecêr antes dos outros homens. Igualmente se attribuem a invenção do culto dos Deozes, dos festins, das Assembléas solemnes, dos sacrificios, e dos actos religiozoz: affirmão que os EGYPCIOS são uma de suas colonias, e que o Delta, então cuberto d'agua, só veió a ser continente, formado pelas porções do seu paiz, que o Nilo espumozo acarretára com seu curso arrebatado. Tem duas especies de letras como os EGYPCIOS; os hyeroglificos, e os alphabeticos; mas entre estes, só os Sacerdotes conhecem os primeiros, e transmittem a sua intelligencia de pai a filho, quando entre os ETHIOPEZ são vulgares ás duas especies.

zas mysteriozas. Longe de mim o louco dezignio de negar que na ordem geral do Universo, esteja a sua condição sopeada por milhares d'inconvenientes: potencias superiores dominão sua existência: não prezumas que estas potencias sejam Decretos irrevogaveis d'um cego destino, ou meros caprichos de entes fantasticos e bizarros; o homem, do mesmo modo que o Mundo, do qual faz parte, é regido pelas Leis naturaes, regulares em sua carreira, consequentes em seus effeitos, e immutaveis em sua essencia; e estas Leis, origem commum de bens e males, não se achão escritas ao longe nos Astros, ou occultas no sentido metaphorico de Codigos enigmaticos: inherentes á natureza dos seres terrestres, identificados com sua existência, em todos os lugares, em todos os tempos se apresentão ao homem, influem sobre seus sentidos, advertem sua intelligencia, e seguem de perto a acção humana, infligindo pena, ou liberalizando recompensa. Familiarize-se o homem com estas Leis, compre-

“ Os Ethiopes [assevera Luciano a pag. 985] inventarão primeiro a Sciencia dos Astros, e dêrão ás estrellas nomes tirados das qualidades que nellas julgão ver, e não, denominações sem objecto. Delles passou est'arte, ainda imperfeita, a ser cultivada entre os Egypcios, seus vezinhos.,”

henda sua mesma natureza, e a dos entes que o rodeião, e alcançará os motores do seu destino: saberá quaes são as cauzas de seus trabalhos, e de promptos applicará remedios proprios.

Quando esse poder immenso que anima o Universo formou o Globo que o homem habita, imprimiu nos entes que o compoem propriedades essenciaes, que se trocarão em regra e bitola que devião regular seus movimentos, o enlace de suas mutuas relações, a cauza da harmonia do todo: com estes alicerces estabeleceu uma ordem regular de cauzas e effeitos, de principios e consequencias, a qual, debaixo da apparencia do acazo, governa o Universo, e mantem o equilibrio do mundo: assim outorgou ao fogo o movimento e a actividade; ao ar a elasticidade, o pezo e a densidade á materia: fez o ar mais leve que a agua, o

Seria facil accumular citações sobre este assumpto; porem limitar-me-hei a concluir que per uma consequencia immediata, e infalivel se segue; que devemos, guiados pelos mais fortes e irrespondiveis argumentos, olhar, como berço das Sciencias, o paiz vizinho do Tópico, domicilio d'um povo negro: é tambem constante que, por Ethiopes, designarão propriamente os antigos todos os homens de cabellos crespos, pelle negra, e

métal mais pezado que a terra, a madeira menos tenaz que o aço: mandou á chama que subísse, á pedra que descesse, á planta que vegetasse, e querendo expôr o homem ao choque de êntes tão diversos, e prezervar ao mesmo tempo sua fragil vida, deu-lhe a faculdade de sentir. Por este dom todo o acto nocivo á sua existencia lhe gerou uma sensação dolorosa e repugnante; assim como a favoravel, um sentimento de prazer e prosperidade: por estas sensações o homem, umas vezes desviado do que fere seus sentidos, outras attrahido para aquillo que os deleita, viu-se obrigado a amar e conservar a vida: deste modo o amor de si mesmo, o dezejo da commodidade, e a aversão á dôr, forão as Leis primordiaes

beijos grossos, donde me inclino a supôr que os habitantes do Baixo-Egypto pertencião a uma raça estranha; vinda da Syria e Arabia; mistura de diversas hordes selvagens, de principio pescadoras e pegueiras, que pouco a pouco se organizarão em corpo de Nação, e que; pela mesma differença de sangue e origem, forão inimigos dos Thebanos, que os tinham em nenhuma conta, sem dúvida, como a bárbaros.

Já enunciei este parecer na minha viagem á Syria, autorizado pelo negro aspecto do esfinge: convenci-me depois que as antigas fi-

e d'essencia impostas ao homem pela mes-

guras da Thebaida são todas revestidas do mesmo character; e Mr. Bruce offerece em meu apoio uma multidão de factos analogos; porem este viajante, de quem ouvi fallar no Cairo, inseriu de tal maneira nos successos ideias systematicas, que para qualquer se servir de suas relações cumpre que tome precaução, e recorra ao mais firme criterio.

É' mui singular e pasmozo que a Africa, que por assim dizermos, está á nossa porta, seja a parte do Globo menos conhecida, e cujos fastos estejam envolvidos em espessas trevas, Os Inglezes fazem tentativas, que pelo exito que começam a ter, merecerião se excitasse nossa emulação.

[1] Ailah e Atsiom - Gaber: eis os nomes destes portos, e Cidades. O da primeira só se conserva no montão de ruinas situado na ponta do Golfo do Mar Vermelho, na estrada dos peregrinos, que vão a Mecca; e Atsiom - Gaber, que não deixou mais signaes de que existira senão os miseraveis lugares denominados - Qolzoum - e - Taran, era comtudo o porto mais frequentado das frotas numerosas e importantes de Salomão. Os navios deste Principe, guiados pelos Syrios, rodeavão a Arabia, ião ao Ophir, no Golfo Persico, donde communicavão com as Nações da India e Ceylão. Esta navegação era toda Fenicia, como o de-

ma natureza , e promulgadas por es-

monstrão os pilotos e os constructores empregados pelos Indios , e o nome das Ilhas de Tyro e Aradus , hoje Barhain. Ella sempre se fez de duas maneiras nestes mares : uma sobre juncas , navios ligeiros das Indias , feitos de vimes e guarnecidos de pelles untadas com alcatrão , e crenados : estes barcos não podião sahir do Mar Vermelho , nem desviar-se da costa : outra sobre navios de uma só cuberta , da grandeza dos nossos bateis , e estes passavão o Estreito , e supportavão o furor das vagas do Oceano ; mas tinha o inconveniente de ser necessario conduzir a madeira desde as montanhas de Lybano e da Cilicia , onde é mais bella e abundante. Vinha de principio solta entre a correnteza dos rios até á Fenicia . tal é a cauza do nome de - Navios de Tarso , - que fez ridiculamente acreditar a alguns que elles ião a Tartesio em Hespanha , ao redor da Africa. De Fenicia era transportada sobre o dorso de camellos até o Mar Vermelho , como ainda hoje se pratica , pois as costas deste mar carecem della absolutamente em toda a sua amplidão. Estes navios , assim construidos , gastavão trez annos na sua derrota ; isto é , partião no primeiro , demoravão-se no seguinte , e só voltavão no terceiro , pois navegavão terra terra , como ainda hoje acontece , porque erão retidos pelas monções , e porque , segundo os calcu-

se Poder ordenador , a fim de o re-

los de Plínio e Strabão; os antigos navegadores não fazião mil e duzentas leguas em trez annos. Semelhante Comércio era assaz dispendiozo, mórmente pela precizão de levar agua e toda a casta de provizões; e eis aqui o motivo que aconselhou Salomão a apoderar-se de Palmyra, já habitada, e depozito e lugar de conserva e passagem dos negociantes pela derrota do Euphrates. Esta conquista propórcionou áquelle Monarcha os meios de ficar mais vezinhõ do paiz das pérolas, e do oiro. As alternativas que por tantas vezes obrigárão a mudar a via do Mar Vermelho e do Euphrates, forão para os antigos, o mesmõ que são para nós as Viagens ao Egypto e Cabo da Boa Esperança. Parece que antes de Moyzés se negociava pelo dezerto da Syria, e pela Thebaida; que depois d'elle o fizérão os Fenicios pelo Mar Vermelho, e que foi por effeito de rivalidade que os Reis de Ninive e Babylonia viérão destruir Tyro e Jerusalem. Insisto nestes factos, por quanto até agora quazi nada se disse de ajustado e conforme á razão.

[2] Babylonia occupou sobre a margem oriental do Euphrates um espaço de seis leguas de comprimento. Encontrão-se em toda esta extensão tijólos e pedras, das quaes a Cidade de Helle se constroç. Sobre muitos delles se encontrão escritas algumas palavras como em Persépolis: estes successos

gular, e são estas Leis que comparáveis ás do movimento no Mundo fisico, se tornarão em principio fecundo de commoções no Mundo moral.

Tal é pois a condição do homem: de uma parte a acção dos elementos que o cercão o submettem; da outra muitos males inevitaveis o domão, e se nesta sentença a Natureza se mostrou severa, foi tambem indulgente e justa, e não só temperou estes desprazeres com beneficios de grande monta; mas até mesmo, generosa sem ballizas, concedeu ao homem o poder de ampliar uns, e alliviar-se dos outros.,
 Obra precária de minhas mãos, lhe disse; nada te devo, e comtudo dou-te a vida: o Mundo onde te situo não foi creado para ti, e apezar disso, considera-o como teu patrimonio: achalo-hás semeado d' escolhos, de bens e males; escolhe com prudencia, uza com perspicacia dessa Liberdade que te acórdo. O lucido farol da razão esclarecerá teus passos; não confundas os trilhos semeados d' abrolhos com as veredas alcatifadas de flores: avança cautelozo; porem não tanto que degeneres em cobarde. E's Arbitro da tua

me foraõ referidos por Mr. de Beauchamp, viajante distincto, não só por seus conhecimentos em Astronomia, mas tambem por sua veracidade.

sorte: eu te commetto o depóziro do teu destino. „ Sim: o homem fez-se Artista na sua sorte: elle proprio prendeu os aneis da cadeia de seus revezes, ou ligou a serie dos faustos successos de sua fortuna; e, se debuxando na memoria a lembrança do progressivo encadeamento de tantos dissabores e agonias, com as quaes amargurou a sua carreira, tem motivo de prantear a sua fraqueza, ou imprudencia, talvez ache mais razões de prezumir da sua força, e vangloriar-se da sua nobre ouzadia, e genio transcendente, reflectindo de que principios procede, e a que altura soube elevar-se.

C A P I T U L O VI.

ESTADO PRIMITIVO DO HOMEM.

NA sua origem, formado o homem, e nu de corpo e espirito, achou-se abandonado, errante, e sem azilo sobre a terra selvagem, e em confusão. Orphão-desamparado desse Ente que o fizera apparecer, lançou os olhos emtorno de si, e não viu entes descidos do Ceo para o advertirem ácerca das necessidades que elle só deve a seus sentidos; para o instruirem dos deveres que nascem unicamente de suas precizões. Semelhante aos outros

animaes, sem experiencia do passado, sem anticipada conjectura do futuro, isolado, gyrou sem destino fixo no centro dos bosques, senhoreado somente e impellido pelas propensões de sua natureza: a afflicção engendrada pela fome o levou ao uzo dos alimentos, e cuidou em subsistir: da intemperie das estações brotou o dezejo de cubrir o corpo, e fez vestidos: o attractivo irrezistivel de um prazer efficaz o avezinhou de um ente que se lhe assemelhava, e perpetuou a sua especie.

Eis aqui como as impressões que recebeu de cada objecto, despertando suas facultades, lhe desenvolverão gradualmente o entendimento, e começarão a instruir sua cabal ignorancia: a escaçez espartou sua industria, os perigos que correu fabricarão a coragem que o nobilitou: cultivando as Sciencias Naturaes levantou barreiras contra os accommettimentos imprevistos das enfermidades, e medicou, pela contemplação e estudo, o mal que lhe proviéra de sua loucura e imprudencia. Aprendeu a distinguir e separar as plantas uteis das nocivas, a combater e sopear a furia dos elementos, a apanhar uma preza, a defender e garantir a vida, e a mitigar sua miseria.

Deste modo o amor de si mesmo, a aversão á dor, e o dezejo da commodi-

dade forão os moveis simples e poderosos que arrancárão o homem do estado barbaro e selvagem em que a Natureza o fizéra nascer. Em quanto decorrem os annos sementados de jucundas fruicções ; em quanto nem um só dia fenece sem que alguns momentos de gosto lho tornem accetivel, tem direito a se applaudir, e dizer jactanciozo: „ Os bens de que estou de posse sou eu que os procreei: eu só me encho d'orgulho como Autor da minha dita: habitação segura e abrigada, vestidos accomodados, comidas salubres e abundantes, campinas rizonhas e aproveitadas, collinas fertéis, Imperios populosos: este todo ameno é obra de minhas fadigas; é fructo de meus cuidados e vigílias. Se eu não fosse, esta terra grata, não seria mais do que uma alagôa imunda, uma floresta virgem, um ermo inhabitado. „ Homem creador! Recebe minha homenagem.! Mediste a extensão dos Ceos, calculaste a massa dos Astros, arrebataste o relampago nas nuvens, amansaste a fereza do mar, e das procellas e furações, avassallaste todos os elementos! Ah! Porque inevitavel destino se adulterárão, com tantos desvios e alienações d'espírito, estes sublimes feitos!

C A P I T U L O VII.

P R I N C I P I O D A S S O C I E D A D E S .

PERDIDOS nos bosques, e nas margens dos rios; correndo atraz dos veados, corças, e outros animaes bravios; perseguindo os peixes, os primeiros homens entregues á caça e á pesca, investidos pelos riscos. assaltados d'inimigos, martyrizados pela fome, pelos reptis, e pelas feras, se convencerão da sua fraqueza individual, e movidos por uma necessidade commum de segurança, e por um reciproco sentimento dos mesmos dezastres, fizêrão uma Liga formidavel entre si, unindo seus meios e forças: apenas qualquer se viu em perigo, muitos se apressárão em o ajudar e soccorrer; se este carecia de subsistencia, aquelle repartia do superfluo: os homens assim associados repellirão os ataques dos ambiciozos, dérão as mãos para mutuamente se protegerem, assegurarão uma existencia tranquilla, engrandecerão suas faculdades, ampliárão seus gozos, e o amor de si mesmo veio a ser um principio fundamental de toda a sociedade.

Instruidos depois pela repetida experiencia de diversos accidentes, pelos in-

commodos de uma vida vagabunda, pelos cuidados de frequentes misérias, os homens raciocinarão consigo mesmos, e dissirão: „ Que loucura a de consumir e dissipar nossos dias em procurar fructos sobre um terreno avaro! Para que é esfalfarmo-nos perseguindo prezas que nos fogem velozes, e desapparecem no meio das ondas encapelladas ou tranquillias, ou na espessura dos bosques? Juntemos a nosso bel-prazer os ánimaes que nos nutrem; applicuemo nos com affinco a multiplica-los e garanti-los das injurias das estações: a sua carne nos alimentará, seus despojos nos vestirão, e viveremos izentos do canção diario, e dos desassocegos. „ Esta doutrina soou de um modo agradavel em todos os ouvidos: os homens combinarão seus esforços, e para executarem o seu plano uzarão de um direito usurpado, e constituirão-se em Senhores despoticos: agarrarão o ligeiro cabrito, a timida ovelha; captivarão o paciente camello, o touro feroz, o impetuozo cavallo, e applaudindo-se pelos agigantados passos que dava a sua industria, deliberarão e rezolverão segundo os transportes da su'alma, e começarão a gostar o repouzo e commodidade, e o amor de si mesmo, principio de todo o raciocinio, foi o motor de todas as Artes e prazeres.

Assim que os homens socegárão, e pu-

dêrão gozar dias inteiros no centro de suas ves diversões, e na communicacão de suas vontades, fitárão nos Ceos, na terra, e na sua propria existencia, vistas de curiozidade e reflexão: observárão o curso das estações, a acção dos elementos, as propriedades dos fructos e das plantas, e applicárão sollicitos suas mentes em multiplicar seus gozos. Reparando que, em alguns paizes, continhão certas plantas, debaixo de um pequeno volume, uma substancia salubre, propria a transferir-se e conservar-se n'outras Regiões, imitárão o portamento da Natureza: confiárão á terra o trigo, o arroz, a cevada, que fructificarão á medida de suas esperanças, e achando meio de obter n'um pequeno espaço, e sem remoção, a precisa subsistencia, e exquisitas provizões; fizêrão moradas sedentarias, construirão habitações magnificas, edificárão Cidades, formárão povos e Nações, e o amor de si mesmo produziu todos os desenvolvimentos do genio e do poder.

Unicamente com o auxilio de suas faculdades, soube o homem elevar-se a essa desmedida altura da sua fortuna presente. Feliz elle, se, escrupulozo observador da lei gravada em seu ser, tivesse fielmente desempenhado o unico e verdadeiro objecto! Mas, por uma fatal imprudencia, tendo umas vezes desconheci-

do, outras franqueado e transgredido o^s seus limites, se arrojou n'um Dédalo de erros e infortunios, e o amor de si mesmo, ora desregrado, ora cego, se transformou em manancial fecundo e inexaurível de calamidades, não raramente, irreparáveis.

C A P I T U L O VIII.

EMANAÇÃO DOS MALES DAS SOCIEDADES.

COM effeito, apenas os homens puderão dilucidar suas faculdades, deslumbra- dos pelos attractivos dos objectos que lizongêo os sentidos, se abandonarão sem tino a desenfreados appetites. Não se regularão pela medida de suaves e doces sensações que a Natureza, sempre próvi- da, amalgamára com suas verdadeiras necessidades para as ligar à humana ex- istencia: não contentes com os bens que um terreno fértil e pródigo, liberalizava, ou que sua industria recolhia, grassou en- tre elles a mortífera epidemia d'amotoar riquezas: appetecerão as que seus seme- lhantes possuíão. A enorme espoliação da propriedade, induziu o homem forte a conspirar contra o fraco para lhe roubar o fructo de seus suores; este ligou-se com outro da sua classe a fim de rezistir á vio-

lencia, e dois poderozos assim ponderarão, e decidirão: E' escuzado cançarmos com o fito de nos appropriarmos dos bens, que pãrão nas mãos dos fracos; unamo-nos, despojemo-los: o resultado de suas fadigas será em nosso beneficio; trabalharão para gozarmos, e sem, nem ao menos, erguerem para nós os olhos, nos considerarão como seres d'outra especie. „ Este machiavelico e damnado intuito rompeu todos os laços sociaes: os fortes associárão-se para a oppressão; os fracos para a rezistencia, e ambos os partidos surdos aos tocantes clamores da Natureza, e passando de excesso em excesso, declarárão mutua guerra com sanha e furor brutaes: o medonho facho da geral discórdia espalhou seus funestos e tristes reverbéros pela terra assolada; mil degradantes paixões reproduzindo-se debaixo de um sem numero de sinistras e desuzadas apparencias não cessárão de modelar o reiterado encadeamento, e horrenda serie de tristes accidentes.

Eis como este amor de si mesmo, que moderado e prudente, era um principio de ventura e de perfeição, cego, e desordenado se transformou em veneno corruptor, e a cubiça, filha e inseparavel companheira da ignorancia, mudou-se em causa de todos os damnos, que tem devastado a terra.

Ignorancia e cubiça: eis a duplicada origem de todos os tormentos da vida do homem; eis a fonte peçonhenta, donde manão suas adversidades! E' por ellas que, concebendo falsas ideias da sua felicidade, desconheceu ou infringiu as leis da Natureza, nas relações entre si mesmo e os objectos exteriores, e que prejudicando a sua existencia violou a moral individual: por estas negras furias tornando seu peito inaccessible á compaixão, e seu espirito á equidade, vexon o seu semelhante, e violou a moral social. Pela ignorancia e cubiça, armou-se o homem contra o homem, a familia contra a familia, a tribu contra a tribu, e a terra veio a ser um theatro ensanguentado de discordia e concussões: pela ignorancia e cubiça, fermentando uma guerra occulta no seio de cada Estado, separou o cidadão do cidadão, e uma mesma Sociedade se dividiu em oppressores e opprimidos, em senhores e escravos; por ellas, umas vezes insolente e audaz, desligou-se o chefe da Nação das prisões do captivo, tirou de si os ferros, lançou-os com artificio aos que nelle confiavão, e a mercenária avareza fundou o despotismo politico: outras hipocrita e fraudulento, fez descer dos Ceos fingidos decretos, inventadas decizões, e associan-

do a Divindade a seus excessos e torpezas, passando alem da barreira dos delictos, impoz à multidão um jugo sacrilego, e a cubiça desorientada e crédula fundou o despotismo religioso: por ellas em fim se arraigárão abuzos sem numero, inveterou-se o homem nos habitos peccaminozos, familiarizou-se com o crime; e desnaturalizando-se os sentimentos do bem e do mal, do justo e injusto, do vicio e da virtude, perderão-se as Nações n'um labyrintho d'absurdos e mizerias. Cubiça dos homens, e sua ignorancia! Eis os Genios, cuja maligna influencia entenebreceu o Universo! Eis os decretos da sorte que anniquilárão os Imperios! Eis as celestes maldições que abaterão estes muros gloriozos, e converterão o esplendor d'uma Cidade populosa, em solidão, luto, e ruinas! Do seio do mesmo homem sahirão as torrentes arrebatadas de fatalidades que o sufocão: è justo pois que em si mesmo ache o remedio; que por si proprio descubra o poderoso antidoto contra a violenta peçonha, que lhe sérpeia nas veias: indague, combine; e será salvo.

CAPITULO IX.

ORIGEM DO GOVERNO E DAS LEIS.

Pouco tardou sem que os homens fatigados pelos detrimentos que reciprocamente se cauzavão, suspirassem pela paz, e chorando seus infortunios e delirios, e as cauzas donde provinhão. assim reflexionárão: “ Nossas paixões nos são mutuamente nocivas; e temos assaz experimentado, que ambicionando cada qual usurpar tudo, ninguém possui coiza alguma: o que hoje rouba este, amanhã aquelle lho arrebatá, e os funestos resultados da nossa desmedida cubiça recahem sobre nós mesmos. Elejamos arbitros que julguem e decidão nossas pertençações, e pacifiquem as discordias que sobrevierem: se o forte se levantar contra o fraco, achará no arbitro quem o reprima, dispondó, se preciso for, de nossos braços para conter a violencia, e usurpação: assim ficão as propriedades, e vida de cada qual debaixo da garantia e salva guarda communs, e gozaremos protegidos e sem susto dos bens da Natureza. „

Estipularão-se desde logo, no centro das sociedades, convenções ora expressas, ora tácitas, que se trocarão em regra das

acções dos particulares, medida de seus direitos, e lei de suas mutuas relações: alguns homens fôrão propostos e escolhidos para as fazer observar, e o povo lhes confiou a balança para pezar os direitos, e a espada para punir as transgressões.

Formou-se então um feliz equilibrio de forças e acção, que fabricou o que se chama -segurança publica.- O nome da equidade e da justiça foi reconhecido e reverenciado: apenas cada individuo poudo gozar do preço de suas fadigas, abandonou-se livremente aos movimentos da su'alma; e a actividade suscitada e mantida pela realidade ou pela esperança dos lucros e vantagens, fez circular todas as riquezas da Arte e da Natureza até então extagnadas. Os campos se cubrirão de sementeiras, os valles de rebanhos, as collinas de fructos, o mar de navios, e o homem foi feliz e poderoso sobre a terra.

Novos louvores ao homem. Se pela imprudencia foi arremeçado n'um pélagos de males, pela sabedoria os reparou, e esta sabedoria foi ainda o effeito das Leis naturaes na organização de seu ser. Respeitou as alheias propriedades a fim de viver sem sobresalto ácerca das suas: não inquietou o seu semelhante para que do mesmo modo lhe retribuissé, e a cubiga achou o seu correctivo e antidoto no amor

illustrado e bem entendido de si mesmo.

Por este gradual e progressivo raciocinio bem se manifesta que o amor de si mesmo, movel eterno do ente, veio a ser a baze indestructivel de toda a associação, e é da estricta observancia desta Lei natural, que esteve pendente a sorte dos povos. Tenderão acazo para o seu fim, ou desempenhárão o objecto das suas indicações as leis facticias e convencionaes! Cada qual, movido por instincto irrezistivel, desenvolveu com energia as faculdades da sua essencia, e da multidão das felicidades particulares rezultou a publica ventura. Estas Leis impedirão ao contrario os progressos do voo rapido da imaginação do homem relativamente á sua ventura. Privado o seu coração dos proficuos impulsos, desfaleceu na inacção, e o abatimento dos individuos fez brotar a fraqueza publica.

Eis aqui como o amor de si mesmo, impetuozo e arrebatado, fascina o homem, e o arma sem cessar contra o seu semelhante, tendendo por consequencia a dissolver a sociedade: a arte das Leis e a virtude de seus agentes combinárão esforços para apaziguarem o conflicto tumultuozo das paixões, arraigarem o equilibrio de forças, e acautelarem a cada um a sua comoda subsistencia, a fim de que no choque perigozo e bem disputado de sociedade

a sociedade, todos os membros della tivessem o mesmo interesse na conservação e defeza da cauza publica.

Dos principios enunciados e a final estabelecidos se conclue, que o esplendor e prosperidade dos Imperios tiveraõ no interior, por cauza efficaz, a equidade dos Governos e das Leis, e o seu poder respectivo no exterior, regulou-se á medida que avultava o numero dos interessados, e pelo grau d'interesse que dedicavãõ á cauza publica.

Por outra parte a multiplicação dos homens complicou suas relações, e enleou em sophismas a difficil demarcação de seus direitos: o jogo perpetuo das paixões suscitou incidentes não previstos: as convenções degenerarão em viciozas, insufficientes, ou nulas; em fim os authores das Leis, promulgando-as a esmo, ora imbccis, ora arreatados, não atinarão, ou de proposito fizérãõ errada pontaria a seu alvo salutar, e seus ministros em vez de cohibirem a ambição dos outros, passárãõ alem das balizas da sua propria. Todas estas causas minárãõ os alicerces das sociedades, perturbárãõ-nas, alluirãõ-nas insensivelmente, e por fim as precipitarãõ e destruirãõ: eis como os vicios das Leis e a injustiça dos Governos, derivados da cubiça e ignorancia, se tornárãõ em moveis da miseria e subversão dos primeiros Estados.

CAPITULO X.

CAUZAS CERAES DA PROSPERIDADE DOS ANTIGOS ESTADOS.

TAES são, ó homem que anciozo buscas descortinar a verdade, e a sabedoria, taes são as cauzas das revoluções desses antigos Estados, cujas ruinas tu contemplas. Sobre qualquer sitio que minha vista se demore; a qualquer epoca que meu pensamento se alongue, sempre se offerecem a meu espirito os mesmos principios d'augmento ou destruição, d'engrandecimento ou decadencia. Vejo que se um povo é poderoso, se um Imperio prospéra e se exalta; se conserva a sua independencia, se consegue que os Despotas o olhem com terror e respeito; é porque as Leis de convenção se conformão com as da Natureza; é porque o Governo deixa aos governados o uzo respectivamente livre de suas faculdades, a igual segurança de suas pessoas e de suas propriedades. Se, ao contrario, um Imperio cahe em ruinas, e se dissolve, é porque as Leis são viciozas e imperfeitas; é porque o Governo as infringe e corrompe; e se as Leis e Governos, sabios e justos na sua origem, com o andar do tempo degenérrão, é porque a alternativa

do bem e do mal nasce da natureza do coração do homem, da successiva cadeia de suas inclinações, do progresso de seus conhecimentos, da combinação das circumstancias e dos successos, como o demonstra, até á ultima e mais cabal evidencia, a historia da especie humana [●].

[*] No decurso deste Capitulo explana o illustrado Volney as causas do progressivo auge, a que subirão as Nações famigeradas em epochas remotas, e applicando os principios luminosamente estabelecidos por este grande Publicista á antiga prosperidade Portugueza, logo os vemos demonstrados. Em quanto se observarão as Leis fundamentaes, que achavão nos Reis os seus mais zelozos defensores, foraõ os Luzos briozos não só independentes, mas até conquistadores. Apenas cahirão em desuzo; apenas os votos dos povos foraõ suffocados, e a Representação Nacional deixou de ser o orgão legal de seus dezejões, tudo ficou entregue a homens sem responsabilidade, que o seu bel-prazer trahirão os mais sagrados deveres, e devorarão a substancia publica, quaes lobos esfaimados e crueis. Acontece raras vezes, mas aparece de Seculos a Seculos um ou outro Despota que engrandece o povo que rege, firma seu poder e o felicita; durante a sua existencia vivem seus escravos venturozos, e sem lhes importar sua condição abjecta, permanecem socegados: é porem duradoira esta prosperidade? Certamente não:

Na infancia dos póvos, quando os ho-

succede ao Despota um inepto, que derriba o bem construido edificio politico por elle levantado, e anniquila em um mez, o lustre e riqueza a que fôra elevada a Nação durante muitos annos. Consultem-se os fastos dos diversos póvos cultos, e ninguem se atreverá a negar verdades tão palpaveis. Entre nós mesmos ainda sangrão as feridas abertas pelos Verres, que ião arrastrando ao despenhadeiro a Patria muribunda, e por mãos atrozes e matricidas quazi assassinada. Exemplos recentes comprovão o que avanço. Regimen arbitrario foi o do Marquez de Pombal, porem muito lhe devêu a Nação: as Artes e as Sciencias adquirirão luzimento; as Finanças exhaustas, no tempo da affluencia do oiro e diamantes, recebêrão um Systema fixo e profundo; o Commercio, que, com pequena excepção, era feito por estrangeiros, tomou novo alento; a Agricultura abandonada foi promovida, e não só pagou a enorme divida contrahida, mas deixou muitos milhões no Erário: em uma palavra; assim que este homem célebre, semelhante a Richelieu nos fins sanguinarios, igual a Sully na vastidão de deignios e empresas, novo Colbert por sua esphera de conhecimentos, fechou o circulo de seus dias, cahiu a Nação em todos os males que traz consigo um despotico Systema. Houve um só Sebastião Jozé de Carvalho, e depois d'elle nenhum outro que o imitasse appareceu, e as rededas do Governo manejadas por suas mãos

mens ainda vivião todos sujeitos ás mesmas precisões, dotados das mesmas faculdades, erão quazi todos iguaes em forças, e esta igualdade foi uma circumstancia fecunda de vantagens na composição das sociedades: achando-se cada qual independente ninguem foi escravo; a nenhum ambicioso passou pela fantazia ser Senhor. O homem novo nas turbuleneias e artificios não conhecia nem servidão nem tyrania: munido de meios bastantes para existir, bem longe estava da ideia de se appro-

hateis passárão a ser patrimonio de uma serie de Ministros ora imbecis, ora malvados; uns venaes outros estupidos, e todos incapazes de tão alto encargo. Cada um delles abria mais e mais com seus desacertos a sepultura á heroica Nação Portugueza. E' preciso que para evitarmos semelhantes laços estejamos á lerta, e firmemos a mantença de nossos fóros e liberdades: tenhamos sempre os olhos fitos nos Depozitarios da Autoridade, e por fim lembremo-nos que uma Constituição como a nossa, sabiamente ordenada, e pela mesma Nação admittida, torna livre um povo, e que as boas leis civis, de policia, e criminaes, que são de prompto executadas pelos inteiros Magistrados, arreigão a sua segurança e socego interior. Uma Constituição liberal, e boas Leis, fazem dos escravos, Cidadãos, bem como os estatuarios do rijo bronze, e bronco marmore, estatuas bellissimas. [Do Traductor.]

priar outros estranhos: nada devendo coiza alguma exigia: julgando dos direitos dos outros pelos seus, e concebendo ideias exactas de justiça; ignorando, além disso, a arte seductora dos prazeres, satisfazia-se com o necessario, e carecendo do superfluo ficava a cubiça adormentada, e posto que ouzasse despertar-se, o homem atacado em suas precizões se lhe oppunha com energia, e somente a opinião desta resistencia conservava um feliz equilibrio.

Assim a igualdade original, sem coope-
rar a de convenção, manteve a liberdade das pessoas, a segurança das propriedades, e fez apparecer os bons côstumes e a ordem. Cada um olhava por si e para si, e o coração do homem todo possuido deste nobre emprego, não andava errante e perplexo no meio da borrasca de crimi-
nozos desejos: em pouco consistia o seu gozo; porém suas necessidades erão satisfeitas, e a Natureza indulgente as fez menos amplas do que suas forças: o trabalho de suas mãos dentro em pouco engendrou a abundancia; a abundancia a povoação; as Artes se desenvolverão; a cultura se aperfeiçoou, e a terra povoada de numerosos habitadores se dividiu em diferentes dominios

Assim que as relações dos homens se complicarão veio a ser mais difficil a man-
tença da ordem interior das sociedades.

O tempo e a industria fazendo nascer as riquezas tornárão a concupiscencia ea immoderada ambição mais activas, e porque a igualdade, facil entre os individuos, não poude durar entre as familias, foi despedaçado o equilibrio natural: fez-se indispensavel substituir-lhe um equilibrio facticio e contrafeito: propuzérão-se Depositarios do poder, estabelecerão-se Leis, e na primitiva inexperiencia, aconteceu que promulgadas pela cubiça adquirirão o seu character; porém diversas circumstancias concorrerão a refrear a desordem, e a fazer da justiça uma necessaria obrigação para os Governos.

Em quanto os Estados enfraquecidos temião inimigos externos, era importante para os Chefes não opprimir os subditos: diminuindo o interesse dos Cidadãos para com o seu regimen, diminuião seus meios de contrariedade, e facilitavão estrangeiras invazões compromettendo sua propria existencia pela superfluidade de fruicções.

O character dos póvos repellia e debellava no interior a tyrannia. Os homens contrahindo habitos inveterados, e longo costume d' independencia, tinhão sempre diante dos olhos um quadro preponderante de suas forças, procedido de limitadas necessidades.

Como os Estados erão circumscritos achava o Oligarcho uma barreira insuperavel

a seus damnados intuitos, e tornava-se-lhe mui difficil dividir os Cidadãos, espalhar a zizania entre as classes, e por fim opprimilas. Sem constrangimento se communicavão, e seus interesses erão mui claros e simples: alem de que, como todo o homem era proprietario e cultivador, ninguem precisava vender-se a partido, ou prostituir-se, e o Despota não encontrava mercenarios.

Se algumas vezes se debatião pareceres, sobrevinhão dissensões, ou escandecião os espiritos; ficavão estas desordens abrangidas no circulo de familia a familia; de facção a facção, e os interesses provindos da uniformidade erão sempre communs á maioria. As commoções erão sem duvida mais frequentes e vivas; mas o receio da estranha ingerencia rematava a exaltação das opiniões, e congraçava os animos: se um partido se arrogava mando arbitrario, e firmava a oppressão, como o paiz era aberto, e os homens ainda sobrios e frugaes colhião por toda ella as mesmas vantagens, emigrava o partido supplantado, e levava consigo para outros climas a sua independencia, intacta, e sem a mais leve mancha.

Os antigos Estados possuem em si mesmos meios numerozos e infalliveis de prosperidade e poder; porque cada qual achava na observancia da Constituição patria a sua dita, e tomava por ella deci-

dida affeição : accommettendo-a um estranho, bastava a lembrança desta aggressão para o impellir a correr gostozo a pegar em armas; pois levava ao combate a paixão do bom exito da cauza propria, e como tinha propriedade, ao mesmo tempo que expunha a vida com denodo pelo bem geral, trazia á ideia que pugnava pelos seus direitos, pela sua Liberdade, e defendia o seu campo, a sua caza, a sua familia, e a nobre coragem a favor de si proprio, dava origem aos sacrificios em favor da Patria.

Porque grangeando toda a acção util ao publico, a sua estima e reconhecimento, cada um se afadigava por ser bem visto, e esta emulação, este salutar amor proprio, multiplicava os talentos, e reproduzia as virtudes civicas.

Porque sendo os impostos bem repartidos, e contribuindo igualmente cada Cidadão com seus bens e pessoas, erão os Exercitos formidaveis, as Esquadras bem equipadas, as instituições vigorozas, os estabelecimentos uteis; os fundos publicos acreditados, as finanças em situação prospera, e as Nações patenteavão, exigindo-o as circumstancias, massas formidaveis de força armada.

Porque sendo a terra livre, a sua possessão segura e facil, cada qual era na realidade proprietario, e a divizão das

propriedades conservava a pureza de costumes, e impossibilitava a ascendencia do luxo.

Porque cultivando cada um para si mesmo erão os esforços mais activos, as sementeiras mais abundantes, os generos de maior consumo, e da riqueza particular derivava a publica opulencia.

Porque resultando da copioza affluencia de generos uma facil subsistencia, progrediu e augmentou a povoação rapidamente, e os Estãdos alcançãrão em pouco tempo o seu auge, e tocarão a méta e o termo da sua plenitude.

Porque de exceder a producção ao consumo, brotou a necessidade do commercio, e fizerão de povo a povo permutações que engrandecêrão sua vivacidade; e seus reciprocos e desordenados appetites.

Finalmente porque reunindo certos lugares, em certas épocas, a vantagem de serem bem regidos, e a prerogativa de ficarem pela Natureza, bem situados sobre a via da mais laborioza circulação, subirão á cathegoria de florentes emporios de commercio, e potentes Sédes de Soberanos dominios: sobre as bordas do Nilo e do Mediterraneo; do Tygre e do Euphrates, se alçou successivamente até ás nuvens o lustre e sumptuosidade de cem metrópoles, pelas riquezas do Indo e da Europa amontoadas.

Os povos apenas ricos , applicarão o superfluo de seus meios a trabalhos de publico e commum proveito , e foi esta em cada dominio a época dessas obras , cuja magnificencia espanta os olhos e recreia o espirito ; desses circos de Tyro [*] , desses diques do Euphrates [**] , desses ca-

[*] Veja-se á cerca deste monumento singular , a minha Viagem á Syria , Tom. II. pag. CXCVIII. , e as novas indagações sobre a Historia Antiga , Tom. III.

[**] Desde a Cidade , ou para se lhe dar nome mais appropriado , aldeia de Sammaonât , acompauha o curso do Euphrates um dique duplicado , que desce até á sua junção com o Tygre , e dahi até ao mar , donde se conclue que estes diques tem de comprimento cem leguas Francezas. A sua altura varia , e é maior á medida que se aparta do mar ; mas pôde ser estimada em doze a quinze pés ; Sem estes diques , inundaria o rio , em seus alluviões , o paiz que é mui plano , por um espaço de vinte e cinco a trinta legoas ; o que não impediu que nestes ultimos tempos , cubrisse , por uma rotura , todo o triangulo , que fôrma a sua junção , que deita a mais de cento e trinta legoas quadradas. Estas aguas enxarcadas , cauzarão uma epidemia das mais mortiferas ; donde se segue I ; que toda a parte inferior dos dois rios era , em tempos posteriores , um pantano : II ; que este pantano não poude ser habitado sem o

naes subterraneos da Media [*], dessas fortalezas do dezerto, desses aqueductos de Palmyra [**], desses templos, desses

trabalho preliminar destes diques: III; que estes diques só podião ser obra de uma povoação collocada mais acima; de sorte que, fyzicamente percorrendo, a grandeza de Babylonia precedeu a de Ninive, como julgo tê-lo chronologicamente demonstrado na Memoria que citei na Nota IV. do Cap. IV. Veja-se a Encyclopedia no Tom. III. das Antiguidades.

[•] O Abderbidjan moderno, que foi uma parte da Media, e as montanhas do Kouristan, e do Dierbeke, estão cheias e retalhadas de canaes subterraneos, pelos quaes os antigos trazião as aguas aos terrenos seccos, a fim de os tornar productivos. Este era um acto meritorio, um dever religiozo, prescripto e mandado observar por Zoroastro, que em vez de fazer prègar o celibato, a penitencia, e as chamadas virtudes monacaes, recommenda, sem cessar, a estricta execução do que se contem nas passagens que o Sadder e Zendavesta nos transmittirão. " A acção mais agradavel a Deos, [eis as suas palavras] è a de cultivar a terra, rotea-la, rega-la com aguas que a fertilizem, seccar as putridas, ou abrir-lhes sahida, multiplicar as plantas, e os entes vivos, possuir numerozos rebanhos, tirar todo o partido da fecundidade das mulheres, contar muitos filhos etc."

[**] Alem dos que distribuião nas Ci-

porticos! Estes trabalhos fôrão pom-
 pozos e immensos sem aniquilar as Na-
 ções; fôrão magnificos sem que o Lavra-
 dor, e o Artista suassem sangue, porque
 fôrão o producto d'um concurso igual a
 aprazimento d'individuos livres, e que
 se prestavão concordes a dar solidez ao
 pacto social á proporção de suas fôrças.

Assim prosperarão os antigos Estados por
 que as Instituições Sociaes se conforma-
 vão com as verdadeiras Leis da Natureza,
 e porque os homens, logrando em suas
 pessoas e propriedades segurança e Liber-
 dade, poderão fazer gala de toda a exten-
 são de suas faculdades, e de toda a ener-
 gia do amor de si mesmo.

C A P I T U L O XI.

CAUZAS GERAES DAS REVOLUÇÕES, E
 DA RUINA DOS ANTIGOS ESTADOS.

A cubiça despertou entre os homens u-

dades e seus suburbios a agua de duas fon-
 tes proprias do local, reputa-se como certo e
 constante, que havia outro que a levava até
 às montanhas da Syria. Segue-se por largo
 espaço o seu vestigio no dezerto, porém fi-
 nalmente se perde, e julga-se que abria ca-
 minho, e serpeava por baixo da terra.

ma luta constante e universal, que induzindo sem descanso os individuos de uma mesma sociedade a commetter reciprocas invazões, deu aberta a revoluções continuas, e a uma renascente agitação.

Esta cubiça audaz e feroz, ensinou logo, no estado barbaro e selvagem dos primeiros homens, a rapina, a violencia e o homicidio, e por muito tempo fraquejarão os progressos da illustração, e se relaxarão os laços sociaes.

Quando depois as Sociedades commecçãrão a formar.se, passou o effeito e damnoza influencia das más uzanças e malignos habitos, para as Leis e Governos, contaminou a terra, corrompeu as instituições, e seu alvo, e fundou direitos arbitrarios, e facticios, que vicião e pervertem as noções e modelos de justiça, e manchão a moral dos povos.

Estes abuzos prepararão o veneno que infeccionou o Corpo Politico das sociedades: considerando-se um homem mais forte que outro, tomou como Lei esta desigualdade, accidente da natureza (*), e reflexio-

[*] Quazi todos os antigos Filozofos e Politicos avançarão, como principio e dogma, que os homens nascem desiguaes, e que a Natureza creou uns para serem livres, e outros para escravos. São estas as expressões positivas d'Aristotelles na sua Politica, e de

nando que podia arrancar a vida ao fraco, e que não obstante lha concedia, arrogou-se, em premio desta - grandeza d'animo -, um direito de propriedade abuziva sobre a sua pessoa, e a escravidão dos individuos firmou a das Nações.

O chefe de familia pode exercer uma authoridade illimitada e absoluta sobre aquelles que regia: olhou somente como regra da sua conducta seus appetites, affeições, ou caprichos; dispensou beneficios sem igualdade; foi para este profuzo, para aquelle mesquinho, e o Despotismo paternal lançou a primeira pedra do Despotismo politico(*).

Platão chamado o Divino, sem duvida no sentido dos delirios mythologicos que elle divulgava. O direito do mais forte foi o Direito das Gentes de todos os antigos povos; dos Gaulezes, dos Romanos, dos Athenienses, e d'elle precisamente se derivarão os grandes desacertos politicos, e os crimes publicos das Nações.

[*] Seria mui facil escrever sobre este ponto um Capitulo mui extenso, e importante. Provaria, sem admittir réplica, que todos os abuzos dos Governos serão destrigidos sobre os do regimen domestico, desse Governo que, conhecido pelo nome de - Patriarchal, - os espiritos superficiaes gábão, sem o ter analyzado. Innumeraveis factos demonstrão, que entre um povo nascente.

Nas sociedades formadas sobre estas ba⁴

e no estado selvagem e bárbaro, é o pai ou chefe de familia, despota, e despota cruel e insolente. A condição da mulher é d'escrava, e a dos filhos de servos. Este rei, dorme, toma o cachimbo, e fuma, em quanto sua mulher e filhas se empregão no trabalho domestico, e até mesmo no da lavoira; tanto quanto o consente este genero de sociedade. Apenas os filhos adquirem forças, se constituem em novos tyrannos; e um semelhante estado se encontra inteiramente no meio da maior parte dos camponezes, e outras classes pouco civilizadas. A' medida que cresce a civilização, se mitigão e abrandão os costumes; e a condição das mulheres se melhora até tocar no extremo opposto, de obter o senhiorear com absolutó mando; e semelhante excessó corrompe e effemina uma Nação. E' tambem para notar que a authoridade paternal é tanto maior quanto o Governó é mais despotico: a China, a India; a Turquia se nos exhibem como exemplos bem pasmózos. Dirão os que em contrario opinem, que os que propendem para a tyrannia buscão complices; e interessão despotas em manter a todo o custo a sua authoridade: citar os Romanos é - contraproducentem; - primeiro que tudo exigirei me provern que fôrão verdadeiramente livres; pois a sua repentina mutação do despotismo republicano á summa servidão debaixo do jugo dos

zes, dilucidando o tempo, é o trabalho, as riquezas, a cubiça violentada pelas Leis tornou-se menos sagaz, sem contudo ser menos expedita e laborioza. Debaixo d'enganozas apparencias d'união e paz civil, fomentou no seio de cada estado uma guerra intèstina, na qual os cidadãos divididos em partidos, oppostos por ordens, classes, e familias, se encaminbãrão eternamente a appropriar-se, debaixo do nome de poder supremo, a faculdade de tudo arrebatár, e pôr em servidão ao

Imperadores, lança grandes dúbidas na perfeita fruição desta Liberdade.

Demais; que é uma familia? A porção elemental de que se compõe o grande corpo chamado nação. O espirito deste corpo consideravel é o da sommã de suas fracções, seguindo-se que os costumes do todo andão sempre em parallelo com os da familia. Os vícios notaveis da Azia, são: I. o despotismo paternal; II. a polygamia, que desmoraliza toda a caza, e que, entre os reis e príncipes, cauza a mortandade-reciproca dos irmãos ao tempo das successões, e empobrece o povo por conceder apanagios; III. a falta de propriedades em teres e bens de raiz, pelo direito tyrannico que o despota se arroga; IV. a desigualdade de partilha entre os filhos; V. o direito abuzivo de testar; e VI. a excluzão imposta ás mulheres na herança. Mudai estas leis, e mudareis a Azia.

arbitrio de suas paixões, e este espirito in-
vazor, que, disfarçado por todas as fórmãs,
é sempre o mesmo em sua meta, e prin-
cipios moventes, não dezistiu de lacerar
as Nações.

Umãs vezès oppondo-se ao pacto social,
ou quebrantando o que já existia, aban-
donou os habitantes d'um paiz ao choque
tumultuozo de suas discórdias, e os esta-
dos, debaixo da influencia da anarchia,
e attribulados pelos affectos intensos,
e animozidades de todos os seus membros,
forão dissolvidos.

Outras, um povo ciozo da sua Liber-
dade, propoz agentes que menéassem o
leme da administração, cuidando izen-
tar-se de novos malles; porém esses agen-
tes usurparão os poderes de que erão mé-
ros depozitarios, e servirão-se dos fundos
publicos para corromper as eleições,
comprar facções, e dividir o povo entre si:
por meios sórdidos, de temporarios que
erão se declararão perpétuos, hereditarios
d'electivos, e o estado inquieto pelas ca-
balas dos ambiciozos, pelas dissipações e
excessos de liberalidade dos ricos Oligar-
chos, pelo suborno dos pobres ociozos,
pela rivalidade dos partidos, pelo empi-
rismo dos oradores, pelo falso zelo dos
hypocritas, pelas seducções dos perversos,
pela audacia dos malevolos, pela fraqueza
dos virtuozos, e por mil outras cauzas

tos? Ah! corri toda a terra, vizitei os campos, e as Cidades, e vendo por toda a parte indigencia, prevaricações, e calamidades, o sentimento dos males que atormentão meus semelhantes me atribulou profundamente. E' pois o homem creado para a dor e angustia? Pronunciei arrancando do peito dolorozos suspiros, e applicando meu espirito à meditação de nossos infortunios, para descobrir antidotos contra taes dezastres, proseguí: Separar-me-hei das sociedades corrompidas, fugirei dos palacios, onde a alma se perverte pela saciedade, e das cabanas onde se envilece pela miseria: irei na solidão viver entre as ruinas: interrogarei os antigos monumentos sobre a sabedoria dos tempos já decorridos, avocarei do seio dos tumulos o espirito que outr'ora na Azia constituiu o esplendor dos estados, e a gloria dos povos. Perguntarei ás cinzas inanimadas dos Legisladores, porque movel se exalta e precipitão os Imperios? De que cauzas nascem a prosperidade e os revezes das Nações? Sobre que principios, em fim, devem estabelecer-se a paz das sociedades, a concordia das familias, e a ventura dos homens?

Emmudeci; e com os olhos pregados na terra, esperei impaciente a resposta do Genio. A paz, disse elle, e a felici-

dade desdobrão seu manto salutar e benéfico sobre o que pratica com justiça, e voltão costas ao monstro egoísta, flagello da humanidade. O' mancebo! Pois que teu coração pesquisa com avidéz e candura o trilho da verdade; já que teus olhos podem ainda reconhecê-la a travez da densa nuvem das preocupações, não será vã tua supplica, nem verás baldadas tuas rogativas: firmarei teus mal seguros passos nesta espinhoza vereda, dar-te-hei o fio d'Ariadne, neste Labyrintho mil vezes mais intrincado que o de Creta. Essa Verdade Augusta, que invocas, se manifestará sem atavios que a envileção; dotarei tua razão de madureza, e teus annos inexperientes de circunspeccão e sizo: em fim, revelar-te-hei a sciencia dos tumulos e o saber dos Seculos. Aproximou-se, pôz-me a mão sobre a cabeça, e disse em tom magestozo: Eleva-te mortal, desliga, libêta teus sentidos do pó em que rastejas. Subitamente penetrado d'um fogo celeste, figurou-se-me quebrarem-se os laços que nos prendem a esta morada precaria, e comparavel a um ligeiro vapor, me vi conduzido a superiores regiões, arrebatado pelo vôo do Genio. Ahi, suspenso nos ares, abaixei os olhos; e apercebi ao longe uma Scena encantadora e extraordinaria. Debai-xo de meus péz fluctuava no espaço um

fraquezas inherentes á humana condição, o fomentou: adulou a vaidade de um, estimulou o ciúme de outro; acariciou a avareza deste, inflammou o resentimento daquelle, irritou as paixões de todos: cubrindo-se com a Egide dos interesses e dos prejuizos, semeou a zizania e a aversão; prometeu ao pobre os despójos do rico, ao rico a sujeição do pobre: ameaçou um homem com outro homem, uma classe com outra classe, e izolando os cidadãos pela desconfiança, conseguiu que a sua força derivasse da incuria e indolencia geral, e impoz um jugo d'opinião cujos vinculos os mesmos escravos mutuamente apertavão. Pelo exercito uzurpou as contribuições, pelas contribuições dispoz do exercito, pelo jogo correspondente dos cabedaes, pelo machiavelico manejo dos cargos, absorveu a substancia publica, e anthropofago da nação, maniatou com laços indissoluveis e vergonhosos um povo inteiro, e os estados cahirão na lenta consumição do Despotismo.

Fica demonstrado como um mesmo movel, variando a sua acção debaixo de todos os caracteres, atacou sem descanso, a duradoira consistencia dos Seculos, e de um circulo eterno de paixões, nasceu um circulo eterno de vicissitudes.

Este espirito constante d'egoismo e usurpação gerou dois effeitos principaes, a

gualmente funestos: um, que dividindo as sociedades em todas as suas fracções, operou a fraqueza, e facilitou a dissolução; outro que conspirando sempre a concentrar a authoridade em uma unica pessoa (*), occasionou a progressiva subversão das sociedades e dos estados, fatal á sua paz, e politica existencia.

Com effeito: do mesmo modo que no

[*] E' assaz para ponderar que a marcha constante das sociedades seja sempre neste sentido: começação todas por um estado anarquico, ou democratico, isto é, por uma grande divizão de poderes, passam á Aristocracia, e desta á Monarchia. Com estes dados não hezitari em tirar a seguinte consequencia: os que constituem os estados debaixo da fórma democratica, os destinão a experimentar todas as crizes que são inseparaveis da Monarchia arbitraria. Sustentarei igualmente que a suprema administração confiada a um só chefe, revestido do poder emanado da Soberania Nacional, e submettido a leis promulgadas segundo o voto dos povos, pelo orgão de seus delegados, é o Governo mais natural, e proprio a arraigar a paz. As experiencias sociaes não tem exhaustos os cofres de seus dictames: a especie humana tirará delles proveito, pois certos movimentos espontaneos e irreflectidos, dimanão, umas vezes da ignorancia, outras das maus habitos.

estado um partido sumia em o nada a nação, uma familia o partido, e um individuo a familia, s'estabeleceu d'estado para estado um movimento d'absorpção, que ostentou em grande, na ordem politica, todas as mizerias e desprazeres particulares da ordem civil. Uma cidade subjugou uma cidade, pô-la em servidão, e compoz uma provincia: duas provincias se conglobarão, e produzirão o que se chama reino: em fim, conquistando-se dois reinos virão-se nascer imperios de um poder gigantesco e colossal, e esta pressa em agglomerar, longe de augmentar a força interna dos estados em razão da sua massa, aconteceu o contrario; ficou diminuida, e em vez de melhorar a sorte dos povos, tornou-se de dia em dia mais precária e miseravel, pelas seguintes razões derivadas da natureza das coizas.

Pela razão de que á medida que os estados adquirirão maior extensão ficou mais espinhozo e complicado o manejo dos negocios, e cumpriu, para agitar estas massas, dar maior energia ao poder, donde se seguiu desapparecer a proporção entre os deveres dos Soberanos e suas faculdades.

Pela razão de que os despotas convencidos da sua fraqueza, temião tudo quanto punha em claro a força das nações, e se applicarão ao estudo de a attenuarem.

Pela razão de que divididas as nações pelos prejuizos, ignorancia, fanatismo, e odios inveterados, favorecerão a perversidade dos Governos, e servindo de satellites dos monstros que os espezinhavão, aggravárão seu captiveiro.

Pela razão de que despedaçado o equilibrio entre os estados, os mais fortes opprimirão facilmente os fracos.

Finalmente pela razão de que á medida que os estados se concentravão, sentião os póvos o despojo de suas leis, de seus uzos, e dos Governos que lhes conyinha, e perderão o espirito d'energia que era cauza da sua propria.

Os despotas considerando as nações como dominios, e os póvos como propriedades, sem freio se abandonárão ás depredações, delirios, prevaricações, e desregulamentos da authoridade mais illimitada e arbitraria.

Todas as forças, cabedacs, e recursos das nações, fôrão distrahidos para despesas particulares, e extravagancias dos tyrannos, que nos momentos d'embriaguez e repleção, satisfazião os gostos mais depravados, irrizorios, e contrafeitos (*).

[*] Dispa-se, qualquer homem, de prevenções, e vejamos se se atreve a negar que o proceder e costumes dos principes e reis de todos os paizes, e de todos os tempos, di-

Suspenderão, por diversão, jardins sobre

versificação. São sempre os mesmos pelo andar das épocas, seja na formação ou dissolução dos Imperios. A Historia nos dá a ler em seus diferentes quadros narrações maravilhosas de luxo e loucuras. Tapadas para caça, jardins, lagos, e rochedos artificiaes, palácios, obeliscos, columnas, moveis, excessos de meza, vinho, e mulheres, em uma palavra, extrema estupidez.

O inutil rochedo de Versálhes fez de despeza muitos milhões de francos. Por mais de uma vez calculei que obra util se poderia construir com o dinheiro que custarão as tres pyramides de - Gizah -, e me convenci de que se abriria facilmente e sem mequinhez, do Mar Vermelho até Alexandria, um canal com trinta pez de profundidade, totalmente encamizado de pedras de cantaria, e d'um parapeito, fortalecido com baluartes, cidadella, edificio, praça de commercio, e quatrocentas habitações commodas, providas de cisternas, e rezervatorios. Durante vinte annos, refere Herodoto, trabalharão diariamente cem mil homens em levantar a pyramide do rei Egyptio - Cheopis. - Demos so nente trezentos dias a cada anno, por cauza do Sabbado, e tereamos em resultado trinta milhões de jornaes, e seiscentos em vinte annos, os quaes pagos a 15 soldos por dia [cada soldo vale 12 reis] fazem subir a quatrocentos e cincoenta milhões de francos [o franco corresponde a

abobedas, elevárão rios sobre montanhas, transformárão campos ferteis em tapadas para animaes silvestres, profundárão lagoas em terrenos aridos, levantárão rochedos nos lagos, fizérão construir palacios de marmore e porphyro, e guarnecer de oiro e diamantes os adereces e alfaias. Sob pretexto de Religião, erigiu a vaidade os templos, dotou sacerdotes ociozos, fabricou, para myrrhados esqueletos, tumulos extravagantes, mauzoléos, e pyramides (*): milhões de braços se empregárão em trabalhos estereis (**), e o

240 rs.], a somma consumida sem nenhum fructo ulterior. Se a applicasse cerrando o istmo de Suez com uma forte muralha, limitando a da China, teria sido diverso o destino do Egypto, as invazões dos estrangeiros serião repellidas, ou anniquiladas, e as conquistas e vexações dos Arabes do dezerto prevenidas. Que differença entre o proveito tanto do canal, como da muralha, e o que se tira das pyramides!!!

[*] O sabio - Dupuis - não poude acreditar que as pyramides fossem tumulos; mas alem do positivo testemunho dos Historiographos, lêa-se o que escreveu - Diodoro - sobre a importancia religioza e supersticioza, que todo o Egypto liga á ideia de edificar a sua morada eterna. [Liv. I.]

[**] Quantos mil milhões prodig ados em amontoar pedras sobre pedras em forma

luxo dos Príncipes, imitado pelos parazitos, e transmittido de grau em grau até ás ultimas classes, engrossou a corrente geral de corrupção e pobreza.

A cubiça, esta voragem dilatada, absorvia montões de riquezas: a sede insaciavel do oiro não se apagou, e foi necessario treplicar os tributos, pois os ordinarios não bastavão para satisfazer tão enormes dissipações: o cultivador viu accumular-se as fadigas sem indemnização, e desanimou: o commerciante achando-se despoticamente despojado, desgostou-se, e rezignou o exercicio da industria, e a multidão condemnada a viver pobre, por culpa de seus governantes, coarctou seu trabalho, limitou-o ao precizo, e toda a actividade productiva e creadora se anniquilou.

O accrescimo dos impostos fez o senhorio das terras oneroso: o pacifico e submisso proprietario olhou a cultura como penivel occupação sem equivalente recompensa, affastou-se dos campos, cedeu-os por um preço modico ao homem poderoso, e a fortuna publica veio a parar em

de templos, e igrejas! Os Alchymistas transformão as pedras em oiro, os Architectos o oiro em pedras. Ai dos reis [e igualmente infelizes os cidadãos] que abrem a bolça a estas duas classes de charlatães.

um péqueno numero de mãos. Todas as Leis e instituições favorecião esta accumulacão: as Nações só abrigavão um punhado d'ociozos opulentos, e uma multidão de pobres mercenários. O povo indigente se aviltou, os Grandes regalados se depravãrão; ao mesmo tempo que o numero dos interessãdos na conservacão do Estado decrêscou, ião sendo mais precárias a sua força e existencia; e porque nem um só objecto se offerencia á emulacão, nenhum incentivo e alento ao progresso das luzes, se precipitãrão os Imperios na mais culpavel e abstruza ignorancia.

Como a administraçãõ era secreta e mysterioza, desvanecião-se as esperanças de reforma e melhoramento: os póvos só olhãrão para os chefes, que os regiãõ pela violencia e pela fraude, como para uma facção d'inimigos publicos, que tinhão entre si formado uma liga impia, e desde logo se dissipou a harmonia tão necessaria entre governantes e governados.

Que resultados infalliveis trouxe consigo esta influencia lastimoza dos vicios? Aquelles, que o Filozofõ predissêra, e o homem pensador esperãra. A Azia decantada e opulenta se enervou: póvos vagabundos e miseraveis, attrahidos pelo apparato da grandeza mais seductora, sahirão das covas, trepãrão os montes, e supe-

rando todas as difficuldades , cubicarão com ardor a posse das fertes campinas. O sentimento d'ambição era commum ; acommetterão Imperios policiados , lançarão por terra o throno dos despotas , e estas revoluções fôrão rapidas e faceis porque a politica dos oppressores tornou frouxos os vassallos , arrazou as fortalezas , e dispersou os guerreiros , e porque os escravos abatidos e vilipendiados , como nada possuíam , ficavão indifferentes e sem interesse pessoal , e os soldados mercenarios sem coragem : a uns e outros pouco importava pertencer a este ou áquelle Senhor.

Assim reduzião selvagens errantes nações inteiras ao estado d'opprobrio e escravidão , e os Imperios formados d'um povo conquistador e d'um povo conquistado , reunirão em seu seio duas classes essencialmente oppostas e inimigas. Todos os principios sociaes fôrão dissolvidos , e os que os professavão motejados : não houve desde então espirito publico , nem interessé commum : fixou-se uma distincção de castas e raças que reduziu a systema regular a estabilidade da desordem , e segundo a esfera e condição em que se nascia , desle logo ficava o tenro infante , servo ou tyrauno , movel ou proprietario.

Os oppressores erão menos numerosos que os opprimidos , e fez-se mister , para sustentar esse falso equilibrio , aperfeiçoar

a Sciencia da oppressão. A Arte de governar consistiu em ser habil nas tramas e maquinações proprias para sujeitar ao menor o maior numero: para se conseguir uma obediencia cega, tão contraria e repugnante ao instincto, estatuirão-se penas mui severas, e o rigorismo e crueldade das leis influiu nos costumes, transmutou-os em atrozes (*). A distincção das pessoas admittiu no estado dois Codigos, duas justicas, dois direitos: o povo situado entre a tendencia natural que fazia notoria, e o juramento que por coacção sua boca proferia, teve duas consciencias contradictorias, e as ideias do que era justo e injusto, permanecerão violadas e sem apoio e baze em sua intelligencia.

[*] Do seio dos Seculos de ferro, dos tempos monstruosos da anarchia feudal, passarão a nós Codigos de sangue, partos informes de endurecidos Dracons, que não guardando a mais leve proporção entre as penas e os delictos, parece que só tinham em mente acabar com a especie humana. A nossa Legislação Patria participa do seu espirito: é um mixto de leis irrisorias, e d'outras que em vez de servirem de effugio á innocencia, a expõem á pestifera atmosphera da calunnia, e da intriga, e deixão ao julgador a porta aberta para commetter quantas atrocidades legais e illegaes lhe venha á lembrança. Não é o espirito dessas ideias de-

Um semelhante regimen precipitou os

nominadas - modernismos - ; pelos servis, que assim me induz a opinar ; é sim a experiência, que apézar de meus poucos annos tenho adquirido, é o estudo a que me entreguei dos bons Publicistas, onde bebi as máximas da razão que me serviu de farol, a despeito dos obstaculos que os Vampiros da minha patria, oppunhão á illustração: para se aproveitarem dos males publicos, chuparem o sangue do povo, e engordarem com a sua substancia. era mister que elle fosse rude. Lastimei em segredo (pois até os gemidos são vedados pela tyrannia) os crimes a que a barbara letra desse Código inhumano servia d'escudo: torcendo o seu sentido, interpretando-o a seu sabor, arrancavão as vidas (os hediondos Ministros da negra Libitina) privavão da fazenda os escravizados habitantes do lizo solo, e blazonando de justos, de officiosos para com a nação, arrojárão ás chamas as venerandas reliquias corporaes do nunca assaz pranteado General - Prêire - e de seus illustres compaulheiros, e lavando as mãos em seu sangue, nem sequer tivêrão pejo de cubrir-se de seus despojos. Vós algozes, indignos de exercer o vosso nobre cargo, escutai o experto e douto - Barboux: con-

póvos na desesperação e desfallecimento.

vosco falla » Je suis penetré de cette vérité; que la justice n'est, et ne doit jamais être une Pretresse des vengeances, qu'elle est une Divinité tutelaire, et doit servir de rempart contre toutes les persecutions. (Leçons préliminaires sur le Code penal.) --- Em linguagem --- Eu por mim estou convencido desta verdade, que a Justiça nem é, nem deve nunca ser uma Sacerdotiza de vingança, que é uma Divindade tutelar, e que deve ser um antemural a todas as perseguições. » Vede-vos neste espelho: prostituiste-vos para agradar, calcasteis aos pez os dictames da justiça para vos premiarem; mas que ha-de ser, se, como diz Montagne -, o espirito de classe é um oleo, que de tal modo enverniza as juncturas todas dos seus Membros, que não se deixão embeber da opinião publica; é outro Filozofó quando escrevia ao Marquez de Beccaria -- Tudo é facil vencer: mesmo a tyrannia e o Despotismo: a tudo porem reziste o espirito de classe -- E' tão formidavel que supera todos os sentimentos naturaes: o homem parece que deixa de ser homem assim que é Juiz, e os Tribunaes, como os Triumviratos, mutuamente se abandonão as victimas da sua vingança, e assim desapie-

Os accidentes da Natureza avultando os

dadamente sacrificio tudo que lhes contrasta a sua ambição. Oh vergonha! Oh opprobrio! Praza aos Ceos, infames prevaricadores, que a tantas familias honestas e ricas tornasteis miseraveis, a tanta gente virtuozza fizesteis perecer, que sejam tão inseparaveis de vós os tormentos e os remorsos, como a publica execração. Releve-se-me este pequeno desafogo, e consinta-se-me o affirmar que de tão nefandos crimes é unica fonte o nosso Codigo. Verdade é que o humano coração sempre se inclina a dominar e engrandecer-se; porem cohibão-se-lhe os meios, pelos quaes consegue subir ao mais alto grau de despotismo. Felizmente o nosso Soberano Congresso, fóco das luzes, centro da Liberdade, inconcusso propugnaculo de nossos direitos, alçou o machado politico, e vai decepar pela raiz essa arvore annoza, que promettia ruina se a não abatessem; e ainda que (apezar de alguns serem punidos) não pode convencer os Magistrados de que cumpria seguir diverso trilho; arrancou a innocencia ás sanguinolentas e avidas garras desta ordem privilegiada, encruelcada pelo habito de condemnar, e possuida pelo espirito de classe, e fez prender e fructificar a celeste instituição dos

malles que os assaltavão, os induzirão a attribuir a causas estranhas de superiores e occultas potestades, a fonte de tantas calamidades; e porque havia tyranos sobre a terra, presuppozirão outros nos Ceos, e a superstição aggravou os infortunios e revezes das Nações.

Deste turbilhão de fantásticas imagens, e quimericas vizões; brotárão doutrinas funestas, systemas ridiculos de Religião, cultos atrabiliarios, agrestes, e misanthropicos, que pintárão os Déozes como os Despotas, maus e invejosos. Para os apaziguar multiplicou o homem as offrendas, e fez o sacrificio solemne de quanto compunha sobre a terra a sua maior com-

Jurados, primitiva e imprescriptivel Legislação, que a consciencia sente, a recta fazão desenvolve, e que parece a mesma Lei natural e divina. Para o futuro seremos julgados por nossos iguaes e irmãos, segundo sua consciencia e razão; acima do Cidadão Portuguez só haverá a Lei, que é a razão eterna, e d'hoje ávante, a justiça, que lhes fôra administrada por homens, desce dos Ceos, para ser dispendida por Anjos, e fará desapparecer essa rusticidade de costumes, dando lugar a que a civilização de passos agigantados. (Do Traductor.)

placencia: elle proprio se poz em sitio, as privações o rodearão, inverteu e derribou as Leis da Natureza tomando seus prazeres por crimes, seus soffrimentos por expiações: quiz amar a dor, ir apoz a agonia, e abjurar o amor de si mesmo. Perseguiu os sentidos, detestou a vida, e esta moral de renuncia, caprichoza, e anti-social, submergiu as Nações na inercia da morte.

A Natureza providente e acautelada tinha dotado o coração do homem de uma confiança inexhaurivel: vendo que a ventura enganava seus dezejós sobre a terra, não cessou de andar em seu alcance, solicitando-a vivamente em outro mundo. Por uma doce e melliflua illuzão, inventou outra patria, um novo azylo, onde longe dos tyrannos elle reassumiu os direitos que lhe são inherentes, e daqui resultou uma nova desordem. Possuido de um mundo imaginario, o homem teve em pouca conta o da Natureza, e por esperanças chimericas, não fez cazo da realidade (*). Reputou a vida uma viagem

[*] Já adverti em meu Discurso Preliminar, que separára a parte politica desta obra, da Religioza e methafizica, dando á luz uma e omittindo outra, por me não ver obrigado a combater com mi-

enfadonha, um sonho importuno; seu corpo uma prisão, obstaculo à sua felecidade, e a terra um lugar de desterro e peregrinação, que elle desdenhou de lavar. Uma ociozidade - sagrada - se propagou no mundo politico: os campos ficarão desamparados, os baldios crescerão em numero, os Imperios se despovoárão, os monumentos serão postos em abandono, e de todas as partes a ignorancia, a superstição, e o fanatismo, alliando-se, e combinando seus effeitos, propagárão os estragos, os damnos, e os exterminios.

Assim agitados por suas mesmas paixões, os homens em massa ou divididos, sempre ávidos, e improvidentes, passando da escravidão á tyrannia, do orgulho ao aviltamento, constituirão-se elles proprios em eternos instrumentos de seus de-zastres.

Taes são os moveis simples e naturaes que regerão o destino dos antigos estados: tal é a serie portentosa de cauzas e effei-

nhas fracas armas seus erroneos principios, visto ser esta tarefa só propria de uma penna mais bem aparada, e não de meus talentos mediocres. Foi porem impossivel truncar a passagem a que esta nota se refere por estar mui connexa com o texto. (Do Traductor.)

tos ligados e consequentes, que os exaltou ou fez decahir, conforme a observancia ou infracção das Leis fyzicas do coração humano. Na successiva cadeia de suas vicissitudes, innumeraveis póvos, muitos Imperios; umas vezes poderozos e conquistadores; outras conquistados e abatidos, repetirão sobre a terra lições importantes mas, ó incrível cegueira! . . . Estas lições não aproveitarão ás gerações que vierão depois. As loucuras dos tempos decorridos, de novo se mostrarão entre as raças presentes: os chefes das nações continuão a trilhar as vias da mentira e tyrannia, e os póvos a vagar nas trevas da ignorancia e das superstições.

Já que a experiencia das preteritas raças ficou sepultada para as existentes; accrescentou o Genio, fechando-se em seu mesmo interior: já que os erros dos antepassados ainda não emendarão seus descendentes, vão novamente comparecer os antigos exemplos. A terra vai outra vez ver renovadas as scenas authorizaveis de tempos immemoriaes. Revoluções espantozas vão abalar os póvos e Imperios; thronos potentes e gloriozos serão confundidos com o pó, e catastrophes terriveis trarão á lembrança dos homens que não é em vão que elles infringem as Leis da Natureza, e os preceitos da sabedoria e da verdade.

C A P I T U L O XII.

LICÇÕES DAS PASSADAS EPOCAS REPETIDAS
NO PREZENTE TEMPO.

ASSIM discursou o Genio Abalados meus sentidos pela exacta precisão, e coherencia da sua arenga: investido por uma grande copia d'imagens, que chocando minhas habitudes, captiváão minha razão, permaneci estatico e absorto n'um alto silencio. Porem em quanto com ar pensativo, e meio delirante tinha os olhos fitos na Azia, d'improvizo acareárão minha attenção para a parte do Norte, nas margens do Euphrates, e nos campos da Crimea, turbilhões de fumo, pó, e chamas. Parecia levantarem-se juntos por todos os lados da Peninsula, passarem pelo isthmo ao continente, correrem como impellidos pelo vento d'oeste, ao longo do lago limozo d'Azof, e perderem-se nas planicies e pastagens do Cuban; e considerando de mais perto a sua marcha, apercebi que erão seguidos de pelotões de seres moventes e instaveis, que á imitação das formigas e dos gafanhotos molestados pelos pés dos caminhantes, se agitavão com vivacidade: algumas vezes marchavão estes esquadrões uns contra os outros, batião-se com impeto, depois, findo o accommetti-

mento, recuavão; davão novo choque, e retrogradando, terminado o recontro bem ferido, paravão sem movimento os assaltantes e seus contrarios. Ainda que este espectáculo me inquietou, esforcei-me por destinguir os objectos: Ves, me disse o Genio, esses raios que abrazão a terra, e concebes seus effeitos e cauzas? O' Genio, repliquei, eu vejo columnas de fogo, e insectos que as acompanhão; porem quando eu apenas alcanço as massas das cidades e dos monumentos, como poderei discernir tão pequenas creaturas? Se não receasse cahir em absurdo inclinar-me-ia a acreditar que esses insectos simulão combates, porque avanção, topão-se, batem-se, e retrogradão. --- Não os fingem, exclamou o Genio, realizão-nos! --- E quaes são, lhe tornei cheio d'assombro, esses estolidos animaezinhos, que se anniquilão? serão acazo izentos da guerra movida cruamente pelos flagellos que martyrizão e atribulão os mortaes! . . . Então o Genio sempre officiozo, e sensibilizado pelo ardente dezejo que nutria de me illustrar, tocou-me de novo a vista e o ouvido, e alentando-me, fez-me cobrar affouteza com estas vozes: Achas-te livre dos obstaculos que te obstruião os sentidos: ve, e ouve sem difficuldade. Bem semelhante ao viajero, que sequiozo encontra, depois de um arido, e seco dezer-

to; uma fonte de limpida agua onde se bacia, eu igualmente aspirava, de um só golpe de vista, a examinar o quadro variado que me estava patente. Ali! desgraçado! exclamei subitamente commovido de pezar e amargura, e cubrindo o rosto com as mãos. O' Genio! Que observei! Essas columnas de fogo; esses trovões, essas cohortes, são os estragos de uma guerra devastadora! . . . São os homens que os prolongão! . . . Das cidades e das aldeias sahem essas torrentes de chamas: corpos numerosos de cavalleiros, armados de sabres, com o furor delineado nos semblantes, a raiva concentrada nos corações, divagão, e se espargem pelos campos: diante d'elles fogem turbas de meninos, velhos, e mulheres: eu descubro outros cavalleiros, que com a lança sobre o hombro os perseguem e assassinaõ com fereza inaudita. Reconheço que são Tartaros pelos seus cavalloos sem arreios, (*) por cauza dos Kalpaks (**), em ra-

[*] O cavalleiro Tartaro faz sempre suas correrias com dois cavalloos, dos quaes leva um á mão.

[**] Barrete de pelle de carneiro ou d' outro animal. Debaixo d'elle está rapada a cabeça, á excepção de um tufo da circumferencia da piastra hespanhola, que deixão crescer até que tenha oito ou dez pollegadas, mesmo

ção dos tufos de cabellos, e os que lhes picão a retaguarda, e vão em seu alcance, toucados com chapéo triangular, e vestidos de uniforme verde, são Moscovitas. Ah! sem duvida eu não erro: a guerra acaba de atear-se entre o Imperio dos Czars, e o dos Sultões. --- São os preludios, replicou o Genio, só é um preliminar. Estes Tartaros fôrão, e muito mais para o futuro o serão, vizinhos turbulentos, e importunos, motivo plauzível para delles se desembaracarem: o seu paiz é d'incalculavel conveniencia; eis o que induz Catharina a arredondar o seu, e por annuncio d'outra revolução de maior monta, é o throno dos Guerais prostrado e destruido (*).

no lugar onde os nossos padres mandão abrir a coroa. Por esta guedelha [ridicularia adoptada pelos musulmanos] é que o anjo do tumulto ha-de arrebatár os escolhidos e levá-los ao paraizo.

[*] A perfidia e detestavel politica do Gabinete de Petersburgo, tem ha longo tempo tramado o exterminio dos filhos de Mahomet, e este golpe tão perniciozo para a independencia e socago dos outros estados europeos, será dado, se desconhecendo seus interesses lhe não obstarem. Os antecessores de Alexandre tem já avançado alguns passos por esta estrada; as intrigas diplomaticas da altiva e

Com effeito vi os estendartes Russos flu-

ambicioza Catharina, e a tactica e denodo de Potemkin, esbulhárão a Porta de algumas das suas mais ricas Provincias, e pelo Tratado de Sistof adquiriu a Russia uma desmedida preponderancia no Mar Negro, onde achou portos, commercio, e mil outras incalculaveis vantagens, e a Polonia que servia de barreira ao imperio ottomano, e era o seu fiel aliado, foi infamemente retalhada. Mui pouco resta para rematar a execucao do plano: então a Europa [não me taxem d'hyperbolico] se verá como entre os braços daquelle colosso, que, quando queira, a suffocará, innundando-a com esses enxames de vândalos brutaes, que só respirão saques, e estão sequiozos de sangue. O que ainda mais favorece ás vistas do despota Alexandre, é o estado de nullidade, a que reduziu as outras nações, e isto d'acordo com os dignos aliados, que sem o prezumirem servirão d'instrumentos a seus desígnios. Porem esta especie de lethargo em o qual as tem mergulhado ministerios indignos tocou a sua méta, e as luzes radiantes da illustração e Liberdade partindo de seus focos [Hespanha, Portugal, e Inglaterra] se diffundem por povos briozos, que gemem algemados: a França só espera que retumbem os brados de algum homem illustre em torno do qual se reúna, para expulsar de seu seio esses vis emigrados que a vexão, vingando seus rancores particulares, e abater novamente a seus

ctuarem sobre a Krimea, e bem depressa

pez os despotas domésticos e externos; a Prussia reclama de seu rei o desempenho da palavra que lhe déra, quando promettêra, implorando o seu soccorro, e inflammando seus brios, ouvir o voto nacional, e congregar uma Assembléa de seus Representantes, que promulgassem uma Constituição liberal; a Itália suspira pela Liberdade que o perjúrio, e a violencia lhe roubárão; os Venezianos, e Genovezes, ainda se comprazem de apascentar a imaginação na lembrança da sua passada gloria, a mesma Alémanha, ou já é livre, ou ameaça seus oppressores; só o Russo grosseiro e idiota está mui distante deste supremo bem: ólha para o Autoerata como para um Deus sobre a terra, e reconhece nelle o direito de o vender, matar, etc. E nós, caros compatricios, briosos Portuguezes, Povo livre e generoso, formemos votos pela prosperidade e independencia do genero humano, em quanto os despotas os fazem pela sua abjecção! Quanto nos engrandece este sublime pensamento! Saiamos fóra do angusto circulo de nossos particulares interesses, amplifiquemos nossa sensibilidade, alonguemola a tudo quanto respira, imprimamos finalmente no grande passo da uníversal regeneração o magestoso character que lhe convem.

Deos do Povo é da Liberdade! Tu, que vigias sobre os destinos da terra lança teus olhos benéficos sobre as nações tyrannizadas:

se desfraldarão sobre o Ponto Euxino.

Neste meio tempo aos gritos dos Tartaros fugitivos se agitou o Imperio dos Musulmanos. --- Expulsão nossos irmãos, bradarão os filhos de Mahomet, o povo do Profeta é cuberto de vilipendio, e ultrajes, e os infieis invadem e occupão uma terra consagrada, e profanão os templos do Islamismo (*). Armemo-nos, corra

como nós, ellas são obra tua; como nós, tem direito á tua justiça: esmaga os colossos erguidos ao som de seu pranto, e alimentados com suas lagrimas; faz que soe entre ellas a palavra Liberdade, que aterra a tyrannia; acorda-as de seu longo adormecimento; arma com um furor sagrado seus braços desalentados pelas cadeias com o punhal exterminador: caião d'um só golpe todas as cabeças dos despotas, e este será na verdade o dia festivo do genero humano. Não ha remedio, ó monstros; os destinos do mundo vão cumprir-se, e com a Regeneração de Peninsula hespanhola, rompe a geral insurreição! Os seculos de captivoeiro hão decorrido, a oppressão vai terminar, e todas as nações, levantando sua tremenda maça, repetem a um tempo o grito espantoso: Liberdade ou morte! [Do Traductor.]

[*] O proprio Sultão não tem faculdade de ceder a uma Potencia estrangeira um terreno habitado pelos - verdadeiros crentes. -

mos aos combates, pelejemos certos da vitória pela boa cauza que sustentamos, e vinguemos a gloria de Deos em menoscabos, e nossa propria honra em dezar.

◀ No mesmo instante um movimento geral de guerra se declarou em ambos os Imperios (*). De todas as partes se assallariá-

O povo excitado pelos doutores da lei, não tardaria em revoltar-se; e é esta uma das razões que sempre tem feito olhar como chimericas, aquelles que conhecem os Turcos, as cessions de Candia; Chypre, Egypto etc.; poadjectadas por algumas Potencias da Europa. Para se ver quanto esta triste persuasão bebida com o leite tem sido funesta á humanidade; lêa-se a Historia do Islamismo por seus mesmos escriptores, e então se admirará quanto desolárão a Africa, a Azia; e a Europa as guerras, que tivéráo por cauza principal o fanatismo apostolico dos filhos de Mahomet. Calculou-se que Cezar fizera perecer trez milhões d'homens: seria curiozissimo fazer um semelhante calculo sobre cada fundador de Religião.

[*] Os Iroquezes que não sabem nem Architectura; nem Medicina, nem Agricultura vivem placidamene. E que soffrerião se com estas artes uteis conhecessem tambem a Pyrothocênica militar; a Balistica, a Tactica; e as mais Sciencias dessoladoras? Não há duvida que um sem numero de Génios transcendentés ensinárão pelas Sciencias e pelas Ar-

rão homens armados, tirarão-se a terra os cultivadores, que á semelhança de pacíficas ovelhas fôrão levadas ao matadouro; juntarão-se proviões, todo o mortifero aparato das batalhas se poz em acção, fez-se abundante compra de munições, transportes, etc., e ás duas nações, com seus templos cheios d'immenso povo, me offerecerão una scena que fixou a minha attenção. De um lado os Mahometanos congregados diante das suas mesquitas, lavavão as mãos, os pez, cortavão as unhas, penteavão a barba, e estendendo em terra tapizes, e virando-se para o Sul, com

tes, vantagens escondidas na terra esteril e rebelde: a ordem civil d'edificar, a theoria feliz da harmonia animal, o gyro dos Astros: foi pelas Sciencias que vierão estas utilidades, mas seu desconto é da mesma data. Archimedes, Vitruvio, Polybio, Vegécio, Romisai, Montecuculi, De Feuguiers, Folard, Puysegur, De Crisé, Blondel, De Saint Remis, Maupertuis, Vauban, Frederico [quem póde numera-los] escreverão a arte d'escalar, d'arrazar, de devastar, de talar, de queimar, de despovoar cidades e searas, e o methodo d'extinguir uma Nação em poucas horas! Monstros! O furor e a cubica reduzida a arte merecerão a empreza de talentos de sangue e de fogo, para enfurêcerem o homem contra o homem. Os meios sabidos do mesmo in-

os braços ora abertos, ora cruzados, fazem genuflexões e momices, que desafiam o riso a um Stoico, e lembrando-se dos revezes padecidos durante a ultima guerra, prorompião nestas vozes entrecortadas de gemidos e soluços. --- Deos clemente! Deos misericordioso! Será possível que desamparasses o teu povo fiel? Tu, que promettestes ao Profeta o Imperio das Nações, e assignalastes a tua

ferno fôrão deduzidos para se segurar um systema feroz, uma razão de força: o leão esfaimado passa com sentimentos de ternura pelo seu semelhante nos ermos ardentes da Lybia, em quanto o homem filozofico e satisfeito devora o outro homem em clima suave. Maldita seja a Sciencia que n'um dia condena a lagrimas eternas o mizero resto d'uma nação; despedaça a alma das mães, dos esposos, dos filhos, e faz um fasto glorioso d'um valle que negreja em sangue, em cadaveres humanos, em membros espalhados, ou do terreno onde fumegão as cinzas d'uma cidade. Como esforçassem seus talentos abominaveis, accumulárão arietes, catatupas, trabucos, canhões, bombas, granadas, circumvalações, contravalações, reductos, brechas, minas, palandras, carcassas, e mil outros horriveis inventos, cujo estrondo horroroso sufoca de todo a voz da natureza, da justiça, da Religião, e da humanidade! Saber detestavel! [Do Traductor.]

Religião por tantos triunfos, entregas os verdadeiros crentes ás armas dos infieis? --- Os Imans e Santões, não deixarão escapar esta occasião, e revestidos de um aspecto ridiculamente sério, dizem ao povo --- O castigo que soffreis é como expiação de vossos peccados. Comeis porco, bebei vinho, e tocais as coizas immundas. Deos vos puniu. Fazei penitencia, purificai-vos, repeti a profissão de fé (*), jejuai desde a aurora até o pôr do Sol, dai de bom grado o dizimo de vossos bens ás mesquitas, ide a Mécca, e Deos vos concederá a victoria. --- O povo recobrava coragem, lançava grandes gritos, e dizia furiozo, e seduzido pelos monstros propagadores da superstição: Não ha mais que um Deos. Mahomet é o seu Profeta: anathema a qualquer que o negar.

--- Deos de bondade, dota-nos de tal valor que possamos exterminar estes christãos: é por tua gloria que pugnamos, e a morte é um martyrio, se em tão santa empreza a recebemos. --- Erguão-se, offertavão victimas, e preparavão-se para a peleja.

De outra parte os Russos postos de joelhos não se cansavão de repetir --- Rendamos graças a Deos, e celebremos o seu

[*] Reduz-se á seguinte: Não ha mais que um Deos, e Mahomet é o seu profeta,

poder! Foi elle que deu força a nossos braços para reprimir o orgulho de nossos inimigos, e humilha-los. Deos benéfico escuta favoravelmente nossas supplicas fervorozas; para te agradar passaremos trez dias sem comer nem carne nem ovos: a-corda-nos que exterminemos estes Mahometanos impios, e derribemos o seu Imperio: ceder-te-hemos o dizimo dos despojos, e erigir-te-hemos novos templos. --- Adiantavão-se logo os Sacerdotes, enchão as igrejas de uma nuvem de fumo, e dizião ao povo --- Nós oramos, e intercedemos por vós, e Deos recebe o nosso incenso, e abençoa vossas armas. Continuai a obrar do mesmo modo que até agora: jejuai e combatei; declarai-nos as vossas faltas, sem exceptuar aquellas de maior monta, e que mais interresse tendes em occultar, e doai vossos bens á igreja. Nós vos absolveremos, ficareis puros como se não tivésseis cahido em peccado, e morrereis em estado de graça. --- Passavão depois a lançar agua sobre o povo, repartião entre elle bocadinhos de ossos de mortos a fim de servirem d'amuletos, talismães, e outros prezervativos supersticiosos, e o povo cada vez mais senhoreado do fanatismo só respirava sangue, guerra, e extermínio (*).

{ * } O espirito dos Sacerdotes, seu aya-

Ferido por esta pintura luctuosa das

tema de conducta, suas acções, e seus costumes, são absolutamente os mesmos entre todos os povos. Compõem associações secretas, e corporações inimigas da sociedade; attribuem-se prerogativas e immunidades por meio das quaes vivem ao abrigo de todos os encargos das outras classes; não experimentão nem as fadigas do lavrador, nem os riscos do militar, nem os revezes do commerciante; vivem celibatarios a fim de se pouparem aos embarços domesticos; debaixo da capa da pobreza acháão o segredo de ser ricos, e de procurar-se todas as commødidades; com o nome de mendicidade percebem impostos mais fortes que os principes, e debaixo do titulo de donativos e offrendas arrecadão rendas certas, izentas de onus; fingindo-se devotos, e em continuo commercio com a Divindade, passão vida tranquilla á custa do trabalho dos outros; inventárão ceremonias de culto para captarem o respeito do povo; representam em certas occaziões o papel de Deos, dizendo-se seus interpretes e mediadores para se arrogarem todo o seu poder: neste intuito, segundo as luzes ou ignorancia dos povos, se descobrirão alternativamente astrologos, tiradores de horoscopos, adevinhos, magicos, nigromanticos, medicos, cortezãos, charlatães, e confessores de principes, tendendo sempre a governar em sua própria vantagem. Umaz vezes louvãõ os reis, assoalhãõ o ridiculo

mesmas paixões, e apezarado por suas consequencias sinistras, meditei acerca da difficuldade que teria o Juiz universal em conceder petições tão contrarias, quando o Genio arrebatado por um movimento espontaneo d'iracurdia, exclamou com vehemencia.

Que accentos d'estulticia me aturdem os ouvidos! Que perverso e ego delirio perturba e põe em dissensão o espirito das

principio de que seu poder dimana immediatamente de Deos, e consagração suas pessoas, para ganharem jus a seus favores, ou participar da sua authoridade: outros pregão o assassinio dos tyrannos [rezervando-se o especificarem a tyrannia] para se vingarem de seus desprezos e desobediencia: chamão impiedade ao que é nocivo a seus interesses, rezistem a propagar a instrucção para exercerem o monopolio das Sciencias, finalmente em todas as epocas, em todas as vicissitudes, achárão o segredo de viverem em paz no centro da anarchia que promovião, em segurança no meio do despotismo que favoreavão, em repouzo no centro do trabalho que recommendavão, em abundancia no seio da penuria, e isto exercitando o trafico exquisito de vender palavras e gestos a gente crédula, que as pagão como se fossem mercadorias do mais alto preço. [Versão de uma passagem do Cap. XXIII., que em parte se omittiu.]

Nações? Preces sacrilegas, impias rogativas recahi sobre a terra! E vós, ó Ceos, regeitai votos homicidas, e acções de graças nefandas! Insensatos mortaes! E' pois desse modo que reverenciais a Divindade? Dizei: aceitará acazo esse ente que appellidais vosso pai commum, o culto de filhos que se degollão? De que aspecto verá elle, ó vencedores, vossos braços fumegando com o sangue dos seres que criou? E vós, vencidos, que esperais desses lamentos inuteis, desses soluços infructiferos? Tem Deos o coração do mortal para o dominarem as paixões mudaveis? E' elle como vós agitado pela vingança, predominado pela compaixão, ou impellido pelo furor ou arrependimento? Oh! Que ideia tão baixa concebesteis do mais elevado dos entes! A ouvir estes loucos figura-se-me que, fantastico e inconstante, Deos se agasta ou applaca como um homem, que alternativamente ama e aborrece; castiga e acaricia; que fraco ou malevolo, fomenta, sem o demonstrar, odios e rancores; contradictorio e perfido, arma laços para colher os que aproxima ao despenhadeiro; que pune o mal que permite, preve o crime que promove; que juiz parcial se deixa corromper pelas offertas, e accessivel ao suborno e venalidade só as dadas grandiozas o movem; que despota imprudente promulga leis que

pouco depois revoga; que tyranno feroz e intratavel tira ou confere sem motivo suas graças, e unicamente se dobra á força de baixezas. . . . Ah! monstro furibundo é o homem! Para lizongear seus appetites pertende fazer crer que é Deos o original donde copiára seus pessimos habitos; mas quem não reconhecerá nelle o abrigo da mentira e da impudencia, e encarando o quadro que traçou da Divindade, quem tão indifferente e pauzado que se contenha sem bradar: Se Deos fez o homem á sua imagem, tambem o homem representou Deos segundo a sua; deu-lhe o seu espirito, revestiu-o de suas propensões, e lhe assignou seus juizos! Quando no meio desta informe confusão de erros é colhido em falta, e lhe provão que se acha contradictorio com seus proprios principios, affecta uma humildade hypocrita, e taxa d'impotente sua razão, denominando mysterios de Deos, os absurdos de seu discernimento, e as extravagancias de sua esquentada fantazia.

Assevera que Deos é immutavel, e lhe dirige votos para o mudar; diz que é incomprehensivel, e não deziste d'interpretá-lo.

Mostrarão-se sobre a terra impostores, que se dissêrão confidentes de Deos, e adscrevendo-se em Doutores dos povos, abrirão as vias da mentira e iniquidade.

ligarão merito a praticas riziveis e indeterminadas; engrandecerão como virtudes, tomar posturas irrizorias, pronunciar algumas palavras, articular certos nomes: transformarão em delicto comer certas carnes, beber certos licores em taes e taes dias por elles marcados. Oh! enorme superstição! A que apoucamento e vilezas induzes o homem! O Judeo antes morrerá do que trabalhe ao Sabbado; o Persa deixará que o fumo o suffoque, porem longe delle soprar o fogo com seu sopro: o Indio colloca a summa perfeição em sentar com excremento de vacca, e proferir mysteriozamente Aûm (*): o Musulmano julga ter reparado todas as culpas lavando a cabeça, e os braços, e disputa com o sabre na mão, por onde ha-

[*] Este termo é um emblema sagrado da Divindade na Religião indianna. Só em segredo, e sem que ninguem o ouça, pôde ser proferido: é composto de trez letras, das quaes a primeira = a = dezigna o principio de tudo, - o - creador Brahma; - a segunda = u = denota o conservador Vichnou; e a ultima = m = - o destruidor, que a tudo põe fim, Chiven. - Pronuncião-no como o monosyllabo = ôm = que aponta a unidade destes trez Deozes; é absolutamente a mesma ideia que a do Alpha e Omega segundo alguns.

de começar, se pelo cotovelo, ou pelas extremidades dos dedos (*): o Christão suppõe-se eternamente condemnado a penas de fogo, e a tormentos sem fim, nutrido-se de carne em lugar de leite ou manteiga! Oh! doutrinas sublimes e verdadeiramente celestes! Oh! perfeita moral digna do martyrio e do apostolado! Irei, alem do Occeano ensinar estas leis admiraveis aos póvos selvagens, ás Nações remotas: Filhos da Natureza! (assim m'insinuarei) Até quando haveis de trilhar as veredas da ignorancia? Até quando desconhecereis os suaves principios da moral e da Religião? Vinde aproveitar as suas lições entre estes póvos sabios e pios dos paizes civilizados: elles vos ensinarão como, para ser do agrado de Deos, è necessario em certos mezes do anno viver em langor, desfallecer á fome e á sede todo o dia; como se póde derramar o sangue do proximo, e purificar-se desta

[*] Um dos grandes pontos de scisma entre os sectarios d'Omar, e os d'Ali. Supponhamos que dois Musulmanos se encontram em viagem, e que se avizinham fraternalmente: chega a hora de orar; um principia a ablução pela extremidade dos dedos; outro pelo cotovelo: ei-los mortaes inimigos. Oh! sublime importancia d'opiniões religiosas! Oh! profunda Fylozofia de seus authores.

execravel e scelerada mancha fazendo uma profissão de fé, e uma ablução methodica; como é permittido roubar os bens alheios, e ser absolvido, comtanto que se reparta o furto com certos homens preguiçosos, que se dedicação a devora-lo, vivendo na inacção, e á custa dos suores das outras classes.

Soberano poder! Cauza eterna do Universo! Mysteriozo motor da Natureza! Alma universal dos seres! Tu que indicado por titulos tão diversos, os mortaes não conhecem e venerão; Ente infixito, e inconceivivel; Deos, que na immensidade dos Ceos, regula o gyro dos mundos, e povoa os abysmos do espaço de milhões de soes amontoados; que avultão a teus olhos estes insectos humanos que minha vista perde sobre a terra? Em quanto te occupas em guiar os Astros nas suas orbitas, seria razoavel que t'importasse a decizão das contendas, que entre si debatem estes bichinhos que se misturão com o pó. De pouca ou nenhuma importancia é para a tua infinidade as suas distincções de partidos e seitas, e as fatuas subtilezas que os amargurão.

E vós, homens credulos, mostrai-me a efficacia de vossas praticas. Apesar de as seguirdes e alterardes ha tantos seculos, cambiárão vossas formulas as leis da natureza? Resplandece mais o sol? E' ou-

tro o andar das estações? Tornou-se a terra mais fecunda? Achão-se os povos mais affortunados? Se Deos é bom como é que se apraz de vossas penitencias? Se é infinito que maior brilho accrescentão á sua magestade vossas homenagens? Se os seus decretos tudo preverão, varião vossas rogativas suas decizões? Respondei, confutai meus argumentos, homens inconsequentes.

Conquistadores, que vos gabais de servir a Deos em quanto fazeis estremecer a humanidade, precisa elle de vosso soccorro? Não lhe sobejão, para castigar, os terremotos, os volcões, os raios, e as enfermidades? E o Deos clemente só exterminando é que corrige?

Musulmanos! Se Deos não deixa sem penna mui sevéra a violação dos cinco preceitos, porque motivo engrandece e felicita os Francos que delles escarnecem? Se é pelo - Koran - que rege a terra, sobre que principios julgou as Nações antes do Profeta? Tantos povos que bebião vinho, comião porco, não ião em peregrinação a Mecca, e aos quaes não obstante concedeu sublimar Imperios opulentissimos? Absolveu ou condemnou os habitadores de Ninive e Babylonia; o Persa adorador do fogo; o Grego e o Romano, idolatras; os antigos reinos do Nilo, e vossos mesmos avós, Arabes e Tartaros? Como sen-

tencia ainda hoje tantas Nações que ignorão ou repugnão admittir o vosso culto, as castas numerosas dos Indios, o vasto Imperio Chinez, as negras tribus da Africa, os insulares do Oceano, e as colonias da America?

Homens presumpçuzos e idiotas que vos arrogais exclusivamente a terra: se Deos congregasse todas as extinctas e actuaes gerações, que preponderancia terião neste Oceano estas seitas que se dizem universaes? Quaes serião os julgados de sua justiça igual e commum, sobre a real universalidade dos humanos? Eis aqui onde se affasta vosso espirito em systemas incoherentes, e eis aqui tambem onde a verdade fulge e scintilla com evidencia; onde se põe patentes em todo o seu luzimento as leis efficazes e simples da natureza, e da razão; leis de um motor commum e geral; de um Deos imparcial e justo, que para fertilizar um terreno com chuvas não attende a qual seja o seu profeta; que dardeja igualmente os raios do Sol, e o faz brilhar sobre todas as castas de homens; tanto sobre o branco como sobre o negro; sobre o judeo ou sobre o Musulmano; sobre o christão ou sobre o idolatra; que faz prosperar as sementeiras ahi mesmo onde mãos desveladas lavrão a terra; que multiplica a nação onde a industria e a ordem prezidem; que entor-

na ás mãos cheias seus benefícios sobre o Imperio onde se pratica com justiça; onde o homem poderoso é reprimido em suas fantazias pelas leis, e o pobre por ellas protegido; onde o fraco vive em segurança, onde finalmente cada um logra os direitos que emanão da natureza, e de um contrato lavrado com equidade.

Taes são os principios recebidos como arbitros dos povos: esta a nórma que rege o fado dos Imperios, e que de vós mesmos, Ottomanos, nunca descontinuou de fabricar a sina. Interrogai vossos progenitores: perguntai-lhes por que meios subirão ao auge da fortuna, quando idolatras, em numero diminuto, e indigentes, viérão dos dezertos tartaros abarrecar-se nestas ricas regiões; se pelo islamismo, até então por elles desconhecido, triunfárão dos Gregos e Arabes, e sujeitárão todos os seus contrarios, ou se devem estes successos prósperos, que abrião a porta aos dias de sua maior grandeza, á coragem, á prudencia, á moderação, ao espirito vivificante de concórdia e união, estaveis e duradouras mólas do estado social, que rezistem ao choque dos corpos e á injuria dos tempos. Naquelles aureos tempos fazia justiça o proprio sultão, e vigiava na educação, no magisterio, e na disciplina: o juiz prevaricador, o chefe concussionario erão im-

mediatamente punidos apenas delinquião, e a espada da lei sempre prompta a descarregar indistinctamente o seu golpe sobre todas as cabeças criminosas, intimidava os lobos carniceiros, que incumbidos de administrar rectamente a justiça, devoravão a publica substancia: a multidão vivia no centro das commodidades; o cultor das terras estava a salvo das rapinas do janizaro, e aproveitou os campos: o tranzito era seguro, as estradas fóra de perigo, e o commercio diffundia as riquezas. Ereis salteadores confederados; mas entre vós ereis justos; subjugaveis os póvos, porem não os opprimieis, de modo que vexados por seus principes, escolhião antes ser vossos tributarios. Que m'importa, dizia o christão, que meu senhor adore, ou faça em pedaços as imagens se elle for justiceiro? Deos pezarà em recta balança a sua doutrina nos ceos.

Ereis sobrios e esforçados, vossos inimigos enervados e cobarles: creis destros na arte dos combates, vossos contrarios tinhão perdido os seus principios no centro da moleza: vossos chefes crão experimentados, vossos soldados aguerridos e doces. O despojo excitava o ardor despertando a emulação, a bravura era recompensada, a cobardia e indisciplina punidas, e todos os estimulos e ardilezas do coração humano se achavão em activida-

de: assim superasteis mil nações, e de muitos reinos conquistados fundasteis um imperio immenso.

Outros costumes porem tomárão lugar, e nos revezes que os acompanhão fôrão ainda as leis da natureza que influirão. Depois de terdes supplantado os adversarios, a vossa cubiça, sempre insaciavel, cega, e incendida, recahiu sobre o seu proprio fóco, e concentrada em vosso interior a vós mesmos tragou. Apenas ricos, logo vos desunisteis para a partilha do esbulho, e a confuzão s'introduziu em todas as classes da vossa sociedade. O sultão enfatuado pelo esplendor e importancia de que se via revestido, aviltou o sagrado de suas funcções, e como d'impeto se puzerão em acção todos os vicios do poder arbitrario: não encontrando jamais oppozição a suas inclinações, degenerou em ente pervertido: homem nescio e arrogante repelliu de si o povo, e as suas vozes e clamores nunca mais o erudirão e encaminhárão: nesciente, e por tanto adulado, detestou e aborreceu a instrucção, e o estudo, e por uma consequencia infallivel veio a dar consigo na insufficiencia e inhabilidade, e inapto ao manejo dos negocios, alliviou-se de todo o pezo, e lançou este onus em cima de mercenarios, que o atraçoárão e venderão. Para estimular as baixas paixões dos

outros, propagou as suas; dilatou as necessidades, e o seu luxo enorme tudo consumiu e absorveu: a meza frugal, os vestidos modestos, e a habitação simples de seus avós não lhe bastarão: para contentar o seu fasto, foi preciso exhaurir o mar e a terra, mandar trazer do pólo raras pelissas, do Equador os mais caros tecidos: devorou n'um festim os impostos d'uma cidade, no passatempo d'um só dia as rendas d'uma provincia. Investido a todo o momento por um exercito d'eunuccos, rodeado de meretrizes e satellites, bebeu a maxima pernicioza de que a liberalidade e munificencia erão as mais finas e preciozas pedras das coroas dos reis, e que sem ellas não podião ser amados e temidos. Os thezouros dos povos forão confiados ás mãos dos aduladores, que nelles metterão os braços até os cotovelos, e taparão os ouvidos aos gritos das nações: á imitação do senhor, quizerão os escravos possuir suberbos edificios, moveis d'exquizito trabalho, tapeçarias bordadas de grande custo, vazos d'ouro e prata para os mais vis officios, e todas as riquezas do imperio se dissiparão no serralko.

Para alimentar este luxo licenciozo tudo se prostituiu: os escravos e as mulheres venderão o credito, e a venalidade generalizou a depravação: venderão e

favor e suprema protecção ao Vizir, e este vendeu o imperio; venderão a lei ao cadí, e este vendeu a justiça: venderão ao Sacerdote o altar, e este vendeu os ceos, e porque o oiro a todas as vilezas conduzia, não houve barreira que se não transpuzesse, não houve enormidade que se não commettesse, não houve difficuldade que se não ultimasse para obte-lo: pelo oiro o amigo traiu o amigo; o filho o pai; o criado o amo; a mulher a honra; o commerciante a consciencia, e a boa fé, os costumes, a conformidade de vontades, e a força desaparecerão.

O pacha, comprava o governo de uma provincia, e fazia della uma fazenda arrendada, onde exercitava horridas concussões. O suborno ia gradualmente descendo: vendia a percepção dos tributos, impunha outros a seu arbitrio, arrematava em publica almoeda o mando das tropas, a administração das villas, e como os cargos erão amoviveis, a rapina contaminava em geral este monstruozo corpo politico, e era prematura, e aligeirada. O feitor da alfândega extorquia por força do negociante, grossas sommas, e o negocio se reduziu a nada; o agá despojava o cultivador, e a cultura ia mingando. Desprovido de fundos permanecia inhabilitado o lavrador para semear; sobrevindo o tempo de se receberem os impos-

tos, não podia pagar; ameaçavão-no de o empalarem, e elle tomava emprestado; o numerario, por falta d'hypotheca não apparecia; o juro era excessivo, e a uzura do rico aggravou o infortunio do artifice.

Acontecia que seccas destemperadas, ou outros accidentes das estações fazião abortar as colheitas: o governo anthropophago não perdoava os direitos, nem ao menos concedia a demora no pagamento: a penuria cada vez mais gravosa sobre uma infeliz villa, affugentava a maior parte de seus habitantes para as cidades, e o pezo das contribuições, carregando sobre o resto que perzistia, consumava o estrago, e o paiz acabava de despovoar-se.

Pungidos bem ao vivo pela oppressão, e affronta, succedeu que as villas se revoltarão, e nisto ião coherentes com a vontade do pachá, que se alegrou: moveu-lhes guerra, tomou d'assalto as propriedades dos indefezos rebellantes, saqueou seus haveres, roubou violentamente quanto poudê tocar, e assim que viu a terra dezerta, disse com ar motejador: Que m'importa! Eu vou-me amanhã.

A falta de braços não só prejudicou a agricultura, mas tambem deixou estahcadas as aguas do ceo, e as torrentes trasbordadas vierão a parar em pantanos: suas

putridas exalações occasionarão epidemias de toda a casta neste clima cálido, donde se seguiu um accrescimo de pobreza, ruina, e despovoação.

Oh! Quem enumerará todos os detrimen-
tos que traz consigo um regimen delapi-
dador!

Umás vezes se declarão guerra os pachás, e por controversias pessoas são assoladas as provincias de um estado idên-
tico: outras temendo seus senhores, ten-
dem para a independência, e accarretão
sobre seus escravos o castigo da propria
rebeldia: em fim, desconfiando desta gen-
te abjecta, invitão, e tomão a soldo es-
trangeiros, e para os ter contentes tolé-
rão o assassinio e extorsões. Em um lugar;
intentão um litigio ao homem abastado,
e o privão de tudo debaixo de suppostos
pretextos; n'outro, subornão testemunhas,
e impõem, por delicto imaginario; con-
tribuições insuportaveis: por toda a par-
te assopraõ o fogo das pendencias, des-
pertão a antipathia das seitas, provocão
suas delações a fim de perceber avánias
(*); extorquem as riquezas, fustigão as
pessoas, e quando sua incauta avaréza
tem accumulado em um montão todas as

[*] Affrontas, que os Turcos fazem
sem motivo aos de outra Religião, para ti-
rarem dinheiro. [Do Traductor.]

riquezas de um paiz, o governo, por uma execranda perfidia, fingindo despícar o povo atropelado, apossa-se do seu espolio no do culpado; e derrama inutilmente sangue, por um crime de que elle só é cõplice.

O' monarchas scelerados! O' ministros iniquos e facinorozos que profanais vossó tremendo officio, abuzando de seus encargos! Perversos! E' para vós objecto de zombaria a vida e bens dos mortaes? Desteis ao homem o sopro que o anima para lho tirar? Fizesteis nascer os productos da terra para os dissipardes? Cançais em sulcar o campo? Soffreis o ardor do Sol, os dissabores da sede, na occasião da colheita, e de se debulhar o trigo segado? Vélais, como o pastor, debaixo do nocturno orvalho? Passais a travez dos dezertos como o mercador? Ah! que só considero enthronizadas a sevicia e a vaidade, e se rumino sobre a liga infame dos poderozos em préjuizo da massa geral, saio fóra de mim pela ira que me punge. Oh! ceos! Não haverá pois quem vingue os povos, e puna os tyrannos? Um punhado de ladrões devora a sociedade, e a sociedade se deixa devorar! O' povos vis! Conhecei vossos direitos! Toda a authõridade vem de vós, todo o poder é vossó; em ninguem mais rezide a Soberania. Em vão vos imbuem os reis nos erroneos principios de

que império pela graça de Deos, e pela sua lança : soldados ficai immoveis : já que Deos corrobóra o despota, é inutil vossó auxilio ; já que a sua espada lhe basta, elle rejeita o apoio das vossas : vejamos o que póde por si mesmo . . . os soldados largarão as armas, e eis os senhores do mundo tão fracos como o ultimo de seus vassallos. Póvos! Arrancaí a venda que vos envilece : sabeí que esses que vos senhoreão, são vossos chefes, e não senhores ; vossos eleitos, e não proprietarios ; que não tem authoridade em vós, senão por vós, e em vosso proveito ; que as riquezas herdadas ou adquiridas vos pertencem, e que são responsaveis pela sua segurança e livre gozo ; que, finalmente, reis ou subditos, formou Deos todos os homens iguaes, e que nenhum mortal tem direito a tyrannizar o seu semelhante.

Mas esta nação e seus mandatarios não quizerão atinar com estas santas verdades . . . Pois bem : elles se submetterão ás consequencias da sua cegueira. A sentença está lavrada : o dia em que este colosso de poder, despedaçado, desabará debaixo de sua propria grandeza, se avizinha : sim, eu não hezito em asseverar-lo : juro pelas ruinas de tantos imperios, que o poder ottomano soffrerá a fortuna dos estados cujo regimen trasladou. Um povo estranho lançará fóra da

sua metrópole os sultões; o throno d'Orkan será destruido, a ultima vergonhea da sua raça, corta-la, e as tribus dos Oguzianos (*) desappropriadas de cabeça se dispersarão como as dos Nogais: nesta dissolução desenlaçados os póvos do imperio do jugo que os reunia, reassumirão suas antigas distincções, e sobrevirá uma geral anarchia como aconteceu no dos Sophis (**), até que entre o Arabe, o Armenio, ou o Grego, se apresentem legisladores que recomponhão novos estados Oh! Feliz a terra se á sua face, se mostrão, com denodo, homens penetrativos e esforçados! Que elementos de excellencia e celebridade! Porem já soa a hora do destino fatal destes paizes: o grito da guerra fere meus ouvidos, e a

[*]. Antes dos Turcos tomarem o nome do seu chefe Ottomano I. tinham o de Oguzianos, e é debaixo desta denominação, que elles fôrão lançados fóra da Tartaria por Gengiz, e viêrão das bordas do Gihoum fixar a sua rezidencia na Anatolia.

[**]. Depois da morte de Thomaz Koulikan, cada provincia da Persia teve o seu despota, e durante o longo periodo de quarant'annos, não cançárão estes monstros ferocissimos de se fazerem mutuamente guerra. Muita razão tem os Turcos de certificar; que dez annos de tyrannia são menos prejudiciaes e horriveis do que uma noite anarchica.

catastrophe vai começar. Inuteis tentativas faz o sultão oppondo exercitos: seus guerreiros ignorantes são dispersos, e postos em vergonhoza e precipitada fuga: em vão reclama o auxilio de seus vassallos: a escravidão géla os corações, e os escravos respondem: " Que estes acontecimentos pasmosos succederão, está escrito; logo que m'importa mudar de senhor? Seja este ou aquelle é para nós indifferente: não podemos peiorar em semelhante mudança: nenhuma perda ou ganho disso nos resultará." Vãmente invocão os ceos e o profeta, os que blazonão de verdadeiros crentes; o profeta morreu, e os ceos surdos a taes clamores, respondem: Cessai de nos implorar; vós fosteis os artifices de vossas penas; por conseguinte, a vós cura-las. A Natureza fixou leis; praticai-as: ponderai, meditai, raciocinai, e aproveitando-vos da experiencia sede de vós mesmos egide. A loucura do homem o perde, salve-o sua perspicacia e sabedoria: os póvos são ignorantes, instruaõ-se; seus chefes são perversos, emendem-se, abracem o partido da virtude, sejam expulsos e castigados pelas nações, pois tal é o decreto da natureza, eis seu terrivel e judiciozo accordão: " Já que os inconvenientes das sociedades provem da cubiça e ignorancia, nunca os homens deixarão de ser mortificados, sem se torna-

sem sabios e illustrados, e sem exercitarem a arte da justiça, fundada sobre o cabal conhecimento de suas relações, e das leis da sua organização (*). ”

[*] Havia em MDCCLXXXVIII. um phenomeno moral assaz notavel na Europa. Um grande povo ciozo da sua Liberdade, estava perdido de paixão por um povo inimigo della; um povo amigo das artes, por um povo que as detesta; um povo tolerante e affavel, por um povo perseguidor e fanatico; um povo sociavel e prazenteiro, por um povo sombrio e fastidioso: em uma palavra, os Francezes estavam affeioçoados aos Turcos. Sem attenderem a nenhuns inconvenientes, quizerão empenhar-se em uma guerra a seu favor na vespera de uma revolução já encetada. Um homem sabio previa o seu decurso, escreveu para os dissuadir de tão pernicioso e extravagante intento, levantáráo-se ao mesmo tempo muitas vozes, e increpáráo-no de ser pago pelo governo; que [dizia o povo.] por sua honra devia dezeja-la: este para se desculpar esteve a ponto de prender o escriptor. Outro lançou mão da penna, e lizongecendo a paixão popular aconselhou-a, e foi applaudido, e deu-se credito, debaixo da sua palavra, ás - Sciencias -, á - polidez -, e ao - poder - dos Turcos: verdade é acreditava o que dizia, porque tinha entre elles achado tiradores de horoscopo, e alchimistas, que o arruináráo; do mesmo modo que achou em

CAPITULO XIII.

MELHORAR-SE-HA A ESPECIE HUMANA?

A estas palavras opprimido pelo dolo

Pariz martinistas [*], que o fizêrão cear com Sezostris, e sectarios do magnetismo [**], que o assassinárão. Tudo isto não impediu que os Turcos fossem batidos pelos Russos, e o homem que predisse entãõ a sua queda, ainda perziste em profetiza-la. Ha-de seguir-se uma completa mudança do systema politico no Mediterraneo; porem se os Francezes vindo a ser livrês se tornaõ consequentes, e uzaõ moderadamente das circumstancias, esta mutaçãõ será toda em sua vantagem; pois por uma feliz-fatalidade-; o verdadeiro interesse está sempre d'accordõ com a sã moral. [Da I. ediçãõ.]

[*] Pertendidos Filozofos pouco conhecidos, que se gabão de professar um christianismo puro, de entreter commercio com as intelligencias cellestes, com os mortos, e de conhecer os mysterios da natureza. [Do Traductor.]

[**] Propriedade do iman, ou virtude attractiva. Magnetismo animal é um fluido particular, cuja existencia se tem querido estabelecer ha annos, que obra especialmente sobre a imaginaçãõ, e sobre os senti-

tozo sentimento, do qual me entristeceu a severidade deste juizo. Desafortunadas nações, exclamei debulhado em lagrimas! Desafortunado eu mesmo! Ah! So agora desesperei da ventura do homem! Como os malles que o angustião procedem de seu coração; como elle so possui o segredo de os remediar, infeliz e para sempre infeliz será a sua existencia! Com effeito; qual o varão forte, que podera pôr freio á ambição do poderozo? Quem tão animozo e inalteravel que esclareça e illumine a ignorancia do fraco? Qual o Genio bemfazejo que instrua o vulgo de seus direitos, e force as authoridades a encher seus deveres? Deste modo está a raça humana para sempre consagrada á dor e soffrimento! Assim pois o individuo não cessará d'opprimir o individuo; a nação de vexar a nação, e jamais renascerão para estas regioes dias de prosperidade e gloria. Mas; oh pena! Conquistadores altivos discorrerão por estes campos; expulsarão os tyrannos, estabelecendo-se em seu lugar; porem succedendo-lhe no poder, succeder-lhe-hão na rapacidade, e a terra proscreverá os despotas sem proscriver o despotismo.

dos das pessoas nervozas. Tanto estes termos como a doutrina e processos deste fluido a que se refere, são novos. [Do Traductor.]

Voltando-me ertão para o Genio lhe disse: O' Genio! A desesperação invadiu minh'alma; indaguei a natureza do homem, conheci a perversidade dos que mandão, e a vileza dos que obedecem, e aborreci a vida: quando não ha outra escolha a fazer, entre-o ser cúmplice ou victima dos oppressores, só resta ao homem virtuozo o partido de misturar suas cinzas com as dos tumulos.

O Genio guardou silencio, fitando em mim seus olhares rigidos bem que compassivos: depois de alguns instantes, tomou outra vez o fio de sua arenga. Rezide pois a virtude no seio da morte! O homem perverso é infatigavel em consumir o crime, e o justo se dissuade ao primeiro obstaculo com que depára quando vai obrar o bem! . . . Porem tal é o coração humano; um successo próspero o enfátua e enche de confiaça, um accidente infeliz o desacorda, e consterna: sempre afferrado ás sensações, que recebe pelos sentidos, não ajuiza das coizas pela sua natureza, mas pelo repentino impulso de sua paixão. Homem que desesperras do genero humano, sobre que abstruzo calculo de factos e raciocinios pronunciastes tua sentença? Sondaste a organização do ente sensivel para determinar com precisão, se os moveis que o levão á ventura, são essencialmente mais

frouxos que os agentes que o repellem? Ou, abrangendo com um golpe de vista a historia da especie, e conjecturando do futuro pelo exemplo do passado, verificaste que lhe era impossivel progredir? Responde: desde a sua origem, não avançarão as sociedades um só passo para a instrucção, e melhor sorte? Ainda os homens vagabundeião nas brenhas, faltos de tudo, ignorantes, ferozes, estupidos? Ainda as nações existem naquelles ferrenhos tempos, em que unicamente se fitava os olhos em despotas brutaes e broncos escravos (*) Se, em certos

[*] O Ente Supremo criou uma grande familia, que se espalhou por toda a terra, para formar uma cadeia de fraternidade, e d'amor: gravou na alma dos individuos desta familia immensa, a sensibilidade affectuosa, e a piedade hospitaleira: estas virtudes se mantiverão por muito tempo debaixo do imperio dos costumes patriarchaes, e das santas leis da humanidade, porem ambiciosos, e fraudulentos impostores, corrompêrão, ao diante, estes meios de felicidade; seu orgulho insensato, sua licencioza paixão de dominio, a sede ardente das distincções e das riquezas, produziu a desconfiança, a dissolução, a audacia do vicio, a dureza, o luxo, e a miseria: as paixões, moveis de generozos sentimentos, fôrão envenenadas na sua fonte, e sómente gerarão crimes; dahi se

tempos e diversos lugares, melhorarão os individuos, porque motivo não melhorará a massa total? Se se aperfeiçoarão sociedades parciaes, porque não se aperfeiçoará a sociedade geral? E se os primeiros obstaculos estão sobremontados e vencidos, porque serão os outros insuperaveis?

Pensas que a especie se deteriora? Pre-cave-te contra a illusão do mizanthropo: o homem desgostoso do presente reveste o passado de uma perfeição, mentlaz, que não é outra coisa mais do que o disfarce de seu despeito e inquietação. Gaba os mortos porque detesta os vivos; fustiga os filhos com a ossada dos pais.

Seria forçozo, para demonstrar essa illegitima perfeição retrograda, desmentir:

derivarão as perfidias, os roubos, os assassínios, e as guerras; os punhaes do fanatismo, e os odios hereditarios das nações; as vinganças atrozes, as barbaridades em nome do ceo, a desolação, e o luto do mundo. O homem foi desde então inimigo do homem, a voz da natureza foi suffocada, e suas santas leis calcadas aos pez: arrancou-se o ferro das entranhas da terra, foi trabalhado, e d'elle se fizêrão instrumentos de crueza e oppressão: a tyrannia sacudiu sua hirsuta e melonha cabeça, e jurou a completa servidão do genero humano. [Do Traductor.]

o testemunho dos factos e da razão; seria forçozo, se nos preteritos factos se nota o resaiço do equívoco, desmentir o facto existente da organização do homem; seria forçozo provar que nasce com esclarecido uzo de seus sentidos; que sabe, sem experiencia, separar o alimento salubre do venenozo; que o menino é mais atilado que o velho, o cego mais affeito e impávido em seu caminho do que o ente de subtil e agudo engenho; que o homem civilizado é mais desditozo que o anthropofago, em uma palavra, que não existe escala progressiva de experiencia e instrucção.

Mancebó, presta ouvidos á voz dos tumulos, e ao testemunho dos monumentos: é indubitavel que regiões affamadas, decahirão daquelle auge de luzimento, ao qual tinhão subido em epochas anteriores; mas se o espirito desprevenido investiga o que fôrão nessa idade d'ouiro a sabedoria e felicidade de seus habitantes, convence-se que na sua gloria houve menos realidade que esplendor; que nos antigos corpos politicos, ainda mesmo os mais celebrados, germinárão vicios enormes e abuzos grosseiros, donde sem contradicção dimanou a sua fragilidade; que, em geral, os princípios governativos erão atrozés; que reinava de povo a povo uma insolente extorsão, guerras barbaras, e odios

implacaveis; que o direito natural era ignorado, e a moral pervertida por um fanatismo insensato. e deploraveis superstições; que um sonho, uma vizão, um oraculo motivavão a cada passo vastas commoções, e que se talvez as nações ainda não curarão de todo as feridas de tantos prejuizos, mingouo ao menos sua intensidade, e a experiencia do passado não foi totalmente perdida. Ha trez seculos principalmente que as luzes tomárão novo incremento, e se propagarão; a civilização, favorecida por circunstancias felizes, fez progressos sensiveis, e os mesmos inconvenientes e abuzos redundarão em sua vantagem; pois se as conquistas alargarão as raias dos imperios, os povos á medida que se ajuntavão, perdião esse espirito d'izolação e discórdia que os declarava mutuamente contrarios; se os poderes se concentrarão, houve, no seu manejo, mais união, e harmonia: se as guerras viérão a ser mais amplas em suas massas, fôrão tambem menos mortíferas em seus detalhes, e se os póvos levárão a ellas menos personalidade e energia, foi sua luta menos sanguinaria e encarniçada; fôrão menos livres, porem menos turbulentos; mais effeminados, porem mais pacificos: o mesmo despotismo lhe foi prestimozo; porque se os Governos fôrão mais

absolutos, fôrão igualmente menos borrascosos e desassocegados; se os thronos fôrão propriedades, provocárão, a titulo d'herança, menos dissensões, e os póvos penárão menos pelo abalo das crizes e vaivens da fortuna; se finalmente os despotas, ciosos, reservados, e affectando em tudo a intensão do mysterio, vedavão todo o conhecimento da sua administração, toda a concurrencia ao gyro dos negocios, as paixões, desviadas da carreira politica, se dedicárão ás artes, às sciencias naturaes, e a esphera das ideias em todo o genero se amplificou: o homem, entregue a estudos abstractos, senhoreou melhor o seu posto em a natnreza, suas relações na sociedade: os principios fôrão melhor ventilados, os fins mais bem atingidos, as luzes mais bem espalhadas, os individuos melhor instruidos, os costumes mais sociaes, a vida mais plácida, em epilogo, a especie, principalmente em certos paizes, ganhou sensivelmente, e este melhoramento não póde, daqui em diante, deixar de crescer, porque seus dois principaes obstaculos, aquelles mesmos que até então o tinhão feito lento, e varias vezes retrogrado, a difficuldade de transmittir e comunicar rapidamente as ideias, estão levantados.

Com effeito, entre os povos de eras remotas, cada cantão, cada cidade, pela

différença do seu idioma se via isolado; e rezultava deste estado precário, um chaos favoravel á ignorancia e á anarchia. Não houve communição d'ideias, participação d'inventos, harmonia d'interesse e vontades, unidade d'acção e conducta; alem disso, reduzindo-se á palavra fugitiva e limitada, e a escritos diffuzos, raros, de difficil execução, e dispendiozós, os meios de espalhar e transmittir ás ideias, seguia-se um obice de toda a instrucção em quanto ao prezente, perda de experiencia de genitura a genitura, instabilidade, retrogresso de luzes, e perpetua duração de chaos e infancia.

Ao contrario, no estado moderno, e sobretudo no da Europa, contratarão grandes nações a alliança d'uma mesma lingua, instituirão-se desmedidas communições d'opiniões, os espiritos se congrasárão, os corações se entenderão: houve accordo de pensamentos, e unidade d'acção; depois, uma arte sagrada, um dom divino do génio, a imprensa, subministrando o modo de despelir e communicar em um mesmo instante, uma mesma ideia a milhões de homens, e fixando-a de uma maneira duravel, sem que a prepotencia dos tyrannos conseguisse embaraça-la ou reduzi-la ao nada, formou u na massa progressiva d'instrucção, uma athmosphéra de augmento de

luzes, que d'hoje avante solidamente segurarão o melhoramento (*), que vem a ser

[*] A arte divina da imprensa [como sabiamente lhe chama Volney] é uma invenção que honra o homem: porem cumpre que o seu uzo seja livre; aliás é um novo instrumento dos despotas, que só consentem se escreva o que lhes apraz; pois unicamente os governos livres são amigos das luzes; e publica doutrina e instrucção, que consolida as bases do bom governo, e mina insensivelmente os alicerces do mau. Eis porque os cortezãos; e aristocratas civis e eccleziasticos, clamão, que a seita perigoza dos filozofos e homens de letras; dão a beber ao povo principios subversivos e destruidores; capazes de o desviarem do respeito e obediencia ás authoridades. Ignorantes malevolos! Sois como o ménino que chama droga venenozza ao remedio que lhe salva a vida; e vós dais como pernicioso e arriscado instruir o povo de seus direitos: Alem de que; nenhuma nação ha no mundo, onde as luzes estejam mais geralmente diffundidas do que em Inglaterra; e nenhum povo é mais amante da sua Constituição que o Inglez; posto lhe conheça os defeitos. Em quanto a Liberdade d'Imprensa, direi que são assaz conhecidos os motivos porque os tyrannos e seus satellites a odeião, e acrescentarei que é o mesmo prender as mãos que prender a lingua, e que ninguem póde, sem chamar sobre si eternas maldições, privar os homens

um effeito necessario das leis da natureza ;

de um de seus mais preciozos direitos : neste modo de pensar vou concorde com os maiores homens. A Liberdade d'Imprensa [diz o escritor Inglez Hume] não é perigoza senão nos paizes onde não ha Liberdade. As Potencias bem constituidas e livres não tem que arrecear-se da franqueza d'imprimir : em taes paizes os escritos revoltosos e contrarios á constituição, alem de não fazerem abalo na opinião publica, trazem castigo á seus authores. Esta opinião está comprovada pela experiencia, e mui recente no calumniador Sandoval, nesse vil anárquista, que forcejou quanto poude por manchar a Regeneração politica Portugueza com a guerra civil. Fugiu quando a nação lhe pediu conta de seus aleives, mas cá deixou seu digno filho que segue suas pizadas.

Alguns abuzos rezultaõ effectivamente da Liberdade d'impressão, porem não todos quantos seus inimigos lhe querem attribuir ; por exemplo, affirmaõ que a ella se deve em grande parte a Revolução Franceza : isto é inexacto. Verdade é que foi mui licencioza na França revolucionaria ; mas não se deeni aos effeitos cauzas que os não produzirão. A Revolução que teve muitas origens, como demonstrei, produziu as demaziás da imprensa, e não fôrão estas donde proveio a Revolução. Se alguns livros impios e regicidas se espalhárão antes da catastrophe de Luiz XVI., fôrão lidós ávidamente pelo povo, que antes

porque, pela lei da sensibilidade tende o homem tão invencivelmente a ser feliz como o fogo a subir, a pedra a gravitar, a agua a nivelar-se: a sua ignorancia é o estorvo que o desvia dos meios, e que o engoda: e imbuê acerca dos effeitos e das causas: a experiencia o illustrará, os erros o emendarão; tornar-se-ha circumspecto, e bom, porque nisso tem interesse; e em uma nação ganhando accesso as especies intellectuaes, instruirão classes inteiras, e a sciencia virá a ser vulgar: todos os homêns discernirão quaes os principios da ventura individual e da felicidade publica; sentirão quaes as relações, direitos, e deveres que lhes competem na ordem social; aprenderão a garantir-se das fantasmas dos immoderados appetites; conceberão que a moral é uma sciencia

disso, por muitas razões, estava disposto para a crize na primeira occazião que se lhe offerecesse: os erros de Necker lhe abrirão a porta; A Imprensa foi livre em Portugal até que nelle tomou pé a Inquizição. Lea-se o que Barros e Coito escrevêrão, queixando-se d'El-Rei D. Manoel dar ouvidos a intrigantes, malquerentes, e validos adutores, que lhe fazião commetter injustiças. O nosso Homero Portuguez, em seu Poema immortal, e n'outros lugares, fulmina contra a Corté e seus escolhos, os raios da mais profunda critica. [Do Traductor.]

ria fysica, composta, verdade é, de complicados elementos em seu jogo, mas simples e invariaveis em sua natureza, porque são os mesmos elementos da organização do homem: reconhecerão que devem ser moderados e justos, porque nisso consiste a vantagem e segurança de cada um, que pretender gozar á custa de outro é um calculo fallaz d'ignorancia, pois dahi procedem as repretalias, as antipathias, os despiques, as vinganças, e que a improbidade é o effeito constante da loucura.

Os particulares capacitar-se-hão judiciosamente que a fortuna individual está ligada á da sociedade, e é della inseparavel; os fracos que bem longé de se dividirem d'interesses, devem unir-se indissolvelmente, porque da sua união intima e igualdade legal depende a sua consistencia e forças; os ricos que a medida das fantazias tem ballizas na constituição dos órgãos, e que a nauzea e canção d'espírito segue de perto as pizzas da sociedade; o pobre que no emprego do tempo e na paz do coração tem a sua essencia um thezouro inexgotavel d'inapreciaveis ditas para o homem; e a opiniã pública (*) alcançando os reis nos seus thro-

[*] Muito se confunde esta phrase; vou pois defini-la. Setra se ir acôrde com a

nos, os violentará a conter-se nos limites de uma regular authoridade.

opinião publica, não ha segurança, nem poder: tal é a convicção e deviza dos Legisladores e Publicistas que rendem a devida homenagem á vontade nacional, que é donde dimana todo o poder, e onde se estriba a força dos governantes. Representar uma Nação, dictar Leis em seu nome, e fazer ao mesmo tempo o contrario do que ella dezeja, seria uma contradicção monstroza, e pôr em risco o poder, que não tem outro apoio senão a confiança: conhecer perfeitamente esta opinião publica, e quaes os conductos por onde se explica, eis o que é preciso analyzar: pois não ha palavra de que mais se abuse, visto haver individuos que confundem com ella seus dezejões, e opiniões particulares: todos a invocaõ, e até os mesmos que a calumniaõ lhe attribuem o que não diz nem pensa, tributando-lhe de facto homenagens improprias. O ambizioso se vale della para saciar seus dezejões, o conspirador justifica com ella suas maquinações, o escritor a allega por prova de suas doutrinas, e o illudido crê segui-la ainda mesmo no momento, de mais se apartar della.

Muito se tem fallado da opinião publica, e não ha filozofõ que deixe de dedicar-se a dar-nos regras para que a possamos conhecer, descrevendo-nos os sinaes que a caracterizão. Consulte-se o que sobre esta materia diz um dos mais acreditados publicistas, e um dos patriotas que com mais zelo e prudencia de-

O mesmo evento, sendo prestado ás

fendem, ha trinta annos, a cauza da Liberdade.

Não deve confundir-se a opinião publica, diz o cidadão Daunou no seu Ensaio sobre as garantias individuaes, com aquellas opiniões populares que dominão em tempos de trevas ou de turbulencias civis, porque em todas as nações ha uma grande parte da povoação, que segue mui de longe os progressos da intelligencia humana, e que para chegar a ver a luz necessita que já tenha brilhado por espaço de muitos seculos consecutivos, e que entretanto recebe sem exame, e por conseguinte com enthusiasmo, a doutrina que prégão os que a dominão, ou os facciosos que a agitação. Estas opiniões populares, monstroza combinação de grosseiras superstições, ou licenciozas exaggerações, são lo mais firme apoio da tyrannia, e impostura, e a mais sólida garantia do poder arbitrario e usurpado, assim como as luzes o são do poder legitimo.

Por dois caminhos differentes entra a persuasão em nossos entendimentos, que são o da imaginação, e o da razão. E' indubitavel que ha na mesma organização do homem um não sei que, que o dispõe a creer em certas circumstancias coizas que nem viu, nem examinou, nem comprehendeu. Esta tendencia para tudo quanto é maravilhoso, esta afecção ao erro, tem sua origem em a natureza; dá-lhe o habito seu complemento, e

nações, lhes outorgará, umas vezes, che-

chega a adquirir uma força irrezistivel, quando a inflammação a esperança, o temor, ou os outros affectos e paixões, que com ella se combinao.

A razão, isto é, a faculdade de observar, de experimentar, de comparar, e de analysar, é o unico garante da verdade de nossas idéias, assim como da rectidão de nossas acções, e dahi nasce que, a opinião que merece o nome de publica, é a que professão as classes mais illustradas da sociedade, porque a supponho fundada em meditadas observações, seguras experiencias, e exactos racionos.

O curso da opinião publica é constante e vizivel em tempos de bonança; porem as publicas turbulencias lhe communicão accelerados movimentos, que á primeira vista a levão mui avante, para repeli-la outra vez mais atraz do ponto em que antes se achava. Findo um grande acontecimento ou uma catastrophe ou commoção violenta, a vemos exaltar se, deprimir se, e extraviar-se por veredas oppostas, ou para melhor dizer, não a vemos, por ser então mui difficil reconhecê-la; pois confundimos sua voz com certo ruido confuzo formado pelos clamores das facções e das paixões populares, por entre o qual costumão ouvir-se alguns de seus fracos accents. Nestes tempos é quando mais se allega o testemunho da opinião publica, sendo quando ella menos se exprime, pois se

tes inhabeis, que por fraqueza as deixa-

conserva taciturna, e como depositada nas mentes judiciozas, e nas consciencias ajustadas; mas logo que principia a acalmar a tempestade, volve ella ao seu ordinario e socegado curso, partindo do mesmo ponto, onde se achava no começo do tumulto, sem ter em conta os passos arrebatados ou retrogradados que déra em quanto durára; porem apresenta-se mais forte e respeitavel, porque a recordação dos males que padecemos, quando menoscabamos os seus dictames, nos obriga a toma-la por guia. Então è que melhor se conhece quanto risco ha em obrar mais ou menos do que ella manda.

Com astucia e com audacia podem alterar-se ou dirigir-se as opiniões populares; porem è caracter essencial da opinião publica não sujeitar-se a nenhuma direcção imperioza: poderá lograr-se comprimi-la, suffoca-la, e talvez emmudece-la; mas não governa-la. Que não se cance o poder, nem se consuma em quere-la amoldar a suas vistas, ou procurar dar-lhe as modificações que sejam conformes a seu particular interesse: o que verdadeiramente lhe deve importar, e perfeitamente conhece-la, e não pôr obstaculos para impedir que se manifestem as opiniões

vão tornar livres, outras, cabeças entendidos que por virtude as resgatarão.

individuaes, cuja reunião forma a opinião geral. »

Esta literal traducção, ou antes este extracto da descripção que da opinião publica faz o sabio Daunou, é o melhor commentario que pôde fazer-se para comprehender toda a força da definição que citei: não pôde occultar-se a agudeza e penetração de perfeitos Legisladores, quão certa é a que avança o publicista Francez, que em tempos de trevas e turbulencias, é quando com mais trabalho custa a distinguir a opinião publica, e poderamos dizer que nas commoções civis se achão reunidos estes dois obstaculos, posto que ás turbulencias que de ordinario as acompanhão, vá unida a cegueira que produzem as paixões. O Legislador que confunda as opiniões populares com a opinião publica, incorrerá em grave erro, e se desacreditará pelo mesmo meio que elege para popularizar-se, ao mesmo passo que o que segue e estuda a opinião das classes judiciozas da sociedade, poderá por algum tempo perder a aura popular, mas por fim a opinião publica lhe fará justiça, e o tempo acreditará sua sabedoria.

Por fortuna nossa em Portugal não são tantas as turbulencias, que obscureção a

Logo que sobre a terra existão grandes

voz da opinião publica: todos sabemos o que a Nação dezeja, e é preciso estar bem cego pelas paixões o que o ignore. A Nação quer que se conserve illeza a Constituição que juroa; quer disfructar em paz dos beneficios da julicioza liberdade que ella lhe concede; quer que os poderes publicos que creou, iguaes e independentes, se conservem cada qual dentro dos limites que o pacto fundamental lhes signala, se auxiliem sem confundir-se, e se observem e aconselhem reciprocamente sem hostilizar-se; porque sabe a Nação que a guerra entre os poderes os envilece e debilita, e infallivelmente produz a guerra entre os cidadãos. A Nação quer que haja ordem e economia na administração de suas rendas; porem não quer nem pôde querer que se não attenda a suas necessidades, e que haja descuido na protecção e melhoras que espera do novo systema de governo que adoptou. Em uma palavra a Nação quer Liberdade sem desordem, economia sem mesquinheza, obediencia á Lei e não ao capricho, e recompensa para o merito, e não para o favor e para a intriga. Esta é em Portugal a verdadeira opinião publica, e qualquer que por malicia a não escute, confundin-

individuos, corpos de nações livres e esclarecidas, acontecerá á especie o mesmo que acontecea seus elementos; a participação das luzes de uma parte se evolverá de grau em grau até surmontar o todo. Pela lei da imitação, o exemplo d'um primeiro povo será abraçado pelos outros, e adoptarão o seu espirito e as suas leis: os mesmos despotas, vendo que só poderão arraigar o seu poder collocando-o sobre as bases duradoiras da justiça e da beneficencia; bases estaveis que resistem ao choque dos corpos e á injúria dos tempos; mitigarão o seu regimen por pejo ou rivalidade, e a civilização será geral.

Estabelecer-se-ha de povo a povo um equilibrio de forças, que contendo todos no respeito de seus direitos reciprocos, porá remate ás agrestes uzanças da guerra, e sujeitará ás vias civis o juizo de suas contestações (*): a especie inteira adquirirá os documentos proprios de uma gran-

do com ella os clamores de um partido, ou os gritos d'uma facção, chorará algum dia seu ergano, e terá que reconhecer a omnipotencia da opinião publica, sem cujo apoio não ha segurança nem poder. (Do Traductor.)

[*] - Que é um povo? Um individuo da grande sociedade. Que é uma guerra?

de sociedade, de uma mesma familia regida por um mesmo espirito, e por leis communs, logrando toda a felicidade de que é susceptivel a natureza humana.

Longa e espinhoza será esta tarefa, porque é indispensavel que um só moto se propague por toda esse corpo immenso: que um mesmo fermento, um unico germen, contrafaça, e condense uma enorme massa de partes heterogeneas; mas, não obstante, este movimento s'effectuará, e já o prognosticão os presagios do luminoso futuro. Já a grande sociedade, rodeando em sua marcha as mesmas phazes (•) das sociedades parciaes, se annuncia encaminhando-se ás mesmas consequencias.

Um duêlo entre dois individuos ou povos. Que deve praticar a sociedade quando dois de seus membros altercão e vem ás mãos? Intervir, concilia-los, ou reprimi-los. Por cauza da avareza ou crueldade dos despotas e bonzos, sempre esta doutrina pareceu nada propria a applicar-se ao curso da vida humana, e o mais é que infelizmente ainda seus fins salutaes se não poderão realizar.

[•] Termos astronomicos que designão os aspectos, ou differentes apparencias, ou illuminações de alguns Planetas, • sobre tudo da Lua. (Do Traductor.)

Dissolvida ao primeiro lance em todas as fracções, estiverão por largo tempo seus membros sem coheção (*), e os povos geralmente isolados formarão a primeira idade de anarchia e infancia: distribuída consecutivamente ao acazo em secções irregulares d'estados, e réinos; passou pelos fastidiosos effeitos da extrema desigualdade de riquezas e condições; e a aristocracia dos grandes imperios formou a segunda idade: os grandes privilegiados se disputarão a preeminencia, contenderão ácerca da excellencia e superioridade, e correu o periodo tumultuozo do choque e encontro das facções: em nossos dias os partidos quebrantados por suas desavenças, sentindo a necessidade das leis, suspirão pela epoca da ordem e da paz. Mostre-se um chefe virtuozo, appareça um povo justo e potente, e a terra a uma voz o eleva ao supremo poder: a terra só espera ansioza que um povo legislador dê o signal para se reunir em torno d'elle; ella o invita á que encete a fulgurante estrada que está aberta a seus passos; ella o sublima e invoca, e o meu coração já se lhe figura considera-lo no seu eminente posto. *** E virando a cabeça para o oc-

[*] Adherencia e união dos corpos entre si. (Do Traductor.)

cidente, proseguiu --- Sim; já um surdo murmurio fere meus ouvidos: o grito de liberdade dado em ribas longiquas retumba até o antigo continente. A este brado, ruidos secretos, e confuzos queixumes, partirão do seio d'um grande imperio, contra a oppressão: salutar desassocego e ansia o assusta pela sua situação: interroga-se sobre o que é, e sobre o que devia ser, e aturdido e sobresaltado pela falta de forças, examina quaes são seus direitos, e seus recursos; qual tem sido o proceder de seus mandatarios. . . . Mais um dia, um reparo. . . ., e vai abrir-se uma scena prodigioza, vai começar a raiar um novo seculo; seculo de maravilhas para o vulgo, de surpresa e terror para os tyrannos, de liberdade para um grande povo, e d'esperança para toda a terra.

C A P Í T U L O X I V .

GRANDE OBSTACULO PARA CHEGAR A PERFEIÇÃO.

Callou-se o Genio. Prevenido por melancolicos estímulos, perzeverou minha intelligência rebelde á persuasão; porem apprehendendo desagradar-lhe pelas objecções, conservei-me taciturno.

Depois de algum intervallo, voltando

se para mim, e fixando-me com vistas subteis, replicou: Dissimulas, abstens-te de fallar, e revolves em tua concepção pensamentos que não ouzas produzir! --- Retroquei lhe turbado --- O' Genio! Tolerá, escuzá meu desfalecimento: tua boca, de certo, póde só proferir a verdade; porem teu celeste engenho arremeça seus tiros a uma tal distancia, que meus grosseiros sentidos não veem mais que nuvens. Eu o confesso, a convicção não penetrou minh'alma, e temi que a duvida fosse para ti grave offensa.

E qual é a criminilidade da duvida? respondeu-me em tom benévolo. E' o homem senhor de sentir de outro modo do que aquelle com que é movido? Se uma verdade é palpavel, e de pratica importante condoamo-nos do que a desconhece: o descaminho de sua razão lh'infligirá a pena; e se é incerta, equivoca, como lhe achará o character que não tem? Prestar fé sem evidencia, sem demonstração, é um actô d'insciencia e necedade; o credulo se perde n'um dedalo d'inconsequencias, o homem cordato, combina, discute, eis-to para estar d'accordo com suas opiniões, e o individuo de boa fé em vez de repugnar á contradicção, admitte-a, acolhe-a, pois della só mana a plena luz do que é veridico: a violencia é o argumento do ombuste, e impor de authoridade uma

crença, é o indicio e deliberação da tyrannia (*).

[*] Que movimento de paixão agita os povos nestas disputas interminaveis! A que extremos os conduzirá! Qual o resultado feliz que tirão de tão renhidas dissensões? Ha muitos seculos que é a terra um fertil campo de contrariedades, e por chimericas opiniões tem-se derramado torrentes de sangue! Porem dizei-me, ó nações, tantas lagrimas, e combates que vantagens vos tem trazido? Quando o forte submete o fraco á sua opinião, que victória conseguio para a verdade e para a evidencia: Cada partido, apoiando a sua crença, aponta com o dedo os outros, e lastimando os diz: --- Nós é que possuimos a verdade, e a razão; nós somente bebemos os dictames da verdadeira lei, da verdadeira regra de todo o Direito, e da justiça, o unico meio de perfeição e ventura: todos os que se apartão da estrada que trilhamos estão cegos, e rebeldes, e serão eternamente punidos. --- Mas isto avançado sem provas que conclue? Nada: Quando uma contestação divide as familias e os individuos, que praticais para concilia-los? Nomeais arbitros: fazei outro tanto para com os authores de vossos certamens. Ordenai

Affoutado por estas palavras, respondi: O' Genio! Já que minhas faculdades imaginativas são livres, não tó occulto: eu me esforço em vão por acolher a insinuante e acariciadora esperança com que me consólas: a alma virtuoza e sensível sem custo se abandona aos sonhos d'um agradável futuro, mas sem cessar uma realidade cruel a desperta e deixa em preza á miseria e ao soffrimento: quanto mais medito sobre a natureza do homem, quanto mais examino o estado presente das sociedades, menos julgo possível o realizar-se esse mundo por ti descripto, mundo de

ões que se instaurão em vossos instituidores, e que vos impõem a sua crença, que diante de vós debatão suas razões: já que invocão vossos interesses, conhecei como elles os tratão: e vós chefes e Doutores dos povos antes de os arrastardes para a luta de vossos systemas, discuti contradictoriamente as provas: estabelecei uma controversia solemne, uma publica indagação da verdade; não diante do Tribunal d'um individuo corruptivel ou d'um partido apaixonado, mas á face de todas as luzes, e de todos os interesses de que se compõem a humanidade, e seja nosso arbitro e juiz o senso natural de toda a especie (Traduzido do fim do 19 Cap.)

completa sabedoria e summa ventura. Giro com os olhos toda a face do nosso hemispherio: em nenhum lugar apercebo a semente, ou presinto o movel d'uma propicia revolução. A Azia inteira está sepultada em profundas trêvas: o Chinês, envilecido pelo despotismo do bambu, desorientado pela superstição astrologica, embaraçado por um codigo invariavel de gestos, pelo vicio de uma lingua e sobretudo de uma escritura mal dispostas, se me exhibe, em sua abortida civilização, como um povo automato (*); o Indio

[*] O Imperador da China se denomina filho do Ceo, isto é, de Deos; porque segundo o parecer dos Chinezes, o ceo material, arbitro do destino; é a mesma divindade.

Apparece uma só vez em cada dez mezes, temendo que o povo costumando-se a ve-lo, lhe perca o respeito, pois adopta aquella maxima de que o poder não subsiste senão pela força, que os povos não conhecem a justiça, e que só devem e podem ser regidos pela violencia --- Relação dos dois viajantes musulmanos em 851 e 877, vertida pelo Abbade Renaudot em 1718. ---

Apezar dos embustes dos missionarios, este estado não mudou. O bambu conti-

opprimido e aviltado com prejuizos, en-

nua a reinar na China, e o filho do Ceo bastona, pela menor falta, o mandarin, que da sua parte não se descuida de bastonar e apalcar o povo; por isso, como bons hermeneuticos, regeitemos, a este respeito, o testemunho dos Jezuitas, que sobre este assumpto, assim como acerca de outros, quazi sempre mentem: é em vão pois que elles asseverão que este paiz era o mais bem governado possível, e seus habitantes os mais affortunados do mundo: bastou a carta d'Amiot para me convencer de que a China gemia debaixo d'um verdadeiro governo turco, e a relação de Sonnerat mo confirmou. Veja-se o Tomo II. da viagem ás Indias; in - 4.

Em quanto os Chinezes escreverem com os seus actuaes caracteres, nenhum progresso se deve esperar que faça entre elles a civilização. O primeiro passo para quem a quizer accelerar é o de offerecer um novo alphabéto como os nossos, ou substituir á sua lingua a lingua tartara: a operação feita por Mr. Lenglés sobre esta ultima, é capaz de trazer consigo a desejada mudança. Veja-se o alphabéto Mantchou, obra de um espirito na verdade analytico. (Compilada das diversas edições.)

cadeado pelos sagrados vinculos de suas castas, vegeta n'uma apathia incuravel; o Tartaro, errante ou com domicilio, sempre inculto e agreste, vive na ferocia de seus avós; o Arabe, dotado de um talento singular, perde sua fortaleza d'animo, e o fructo de sua virtude, na anarchia das tribus, e na rivalidade das familias; o Africano, degradado da condição de homem, parece estar, sem remedio, destinado a um interminavel captiveiro; em o norte, somente contemplo vis servos, póvos rebanhos, com os quaes se recreão grandes proprietarios (*): por to-

[*] Quando o author isto escrevia ainda não tinha acontecido a Revolução de Polonia de 3 de Maio de 1791, que tanta honra grangeou ao Monarcha virtuozo, e aos nobres illustrados que a executarão. Desta memoravel epoca ainda os Polacos se recordão com enthuziasmo, e lizongeirias lembranças: passarão da abjecta e triste condição d'escravos dos magnates, á honorifica e feliz qualidade de homens livres, e o que mais cumpre admirar é a philantropia desses mesmos magnates, que tendo reassumido com o Rei (era electivo, e escolhido por elles d'entre os nobres: foi tambem esta uma das cauzas de sua ruina) todos os poderes po-

da a parte a tyrannia, a angustia, e a

liticos, fôrão assaz generozos para admit- tirem o povo (pois que o julgárão de jus- tiça) a participar os bens de que erão u- nicos depositarios e dispensadores, e ce- derão seus odiozos privilegios em benefi- cio da communidade. Este exemplo d' u- ma Nação livre enervada no meio d' Es- tados despoticamente regidos, era nocivo para os interesses dos despotas, que des- de logo puzérão em acção todas as suas tramas, e vis traças a fim de anniquila- rem o respeitavel colosso d' um povo So- berano e Legislador. Começarão por as- soprar o fogo da discordia e guerra civil, promoverão a fuga d' alguns nobres egois- tas, que proclamárão a antiga ordem de coizas, e Catharina II. os apoiou e soc- correu debaixo do machiavelico pretexto de que a reforma effeituada era contraria ao socego de seus dominios, e aos Trata- dos subsistentes. Ficavão entretanto tran- quillos, e sem darem o menor signal de cooperação, o Imperador e o Rei de Prus- sia, reiterando para com a Polonia os seus protestos sinceros (lhes chamavão) de nunca consentirem que se maquinasse con- tra a sua independencia; mas qual era o seu fito? Adormecer os Polacos, abando- nando-os a uma cega confiança, para de-

fatuidade, imprimirão a imagem do assombramento em as nações, e depravando o senso natural, desfizerão até o mes-

pois fazerem cauza commum com Catharina, e retalharem aquella grande Nação, dilacerada pelas dissensões intestinas: assim o effeituárão, e por mais que a Dieta, depois de ver baldados todos os recursos da guerra, protestou perante o Ceo e a terra contra semelhante violencia, teve que succumbir aos combinados esforços de trez numerosos exercitos, e dos facciosos: fechárão-se os ouvidos a reclamações, attendeu-se unicamente ao interesse, fizeram a partilha. e se aproveitárão do roubo: o infeliz Estanislau Augusto morreu de desgosto em Petersburgo. Eis a sorte que vos espera, ó povos livres, se incautos prestardes ouvidos ás vozes dos despotas, e seus malvados emissarios; a suas propostas respondei com ballas, a suas fingidas caricias com bayonetas, a suas ameaças com a perseverancia, e a intrepidez, e perecei antes no campo da gloria, do que vades offerecer os pulsos ás cadeias: olhai que se os indignos são cobardes, tambem são arteiros e entendidos na intriga, e que vos espera o destino dos povos escravizados se não estiverdes á lerta. (Do Traductor.)

mo, instincto da ventura e da verdade: não o négo, em alguns paizes da Europa, principiou a razão a ganhar victoria sobre a impostura, e tomou um voo rapido e magestoso; porem, ahi mesmo, são as luzes dos particulares communs ás nações? Reverteu a destruidade dos governos em proveito dos povos? E esses que se dizem policiados, não são os mesmos que ha trez seculos enchem a terra d'injustiças? Não são os mesmos que debaixo de pretextos de commercio, devastarão a India, despovoarão um novo hemispherio, e sugestão ainda hoje a Africa á mais barbara das escravidões? Nascerá a Liberdade do seio dos tyrannos, e será exercida a justiça por mãos avaras, e espoliadoras? O' Genio! Eu investiguei as regiões civilizadas, e a illuzão de sua decantada sapiencia se dissipou diante de meus olhos; vi as riquezas amontoadas em poder de um punhado de parasitos, e a multidão pobre e despojada; vi todos os direitos, todos os poderes concentrados em certas classes, e a massa dos povos passiva e precária; vi cazas de principes, e nunca corpos de nações; interesses de governo, e nunca interesse nem espirito publicos; percebi por ultimo que toda a sciencia dos que mandão é mui simples, e se reduz ao principio infernal de --- opprimir com prudencia e sendo indispensa-

vel recorrer á coacção e á força ---, e a refinada servidão dos povos polidos mais que nunca me pareceu irremediavel.

Um estorvo mórmemente, ó Genio, muito a fundo me affligiu: lançando minhas vistas sobre o globo observo-o dividido em muitos differentes systemas de culto: cada nação recebeu ou inventou opiniões religiosas oppostas, e cada uma attribuindo-se exclusivamente a verdade, lastima o erro das outras: ora se, como é de facto, em sua discordancia, o maior numero de homens se engana, e se engana de boa fé, segue-se que o nosso espirito se persuade da mentira do mesmo modo que da verdade; e qual é então o meio d'esclarece-lo? Como expelliremos a prevenção que o desmoraliza? Como, sobre tudo, arrancaremos a mascara, se o primeiro artigo de todas as crenças, o primeiro dogma de todas as religiões, é a proscricção absoluta da duvida, a prohibição de todo e qualquer exame, e a renuncia de seu proprio discernimento? Que fará a verdade para ser reconhecida? Se se apresenta com as provas do raciocinio, recuzaa o homem pussillanime pretextando sua consciencia; se chama em seu soccorro a authoridade das potencias celestes o homem preocupado lhe objecta com uma authoridade do mesmo genero, e trata de blasphemia qualquer innovação. Assim o

homem , em sua cegueira , ligando-se com seus mesmos ferros , se abandonou para sempre sem defeza ao jugo da ignorancia e das paixões. Para dissolver estes obstaculos tão fataes , necessitar-se-ia do concurso inaudito de felizes circumstancias ; seria preciso que uma nação inteira , sanada e convalescida do delirio da superstição , fosse inacessivel aos impulsos do fanatismo ; que liberta do jugo d'uma falsa doutrina , um povo s'impozesse o da verdadeira moral e da razão , que fosse ao mesmo tempo destemido e circumspecto , instruido e docil ; que cada individuo conhecendo seus direitos não passasse alem dos limites ; que o pobre soubesse rezistir á seducção , o rico á avareza ; que se encontrassem chefes desinteressados e justos ; que os oppressores fossena acommettidos pelo espirito de demencia e vertigem ; que o povo recuperando seus poderes , advertisse que não póde exercita-los , e constituisse orgãos ; que eleitor de seus magistrados soubesse a um tempo reprimi-los e respeita-los , censura-los e obedecer-lhes ; que na subita reforma da nação arruinada por abuzos , soffresse rezignado cada individuo de per si as privações e as mudanças occasionadas , e que esta nação em fim fosse assaz denodada para conquistar a Liberdade , assaz instruida para firmala , assaz poderosa para defende-la e

conserva-la (*), e assaz generosa para a

[*] Tenhamos sempre diante dos olhos que é muito mais difficil conservar que conquistar a Liberdade: esta, as mais das vezes, se adquire por um concurso singular de circumstancias, que favorecem o valor e ouzadia de um capitão; mas somente se conserva pelo respeito ás authôridades, pela virtude e temperança, e pelo amor ás leis; que o estado social é uma luta entre o dezejo de dominar, e o dezejo de sacudir a dominação; que os partidistas da Liberdade illimitada tem por illegitimo qualquer poder por mais restricto que seja, e os sectarios do poder absoluto criminão de abuziva qualquer Liberdade por mais limitada; aquelles não conhecem direito que os governe, estes não podem imaginar que haja quem os cohiba e contrarie; e que o duro e orgulhozo despotismo dos Romanos, em seus diversos ramos militares judiciarios, e administrativos, cançou a paciencia dos povos, e originou nas classes inferiores ou populares, um movimento de reacção absolutamente semelhante ao que, ha perto de quarent'annos, tem tido lugar na Europa da parte dos povos contra a oppressão sacerdotal e feudal. E' na verdade necessaria, uma superioridade d'alma, e uma rectidão a toda a prova, para não dar entrada á ambição, e á inveja, para desprezar a licença e tollos os excessos, que deshonorão a Liberdade, como indignos da razão; porem é forçozo, que já que somos felizmente livres nos

dar em partilha: e poderão tantas condi-

fazamos dignos de sê-lo. Os males que nos atormentão são fomentados por nossas paixões: não percamos em inúteis ataques um tempo precioso e indispensavel para pôr um venturozo remate á nossa fulgente Liberdade, depois de seculos de tyrannia e dominio arbitrario. Apaziguem-se as paixoes, restabeleça-se a mutua confiança, procuremos a paz domestica sendo justos e beneficos, e abjuremos a funesta intolerancia politica, repulsemos com indignação as seducções de toda a classe de fanáticos, fechemos os ouvidos ás perfidas sugestões dos encarniçados inimigos da ordem publica, detractores de todo o governo, e calumniadores maldizentes de toda a authority, apertemos a estreita união entre os diversos poderes, estabeleçamos de uma vez a tranquillidade desta Nação heroica, que tanta coragem patenteou, tantas virtudes e nobres sentimentos fez brilhar, tantas lagrimas verteu, e tantos sacrificios consumou, e premiando os benemeritos, e punindo os filhos espurios da Patria, firmemos cada vez mais o Systema Representativo, em mantença do qual dará todo o Portuguez a vida, e desorganizemos de uma vez os planos destruidores de uns poucos de malvados, que suspirão pelo momento de verem a anarchia, e os dezastres que vem com ella annexos, mancharem o celebrado Imperio Portuguez.

Tomem pois os verdadeiros amigos da Pa-

ções reunir-se jamais? Ou, quando a sorte, entre suas infinitas combinações, produzir esta, prezencearei esses dias affortunados? Oh! não! . . . Minhas frias cinzas estarão de longo tempo confundidas e misturadas com o pó.

A estas palavras meu peito oppresso pela dor e pelo pranto entorneceu o Genio, que não me respondeu, mas ouvi dizia em voz baixa. -- Alimentemos a esperança deste homem; pois se aquelle que ama seus semelhantes se desanima, qual será o destino das nações? Oh! dura verdade! Quanto é propria a abater a cora-

tria a seu cargo o desempenho da ardua e digna tarefa de defenderem com a penna o salutar systema que se adoptou, e a consolidação d'instituições mais proprias com as luzes do seculo; e não com o depravado objecto de saciar suas paixões, e promover seus baixos interesses. Assim honraremos a memoria dos illustres martyres da Liberdade Portuguesa, que denodados apresentarão seus peitos ao despotismo, que sacrilegamente os immolou por quererem obter uma Constituição, mas que nunca conspirarião contra ella se, como nós, tivessem tido a dita de conseguila. Com a mesma intrepidez com que combaterão, e fôrão victimas do despotismo, terião parecido em defesa da ordem Constitucional, e feito guerra de morte á anarchia. [Do Traductor.]

gem a lembrança do passado! Eia! anticipemos os preteritos tempos, alçemos o véo, e descubramos á virtude o seculo maravilhoso que vai naster, a fim de que, á vista do fim que dezeja, reanimada d'um novo ardor, reduplicué o esforço que á elle o deve levar.

C A P Í T U L O X V .

O NÓVO SÉCULO.

APENAS acabou de pronunciar estas palavras, sublevou-se do lado do occidente um ruido immenso, e dezejozo de conhecer a sua origem, adverti ao longe na extremidade do Mediterraneo, nos domínios de uma das maiiores nações da Europa, um movimento espontaneo e prodigioso; comparavel ao que se suscita no seio de uma vasta cidade, quando rompe uma violenta sedicção de todas as partes, e se abala um povo numerozo, espalhando-se nas ruas e praças publicas, como em ondas. Tocado pelos gritos que ferião as nuvens, escutei por intervallos estas phrazes.

Que novo prodigio è este? Que mysterioso e cruel flagello! Somos uma nação populoza e faltão-nos braços! Possuimos um sólo excellente, e carecemos de viveres! Somos activos, laboriozos, e vivemos

na indigencia! Pagamos enormes tributos, e diz-se-nos que não bástão! Estamos em paz interiormente, e nossas pessoas e bens não se achão em segurança no interior! Quãl é pois o occulto inimigo que nos devora? - Vozes partidas do seio da multidão, responderão "Alçai um estendarte distinctivo, em torno do qual se ajuntem todos aquelles que por uteis fadigas mantem e nutrem a sociedade, e então deignareis o inimigo que vos roea a substancia."

Levantado o estendarte se contemplou esta Nação dividida repentinamente em dois corpos desiguaes, e de aspecto bem diverso, e incapaz de soffrer contraste: um, innumeravel e quazi total, offerencia na pobreza geral de seus vestidos, na magreza e palidez de suas faces, e no ar abatido que respirava, a miseria e o trabalho: o outro, pequeno grupo, fracção insensivel, exhibia, na riqueza dos adornos, agaloados, e guarnecidos de oiro e prata, e na boa disposição dos semblantes, os symptomas da abastança e commodidade.

Considererei com maior attenção estes homens, e conheci que o grande corpo era composto de artistas, agricultores, e gente dada á pesca; de todas as profissões laboriozas, studiozas, e uteis á sociedade, e que no pequeno grupo sómen-

te-se encontravão ministros do culto de todo o grau (frades e clérigos), financeiros, uzurarios, bufões de palacio, officiaes de fazenda e fisco real, grandes dignatarios, chefes militares de superior patente, e outros assalariados do governo.

Estes dois corpos em presença um do outro se olhárão por algum tempo com espanto; até que vi nascer, de um lado, a colera e a indignação, do outro, um movimento d'horror. O grande disse ao pequeno corpo: " Porque vos separasteis de nós? Não sois deste numero? " Não (replicou o grupo das sanguessugas): somos um corpo distincto, uma classe privilegiada, que temos direitos, uzos, e leis á parte.

O Povo. --- E de que trabalho viveis em a nossa sociedade?

Os privilegiados. --- De nenhum: nós não fomos creades para trabalhar.

O Pov. --- Como adquiristeis pois tantas riquezas?

Os privileg. --- Tomando o cuidado de vos governar.

O Pov. --- Como! Nós trabalhamos e fatigamos e vós gozais, nós produzimos e vós dissipais, as riquezas vem de nós, e vós as absorveis! E é a isso que chamais governar! . . . Classe privilegiada, corpo distincto que nos sois estranho, formai nação á parte, e vede se podeis subsis-

tir: governai-vos, que nós agradecemos esse encargo que generosamente quereis tomar, e delle vos dispensemos (•).

Então o pequeno grupo deliberando sobre este impensado accidente, attendeu ás razões de alguns homens rectos, que dissêrão: " E' indispensavel que nos unamos ao Povo, e participemos de suas vantagens e incommodos; porque são homens como nós, e nossas riquezas derivão delle. " Outros porem dissêrão com orgulho. " Seria vergonha e infamia o confundir-mo-nos com a plebe; ella foi destinada para nos servir: não soffros acazo a - raça nobre e pura - dos conquistadores deste imperio? Lembremos á multidão nossos direitos e a sua origem.

[•] Este dialógo entre o Povo e as classes ociozas é e analyse da sociedade. Todos os vicios, todas as desordens politicas se reduzem ao seguinte: homens que nada fazem; e que devorão a substancia dos outros, e homens que se arrogão direitos particulares, privilegios excluzivos de riqueza e ociozidade: tal é a definição de todos os abuzos que existem entre as Nações. Comparai os Mamelukos do Egipto, os Nobres da Europa, os Naires da India, os Emirs d'Arabia, os Patricios de Roma, os Sacerdotes christãos, os Imans, os Bramines, os Bonzos, os Lamas, e achareis sempre os mesmos resultados; gente ocioza vivendo á custa da que trabalha. [Da I. edição.]

Os nobres. --- Povo! Esqueceis que nossos antepassados conquistárão este paiz, e que a vossa raça obteve a vida debaixo da condição de nos servir perpetuamente? Eis o nosso contrato social; eis o governo constituido pelo uso, e prescripto pelo tempo.

O Pov. --- - Purissima - raça de conquistadores! Mostrai-nos vossas genealogias: veremos depois se o que é no individuo rapina e latrocinio, se muda em virtude entre a nação.

N'um atomo, começárão, vózés articuladas de lados diversos, a chamar por seus nomes uma turba d'individuos nobres, e citando sua origem e parentéla, citárão como os bisavós, avós, e os mesmos pais, nascidos na classe de mercadores, e artistas, depois de se terem enriquecido, as mais das vezes, por meios indecorozos, tinham comprado, a pezo d'ouro, a nobreza; de sorte que, um mui limitado numero de familias erão de antigo tronco. Vede, clamavão as mesmas vózés, vede esses peões, homens de fortuna, e que em pouco tempo se adiantárão, como negão seus parentes! vede essas ignobeis recrutas que se reputão illustres veteranos! A isto seguiu-se uma rizada geral.

Para fraudulentamente a removerem reflexionárão entre si deste modo alguns ho-

mens arteiros, os governadores civis. „ Este Povo é docil e naturalmente servil; cumpre fallar-lhe do rei e da Lei, e de subito abandona seu delirio frenetico: „ e exclamarão: „ Povo grato e tranquillo, entrai em vossos deveres, e nós vos garantimos a amnystia (*): vassallos

[*] As promessas d'amnystia e perdão só fascinão os nescios. Tem-se experimentado como os despotas cumprem sua palavra em todos os tempos, e em nossos dias, haja vista á amnystia concedida pelos reis de Napolcs e Sardenha, e depois pelos mesmos quebrantada. A posteridade porá seus horrozos nomes a par dos Neros, Domicianos, Calligulas, e demais monstros que seguirão suas odiozas pizadas. Ambos aquelles sanguinarios e perjuros Monarchas, não tivérão pejo de, ao mesmo passo que protestavão obediencia e conformidade com a nova ordem de coizas, tramarem, quaes vis assassinos, arrancar com sacrilegas mãos a tenra planta da Liberdade, e chamando em seu auxilio estrangeiras bayonetas, entrárem, espezinhando seus subditos, assolando, queimando, e commettendo assassinios e extorsões. O proceder do rei de Sardenha já era anteriormente conhecido por indigno: elle concedeu, sem a menor rezerva, uma Constituição áquella ilha, quando para alli se refugiou, durante sua larga desgraça; mas annullou-a, apenas se viu assentado no throno de seus maiores.

(*) fieis , reconhecei a legitima authorida-

Dizem os despotas [cor mui fraca dão a seus excessos criminozos !] que estas revoluções ; assim como as da Peninsula Hespánhola , fô- rão effeito d'uma facção e obra da força ; po- rem é que no idioma dos oppressores , qual- quer força é illegitima quando não são elles que a empregão. Talvez não tardará muito que aquelles povos affugentem esses bandos de vis escravos , e sedentas harpias , que em- polgão , com suas famintas garrás , quanto lhes apraz , e então manifestando sua soberana von- tade , reclamarão seus uzúrpados direitos , contra os quaes nunca se prescreve , vingando- se dos que os trahirão e vexarão. Tomem de cór os tyrannos esta doutrina sem a qual , tarde ou cedo , acarretão a sua queda : --- Não há poder que não esteja apoiado pela vontade nacional , nem póde ser duradoira a au- thoridade que uns poucos exercem , sem o livre consensó dos póvos. [Do Traductor.]

[*] Palavra que deve a sua origem á barbaridade dos tempos feudaes , quando os homens erão - servos adscriptos á gleba - ; isto é , quando o senhor do feudo os possuia ; e tinha nelles dominio como nos torreões da sua fazenda , e os podia vender , matar , a- lienar , &c. Antes da nossa Regeneração Po- litica era uzada em todos os Decrétos , Leis , Alvarás , &c. ; porem as Cortes Constituintes protestarão contra este termo inserto no De- creto e juramento d'El-Rei o Sr. D. João VI. no Rio de Janeiro , quando adheriu ao Sys-

tema adoptado pela Nação, e jurou a Constituição promulgada pelas mesmas Cortes: protestou-se, não só contra esta, porem contra as seguintes; approvar, sancionar, pois os trabalhos Legislativos daquella Soberana Assembléa de nenhuma sanção precisavão. Vassallo, e Nosso Senhor, forão tambem proscriptas como derivadas do Direito feudal, e contrarios ao Direito Publico Universal, e ás Bazes da Constituição, já então juradas: vassallo e senhor são anti-constitucionaes, e próprias de tempos despoticos, e de politicas instituições illegaes. Senhor quer dizer senhor d'um feudo, e vassallo sujeito áquelle senhor. Portugal nunca foi feudo: por trez vezes déraõ os Portuguezes a Coroa a seus reis, e os associáraõ ao poder magestatico; no campo d'Ourique a D. Affonso Henriques, a D. João I. nas Cortes de Coimbra, e á Familia de Bragança em I. de Dezembro de MDCXL.: daqui se mostra que nunca fôraõ vassallos nem seus reis senhores; foraõ cidadãos, e o Monarcha, chefe da Ordem Politica debaixo de expressas condições solemneamente ajustadas. Fernando VII, escreveu á Regencia d'Hespanha, durante seu captiveiro, uma carta, que foi presente ás Cortes: nella se dava o titulo de vassallos aos Hespanhoes. Nós não o somos de Fernando VII. [bradou um Deputado] e se somos vassallos é só da Lei. Um dos Deputados Secretarios acudiu logo a serenar os animos, que se ião

de (*); o rei o impõe, o soberano manda, a Lei ordena.

excandescendo, desculpando o rei por ignorar as reformas que se haviam feito durante o seu captiveiro, e que era por isso natural que uzasse de uma palavra, que sabia ao antigo despotismo. Não praticou outro tanto o rei de Suecia, que no discurso ao Senado, exclamou com vehemencia: Senhores, fólgo em ser o primeiro cidadão d'um Povo livre. Os principes que desconhecem os direitos inalienaveis dos homens uzão destes termos; mando, é minha vontade, quero, ordeno, de meu motu proprio, e daqui só medeia um passo aos horrores de Nero e Domiciano. Tal era a abjecção a que Portugal se achava reduzido, que os - mandões - os empregavão theorica e praticamente, e o prepotente e odiozo Beresford, fazia cumpri-las á risca; e com o maior escrupulo ao pé da letra, quando lavrava seus - firmans. - [Do Traductor.]

[*] A fim de se apreciar o sentido da palavra legitimo cumpre notar que vem do latim - legi-intimus - intrinseco á Lei, nella escrito. Se a Lei é feita unicamente pelo principe, unicamente o principe a si mesmo se declara legitimo, é puro despota, e sua vontade é a Lei. Mas não é isto o que se quer dizer, pois igual direito adquiriria todo o poder que o derribasse. Que é a Lei [origem do direito]? Recorramos ao latim, e sabê-lo hemos: do radical - legere - , ler, e - lectio - ; se derivou - lex - , - res lecta - , coiza lida: esta coiza lida é uma ordem de executar ou:

Pov. --- O Rei não pôde querer outra

não executar tal acção de designada, e isto, debaixo da promessa de pena ou recompensa ligadas á observancia ou infracção. Esta ordem é lida áquelles a quem tóca, para que não a ignorem, e foi escrita para ser lida sem alteração: este o sentido e derivação da palavra Lei, donde procedem os epithetos de que é susceptível: Lei sabia, injusta, absurda, justa; conforme o effeito que della rezulta, e é este effeito que caracteriza o poder donde emana. Profundemos a questão: que é justo ou injusto no estado social ou no governo dos homens? Justo, é manter ou dar a cada qual o que lhe pertence: por consequencia, a vida que elle recebeu de um poder acima de tudo; o uzo dos sentidos e das faculdades que deste mesmo poder conserva; o gozo dos fructos de seu trabalho; e tudo isto na parte que não prejudica n'outro os mesmos direitos, pois se os ataca ha injustiça, isto é, rompimento d'igualdade e d'equilibrio d'homem a homem. Ora, quantos mais lezados apparecem, maior é a injustiça; consequentemente se, como é de facto, o que se chama povo, compõe a immensa maioridade d'uma nação, é o interesse e commodidade desta parte maxima que cons-

coiza mais do que a salvação do Povo: o soberano só pôde ordenar segundo a Lei. Demais, classe privilegiada, explicai-nos o termo - legitimo - : se elle significa conforme, intimo com a Lei; dizei-nos, quem fez a Lei? Pôde a Lei marcar outros deveres que não sejam em abono da multidão? outras regras que não sejam em seu beneficio?

Os governadores civis. --- A Lei quer que sejais submissos.

O Pov. A Lei é a vontade geral, e nós queremos uma nova ordem.

Os gov. civ. --- Sereis um Povo rebelde.

titue a justiça: admittidos estes principios luminosos brilha em toda a sua plenitude o axioma que diz: --- *Salus populi suprema lex est.* --- *Salus populi* - a salvação do povo - esta a Lei, esta a legitimidade, e ajuntemos - a salvação e vontade do povo - eis a Lei. Porem observai, dizem alguns fanaticos minuciosos, o povo engana-se facilmente; como ha-de elle exprimir essa vontade collectiva e abstracta? Por meio de seus Representantes, homens d'experiencia e saber, pelo mesmo povo legalmente eleitos: elles acharão o ponto d'apoio dessa vontade; effectuando seus desejos depois de a conhecerem.

O Pov. --- As nações não se revoltão ; só os tyrannos são rebeldes.

Os gov. civ. --- O rei está comnosco, e vos prescreve que vos sujeiteis.

O Pov. Os reis são indiviziveis das suas nações : o nosso não póde permanecer entre vós ; o seu fantasma é que regulais a vosso arbitrio.

Assim que os governadores civis e privilegiados militares perderão a esperança de reduzir o Povo com seus sophisticos argumentos ; adiantárão-se, e dissérão ardendo em raiva. » O Povo é timido, ameacemo-lo : a multidão sabe somente obedecer á força, castiguelo. Soldados, puni este Povo rebelde e insolente.

O Pov. --- Soldados ! E' nosso o sangue que vos circula nas veias ; sereis os assassinos de vossos pais e irmãos ? Se pecee o Povo quem nutrirá o Exercito ? » E os soldados abaixando as armas, dissérão : Nós tambem somos Povo ; mostrai-nos o inimigo,

Os privilegiados eccleziasticos cheios de susto, dissérão : » Não ha mais que um recurso : o Povo é supersticiozo ; aterremo-lo com os nomes de Deos e da religião. » Revestindo-se logo de um ar ridiculamente composto e modesto, e fingindo moderação, fallárão nestes termos : » Queridos filhos ! Carissimos irmãos ! Deos nos estatuiu para vos governar. »

O Pov. Deixai-nos ver vossos poderes celestes.

Os sacerdotes, --- A fé seja sempre o vosso fanal; a razão induz no erro.

O Pov, E' logo certo que governais sem raciocinar? Eis donde procedem vossos desacertos.

Os sacerd. --- Deos aconselha a paz; a religião prescreve a obediencia.

O Pov. --- A paz pressuppõe a justiça; a obediencia a convicção d'um dever, e o conhecimento da Lei.

Os sacerd. --- Não estamos neste mundo de desterro senão para soffrer.

O Pov. --- Dai-nos o exemplo.

Os sacerd. - - Vivireis sem Deos, e sem reis?

O Pov. --- Não; porem queremos viver sem oppressores e tyrannos.

Os sacerd. --- Sem mediadores naufragareis nos escolhos de que está semeada esta vida.

O Pov. --- Mediadores junto de Deos e dos reis (*), cortezãos e sacerdotes, vos-

[*] Tivérão por motores as ideias de Divindade, entre quazi todos os povos, as affecções do coração humano, e por fonte, uma ordem de divizão calculada sobre suas sensações de dor e prazer, de amor e odio: as potencias da natureza

os serviços são mui dispendiosos: d'hoje

fôrão classificadas em beneficis, e malefics, os deozes e os genios em bons e maus, e dahi se deduziu a universalidade destes dois caracteres, em quazi todos os systemas de religião.

De principio estas ideias, analogas á condição de seus inventores, fôrão, durante largo tempo, confuzas e grosseiras, Errantes nos bosques, cercados de precizões, desprovidos de recursos, os homens selvagens não tinham vagar de fazer a combinação de relações e raciocinios, experimentando maior numero de males do que de prazeres: o seu mais habitual sentimento era o temor, a sua theologia o medo: o culto se limitava a algumas praticas de ceremonias e offrendas a entes que se pintavão avidos e ferozes como elles, e neste estado d'igualdade e independencia, não se estabelecião mediadores junto de deozes pobres e insubordinados. Como não tinham superfluo a dar, não existia parazito debaixo do nome de padre, nem tributo denominando-se, victima, ou imperio appellidando-se altar; o dogma era moral confundido erão tendentes á conservação de si mesmo, e a religião, ideia arbitraria, sem influencia sobre as relações dos homens entre si, não era mais que uma vã homenagem tributada ás potencias viziveis da natureza.

Demoro me sobre uma nova cauza de transtorno na organização civil dos Estados procedida dos sacerdotes. Com effeito, quando

ávantè trataremos directamente, nossos ne-

os póvos começárão a dar-se á Agricultura, a formação do calendario rural dependia de continuas observaçõs astronómicas, e foi necessario destinarem-se individuos incumbidos de vigiar na appareição ou desaparecimento de certas estrellas, de advertirem a volta das innundações, de certos ventos, da epoca das chuvas, do tempo proprio a semear cada especie de grão: estes homens em razão do seu serviço, fôrão dispensados dos trabalhos vulgares, e a sociedade proveu o seu sustento e commodo. Assim collocados, occupando-se unicamente da observação, pouco tardou sem que concebessèem as causas e os effeitos dos grandes phenómenos da natureza, e penetrassem o segredo de muitas de suas operações: conhecerão a marcha dos astros e dos planetas, o concurso de suas phazes e seus gyros com as producções da terra, o movimento da vegetação, as propriedades medicinaes ou nutrientes dos fructos, e das plantas, e o jogo dos elementos, e suas mutuas affinidades. Ora, porque só existião meios de communicar estes conhecimentos pelo cuidado penivel da oral instrucção: elles só os transmittiãõ a seus amigos e parentes, do que rezultou uma

gócios. ». Então disse o pequeno grupo

concentração de todas as sciencias, e de toda a instrucção em algumas familias, que arrogando-se o privilegio, tomáráo um espirito de classe, e funesta izolação da cauza publica. Por esta continua successão das mesmas indagações e das mesmas fadigas, foi o progresso dos conhecimentos na verdade mais precoce; porem pelo mysterio que o acompanhava, o povo mergulhado de dia em dia em espessas trevas, se tornou mais supersticiozo e escravo. Observando que mortaes produzião certos phenómenos, annunciavão, como a um seu aceno, os eclipses e os cometas, curavão molestias, tomavão serpentes nas mãos, respeitou-os como a gente que communicava com as celestes potencias, e para conseguir os bens, ou arredar os males que receava, tomava-os por mediadores e interpretes, e fixarão-se no seio dos Estados, corporações sacrilegas d'homens hypócritas e enganadores, que a si attrahirão todos os poderes, e os sacerdotes, astrólogos, theologos, fyzicos, medicos, magicos, interpretes dos deozes, oraculos dos povos, rivaes dos reis ou seus cúmplices, estabelecerão, com o nome de religião, um imperio do mysterio, e um monopolio d'instrucção, que até hoje perderão as nações.

senhoreado do furor e do medo: ” Esta-

Rezumindo a Historia do espirito religioso, vemos que em seu principio teve por typo, e modelo o das potencias fyzicas, dos seres materiaes obrando bem ou mal, isto é, segundo as impressões do prazer ou da dôr sobre o ente sensivel; que na formação de quazi todos os Systemas, seguiu sempre esse espirito religioso a mesma marcha, os mesmos processos; que os dogmas nunca deixárãode representar, debaixo do nome de deozes, as operações da natureza, as paixões dos homens, e seus prejuizos; que a moral teve por fito o dezejo da commodidade e a aversão á dôr, mas que os povos, e a maior parte dos Legisladores, ignorando os caminhos que conduzião ao fim proposto, traçarão falsas ideias, e por isso mesmo oppostas, do vicio e da virtude, do bem e do mal, isto é, do que torna o homem feliz ou desgraçado; que os meios e as cauzas de propagação e estabelecimento offerecerão, e ainda hoje, as mesmas scenas de paixões, e varios successos, disputas de palavras, pretextos de zelo, revoluções, e guerras suscitadas pela ambição dos chefes, pela fraude e dóllo dos Legisladores, pela credulidade dos proselytos, pela ignorancia do vulgo, pe-

mos perdidos! A multidão é illuminada. ”

la cubiça excluziva, e orgulho intolerante de todos, finalmente a Historia do espirito religioso e a das perplexidades do espirito humano, que situado em um mundo que não comprehende, quer á força advinhar o enigma; que possuido d'uma pernicioza methafyzica vizionnaria, toma gosto em contrariar a ordem natural, e dá como illuzão fantastica o mundo material e palpavel, induzindo a crer que a existencia do homem é um sonho, cujo verdadeiro despertamento é a morte, e que o seu corpo é uma prizão impura, da qual se deve apressar a sahir, ou um grosso envoltorio, que, para fazer permeavel (*) à luz interna, devia atenuar, e diaphanizar pelas macerações, pelo jejum, pelas contemplações, e por uma grande cópia de praticas eremiticas tão extravagantes, que o vulgo, que de tudo s'espanta, não poude explicar o caracter de seus authores senão considerando-os como entes sobrenaturaes: o mesmo espirito religioso sempre espectador cheio d'assombro de prodigios mysteriozos e ve-

(*) Capaz de dar passagem por seus póros a outro corpo. (Do Traductor.)

E o Povo respondeu : » Estais salvos ;

ziveis, imagina cauzas, -suppõe fins, e inventa Systemas; achando um defeituzo ò substitue por outro não menos viciado; odeia o erro que adopta, desconhece o que abraça, repelle a verdade que invóca, compõe chimeras, seres imaginarios, e disparates, e sonhâdo sem descanço em felicidade e sabedoria, naufroga n'um mar de desvarios, e se perde n'um labyrintho d'estulticia, demencia, e sollicitude.

Até aqui se fallou em geral, voltemonos agora particularmente para os nossos eccleziasticos. Nós professamos a justiça, (dizem) o desinteresse, o sacrificio total da nossa propria vida á providencia, a caridade para com os nossos irmãos, a esmola, a rezignação e conformidade nos trabalhos; não atormentemos as almas por temores supersticiozos, vivemos sem receios, e morremos sem remorsos. » Tudo isto são palavras, que seus infames procederes desmentem, como neste e outros muitos escritos se demonstrar.

Como ouzais, dizem elles aos musulmanos, fallar em moral? Vós cujo cabeça prérgou o escandalo e praticou a licença? Vós, cujo primeiro preceito é o homicidio e a guerra? Tomamos por testemu-

pois se somos illustrados, não abuzaremos

nha a experiencia: ha mil e duzentos annos que vosso zelo fanatico não cessa d'espalhar a perturbação e a carnagem, e se hoje a Azia, n'outro tempo florescente, desfallece, torna-se languida, frouxa, e sem brio na anniquilação e rusticidade, é á vossa doutrina que se deve attribuir a cauza; a essa doutrina inimiga de toda a instrucção, que, por um lado, sanctificando a ignorancia, e consagrando o despotismo mais absoluto no que manda, e impondo a obediencia mais cega e mais passiva no que é governado, embruteceu as faculdades do homem, suffocou a industria, e sepultou as nações na barbaridade.

Não se pôde outro tanto lançar-nos em rosto respectivamente á nossa moral sublime e celeste: foi ella que arrancou a terra de sua primitiva grosseria, das insensatas e cruéis superstições em que se achava engolfada, da idolatria, dos sacrificios humanos, das infauantes e torpes orgias (*), dos mysterios pagãos; foi ella que depu-

[*] Festas em honra de Baccho, precedidas e acompanhadas de deboches.
(Do Traductor.)

da nossa força; somente propugnamos

rou os costumes, banii os incestos, e adulterios, policiou as nações selvagens, deu-lhes leis para se regularem em sua economia, fez desaparecer a escravidão, introduziu novas e desconhecidas virtudes, a caridade para com os homens, sua igualdade diante de Deos, o perdão e esquecimento das injurias, a repressão das paixões, o desprezo das humanas grandezas; em uma palavra, uma vida toda santa, e espiritual.

Sobre tudo quanto tendes produzido em abono da vossa opinião (replicação os discipulos de Mahomet) poderíamos dizer muito e victoriosamente, mas limitar-nos-hemos a combinar como alliais essa doçura evangelica, de que fazeis tamanha ostentação, com as acções que escandalizão aquelles a quem dezejais persuadir do contrario do que obrais: a moral, que tendes interesse em fazer observar aos outros, é mizanthropica, e anti-social; desgosta os homens da vida e da sociedade, tende somente a crear hermitaes e celibatarios; e quanto á maneira com que a praticais, chamamos em nosso apoio o testemunho dos factos: perguntamos, se é a doçura evangelica que suscitou vossas guerras interminaveis de seitas, vossas

por nossos direitos. Temos resentimentos,

perseguições atrozes a pretendidos hereges; vossas cruzadas contra o arianismo, o manicheismo, o protestantismo; sem mencionar as que fizesteis contra nós, e vossas associações sacrilegas, ainda constantes, d'homens ajuramentados para continua-las (*)? Respondei; é essa doutrina evangelica que vos induziu a exterminar povos inteiros da America, reduzir a nada os imperios do Mexico e Peru; que vos aconselha a que prosigais a devastar a Africa, cujos habitantes vendeis como irracionaes, apesar dessa famigerada abolição da escravidão; que vos ordena devasteis a India, cujos dominios usurpais; perturbeis, como ha trez seculos acontece, em seus proprios lares, os povos de trez continentes, dos quaes, os judiciosos, como os Chinezes e Japonezes, se virão constrangidos a expulsar-vos, para evitarem vossos ferros, e recobrem a paz interior?

(*) A ordem de Malta, cujos cavalleiros fazem voto de matar ou reduzir á escravidão os musulmanos, e isto, já se sabe, para maior gloria de Deos.

(Do Traductor.)

esquecemo-los : era-mos escravos, sabere-

Ah! Se estivessem presentes os bramínes, os rabinos, os bonzos, os chamans, os sacerdotes das ilhas Molucas, e das costas de Guiné, vos carregarão não de affrontas, porem de justos vituperios. Sim, exclamarão, elles, sois assassinos, viz hypocritas, prégaes a simplicidade para surprender a confiança, a humildade para mais facilmente avassallar e submeter, a pobreza para vos appropriardes de todas as riquezas, prometteis outro mundo para melhor invadir este, e em quanto recommendais tolerancia e caridade, queimais em nome de Deos, os que como vós, o não adorão!

Sacerdotes embusteiros, e bilingues (retrocarião os missionarios): sois vós que abuzais da credulidade das nações ignorantes para as subjardes; sois vós que de vosso ministerio fizesteis uma arte d'impostura e malicia; convertesteis a Religião em um negocio d'avareza, e cubiça; fingis ter communicação com os espiritos, e elles só dão por oraculos as vossas vontades; jactais-vos de ler nos astros, e o destino decretá segundo vossos dezejos; fazeis que fallem os idolos, e os Deozes são os instrumentos de vossas paixões; inventasteis sacrificios e libações para mu-

mos fazer-nos obedecer com candura ; que

girdes o leite de vossos rebanhos, e a carne e gordura de vossas victimas, e de baixo da capa da piedade, devorais as offendas dos Deozes, que não comem, e a substancia dos póvos que trabalham.

E vós (recalitrarião os bramines, os bonzos, e os chamans) vendeis aos credulos viventes coizas de nenhum valor por um grande preço (*) : sois magi-

(*) Curioza seria a historia das reliquias do Papa, e das pastilhas do Grão-Luma ! Estendendo esta ideia a todas as praticas religiosas, e dispondo em columnas os factos constantes e analogos á crença e superstição de todos os póvos, compor-se-ia uma obra não só volumoza, mas instructiva. Em outro ponto seria igualmente util cura-los ; no exaggerado respeito que tem pelos Grandes, e bastaria para este effeito, escrever os detalhes da vida privada dos que governão o mundo, principes, cortezaos, e ministrós. Não ha trabalho mais filozofico do que este, e para o provarmos é sufficiente a lembrança das queixas que se fizeram na epoca da publicação das anedotas da Corte de Berlin. Que seria se outro tanto se fizes-

cos (*), ligais grande merito a vãs ro-
gativas por alma dos mortos, com vossas
indulgencias e absolvições vos arrogais o
poder e as funcções do mesmo Deos, e

se por escala com todas as cortes? Se o Povo
visse a descoberto todas as mazelas e tor-
pezas de seus idolos, não estaria tentado
a aspirar a seus fallazes prazeres, cujo
mentirozo aspecto o atormenta e impede
que lógre em paz a mais sólida felicidade
da sua condição.

(*) Que é um magico no sentido
que o Povo dá a este termo? Um hó-
mõem que por palavras e géstos pretende
obrar sobre entes sobrenaturaes, e força-
los a obedecer á sua vóz, e descer ás suas
ordens: tal é a praxe dos antigos sacer-
dotes, de todos os idolatras, e que lhes
merece da nossa parte o appellido de ma-
gicos. O chaman tartaro invoca os Ge-
nios, e o indio bramihé faz descer Vi-
chenou sobre um vaso d'agua para ex-
pulsar os espiritos maleficos. A Magica da
educação e do habito nos deslumbra de
tal modo que achamos simples e razoavel
em nós, o que n'outro nos parece extra-
vagante e absurdo.

traficando escandalosamente com suas graças e perdões, puzesteis o Ceo em almoe-da, e fundasteis por vossó Systema d'ex-piação, uma tarifa de crimes que perver-teu todas as consciencias (*): chegasteis a arreigar a mais incrível das rebalderias; a impia e absurda obrigação (**) de vos

(*) Em quanto existirem meios de ser purgado de todos crimes, e de se izentar dos castigos com dinheiro ou methodos e estilos frivolos; em quanto os Grandes e os reis acreditarem que ficam absolvidos de todas as suas oppressões, e homicidios, edificando templos, e fundando-os ricamente; em quanto os particulares julgarem que podem faltar aos contractos e roubar, com tanto que oução missa, vão confessar-se, jejuem, e recebem a extrema unção, é baldado cuidar-se em plantar a moral privada, ou publica, ou uma sã legislação pratica. Lea-se » l'Histoire de la puissance temporelle des Papes, vol. 2, in 8. Pariz, 1811, e entender-se hão quaes os effeitos destas doutrinas.

(**) Não se perca da ideia que são bramines que fallão. (Do Traductor.)

descubrirem os segredos mais intimos de vossas acções, e pensamentos, na confissão, de sorte que a vossa insolente curiosidade levou a inquizição até o sagrado sanctuario do leito nupcial, e inviolavel azilo do coração (*).

(*) . A confissão é um mui antigo invento dos sacerdotes, que não deixarão de aproveitar esta occasião de governar: era uzada nos mysterios egypcios, gregos, phrygios, persicos, etc. Plutarcho (Ditos remarcaveis dos Lacedemonios) nos transmittiu a insigne resposta d'um Spartano que apertado por um sacerdote para que se confessasse, perguntou mui de sangue frio: --- E' a ti ou a Deos que me hei-de confessar? --- A Deos, replicou. Neste cazo, tornou o Spartano, retira-te homem. Os primeiros christãos confessavão publicamente suas culpas e transgressões contra a Lei como os essenios (famosa seita de filosofos judeos): estabeleceu-se depois o clero, com authoridade d'absolver o peccado da idolatria. No tempo de Theodozio, se confessou em publico uma mulher de ter tido commercio com um Diacono: o Bispo Nectario, e seu

Quem tiver dezejo d'entrar no conhecimento do espirito geral dos sacerdotes, para com os demais homens, que indicação pelo nome de Povo, consulte os mesmos doutores da Igreja. O Povo (diz o Bispo Synnessius in Calvit. pag. 515) quer ser absolutamente enganado, pois não é possível obrar com elle n'outro sentido. Os antigos sacerdotes do Egypto sempre assim praticarão, e para esse fim se encer-

successor Chrysostomo permittirão se commungasse sem confissão, e só no VII. seculo os abbades dos conventos impuzérão aos frades e freiras a confissão duas vezes no anno, e ainda mais tarde a generalizárão os bispos de Roma. Em quanto aos musulmanos que abominão este costume, e que não concedem ás mulheres, nem um character moral, nem quasi um'alma, não podem conceber como possa um homem honrado ouvir a relação das acções ou dos pensamentos mais secretos d'uma mulher. Ah! que entre as nações cultas toda a pessoa de senso se revolta quando se lembra que uma mulher virtuosa está sujeita á impertinente curiozidade d'um frade ou d'um clerigo!

ravão nos templos, e compunhão a seu sabor os mysterios: (e esquecendo mais abaixo o que acabava de dizer, continua) Se o Povo tivesse parte no segredo, custar-lhe-ia que o illudissem: Todavia, é forçoso assim tratar-se já que é Povo em toda a extensão da palavra: sempre serei filozofô comigo, e sacerdote com o Povo.

Basta a verbozidade para impor ao Povo (escrevia Gregorio Nazianzeno a Jeronymo. Hieron. ad Nep.) Quanto menos comprehende mais admira: Nossos padres e doutores têm repetidas vezes dito, não o que pensávão, mas o que nas circumstancias e a necessidade lhes fazião dizer: Procurava-se (diz Sanchohiaton) excitar a admiração pelo maravilhoso (Præp. Ev. lib. III.) Tal foi o regimen da antiguidade, tal é ainda o dos bramines; e lamas, que traça perfeitamente o dos sacerdotes egypcios, e nosso mesmo clero. Para desculpar este systema de trapaça e de dolo, dizem que seria perigozo derramar os resplandores da illustração sobre o Povo, pois que abúzaria de suas luzes, que vem a ser o mesmo que afirmar, que instrucção e fraude são synonymos. Mas isto é falso, e o Povo é desaventu-

rado por cauza da ignorancia, da fatuidade, e da concupiscencia dos que o doutrinão e arrastão por onde lhes convem: não querem que sua imaginação vòe sem peas. Seria sem duvida arriscado atacar frente á frente a crença erronea d'uma nação; porem é uma arte philanthropica e medical, a de preparar os olhos á luz; e os braços á Liberdade: se algum dia se formar uma corporação neste sentido, espantará o mundo com seus successos.

Supponhamos que os Povos enfurecidos querião fazer em pedaços os homens que até então lhes tinham dado a beber com o leite maximas de perpetua escravidão, e principios de brutal origem supersticioza. Os Legisladores obstarião ao curso deste movimento colerico, e voltando-se para os chefes e doutores, lhes dirião. --- Preceptores dos Póvos! e tiveis-teis animo de os seduzirdes, e embellecardes! --- Os sacerdotes responderião agitados --- O' Legisladores! Nós somos homens, e os Póvos tão supersticiozos, que elles proprios provocárão nossos erros --- E os reis --- Legisladores! Os Póvos são ignorantes e servis! Elles mesmos se prosternárão ante o jugo, que nós apenas lhes mostravamos. --- Os Legisladores dirião

remos ser livres, e a Liberdade não é outra coisa mais do que a justiça (*).

então: --- Póvos! Lembrai-vos do que acabais de ouvir; são duas verdades inegaveis. Sim; vós mesmos sois cauza dos males que tanto lamentais; sois vós que alentais os tyrannos por uma remissa lizonja do seu poder, pela imprudente suffocação de suas falsas bondades, pelo aviltamento na obediencia, pela licença na Liberdade, e pelo crédulo agazalhão feito á impostura: sobre quem punireis as faltas de vossa indolencia, e immoderada cubiça. Em quanto a vós, ó reis e sacerdotes, podeis suspender ainda por algum tempo a solemne publicação das leis da natureza; mas não está ao vosso alcance derroga-las, ou proscrive-las. (Extrahida de varias passagens da porção da obra não impressa pelas razões já declaradas.)

(*) O Traductor protesta a sua obediencia á Religião do Estado, e se algum pensamento expendeu que pareça menos orthodoxo, desde já se desdiz. Em quanto a algumas ideias do author refere-se ao que escreveu em a nota que vai impressa a pag. 100. (Do Traductor.)

CAPITULO XVI.

UM POVO LIVRE E LEGISLADOR.

PONDERANDO que todos os poderes publicos estavam suspensos, e que o regimen habitual deste Povo cessára repentinamente, fui acommettido de horror na ideia de que ia precipitar-se na dissolução da anarquia; mas deliberando sem demóra ácerca de sua critica pozição, houve quem soltasse as seguintes vozes:

Ben longe de repouzarmos, convença-se cada qual que não basta estarmos livres dos parasitos e dos oppressores: tomemos medidas para que estas viboras não renasçam. Somos homens, e a experiencia ensinou assáz que cada um de nós tende de continuo a dominar e adquirir commodos á custa alheia. Precavamo-nos contra uma propensão manancial de discórdias e maldades; estatuamos regras certas de nossas accções, e nossos direitos; ora, o conhecimento destes direitos, o juizo destas accções, são coisas abstractas, e difíceis, que demandão todo o tempo e todas as faculdades d'un mesmo homem. Occupados em nossos trabalhos, não podemos applicar-nos a tão serios estudos, nem exercer por nós mesmos laes funcções. Elejamos, pois d'entre

nós alguns homens próprios para tão alto ministerio; deleguemos-lhes nossos communs poderes para nos crearem um governo, e promulgarem um Código liberal; constituamo-los representantes de nossas vontades, e de nossos interesses, e a fim de que sejam effectivamente uma representação tão exacta quanto seja possível, escolhamo-los numerosos, e nossos iguaes, e semelhantes, para que se encontre nelles reunida a diversidade de nossas vontades e interesses. »

» Este Povo escolhendo d'entres si o numero d'homens que julgou a proposito para ter bom exito seu dezignio, lhes disse: » Vivemos até agora n'uma sociedade formada ao acaso, sem clauzulas fixas, sem livres convenções, sem estipulação de direitos, sem acordos mutuos, e pactos reciprocos, e um tropel de desconcertos e calamidades rezultarão deste estado precario. Queremos hoje, premeditadamente, traçar um contrato regular, e para lavrardes, depois de bem combinados debates, seus artigos, vos antepuzémos. Examinai ajuizadamente quaes devem ser suas bases e suas condições, indagai com cautela quaes são o fim e os principios de toda a associação; conhecei os direitos que cada membro a ella leva, as faculdades que empenha, e as que deve conservar; traçai-nos sabias regras de

conducta, e leis racionaveis; accomodai ás nossas luzes e precizões um novo Systema de governo; pois nós sentimos que os principios que até hoje nos guiárão são viciozos: nossos pais marchárão pelas vias da ignorancia, e o habito nos perdeu sobre suas mesmas pizadas: tudo se fez por violencia, por fraude, por seducção, e as verdadeiras Leis da moral, e do bom senso ainda estão obscuras: decifrai o enigma, desenredai o cahos, revelai a serie e exactidão de desacertos, publicai o Codigo, e conformarnos-hemos. ”

Construiu depois um magnifico throno em fôrma de pyramide, e collocando nelle os homens preferidos, continuou a dirigir-lhes deste modo a palavra. ” Hoje vos exaltamos acima de nós, para que descubrais melhor o todo de nossa congruencia, estando fóra do alcance de nossas paixões. Mas nunca vos esqueça, que sois nossos semelhantes, que o poder que vos conferimos é nosso; que o confiamos em depozito, nunca em propriedade nem herança, que ás Leis que promulgardes sereis primeiro sujeitos. que finda a vossa intrincada e nobre empreza descereis para o meio de nós, e que nenhum direito ganhais, excepto o da estima e reconhecimento. Ah! De que immarcessiveis loiros vos ides cubrir, se, como esperamos, encherdes as medidas de nossos

vehementes dezejos! Que tributo de gloria vos rezervará a posteridade! E o Universo, que venéra constrangido tantos apóstolos do erro, entoará hymnos de louvor em honra da primeira Assembléa de Genios transcendentés, que solemnemente proclamar os immudaveis principios da justiça, e consagrar, á face dos tyrannos, os direitos dos Nações!

C A P I T U L O X V I I .

BAZE UNIVERSAL DE TODO O DIREITO
E DE TODA A LEI.

ENTÃO os homens escolhidos pelo Povo para investigar os verdadeiros principios da moral e da razão, encetarão a analyse, e procederão ao objecto sagrado de sua missão. Depois d'um longo e complicado exame descobrindo um principio universal e fundamental, levantou-se um Legislador, e disse ao Povo: „ Eis-aqui a baze primordial, a origem fizyca de toda a justiça e de todo o direito. „ Qual-quer que seja a potencia activa, a cauza motriz que rege o Universo, tendo conferido a todos os homens os mesmos orgãos, as mesmas sensações, e as mesmas necessidades, declarou por este facto, que dava a todos os mesmos direitos ao uzo de seus bens, e que todos são iguaes na ordem da natureza. „

Em segundo lugar, porque confiou á cada um meios sufficientes de prover á subsistencia, rezulta evidentemente que a todos constituiu independentes uns dos outros, que os creou livres, que nenhum homem é submettido a outro, e que cada um é absoluto proprietario de si mesmo:

Admittido o que acima se enunciou, deduz-se que a Liberdade e Igualdade são dois essenciaes attributos do homem; duas leis da divindade como as propriedades fyzicas dos elementos constitutivos, e que se não podem abrogar; e como o individuo é absoluto senhor de sua pessoa, segue-se que a plena liberdade do seu consentimento é uma condição inseparavel dos contratos e empenhos, e na qualidade d'igual ao seu semelhante deve esmerar-se em ter n'um rigorozo equilibrio a balança do que se dá com a do que se recebe; de sorte que a ideia de Liberdade contenha essencialmente a de justiça, que nasce da Igualdade (*).

(*) As palavras tração per si mesmas esta conexão; porque » æquilibrium, æquitas, æqualitas » são d'uma mesma familia ou derivação, a ideia da igualdade material, da balança, é o typo de todas estas ideias abstractas. A mesma

São pois, a Igualdade e a Liberdade, as bases primordiales, fyzicas, e inalteraveis de toda a reunião de homens em sociedade [*], e por consequencia, o prin-

Liberdade, bem analyzada, não é senão Justiça; pois se um homem, porque se diz livre, ataca outro, este pelo mesmo direito de Liberdade, póde e deve repellillo; o direito d'um é igual ao direito de outro: a força póde romper este equilibrio, mas ella degenéra em injustiça e tyrannia, tanto da parte do baixo democrata, com da do maior potentado.

[*] A declaração dos direitos do homem (falla da que publicou e vulgarizou a Assembléa Constituinte) tem no seu primeiro artigo uma inversão d'idéias, anticipando á Igualdade a Liberdade que é sua derivação; porem este defeito é de pequena monta. A sciencia dos direitos do homem é nova: os Americanos ainda hontem, se póde dizer, a inventárão, os Francezes hoje a aperfeiçoão; mas ainda resta muito a fazer: existe nas idéias que a compoem, uma ordem genealogica tal, que desde a igualdade fyzica que é a base, até ás mais apartadas ramificações do governo, deve caminhar-se por uma serie não interrompida de consequencias.

(Da I. edição.)

Q

cipio necessario e gerador de toda a Lei e de todo o Systema regular.

Por se achar derogada esta baze, tanto entre vós, como entre todos os Povos, s'introduzirão as calamidades que vos fizerão acordar de vosso profundo e vityperozo somno: somente appellando para esta regra podereis reformar-vos proficuamente, reconstituindo-vos em tranquillã e propicia associação. Mas reflecti primeiro que mettamos mãos a nosso espinhozo encargo, que provirá um sensivel abalo, o qual, affectará vossas habitudes, fortunas, e preoccupações. Será precizo dissolver contratos viciozos e direitos abuzivos; renunciar a injustas distincções, e suppostas propriedades, entrar, finalmente, por algum tempo no estado da natureza. Vede se sois capazes de consentir em tantos sacrificios. --- Pensando então que a cubiça era inherente ao coração do homem, e sua principal móla, julguei que o Povo ia dar de mão a toda a ideia de melhoramento.

Instantaneamente muitos homens generozos e dos mais elevados grãos, se adiantarão para o throno, repudiarão todas as suas distincções e riquezas, e dissérão impavidos: „ Dictai-nos Leis d'Igualdade e Liberdáde; nada mais queremos possuir senão debaixo do sagrado titulo da Justiça. Igualdade, Justiça, Liberdade, se-

jão d'hoje ávante o nosso Codigo e estendarte. »

Immediatamente levantou o Povo uma bandeira immensa, com aquellas trez palavras inscriptas, e ás quaes assignou trez differentes cores, e plantando-a sobre o throno dos Legisladores, fluctuou o estendarte da justiça pela primeira vez sobre a terra. O Povo preparou tambem com o maior enthuziasmo e pompa, um novo altar, depondo sobre elle uma balança d'ouro, uma espada, e um livro com a seguinte inscripção em grandes characteres :

A' LEI IGUAL, QUE JULGA, E PROTEGE.

Cercando depois o throno e o altar com um vistozo amphitheatro, que o circumscruvia, tomou assento esta nação inteira para ouvir a publicação da Lei. Milhões de homens, erguendo os braços ao Ceo, fizérão o tremendo e solemne juramento de viver livres, e justos, de respeitar seus reciprocos direitos, suas propriedades, de obedecer á Lei e a seus agentes regularmente propostos.

Este espectáculo de força e grandeza me agitou suave e alegremente; este quadro tocante de generozidade de tal fórma me commoveu que não pude reprimir as lagrimas. » Ah! disse eu arrebatado pelo prazer, venha a morte e tronque com sua assacalada foice o debil fio de meus

dias! Já se acertou no alvo de meus votos! Já o Genero humano avança a passos de gigante para a sua perfeição! ”

C A P I T U L O. XVIII.

HORROR E CONSPIRAÇÃO DOS TYRANNOS.

ASSIM que o solemne brado da Igualdade e Liberdade retumbou por toda a terra, sublevou-se no seio das nações um movimento de surpresa e confusão; de um lado, movida a multidão pelo desejo, porem indeciza entre a esperança e o temor, entre o sentimento de seus direitos, e o habito de suas cadeias, principiou a agitar-se; de outro, acordados subitamente os reis do somno da indolencia e despotismo, receárão ver destruir seus thronos: por toda a parte essas classes de tyrannos civis e sagrados, que enganão os reis e opprimem os Póvos, fôrão assaltados de raiva e horror, e tramando perfidos deznios, dissérão: ” Desgraçados de nós, se o grito funesto de Liberdade chega aos ouvidos da multidão! Desgraçados de nós se tóma accesso e se propaga esse perniciozo espirito de justiça! . . . ” E vendo tremular o estendarte, se interrogárão entre si nos seguintes termos. ” Comprehendeis que enxame de males se

acha contido naquellas trez palavras? Se todos os homens são iguaes, onde estão nossos direitos exclusivos de honra e poder? Se todos são ou devem ser livres, onde iremos tirar escravos, servos, e propriedades? Se todos são iguaes no estado civil, que é feito de nossas prerogativas de nascimento e herança? Que vem a ser a nobreza? Se todos são iguaes diante de Deos, que necessidade ha de mediadores? E que vem a ser o sacerdocio? Ah! Apressemos-nos em inutilizar um germen tão fecundo e contagiozo! Empenhemos toda a nossa arte contra esta peste, da qual, se a não procuramos atalhar, seremos victimas; ponhamos em obra as traças de que possamos lançar mão para o nosso fim; atemorizemos os reis para que se unão á nossa cauza; dividamos os Póvos, suscitemos dissensões e guerras, occupemo-los com ciumes, conquistas, e combates; assustemo-los ácerca da preponderancia desta nação livre, formemos uma grande liga contra o commum inimigo, abatamos esse estendarte sacrilego, derribemos esse throno de rebellião, e suffoquemos em seu mesmo fóco esse incendio de revolta, para que nos não consuma. ”

Com effeito, os tyrannos civis e sagrados dos Póvos formárão uma liga impia, e arrastando consigo uma violentada ou

seduzida multidão, se dirigirão com hostil movimento para junto da nação, investindo com descompassados alaridos o altar e o throno da Lei natural. Com discursos, ora ternos e supplicativos, ora fortes e ameaçadores, forcejão, porem vãmente, por fazer entrar de novo os Povos no lodo da escravidão donde a tanto custo tinham sido arrancados. » Que doutrina frenetica e nova vos annunciaõ ? (dissérão os monstros) Que altar execrando é este? Que sacrilego e nefando culto se offerta? Vassallos fieis e crentes, entrai em vós mesmos! Não vos parece extravagante que só hoje venhão patentear-vos a verdade? Que até agora caminhasseis pela estrada do erro? Que estes rebeldes, mais felizes que vós, tenham o privilegio excluzivo de ser sabios? E vós, Povo incauto e mal aconselhado, não vedes que esses novos chefes vos engodão, para depois vos arremçarem no despeñhadeiro, que altérão os principios da vossa fé, que deitão por terra a religião de vossos pais? Ah! tremei que os raios do Ceo se accendão, e vos fulminem, e diligenciai, por um prompto e sincero arrependimento, a reparação de vossas culpas [*]. --- A nação livre, inaccessible á

[*] Os partidarios do poder absoluto conhecem que a sua cauza está perdida para

sugestão e ao terror, escarneceu os im-

sempre no Tribunal da razão, e só ousão disseminar maximas tenebrozas, sem se atreverem a emprehender a vigorosa apologia das theorias absurdas dos despotas, incompativeis com a illustração do seculo; porem não menos perigosos são os sequazes da licença, que escudados com o titulo de Liberaes, e fingindo-se protectores dos direitos publicos, proclamão doutrinas subversivas de toda a sociedade civil, que não póde conservar-se sem o respeito ás Leis promulgadas pela nação, e ás authoridades de signadas no Codigo fundamental. A affectação de patriotismo, assim como o fingimento de virtude, é mais para temer do que a declarada inimidade: o conhecido delinquente obra o mal sem rebuço, e a ninguem engana, o hypocrita obra mal e seduz. Já que somos livres não demos no precipicio pelo mesmo caminho por onde o queriamos evitar. Pertence aos Cidadãos honrados, que formão a grande maioria da Nação; pertence aos homens illustrados incumbir-se da ardua, mas nobre tarefa, de derribar o hediondo colosso do despotismo, sejam quaes forem as apparencias de que se revista: empreguemos as armas do raciocinio para fazer ver a seus sequazes, que a anarchia é o mais terrivel de todos os flagellos, e se estas não bastarem para os trazermos á razão empreguemos as materiaes para os punirmos. Os despotas com suas cadeias, os servis com suas tramas, ou os sediciozos com seus punhaes,

postores, e tomando as armas em massa apresentou-se n'uma actitude respeitavel.

Um Legislador disse então aos oppressores dos Póvos: " Se em quanto, como affirmais, andavamos com uma venda nos olhos a luz esclarecia nossos passos, porque motivo, hoje que a tirámos, fugirá as vistas que a reclamão? Se os chefes que prescrevem aos homens o ser circumspectos e perspicazes, os enganão e affastão da verdade, que ajuizaremos dos que só querem guiar cegos?

Tyrannos dos Póvos! Se possuis a verdade, revelai-a, fazei-no-la ver, e nós vos applaudiremos, recebendo-a reconhecidos: pois a buscamos com affinco e desejo sincero, visto que temos interesse em acha-la: somos homens e podemos errar; porem vós sois tambem homens e igualmente falliveis. Ajudai-nos a entrar neste labyrintho, onde, ha tantos seculos, vaguea a humanidade; ajudai-nos a dissipar a illuzão de tantos prejuizos e costumes viciozos; concorrei conosco, no choque de tantas opiniões que disputão nossa crença, a desenredar o caracter proprio e distinctivo da verdade. Termi-

nunca triunfarão deste heroico sólo, inacessivel á escravidão e á licença.

[Do Traductor.]

nemos neste dia memorando, tão longos e renhidos conflictos, estabelecamos entre a impostura e a verdade uma luta apparatusa, chamemos em nosso auxilio as opiniões dos homens de todos os paizes, convoquemos a assembléa geral dos Póvos: sejam elles mesmos juizes na cauza que lhes é propria. e não carecendo aos prejuizos ou á razão, defensores ou argumentos, no debate de todos os seus sistemas, nasça finalmente a concordia universal dos espiritos e corações; o sentimento d'uma commum e geral evidencia. »

C A P I T U L O XIX.

ASSEMBLEA GERAL DOS PÓVOS.

ASSIM arrazoou o Legislador, e a multidão tocada pelas incitações que as thezes e propostas ajustadas inspirão, bateu as mãos em signal d'applauzo, e os tytannos vendo-se sem apoio e vilipendiados, cahirão em terra cheios de raiva e confusão.

Abriu-se logo a meus olhos uma scena totalmente nova, e d'um genero estupendo. Todos quantos Póvos e nações se contão no Universo; todas quantas raças diversas d'homens os climas produzem, correndo de todas as partes me pareceu reu-

nirem-se n'um Congresso immenso e Augusto, n'um mesmo recinto, distinctos em grupos, pelo aspecto variado do traje, feições de rosto, e cores de pelle, me exhibiu esta turba infinita o espectaculo mais jucundo, extraordinario, e acceitavel.

Reparava d'um lado no Europeo, com vestido curto e apertado, chapéo pontagudo e triangular, barba rapada, e cabellos branqueados com polvilhos; do outro no Aziatico, com roupas compridas, barba longa, cabeça tosquiada, e turbante orbicular: aqui observava os Póvos Africanos, cor do ebano, cabellos lanudos, e com o corpo cingido de panos brancos e azues, ornados de braceletes, collares de coral, vidro, e conchas; acolá as raças septentrionaes envoltas em sacos de pelle; ao Laponio conheci pelo bariete pontagudo, e sapatos de rede, com os quaes anda sobre a neve; o Samoyede pelo olfato presentido e corpo abrazador; o Tongouze, pela carapuça cornifera, e por trazer os idolos pendentes do seio; o Yakonte pelas faces irregulares e cheias de pretuberancias; o Calmuco, pelo nariz achatado e pequenos olhos tortos e encovados. Mais longe estava o Chinez adornado de sedas, e com as tranças suspensas, e cahidas pelas costas; considerei o Japonnez, notavel pela mistura de sangue; o

Malaio, pelas desconformes orelhas, pelo nariz furado com um anel, e por seu vasto chapéo de folhas de palmeira (*), e os pintados (**), habitantes das ilhas do Oceano, e do continente antipoda (***). A'vista de tantas variedades d'uma mesma especie, de tão estranhas e bizarras invenções d'um mesmo entendimento, de tão differentes modificações d'uma mesma organização, me affectou a um tem po com um sem numero de sensações e pen samentos (****). Contemplei de perto com pas-

[*] Tem uma particular denominação entre estes Póvos, e a sua folha se assemelha a um leque aberto, sustido sobre um pediculo que sahe immediatamente da terra. Encontra-se em alguns Gabinetes de Botanica. (Da I. edição.)

[**] Os selvagens e gentios d'America uzão pintar o corpo de diversas cores. (Do Traductor.)

[***] A Terra dos Papous, ou nova Guiné. (Da I. edição.)

[****] Uma salla onde se contivessem quadros e representações dos trajes e costumes dos Póvos, em uma galeria do Louvre (*), seria uma instituição do mais re-

[*] Palacio suberbo e grandiozo dos

mo esta gradação de cores, que do mais vivo encarnado passa ao trigueiro, depois

conhecido interesse debaixo de todos os pontos de vista. Forneceria, ao maior numero, o alimento mais saboroso á curiosidade, modelos preciosos aos artistas, e sobre tudo, objectos de meditação uteis ao medico, ao fylozofa, e ao legislador. Figuremos uma collecção de semblantes e corpos de todos os paizes e nações, exactamente pintados com appropriado colorido, paralelo de feições, e habitual disposição de seus membros: que vastissimo campo para o estudo e indagações sobre a influencia do clima, dos costumes, e dos alimentos! Seria verdadeiramente a sciencia do homem. Bufon escreveu um Tratado como ensaio de mais importantes trabalhos; mas esse Tratado unicamente serve para mais desafiar a nossa impaciencia, e avultar a nossa actual ignorancia. Corre o boato de que se começou a fazer em Petersburgo essa collecção, mas tambem se diz que é tão imperfeita como o Vocabulario das trezentas linguas: seria empreza digna da nação Franceza.

(Da I. edição.)

reis de França em Pariz. (Do Traductor.)

ainda mais moreno, bronzeado, azeitonado, cor de chumbo, cor de cobre, até chegar ao negro do ebano ou do jais (*); e encontrando o Kachemiriano, cuja cor é um misto de leite e rozas, ao lado do Indio crestado; o Georgiano emparelhado com o Tartaro, meditei sobre os effeitos do clima cálido ou frio, do terreno elevado ou profundo, pantanozo ou secco, descuberto ou sombrio: comparei o anão do pólo ao gigante das zonas temperadas; o corpo delgado do Arabe ao amplo do Hollandez, a espessa e curta estatura do Samoyede á esbelta do Grego e do Sclavão; os cabellos crespos e emmaranhados do negro aos fios d'ouro do Dinamarquez; a face achatada do Calmuco, seus pequenos olhos angulares, seu nariz machucado, á face oval e saliete, aos grandes olhos azues, e ao nariz aquilino do Circassiano e do Abassan. Fiz contraste entre as teas pintadas do Indio, os delicados e ricos estoffos do Europeo, as magnificas pelissas do Siberiano, e as tangas de cortiça, os tecidos de folhas, junco, e plumas das nações selvagens, e as figuras azuladas de serpentes, flores,

[*] Mineral ou pedra fossil, substancia solida, bituminoza; e de um negro luzente, azeviche. (Do Traductor).

e estrellas impressas em sua pelle. E umas vezes o quadro estrepitozo desta multidão me dezenhava na memoria os esmaltados prados que o Nilo(*) e o Euphrates reta-

[*] Os monumentos d'Astronomia, apoiados em unanimes tradições, attribuem a invenção daquella sciencia ás primeiras colonias egypcias, e quando o raciocinio acha nesta região uniformes todas as circumstancias fyzicas que o podem despertar; quando ahi o surprehende a um tempo a zona do Ceo vizinha do Tropico, purgado igualmente das chuvas do Equador, e dos nevoeiros do norte; quando acha ahi o ponto central da esphera antiga, um clima salubre, um rio immenso e comtudo docil; uma terra fertil sem arte, nem suores, inundada sem morbificas exhalações, situada entre dois mares que banhão os mais opulentos paizes, logo concebe que o habitante do Nilo, agricola pela natureza do seu terreno, geometra pela necessidade annual de medir suas possessões, commerciante pela facilidade das communicações, astronomo em fim pelo estado do seu Ceo, sempre franco á observação, devia primeiro passar da condição selvagem ao estado social, e por consequencia fazer progressos nos conhecimentos fyzicos e moraes, que são

lhão , quando findas as chuvas e allu-
viões , brotão de todas as partes milhões
de flores ; outras , me representava , por
seu murmurio e movimento , os innume-
ráveis enxames d'insectos volateis e sal-
tantes , que do dezerto , vem na primavé-
ra , cubrir as campinas do Hauran .

E á vista de tantos entes animados e
sensíveis , abrangendo de repente a im-
mensidade dos pensamentos e das sensa-
ções reunidas neste espaço , reflectindo na
opposição de tantas opiniões , no choque
de tantas paixões entre homens , muda-
veis e inconsequentes , hezitei entre a ad-

proprios do homem civilizado . Foi pois
entre um Povo de raça negra , e sobre as
bordas superiores do Nilo que se organi-
zou o complicado systema do culto dos as-
tros , considerados em suas relações com
os productos da terra e os trabalhos da
agricultura , e este culto primario , car-
acterizado por sua adoração debaixo de suas
fôrmas e attributos natúraes , foi uma
marcha simples do espirito humano ; mas
bem depressa a multiplicidade d'objectos ,
suas relações e actos reciprocos tendo com-
plicado as ideias e os signos que os re-
presentavão , sobreveio uma confusão não
menos extravagante em suas cauzas , que
perniciosa em seus effeitos ,

miração, o espanto, e um secreto pavor, quando o Legislador exigindo silencio, captivou toda a minha attenção.

Habitantes da terra, disse elle com voz sonora e intelligivel, uma Nação poderosa e livre vos derige palavras de justiça e paz, e vos offerece seguros penhores de suas intenções na sua convicção e experiencia. Longo tempo afflicto pelos mesmos malles que amaldiçoais, buscou a sua fonte, e achou que derivavão da violencia e da injustiça, erigidas em Leis pela inexperiencia das passadas raças, e mantidas pelos prejuizos das presentes: então, annullando ficticias e arbitrarias instituições, e remontando á origem do direito e da razão, percebeu que existião na mesma ordem da natureza, e na constituição fyzica do homem, Leis eternas e immudaveis, que só esperávão as secundassem para o tornar feliz. O' homens! Erguei os olhos para o Ceo, que vos illumina, pregai-os na terra que vos nutre. Se ella vos presenteou com os mesmos donativos, se recebesteis do poder que os move, a mesma vida, os mesmos orgãos, não recebesteis os mesmos direitos ao uzo de seus beneficios? Não vos declarou, por isso mesmo, a todos iguaes e livres? Que mortal haverá pois que recuze ao seu semelhante o que a natureza lhe acorda? O' nações! Exilemos até

o menor vislumbre de tyrannia e discórdia ; formemos uma só sociedade , uma mesma familia , e já que o genero humano tem uma unica constituição , não exista para elle mais que uma unica Lei , a da natureza ; um mesmo Codigo , o da razão , um só throno , o da justiça , um unico altar , o da união .

Acabou , e immensas acclamações o bemdissérão , ferindo as nuvens com altos gritos de prazer : mil jucundos brados partirão do seio da multidão , e os Póvos em seus transportes , fizérão retumbar por toda a terra as palavras Igualdade , Justiça , União , e Liberdade .



CATHECISMO

DA

LEI NATURAL,

OU

PRINCIPIOS FYZICOS

DA MORAL,

DEDUZIDOS DA ORGANIZAÇÃO

DO

HOMEM E DO UNIVERSO.

ADVERTENCIA.

SE o merecimento dos Livros se avalia pelo seu pezo, será este olhado como de pouco prestimo; se se estimão pelo seu conteúdo ficará a par dos mais importantes.

Em geral, nada mais proveitozo do que um bom livro elementar; mas tambem nada mais difficil do que compô-lo, e mesmo le-lo: e porque deve tudo ser nelle analyzê e definição, deve tambem tudo ser dito com precisão e verdade: se faltão, errou-se o alvo; se existem, é, pela sua mesma fórmula, abstracto.

O primeiro destes defeitos tem sido até hoje sensivel e palpavel em todos os livros de moral: nelles nos abysmamos n'um chaos de maximas izoladas, preceitos sem cauzas, acções sem motivos. Os pedantes do genero humano o tem tratado como um menino: prescreverão-lhe o ser sábio pelo medo dos duendes e fantasmas; porem agora que é adulto entrámos na epoca de o fazer raciocinar: é tempo de provar aos homens que os moveis de seu aperfeiçoamento se tirão da sua mesma organização, do in-

teresse e enlace de suas paixões, e de tudo quanto fórma a sua existencia; é tempo de demonstrar-lhe que a moral é uma Sciencia fyzica e geometrica, submettida ás regras e ao calculo das outras Sciencias exactas, e tal é a vantagem do Systema exposto neste livro, que estando as bases da moralidade fundadas sobre a mesma natureza das coizas, e, como ella, fixa, e immutavel, diversifica de todos os Systemas theologicos, nos quaes está assentada a moralidade, sobre opiniões arbitrarías, não demonstraveis, e muitas vezes absurdas, e por isso muda, enfraquece, acaba com ellas, e deixa os homens n'uma ahsoluta depravação. Verdade é que pela mesma razão que o nosso Systema se funda sobre factos, e não sobre sonhos, achará maiores difficuldades para espalhar-se e estabelecer-se; porem desta mesma luta tirará forças, e tarde ou cedo a religião eterna da Natureza derribará as caducas e tranzitorias religiões do espirito humano.

Este livro foi publicado pela primeira vez em 1793 com o titulo de --- Cathecismo do Cidadão Francez. --- Foi destinado de principio para Livro nacional, e poderia intitular-se --- Cathecismo do bom senso, e das pessoas virtuozas. --- E' d'esperar que venha a ser Livro commum em toda a Europa, e se por sua

pequenez não encheu sufficientemente o fim d'um Livro classico popular, satisfaz-se o author, se ao menos tiver o merito d'indicar os meios de sahirem á luz outros melhores.



CATHECISMO

DA

LEI NATURAL,

OU

PRINCIPIOS FYZICOS DA MORAL.



C A P I T U L O I.

DA LEI NATURAL.

Pergunta. **Q**UE é a Lei natural?

Resposta. E' a ordem regular e constante dos factos, pela qual Deos rege o Universo; ordem que sua sabedoria apresenta aos sentidos e á razão dos homens, para servir de regra commum e igual a suas acções, para guia-los, sem distincção de paizes ou seitas para a perfeição e ventura.

Perg. Defini com clareza o termo Lei.

Resp. Tomado literalmente significa

leitura, (*) porque na origem das sociedades, erão, as ordenanças e regulamentos, a leitura por excellencia que se fazia ao Povo, a fim de que as observasse, e não incorresse nas penas marcadas contra a sua infracção; do que se segue que pelo uzo original, explicando a verdadeira ideia se define a Lei deste modo " Uma ordem ou prohibição d'obrar com a expressa clauzula d'uma pena imposta á infracção, ou d'uma recompensa ligada á observancia desta ordem. "

Perg. Existem taes ordens em a natureza?

Resp. Sim.

Perg. Que significa a palavra natureza!

Resp. Póde tomar-se em trez diversos sentidos: I. Dezigna o universo, o mundo material: diz-se neste primeiro sentido, " a belleza, a riqueza da natureza ", isto é, os objectos do ceo e da terra offerecidos ás nossas vistas. II. O poder que anima e move o universo, considerado como um ente tão distincto como a alma é do corpo; dizemos, neste segundo sentido " As intenções, os segredos incom-

[*] Do latim " Lex, Lectio ". Alcorão significa tambem leitura, e é uma versão literal da palavra Lei.

prehensíveis da natureza. III. As operações parciaes desse poder em cada ente ou classe de entes: neste terceiro sentido diz-se " E' um enigma a natureza do homem: cada homem pratica segundo a sua natureza. " Ora, como as acções de cada ser, ou cada especie de seres, estão sujeitas a regras geraes e constantes, que não pódem ser infringidas, sem que a ordem geral ou particular se resinta, ou seja invertida e perturbada, deu-se a estas regras d'acções e movimentos, o nome de Leis naturaes, ou Leis da natureza.

Perg. Dai-me exemplos d'essas Leis.

Resp. E' uma lei da natureza que o sol esclareça successivamente a superficie do globo terrestre; que a sua presença excite a luz, e o calor, que o calor obrando sobre a água fórme vapores; que estes vapores condensados em nuvens nas regiões do ar, se rezolvão em chuvas ou neves, que renovão, sem cessar, as nascentes e os rios.

E' uma Lei da natureza, que a água corra de cima para baixo; que procure o seu nivel; que seja mais pezada que o ar; que todos os corpos tendão para a terra; que a chama se eleve para os Ceos; que desorganize os vegetaes e os animaes; que o ar seja necessario á vida d'alguns, que, em certas circumstancias, a água os suffoque e mate, e que certos succos de plan-

tas, certos mineraes, ataquem seus orgãos, e destruão sua vida. Assim como estes, muitos factos ha que deixo em silencio.

Ora, como todos estes factos e seus semelhantes são immutaveir, constantes, regulares, rezultão para o homem outras tantas verdadeiras ordens de a elles se conformar, com a clauzula expressa de uma pena ligada á infracção, ou d'um bem inherente á observancia; de maneira que se o homem pretende á força ver no meio das trevas; se contraria a marcha das estações, a acção dos elementos; se quer viver na agua sem se affogar, tocar a chama sem se queimar, privar-se de ar sem se suffocar, beber venenos sem se destruir, recebe de cada uma destas infracções ás leis naturaes uma corporal punição proporcionada ao seu delicto. Se, pelo contrario, observa e pratica cada uma dessas Leis, nas relações exactas e regulares que tem com elle, conserva a sua existencia, e a torna tão feliz quanto póde ser; e porque todas estas Leis, consideradas relativamente á especie humana, tem por fito, unico e commum conserva-la e felicita-la, convencionou-se em abranger a ideia debaixo d'uma só palavra, e denomina-la colectivamente " Lei natural. "

CAPITULO II.

CARACTERES DA LEI NATURAL.

Pergunta. **Q**UAES são os caracteres da Lei natural?

Resposta. Podem-se contar dez principaes.

Perg. Qual é o primeiro?

Resp. O de ser inherente á existencia das coizas, e por consequencia primitiva e anterior a qualquer outra Lei; de sorte que todas as outras que os homens tem recebido são imitações, cuja perfeição se mede pela sua semelhança com este modelo primordial.

Perg. Qual é o segundo?

Resp. O de vir immediatamente de Deos, e de ser por elle apresentada aos homens, em quanto as outras nos forão promulgadas por individuos que podião ser enganados, e elles mesmos enganadores.

Perg. Qual é o terceiro?

Resp. O de ser commum a todos os tempos e a todos os paizes, isto é, de ser uma e universal.

Perg. Nenhuma outra é universal?

Resp. Não; porque nenhuma convem, nenhuma é applicavel a todos os Povos

da terra; todas são locaes e accidentaes, nascidas pelas circumstancias de lugares e pessoas; de sorte que, se tal ou tal homem, tal ou tal successo não existissem, também não existiria tal ou tal Lei.

Perg. Qual é o quarto?

Resp. O de ser uniforme e invariavel.

Perg. Nenhuma outra o é?

Resp. Não; pois o que segundo uma é bem e virtude, é mal e vicio segundo outra, e o que uma Lei approva n'um tempo muitas vezes o condemna n'outro.

Perg. Qual é o quinto?

Resp. O ser evidente e palpavel, porque consiste inteiramente em factos sem cessar presentes a nossos sentidos e á sua demonstração.

Perg. Logo não são evidentes as outras Leis?

Resp. Não; porque se fundão sobre factos passados e duvidozos, sobre testemunhos equivocos e suspeitos, e sobre provas inaccessiveis aos sentidos.

Perg. Qual é o sexto?

Resp. O de ser razoavel, porque seus preceitos e toda a sua doutrina são conformes á razão e entendimento humano.

Perg. Nenhuma outra Lei é pois razoavel?

Resp. Não; porque todas contrarião a razão e entendimento do homem, e lh'impõem com tyrannia uma crença cega e impraticavel.

Perg. Qual é o septimo?

Resp. O de ser justa; porque nesta Lei as penas são proporcionadas ás infracções.

Perg. E as outras não o são?

Resp. Não; porque quazi sempre ligão aos meritos e aos delictos, castigos e recompensas desmezuradas, e lhes imputão accções nullas ou indifferentes.

Perg. Qual é o oitavo?

Resp. O de ser pacifica e tolerante; porque sendo na Lei natural todos os homens irmãos e iguaes em direitos, ella lhes aconselha paz e tolerancia, até mesmo em seus erros.

Perg. E não são pacificas as demais?

Resp. Não; porque todas prégão a discordia, a guerra, e a dissensão, e dividem os homens por excluzivas pretensões de verdade e dominio.

Perg. Qual é o nono?

Resp. O de ser igualmente benefica para com todos os homens, ensinando-lhes a todos os verdadeiros meios de ser meliores e mais felizes.

Perg. Conjecturo que direis que nenhuma das outras é benefica?

Resp. Certamente; porque nenhuma ensina os verdadeiros meios da ventura; todas se reduzem a praticas futeis ou perniciozas, e os factos o provão, porque depois de tantas Leis, tantas religiões,

tantos Legisladores e prophetas, ainda os homens se achão tão infelizes e ignorantes como haverá seis mil annos.

Perg. Qual é o ultimo caracter da Lei natural.

Resp. O de bastar por si só a tornar os homens affortunados e virtuosos; porque ella abrauge tudo quanto as outras Leis civis ou religiozas tem de bom e util; isto é, deve ser olhada como a parte essencialmente moral; de maneira que se as outras Leis fossem despojadas do seu espirito, achar-se-hião reduzidas a opiniões chimericas e imaginarias, sem nenhuma utilidade prática.

Perg. Rezumi todos esses caracteres.

Resp. Disse que a Lei natural era; I. Primitiva; II. Immediata; III. Universal; IV. Invariavel; V. Evidente; VI. Razoavel; VII. Justa; VIII. Pacifica; IX. Benefica; X. Por si só sufficiente. --- E tal é o poder de todos estes attributos de perfeição e verdade, que quando em suas disputas não podem os theologos concordar sobre algum ponto de crença, recorrem á Lei natural, cujo esquecimento, dizem elles, forçou Deos a enviar, de tempos a tempos, prophetas a publicarem novas Leis; como se Deos fizesse Leis de circumstancias á maneira dos homens, e sobretudo quando a primeira subsiste em toda a sua força, de modo que se póde

affirmar, que ella nunca deixou de ser em todos os tempos, em todos os paizes a Lei de consciencia de todo o homem sensato.

Perg. Se, como vós dizeis, ella emana immediatamente de Deos, ensina a sua existencia?

Resp. Sim, e mui positivamente; porque quanto mais o homem que observa com reflexão o espectaculo espantoso do Universo, medita sobre as propriedades e attributos de cada ser, sobre a ordem admiravel e a harmonia de seus movimentos, tanto mais se lhe demonstra que existe um agente supremo, um motor universal e identico, designado pelo nome de Deos; e tão verdade é que a Lei natural basta para nos elevar ao conhecimento de Deos, que tudo o que os homens pertenderão investigar ou conhecer por meios estranhos, teve um resultado ridiculo, absurdo, e elles fôrão obrigados a recorrer ás immutaveis noções da razão natural.

Perg. Logo é falso que sejam atheos os sectarios da Lei natural?

Resp. De certo; é falsissimo; ao contrario tem da Divindade ideias mais fortes e mais nobres que a maior parte dos outros homens, porque não a manchão com a mistura de todas as fraquezas e paixões da humanidade.

Perg. Qual é o culto que lhe rendem?

Resp. Um culto todo de acção; a pratica e observancia de todas as regras que a Suprema Sabedoria dictou aos movimentos de cada ser; regras eternas e inalteraveis, pelas quaes mantem a ordem e harmonia do Universo, e que em suas relações com o homem, compõem a Lei natural.

Perg. Foi a Lei natural antes de nosos dias conhecida?

Resp. Fallou-se della em todos os tempos, e a maior parte dos Legisladores blazonárao de a tomarem por baze de suas Leis; mas somente citárão alguns preceitos, e só tivérão ideias vagas da sua totalidade.

Perg. Porque?

Resp. Porque, posto que simples em suas bazes, fórma, em seus desenvolvimentos e consequencias, um todo complicado, que demanda o conhecimento de muitos factos, e toda a sagacidade do raciocinio.

Perg. Pois o instincto não a indica por si só?

Resp. Não; pois por instincto se entende o sentimento arrebatado, que nos leva cega e indistinctamente para tudo que lizongea os sentidos.

Perg. Porque se diz que a Lei natural está gravada no coração de todos os homens?

Resp. Por duas razões: I. porque se notou que se suscitavão actos e sentimentos communs a todos os homens, o que procedê da sua cõmmun organização; II. porque os primeiros filozofos julgáráo que os homens vinhão ao mundo com ideias innatas, o que é ao presente tido por um erro.

Perg. Logo-enganão-se os filozofos?

Resp. Sim, isso lhes acontece.

Perg. E porque?

Resp. I. Porque são homens; II. porque os ignorantes denominão filozofos todos quantos raciocinão bem ou mal; III. porque os que arrazoão sobre muitas coizas, e que arrazoão primeiro, estão sujeitos a enganar-se.

Perg. Se a Lei natural não é escrita, não se torna uma coiza arbitraria e ideal?

Resp. Não; porque toda ella consiste em factos cuja demonstração se póde, sem cessar, renovar nos sentidos, e compor uma sciencia tão precisa e exacta como a geometria e as mathematicas; e pela mesma razão que a Lei natural fórma hoje uma sciencia exacta, é que os homens, nascidos na ignorancia, e vivendo distrahidos, a não conhecerão e apreciarão até nossos dias, senão superficialmente (●).

[*] Reprovo o modo absoluto com que

CAPITULO III.

PRINCIPIOS DA LEI NATURAL
RELATIVAMENTE AO
HOMEM.

Pergunta. **D** ESENVOLVEI os principios da Lei natural em relação ao homem.

Resposta. São simples, e se reduzem a um unico e fundamental principio.

Perg. Que preceito é esse?

Volney em algumas definições e analyzes discorre, e o tom exaggerado que dá a suas opiniões, e estou certo que no paralelo que faz entre a perfeição da Lei natural, e a bondade de seus caracteres, aos quaos dá exclusivamente a primazia, e as outras Leis, não se deve envolver neste numero o Christianismo, o qual seu divino author fundamentou na Lei natural modificada em algumas de suas partes, e isto para que os homens, sahidos do estado natural e entrados no social, alcançassem a ventura neste mundo precário, e a mais appetecida felicidade no futuro eterno; os escriptos deste grande homem são a mais plena refutação aos aleives de seus adversarios, que o accusavão d'Atheo [convicção só propria de loucos], e a sua maior e mais glorioza apologia. Nelles ressumbra um espirito liberal e despreoccupado, e se mostra bom Cidadão sem prejuizos, e religioso

Resp. A conservação de si mesmo.

Perg. A ventura não é também um preceito da Lei natural?

Resp. Sim; mas como a ventura é um estado accidental, que só tem lugar no desenvolvimento das faculdades do homem, e do social Systema, não é o fito immediato e directo da natureza; é por assim dizermos, um objecto de luxo, sobreposto ao objecto necessario e fundamental da conservação.

Perg. Como ordena a natureza ao homem que se conserve?

Resp. Por duas involuntarias e poderosas sensações, que ella prendeu como dois guias, dois anjos da guarda, a todas as suas acções: uma, a sensação da dor, pela qual o adverte e desvia de quanto tende a molesta-lo; outra, a sensação do prazer, pela qual o attrahe e arrasta a tudo quanto tende a conservar e desenvolver a sua existencia.

Perg. Mas o prazer não é um mal, um peccado, como os Cazuistas o sustentão?

sem fanatismos, exceptuando nas occasiões em que a imaginação preñhe d'ideias, e affluente em calculos, divagava mais solta do que devia, e tirava inexactas consequencias. Para os fanaticos me não criminares é que reitero os protestos de meu pensar.

[Do Traductor.]

Resp. Não, excepto quando tende a destruir a vida e a saúde, que (nisto vamos d'acordo com os Cazuistas) nos vem de Deos.

Perg. O prazer é o principal objecto da nossa existencia como tem dito alguns filozofos.

Resp. Não; elle tem igual influencia á dor; o prazer é um alento para viver, assim como a dor é uma repulsão para morrer.

Perg. Como provais essa asserção?

Resp. Por dois factos palpaveis; um é, que o prazer gozando-se além da sua medida, e da necessidade, conduz á destruição; por exemplo, um homem que abuza do prazer de comer e beber, attacca a saúde, e diminue a vida; o outro é, que a dor muitas vezes traz consigo a conservação: por exemplo, um homem a quem se corta um membro gangrenado sofre dor, mas è para não perecer todo o corpo.

Perg. Mas isso mesmo não próva que nossas sensações podem enganar-nos sobre o fim da nossa conservação?

Resp. Sim, podem momentaneamente.

Perg. Como é que nos enganão nossas sensações?

Resp. De duas maneiras; por ignorancia, ou por paixão.

Perg. Quando é que nos enganão por ignorancia?

Resp. Quando obramos sem conhecer a acção e effeito dos objectos sobre nossos sentidos; por exemplo quando um homem toca as ortigas sem saber da sua qualidade picante, ou quando mastiga opio, cuja qualidade suporifera e lethargica ignorava.

Perg. Quando nos enganão por paixão?

Resp. Quando conhecendo a acção nociva dos objectos, nos entregamos não obstante ao impeto de nossos dezejões e á ardencia de nossos appetites; por exemplo, quando um homem sabe que o vinho embebeda e bebe demaziado.

Perg. Que rezulta dahi?

Resp. Que a ignorancia em que nascemos, e os desordenados appetites a que nos abandonamos são contrarios á nossa conservação, e que, por consequencia, a instrucção de nosso espirito, e a moderação de nossas paixões são duas obrigações, duas leis que derivão immediatamente da primeira lei da conservação.

Perg. Mas se nascemos ignorantes, não é a ignorancia uma Lei natural?

Resp. Tanto como a de ficarmos, apenas nascidos, nus e fracos. Bem longe de ser para o homem uma Lei da natureza, é a ignorancia um obstaculo á pratica de todas as suas Leis; eis um verdadeiro peccado original.

Perg. Porque razão ha moralistas que

... a natureza e a razão são as mesmas...

a olhárão como uma virtude, uma perfei-
ção?

Resp. Porque por capricho, bizzarria
d'espírito, ou mizanthrópia, confundirão o
abuzo dos conhecimentos com os mesmos
conhecimentos; como se, porque os ho-
mens abuzão da palavra, se lhes devesse
cortar a lingua, e comó-se a virtude e
perfeição consistissem na nullidade, e não
no desenvolvimento e bom emprego das
vossas faculdades.

Perg. E' pois a instrucção uma quali-
dade indispensavel a existencia do homem?

Resp. Sim, e de tal modo que sem ella é
a cada instante ferido e maltratado por
todos os seres que o rodeão: se não co-
nhece os effeitos do fogo, queima-se; os
da agua afoga-se; os do opio, envenena-se;
se no estado selvagem não conhece as traças
e astucias dos animaes, e as artes da pesca
e caça, morre de fome; e se no estado so-
cial, não percebe o curso das estações,
não póde agricultural, nem alimentar-se;
assim lhe succede em todas as suas accões,
em todos os seus meios de conservação.

Perg. O homem izolado póde adquirir
estas noções necessarias á sua existencia
e ao desenvolvimento de suas faculdades?

Resp. Não; isso lhe é impossivel sem
ajuda dos seus semelhantes, e vivendo
em sociedade.

Perg. Mas a sociedade não é para o
homem um estado contra a natureza?

Resp. Não: ella é ao contrario uma necessidade, uma Lei que a natureza lh' impõe pelo facto da sua organização; porque, I. a natureza constituiu de tal modo o ser humano, que não pôde ver o seu semelhante de outro sexo sem experimentar emoções e um atractivo, cujas consequências o conduzem a viver em familia, que já é um estado de sociedade: II. formando-o sensível, organizou-o de maneira que as sensações d'outrem reflectem nella, e excitão co-sentimentos de prazer, de dor, que são um atractivo e um laço indissolúvel da sociedade; III. o estado social, em fim, fundado sobre as necessidades do homem, não é mais que um meio de melhor cumprir a Lei de se conservar; e dizer que este estado é fóra do natural porque é mais perfeito, é o mesmo que dizer que o fructo amargo e silvestre nos bosques não é producto da natureza, quando se torna doce e delizioso nos jardins onde se cultiváia.

Perg. Porque cauza pois appellidárão os filozófos estado de perfeição a vida selvagem?

Resp. Porque, como vos disse, muitas vezes o vulgo dá o nome de filozófos a espiritos superficiaes, que por morozidade, vaidade offendida, desgosto dos vicios da sociedade, conceberão do estado selvagem ideas chimericas, e contradictorias ao

seu proprio Systema de homem perfeito.

Perg. Qual é o verdadeiro sentido da palavra filozofó?

Resp. A palavra filozofó significa amante da sabedoria ; ora , como a sabedoria consiste na pratica das Leis naturaes , o verdadeiro filozofó é o que conhece e observa estas Leis com amplidão e regularidade , e que a ellas conforma toda a sua conducta.

Perg. Que é o homem no estado selvagem ?

Resp. E' um animal feróz , e ignorante ; um monstro brutal e atraçoado , á semelhança dos ursos e ourangs-outangs.

Perg. E' feliz nesse estado ?

Resp. Não ; porque só tem as sensações , que recebe d'improvizo , e essas sensações são habitualmente as mesmas das violentas necessidades que não póde satisfazer , visto que é ignorante por natureza , e fraco pela sua izolação.

Perg. E' livre ?

Resp. Não ; é o mais escravo dos entes , pois a sua vida depende de quanto o rodea : não tem liberdade de comer quando está faminto , de repouzar , quando se acha cansado , de se aquecer quando tem frio ; corre risco a cada instante de perecer : parece que a natureza apresentou por acazo taes individuos , e vê-se que todos os esforços da especie humano , desde a sua origem , tenderão a sahir deste

estado violento, pela precizão solícita da sua conservação.

Perg. Porem esta necessidade de conservação não produz nos individuos o egoismo, isto é, o demaziado amor de si mesmo? E o egoismo não é contrario ao estado social?

Resp. Não; porque se por egoismo entendeis a inclinação em prejudicar outrem, já isto não é amor de si, é odio aos outros. O amor de si mesmo, tomado no seu verdadeiro sentido, não só não é contrario á sociedade, mas é o seu mais firme apoio, pela necessidade de não causar damno a outrem, e pelo receio que por direito de retribuição outro nos prejudique..

Do expendido se evidencia que a conservação do homem e o desenvolvimento de suas faculdades dirigido para este fim, são a verdadeira Lei da natureza na produção do ser humano; e é deste principio fecundo e simples que derivão, a elle que se referem, e por elle se medem todas as ideias do bem ou do mal, do vicio ou da virtude, do justo ou do injusto, da verdade ou do erro, do vedado ou consentido, que fundão a moral do homem individuo ou do homem social.

CAPITULO IV.

BAZES DA MORAL, DO BEM, DO MAL,
DO PECCADO, DO CRIME, DO VICIO
E DA VIRTUDE.

Pergunta. **Q**UE é o bem segundo a Lei natural?

Resp. E' tudo o que tende a conservar e aperfeiçoar o homem.

Perg. Que é o mal?

Resp. E' tudo o que tende a destruir e deteriorar o homem.

Perg. Que se entende por mal e bem fyzico, mal e bem moral?

Resp. Entende-se por esta palavra fyzico tudo o que obra immediatamente sobre o corpo. A saude é um bem fyzico, a molestia um mal fyzico. Por moral se entende o que não obra senão por consequencias mais ou menos proximas. A calunnia é um mal moral; a boa reputação um bem moral; porque uma e outra occasionão a nosso respeito disposições e habituaes (*) da parte dos outros homens,

[*] E' desta palavra habituaes, accões repetidas; em Latim ,, mores ,, , que vem a palavra moral, e toda a sua familia e derivação.

que são uteis ou nocivas á nossa conservação, e que attacão ou favorecem nossos meios d'existencia.

Perg. Tudo que tende a conservar ou produzir é pois um bem?

Resp. Sim; e eis ahí porque certos Legisladores collocárão em o número das obras agradaveis a Deos a cultura d'um campo, e a fecundidade d'uma mulher.

Perg. Tudo que tende a dar a morte é pois um mal?

Resp. Sim, e eis ahí porque varios Legisladores estenderão a ideia do mal e do peccado até sobre a morte dos animaes.

Perg. O assassinio d'um homem é pois um crime segundo a Lei natural?

Resp. Sim; e o maior que se póde commetter; porque outro qualquer mal póde reparar-se, excepto o assassinio.

Perg. Que é um peccado na Lei natural?

Resp. E' tudo o que tende a perturbar a ordem estabelecida pela natureza, para a conservação e perfeição do homem e da sociedade.

Perg. Póde a intenção ser um merito ou um crime?

Resp. Não, porque não é mais que uma ideia sem realidade; mas é um começo de peccado e de mal pela tendencia que dá para a acção.

Perg. Que é a virtude segundo a Lei natural?

Resp. E' a pratica das accções uteis ao individuo e á sociedade.

Perg. Que significa esta palavra individuo?

Resp. Significa um homem considerado independentemente d'outro.

Perg. Que é o vicio segundo a Lei natural?

Resp. E' a pratica das accções nocivas ao individuo e á sociedade.

Perg. A virtude e o vicio não tem um objecto puramente espirital e abstrahido dos sentidos?

Resp. Não; é sempre a um fim fyzico que se referem em ultima analyze, e este fim é sempre ou de destruir ou conservar o corpo.

Perg. O vicio ou a virtude tem graus de força e intensidade?

Resp. Sim; segundo a importancia das faculdades que acomettem ou protegem; e segundo o numero d'individuos em quem estas faculdades são favorecidas ou lezadas.

Perg. Dai alguns exemplos.

Resp. A accção de salvar a vida a um homem é mais virtuoza do que a de lhe salvar os seus bens; a accção de salvar a vida a dez homens deve ser mais bem aceita do que a de a salvar a um só, e a accção util a todo o genero humano é mais virtuoza que a accção util a uma só nação.

Perg. Como prescreve a Lei natural a pratica do bem e da virtude, e prohibe a do mal e do vicio?

Resp. Pelas vantagens que resultão da pratica do bem e da virtude para a conservação do nosso corpo, e pelos danos que provem para a nossa existencia, da pratica do mal e do vicio.

Perg. Deduzo, do que dizeis, que seus preceitos se achão contidos na acção.

Resp. Elles são a propria acção considerada em seu effeito presente, e em suas consequencias futuras.

Perg. Como dividis as virtudes?

Resp. Em trez classes: I. individuaes ou relativas somente ao homem; II. domesticas, ou relativas á familia; III. sociaes, ou relativas á sociedade.

C A P I T U L O V.

DAS VIRTUDES INDIVIDUAES.

Pergunta. **Q**UAES são as virtudes individuaes?

Resposta. São em numero de cinco principaes, a saber, I. a sciencia que comprehende a prudencia e a sabedoria; II. a temperança, que incluye a sobriedade e a castidade; III. a coragem, ou força do corpo e da alma; IV. a actividade, isto é, o amor ao trabalho ● ●

é o emprego do tempo; V. o asseio, finalmente, ou a pureza do corpo, tanto nos vestidos como na habitação.

1. Perg. Como é que a Lei natural prescreve a sciencia?

2. Perg. Pela razão de que o homem que conhece as causas e os effeitos das coisas, prove, d'uma maneira satisfactoria, e certa, á sua conservação e ao desenvolvimento de suas faculdades. A sciencia é para elle a luz e os olhos que lhe fazem discernir com exacção e claridade todos os objectos no meio dos quaes se move; e eis porque se diz "homem illuminado" para designar o homem sabio e instruido. Com a sciencia e instrucção ha sem cessar recursos e meios de subsistir, e este o motivo porque um filozofa que naufragára, dizia em meio de seus companheiros, que choravão a perda de suas riquezas "Eu trago comigo todos os meus fundos."

Perg. Qual é o vicio contrario á sciencia?

Resp. A ignorancia.

Perg. Como é que a Lei natural prohibe a ignorancia?

Resp. Pelos graves detrimentos que resultão á nossa existencia; pois o ignorante, que não conhece as causas nem os effeitos, commette a cada instante os erros mais perniciosos a elle, e aos outros; é um cego que caminha ás apalpa-dellas, e que a cada passo choça e é cho-cado por seus socios.

Perg. Que differença ha entre um ignorante e um louco?

Resp. A mesma que entre um cego fingido e outro verdadeiro; a loucura é a realidade da ignorancia mais do que a vaidade de saber.

Perg. São communs a loucura e a ignorancia?

Resp. Sim, e muito communs; são as molestias habituaes e geraes do genero humano. Ha trez mil annos que o mais sabio dos homêns dizia: » O numero dos loucos é infinito » e o mundo ainda não mudou,

Perg. Porque?

Resp. Porque para ser instruido é necessario muito trabalho e tempo, e porque os homêns, nascidos ignorantes, e não querendo dar-se ás fadigas, achão maior commodidade em ficar cegos do que forçar para ver.

Perg. Que differença ha entre o sabio e o atilado?

Resp. O sabio conhece, e o atilado pratica.

Perg. Que é a prudencia?

Resp. É a vista anticipada, a cautela, e conhecimento conjectural dos effeitos e das consequencias de cada coiza; cautela por meio da qual evita o homem os perigos que o ameaçam; aproveita e suscita as occaziões que lhe são favoraveis;

donde se segue que elle cuida na sua conservação para o presente e futuro, de uma maneira segura e ampla, em quanto o imprudente, que não calcula nem seus passos, nem sua conducta, nem os esforços, nem sua rezistencia, se precipita a cada instante em mil embaracos, mil perigos, que deteriorão mais ou menos lentamente a sua existencia.

Perg. Quando o Evangelho chama bemaventurados os pobres d'espírito, falla dos ignorantes e dos imprudentes?

Resp. Não; porque ao mesmo tempo que aconselha a simplicidade das pombas, acrescenta, " e a prudente subtileza das serpentes." Por simplicidade d'espírito se entende a probidade, e o preceito do Evangelho não diversifica do da natureza,

C A P I T U L O . VI.

DA TEMPERANÇA.

Pergunta. **Q**ue é a temperança?

Resposta. O uzo regulado de nossas faculdades, que faz com que nós não excedamos jamais em nossas sensações, como verdadeiro fim da natureza em conservar-nos.

Perg. Qual é o vicio contrario á temperança?

Resp. O desregulamento das paixões, a avidez de todos os gozos, em uma palavra, a cubiça.

Perg. Quaes são os ramos principaes da temperança?

Resp. A sobriedade, e a continencia ou castidade.

Perg. A Lei natural prescreve a sobriedade?

Resp. Por sua poderosa influencia sobre a nossa saude. O homem sobrio digere com facilidade, e não está opprimido pelo pezo dos alimentos; suas ideias são claras e faceis, enche optimamente todas as suas funcções; applica-se com intelligencia em seus negocios, envelhece izento de molestias; não perde o dinheiro em remedios, e logra com alegria dos bens que a sorte e a prudencia lhe procurão. Vede como d'uma unica virtude a natureza generosa tirã mil e mil recompensas.

Perg. Prohibe a glotoneria e intemperança?

Resp. Pelos males numerozos e irreparaveis que lhe são inherentes. O glotão, comprimido pelos alimentos, digere com anxiedade, a sua cabeça toldada pelos vapores da digestão, não concebe ideias francas e indubitaveis; deixa-se levar com violencia por desregradas commoções de luxuria e colera, que alterão e arruinão

a saude; o corpo se torna gordo, pezado, e impróprio para o trabalho, experimenta molestias dolorozas, nas quaes faz gastos excessivos, chega raras vezes a ser velho, e se toca uma longa idade cheia de desgostos e enfermidades.

Perg. Devem-se considerar a abstinencia e o jejum como accões virtuozas?

Resp. Sim, quando se comeu o preciso; pois neste cazo são a abstinencia e o jejum remedios efficazes e simples; mas quando o corpo necessita d'alimento, recusar-lho, deixando-o soffrer fome e sede é um delirio, e um verdadeiro peccado contra a Lei natural (*).

Perg. Como considera esta Lei a embriaguez?

Resp. Como o vicio mais vil e pernicioso. O ébrio, privado dos sentidos e da razão com que Deos nos dotou, profana o beneficio da Divindade: avilta-se e deprime-se até se abater á condição dos brutos; incapaz de guiar seus passos, bam-balea, e cahe como o epileptico; vacilla, fere-se, e até mesmo pôde matar-se; sua fraqueza neste estado o transmuda em

[•] Volney é que delirou neste ponto; e a sua doutrina é nada razoavel vista a utilidade das praticas que condemna.

[Do Traductor.]

brinco e ludibrio de quanto o rodea; contrahe na bebedice ruinosos concertos, perde seus interesses; despreza seus negocios, escapão-lhe ditos contumeliosos(*) e que lhe suggerem e instigão inimigos e pezares, enche uma caza de desordens e magoas, e acaba por uma morte prematura; ou por uma velhice cacochyma (**).

Perg. A Lei natural defende absolutamente o uzo do vinho?

Resp. Não; ella impede somente o abuzo; mas como do uzo ao abuzo é prompta e facil a passagem para o vulgo, talvez que os Legisladores proscrevendo o uzo do vinho fizessem um relevantissimo serviço á humanidade.

Perg. A Lei natural embaraça o uzo de certas carnes, e certos vegetaes, em certos dias e certas estações?

Resp. Não; ella só veda absolutamente o que cauza damno á saude; seus preceitos varião a este respeito como as pessoas, e até mesmo compõem uma sciencia delicadissima e importante; pois a qualidade, quantidade, e combinação dos e

[*] Injuriosos, offensivos.

[Do Traductor.]

[**] Termo medico, que denota o mesmo que cachetico, pouco sadio, de má compleição, de ruins humores. [Do Traductor.]

imentos tem a maior influencia, não só sobre os momentaneos affectos d'alma, mas ainda sobre suas habituaes dispozições: um homem, posto que sobrio, não tem, depois da comida, o seu intellecto na mesma dispozição, do que estando em jejum. Um copo de licor, uma taça de café dão graus diversos de vivacidade, e mobilidade; dispozição á colera, á tristeza, ou ao prazer; em quanto ás ignarias, umas peção no estomago, e tornão as pessoas melancolicas e apezaradas; outras, porque se digerem bem, prestão alegria, inclinão a amar, e a ser prazenteiro e condescendente. O uzo dos vegetaes, porque nutrem pouco, enfráquecem o corpo, debilitão-no, arrastão-no para o repouzo, preguiça, e actos effeminados; o uzo das viandas, porque nutrem muito, e dos espirituozos, porque estimulão os nervos, dão actividade, inquietação e audacia. Ora, destes costumes d'alimentos rezultão costumes de constituição, e d'orgãos, que formão temperamentos marcados cada um com seus respectivos caractéres, e eis aqui porque, principalmente nos paizes cálidos, fabricarão os Legisladores Leis de regimen. Longas, e quazi sempre funestas experiencias, tinhão ensinado aos antigos que a sciencia dietética (*) compu-

[*] Sudorífica, e dessecativa. Parte da

nhá uma grande parte da sciencia moral; entre os Egypcios, entre os antigos Persas, e entre os mesmos Gregos, não se tratavão no Areopago os negócios graves senão em jejum; e tem-se observado que entre os povos, onde se delibera no calor da refeição (*), ou no meio das exhalacões da digestão, ventila-se com ardor desordenado, são fozozas e turbulentas as deliberações, e seus rezultados frequentemente perturbadores, desarrazoados, e injustos.

C A P I T U L O VII.

DA CONTINENCIA.

Pergunta. **A** Lei natural impõe a continencia?

Resposta. Sim; porque a moderação no uzo da mais viva de nossas sensações, é não somente util, mas indispensavel á estabilidade das forças e da saúde, e porque um calculo simples demonstra, que

Medicina que tem por objecto o regular a dieta para a conservação da saúde.

Do Traductor [*] Comida que se faz a horas regulares. [Da Traductor]

por alguns minutos de privação d'appetites, adquirimos longos dias de vigor de corpo e espirito.

Perg. Veda a libertinagem?

Resp. Pelos males incalculaveis que não para a existencia fyzica e moral. O homem que tem a desgraça de a ella se entregar, enerva-se, e affemina-se; não pôde attender a seus estudos ou obrigações; contrahe habitos occiozos, e de grande dispêndio, que vibrão e descarregão golpes em seus meios de viver, em sua consideração politica, em seu credito; suas intrigas lhe motivão embaraços, cuidados, rixas, querellas, e processos, sem contar as molestias graves e dilatadas, a perda de forças por um veneno interno e lento, a estupidez d'espirito, brutalizado pelo esgotamento do genero nervozo, dissipação das forças e dos espiritos, e em fim uma velhice anticipada e valetudinaria.

Perg. A Lei natural reputa virtude essa absoluta castidade tão recommendada nas monasticas instituições?

Resp. Não; porque essa castidade não é util nem á sociedade onde tem lugar, nem ao individuo que a pratica, e se fallamos com conhecimento da materia, diremos que, é nociva a um e a outro. Faz mal á sociedade porque a priva da povoação, que é um dos principaes meios

de riqueza e poder, e requinta nos danos que occazona, limitando os celibatarios, em todas as suas vistas e affeições, ao tempo da vida, procedendo daqui em geral um egoismo pouco favoravel aos interesses da communitade (*).

Em segundo lugar cauza prejuizo aos individuos que a praticão, porque os despoja d'uma multidão de attractivos e relações, que são a fonte de quazi todas as virtudes domesticas e sociaes; além disso, acontece muitas vezes, por circumstancias d'idade, regimen, e temperamento, que a absoluta continencia prejudica a saude e origina varias molestias, pois contraria as Leis fyzicas sobre as quaes a natureza firmou o Systema da reproducção dos seres. Os que tão fortemente gábão a castidade, ainda mesmo concedendo e suppondo que discorrão de boa fé, cahem em grosseira contradicção com sua propria doutrina, que consagra a Lei natural pelo sabido commandamento „ crescei e multiplicai. ”

Perg. Porque motivo é a castidade olhada mais como uma virtude nas mulheres que nos homens?

[*] Repare-se que Volney falla como filozofa, assim mesmo reprovou o que avança nesta parte. (Do Traductor.)

Resp. Porque a falta de castidade nas mulheres traz consigo inconvenientes muito mais terríveis e arriscados para ellas, e para a sociedade; pois, sem enumerarmos os pezâres e enfermidades que lhes são communs com os homens, estão expostas a todas as incommodidades que precedem, acompanhão, e seguem o estado de maternidade, cujos riscos correm. Se este estado se declara fóra do cazo que a Lei permite, ficão sendo o objecto do escândalo e menoscabo publico; cahem em desprezo, e passam uma vida cheia de amargura e remorsos. Demais; carregão com o oneroso encargo de manterem e educarem filhos destituídos de pai; os gastos que demandão estas obrigações as empobrecem, e de toda a maneira aformentão a sua existencia fyzica e moral. Nesta situação, privadas da belleza e dos encantos, unico apanagio e riquezas com que contão, e nas quaes fundão suas esperanças, amaldiçoando o momento que as viu nascer, trazendo sempre consigo a innocente cauza de seus infortuniós, não são pertendidas pelos homens, não achão estabelecimento solido, defenhão na miseria, pobreza, e aviltamento, e levão com enfado uma vida desditoza.

Perg. A Lei natural desce ao escrupulo dos dezejos e pensamentos?

Resp. Sim; porque nas Leis fyzicas do

corpo humano, os pensamentos e desejos accendem os sentidos, e provocão bem depressa as acções; além de que, por uma outra Lei da natureza na organização do nosso corpo, vem a ser estas acções uma necessidade machinal, que se repete por periodos de dias ou de semanas; de sorte que em tal epoca renasce a necessidade de tal acção, de tal ou tal secreção; se esta acção, esta secreção, são préjudiciaes á saúde, o seu habito é tambem destructivo da mesma vida; do que se segue que os desejos e pensamentos tem uma verdadeira importancia natural.

Perg. Deve reputar-se o pudor como virtude?

Resp. Sim; porque o pudor não sendo mais que a vergonha de certas acções, attrahe o corpo e alma para todas as uzanças uteis á boa ordem, e á conservação de si mesmo. A mulher pudica, é requestada, e estabelecida com vantagens que lhe assegurão uma existencia affortunada e aprazivel, e a prostituida e impudente é escarneeida, e vilipendiada, e entregue em preza da indigencia, e vileza.

CAPITULO VIII.

DA CORAGEM E ACTIVIDADE.

Pergunta. **A** coragem e força de corpo e espirito são virtudes na Lei natural?

Resposta. Sim, e importantissimas; são os meios efficazes e indispensaveis de cuidar em a nossa conservação e bem-estar. O homem animozo e valente repelle a oppressão, e defende a Liberdade, a vida, e a propriedade; pelo trabalho consegue uma abundante subsistencia, e a disfructa com tranquillidade e paz, e se infelicidades, das quaes se não pudéra garantir pela circumspecção, o assaltão, supporta-as com firmeza e paciencia, e eis aqui porque os antigos moralistas, collocarão a força e coragem no grau das quatro principaes virtudes.

Perg. A fraqueza e a cobardia são vicios.

Resp. Sim, porque trazem apoz si um milhão de calamidades: O homem fraco e cobarde, vive no centro de perpetuas angustias, e amarguras: pelo terror, quasi sempre mal fundado, de ataques e riscos, mina a saude, e este terror, que é um mal, e elle tóma por um remedio, o escraviza, e prende nos ferros do oppres-

sor que espreita a conjunctura de o espe-
zinhar: pela servidão e apoucamento de
suas faculdades, degrada-se ao summo pon-
to de ver dependente a sua vida dos capri-
chos, acenos, ou vontades de outro ho-
mem.

Perg. Mas, segundo o que avançasteis
ácerca da influencia dos alimentos, não
são, a coragem e a força, assim como
muitas outras virtudes, em grande parte
o effeito de nossa constituição fyzica, e
de nosso temperamento?

Resp. Sim, é verdade; e tanto que es-
tas qualidades se transmittem pela gera-
ção, e pelo sangue, com os elementos de
que dependem: os factos mais repetidos
e constantes demonstrão que nas raças d'
animaes de toda a especie, se nota que
certas qualidades fyzicas e moraes ligadas
a todos os individuos destas raças, cres-
cem ou diminuem segundo as combina-
ções e misturas que formão com outras
castas.

Perg. Já que nossa vontade não basta
a procurar-nos estas qualidades, é um cri-
me estar privado dellas?

Resp. Não; não é um crime, é uma
desgraça; é o que os antigos appellidavão
"fatalidade funesta"; mas assim mes-
mo depende de nós adquiri-las; pois, des-
de o momento que conhecemos sobre que
elementos fyzicos se funda tal ou tal qua-

lidade, pôdemos preparar-lhe o nascimento, e exercitar o desenvolvimento por um habil manejo destes elementos; e eis aqui o que se chama sciencia de educação, que, segundo o modo como é dirigida, aperfeiçoa, ou peiora os individuos e as raças, e ponto de totalmente mudarem a natureza e as inclinações; e é o que constitue tão importante e transcendente o conhecimento das Leis naturaes, que ajudão a proceder com certeza e necessidade a estas operações e mudanças.

Perg. Porque affirmais que a actividade é uma virtude segundo a Lei natural?

Resp. Porque o homem que se afadiga, e emprega utilmente o tempo, tira, desta sollicitude, mil preciosos bens e vantagens; com que felicita a sua existencia. Se nasce pobre o trabalho lhe fornece com que subsista; e se acresce o ser sobrio, continente, e circumspecto, bem depressa adquire abundancia, e passa docemente uma vida próspera: o trabalho é o manancial de todas estas virtudes; pois, em quanto occupa o corpo e o espirito, não é dominado por desinezurados appetites, e imprudentes dezejos, nem s'inquieta e aborrece; contrata proficuos habitos, augmenta as forças, e a saúde, e tóca a méta d'uma decrepitude pacifica e feliz.

Perg. A preguiça e ociozidade são pois vicios segundo a Lei natural?

Resp. Sim, e os mais perniciosos de todos, porque abrem a porta aos demais: pela preguiça e ociosidade permanece o homem ignorante, e perde mesmo a sciencia que adquirira, cahe nas desgraças inseparaveis da ignorância e loucura; pela preguiça e ociosidade o homem devorado pelo tédio e canção d'espírito, se abandona, para dissipá-los, a todos os desejos dos sentidos, que tomando de dia em dia maior imperio, o tornão intemperante, glotão, luxurioso, enervado, cobarde, vil, e desprezível. Pelos certissimos effeitos de todos estes vícios arruína a saúde, consome a fortuna, e termina a vida dilacerado pelas agontas da indigencia, e enfermidades.

Perg. A ouvir-vos parece que a pobreza é um vicio.

Resp. Não; mas também não é virtude, porque está mais proxima a ser nociva do que util, e é communmente o resultado do vicio, ou o seu principio; pois todos os vicios individuaes tem por effeito conduzir á pobreza e privação das coisas precisas á vida, e quando a um homem falta o necessario, está sujeito a busca-las por meios viciozos, isto é, prejudiciaes á sociedade. Todas as virtudes individuaes tendem ao contrario a procurar ao homem uma commoda subsistencia; e quando elle possui mais do que a-

quillo que despende, ha maior facilidade em dar aos outros e praticar accções proveitozas á sociedade.

Perg. Olhais a riqueza como uma virtude?

Resp. Não; porem muito menos a considero como um vicio: somente o seu uzo se póde chamar virtuozo ou viciozo, conforme for util ou nocivo ao homem e á sociedade. A riqueza é um instrumento, cujo uzo e emprego determinão o vicio ou a virtude.

C A P I T U L O IX.

Do ASSEIO.

Pergunta. **P**ORQUE contaes o asseio na ordem das virtudes?

Resposta. Porque é realmente uma das mais importantes; pela sua influencia poderosa sobre a saude do corpo e sua conservação. O asseio, tanto nos vestidos como na caza, impede os perniciosos effeitos da humidade, dos maus cheiros, dos miasmas contagiozos, que se elevão de todas as coizas abandonadas á putrefacção: o asseio entretem a livre transpiração, renova o ar, refresca o sangue, e levã a alegria ao coração.

As pessoas cuidadozas do asseio do cor-

po e habitação, são em geral mais saãs, e menos expostas ás molestias do que as que vivem na immundicia e porcaria; e advérte-se mais, que o asseio acarreta consigo, em todo o regimen domestico, habitos de ordem e arranjo, que são os primeiros meios e elementos da fortuna.

Perg. A sordidez ou porquidade é pois um vicio verdadeiro?

Resp. Sim, e tanto como a bebedice ou ociozidade, de que em grande parte deriva. A sujidade é a cauza secundaria, e muitas vezes primaria, d'um tropel d'incommodidades, e gravissimas molestias; está assentado em medicina que, não menos que o uzo dos alimentos acres e corrompidos, engendra a lepra, a tinha, a sarna, e as ulceras; que favorece as contagiozas influencias da peste, e das febres malignas; que mesmo as suscita nos hospitaes e prizões; que dá aberta aos rheumatismos incrustando a pelle com porcaria; e oppondo-se á transpiração; sem mencionar a vergonhoza incommodidade de ser roido e devorado por insectos, immundo apanagio do abatimento e do infórtunio.

À maior parte dos antigos Legisladores fizérão do asseio, debaixo do nome de pureza, um dos dogmas essenciaes de suas religiões: expulsavão da sociedade, e punião corporalmente os que por des-

leixõ se deixavão senhorear das molestias geradas pelo immundicia ; estatuirão e consagrarão ceremonias d'abluições, banhos, baptismos, e purificações pela agua, pelas chamas, e pelo fumo aromatico da myrrha, do incenso, do beijoim etc. (*); de sorte que todos os systemas de maculas e contaminações do peccado, todos esses rios de coizas mundas e immundas (**), depois degenerados em abuzos e prejuizos, erão fundados em sua origem sobre a observação judicioza que os homens sabios e instruidos tinhão feito da extrema influencia que o asseio de corpo, vestidos e habitação, exerce sobre a saude, e por uma consequencia immediata, sobre o espirito e faeuldades moraes.

Em epilogo; todas as virtudes individuaes têm por fim, mais ou menos direc-

[*] A myrrha é uma especie de gomma, licor, ou rezina odorifera, que destilla uma arvore do mesmo nome, que ha na Arabia Feliz; Egypto; e Ethiopia: incenso, outra especie de gomma, e beijoim, outra gomma rezinoza que por incizão corre d'uma arvore que ha nas Indias, Siam &c. [Do Traductor.]

[**] O author tem por objecto em todo este raciocinio as ceremonias pagãs; e d'outras erroneas crenças. [Do Traductor.]

to, mais ou menos proximo, a conservação de cada homem que as pratica; e pela conservação de cada homem, tendem á da familia e da sociedade, que se compõe da somma dos individuos reunidos.

C A P I T U L O X.

DAS VIRTUDES DOMESTICAS.

Pergunta. **Q**UE entendeis por virtudes domesticas?

Resposta. Entendo a pratica das acções uteis á familia, junta n'uma mesma casa (*).

Perg. Quaes são estas virtudes?

Resp. A economia, o amor paternal, o amor conjugal, o amor filial, o amor fraternal, e o cumprimento dos deveres de amo e criado.

Perg. Que é economia?

Resp. E' segundo o mais extenso sentido da palavra (**), a boa administração de tudo que respeita a existencia da

[*] Domestico vem do termo latino = domus =, a casa.

[**] Oico-nomos, em grego, boa ordem da casa.

familia e da caza; e como a subsistencia tem o primeiro lugar, restringiu-se o nome d'economia ao emprego do dinheiro nas primeiras necessidades da vida.

Perg. Porque é a economia uma virtude?

Resp. Porque o homem que não faz despeza alguma inutil se acha com um superabundante que é a verdadeira riqueza, por meio da qual obtem para si e para a sua familia, tudo que é na verdade comodo e util, sem contar que rezerva recursos contra as perdas accidentaes e imprevistas, de sorte que elle e a sua familia vivem n'um doce socego, que é a base da humana ventura.

Perg. Logo são viciôs a dissipação e a prodigalidade?

Resp. Sim, porque por ellas acaba o homem carecendo do necessario; fica mergulhado na pobreza, na afflicção, e na extrema indigencia: seus mesmos amigos, temendo ver-se obrigados a restituir-lhe o que com elles e por elles despendera, o fogem, como o devedor foge o credor, e permanece abandonado de todo o mundo.

Perg. Que é o amor paternal?

Resp. E' o assíduo cuidado que tomão os pais de fazer contrahir a seus filhos o habito de todas as acções uteis a si e á sociedade.

Perg. Em que é a ternura paternal uma virtude nos pais?

Resp. Os pais que educação seus filhos com todo o esmero, grangeão, durante a carreira vital, gozos e soccorros, que a cada instante disfructão, e municião a velhice de apoios e consolações contra as calamidades de todo o genero que põem assedio a esta idade.

Perg. O amor paternal é uma virtude commum?

Resp. Não; apesar de todos os pais della ostentarem, é rarissima: não amão seus filhos, acaricião-nos e perdem-nos: o que amão nelles são os agentes de suas vontades, os instrumentos do seu poder, os trophéos de sua vaidade, e os moldes de sua incuria: não é tanto a utilidade dos filhos a que se propõem, como á sua cega odediencia e submissão, e se entre os filhos se contão tantos beneficiados ingratos, é porque entre os pais ha outros tantos bemfeitores ignorantes e despotas.

Perg. Porque dizeis que o amor conjugal é uma virtude?

Resp. Porque da concordia e união dimana o amor dos espozos, estabelecendo-se no seio da familia innumeraveis costumes uteis á sua prosperidade e conservação. A união dos consortes faz prosperar a caza; estudão os meios do seu augmento, vigiã nos detalhes, os mais minuciosos, da administração della, applicão-se á educação de seus filhos, mantem o

respeito e fidelidade dos domesticos, obstatão a toda a desordem e dissipação, e pela sua boa conducta, vivem estimados, e contentes. Voltando o quadro; que vemos? Os espozos que se detestão vivem inquietos e continuamente flagellados, occupão-se de disputas e dissensões, avivão entre filhos, e domesticos, uma guerra civil, dão-se uns e outros a toda a classe de costumes peccaminozos: cada qual rouba o que pôde, pilha, e dissipa; as rendas se absorvem sem fructo, as dividas apparecem como por encanto, os espozos, aborrecendo-se mutuamente, fogem um do outro, e litigão, e bem depressa uma tal familia se arremeça no despenhadeiro das desditas, n'um pélagó de desventuras, na ruína, e no abatimento.

Perg. O adulterio é um delicto na Lei natural?

Resp. Sim, porque delle é inseparavel um tropel de costumes nocivos aos espozos e á familia. A mulher e o marido abrazados por estranhos affectos, não promovem o esplendor da caza, menoscabão o seu trato, affastão-se delle, desviam, quanto podem, as rendas para as gastar com os objectos de seus amores: dahi provem as querellas, os escandalos, as demandas, o desprezo dos filhos e dos domesticos, e a pilhagem e ruina final da caza; sem fazermos cargo de que a mulher adul-

tera commette um roubo inaudito, dando a seu marido herdeiros d'um sangue alheio, e que frustrão seus deignios, appropriando-se a legitima porção dos verdadeiros filhos.

Perg. Que é o amor filial?

Resp. E' da parte dos filhos, a pratica das accões uteis a si e a seus pais.

Perg. Como ordena a Lei natural o amor filial?

Resp. Por trez motivos principaes: I. por sentimento intimo, pois os cuidados affectuosos dos pais inspirão desde a mais tenra infancia uma suave attracção de amor; II. por justiça, pois os filhos devem a seus pais, em retorno e indemnização, as sollicitudes e despezas que lhe çauzárão; III. por interesse pessoal, porque se os tratão mal, dão a seus mesmos filhos exemplos de revolta e ingratição, com que os authorizão a que um dia lhe paguem em outra semelhante moeda.

Perg. Cumpre entender por amor filial uma cega e passiva submissão?

Resp. Não; porem um respeito razoavel, e fundado sobre o conhecimento dos direitos e mutuos deveres dos pais e dos filhos; direitos e deveres sem cuja estricta observancia é desordenada, confundida, e baralhada sua reciproca conducta.

Perg. Porque é uma virtude o amor fraternal?

Resp. Porque a concordia e união que rezulta do amor entre irmãos arreigão a força, segurança, e conservação da familia: os irmãos colligados se defendem e prezervão de toda a oppressão; auxilião-se e soccorrem-se nos infortunios e revezes, e segurão uma placida existencia, semeada de mil venturás; em quanto os irmãos desunidos, abandonados cada um a suas forças pessoas, se enleião nos inconvenientes da izolação, e individual fraqueza. Engenhosamente s'exprimía aquelle rei Scythã, que no leito da morte, chamando seus filhos, mandou que quebrassem um mólho de flechas: os mancebos, ainda que robustos e nervozos, não o conseguirão, e o decrepito monarcha, desligando-o, as partiu uma por uma com as pontas dos dedos: » Ah! tendes (lhes disse) os effeitos da união: unidos sereis invenciveis, separados quebrar-vos-hão como canas. »

Perg. Quaes são os deveres reciprocos dos amos e criados?

Resp. A pratica das acções, que respectiva e justamente lhes são uteis, como baliza das relações da sociedade; pois a regra é medida destas acções respectivas, é o equilibrio ou igualdade entre o serviço e a recompensa, entre o que um dá e o que outro recebe: esta é a baze fundamental da sociedade.

Do enunciado se conclue que todas as virtudes domesticas e individuaes se referem mais ou menos immediatamente, mas sempre com certeza, ao objecto fyzico do melhoramento e conservação do homem, e são por isso, preceitos rezultantes da Lei fundamental da natureza na sua formação.

C A P I T U L O X I.

DAS VIRTUDES SOCIAES. DA JUSTIÇA.

Pergunta. **Q**UE é a sociedade?

Resposta. A reunião dos homens vivendo juntos debaixo das clauzulas tacitas ou expressas d'um contrato, que tem por alvo sua commum conservação.

Perg. São numerozas as virtudes sociaes?

Resp. Sim, podem-se contar tantas quantas são as especies d'acções uteis á sociedade, mas todas se reduzem a um unico principio.

Perg. Qual é esse principio fundamental?

Resp. A Justiça, que comprehende todas as virtudes da sociedade.

Perg. Porque dizeis que a Justiça é a virtude fundamental e quazi unica da sociedade?

Resp. Porque ella só abrange a prati-

ca de todas as acções que lhe são uteis e porque todas as outras virtudes, debaixo dos nomes de caridade, humanidade, probidade, amor da patria, sinceridade, generosidade, simplicidade de costumes e modestia, não são mais que fórmulas variadas, e applicações diversas deste axioma » Não faças a outrem, o que não queres que te fação » axioma que é a definição da Justiça.

Perg.: Como é que a Lei natural prescreve a Justiça?

Resp. Por tres attributos fyzicos, inherente á organização do homem.

Perg. Quaes são esses attributos?

Resp. A igualdade, a liberdade, e a propriedade.

Perg. Porque é a Igualdade um attributo fyzico do homem?

Resp. Porque tendo todos os homens igualmente olhos, mãos, boca, orelhas, e necessidade de se servirem de tudo isto, tem por isso mesmo um direito igual á vida, ao uzo dos alimentos que a conservão, e são todos iguaes diante de Deus.

Perg. Então julgais vós que todos os homens ouvem, vêem, e sentem igualmente, e tem necessidades e paixões iguaes?

Resp. Não; porque é d'evidencia e facto diario, que um tem a vista curta, outro alcança os objectos a consideravel dis-

tancia ; um come muito , outro pouco ; um tem paixões moderadas , outro violentas , em uma palavra , um é fraco de corpo e espirito e outro forte .

Perg. Logo são realmente desiguaes ?

Resp. Sim , no desenvolvimento de seus meios , porem não em a natureza e essencia desses meios : é um mesmo estoffo cujas dimensões não são iguaes ; em que o pezo e valor não são os mesmos . A nossa lingua não tem uma palavra propria para dezinhar a um tempo a identidade da natureza , e a diversidade da fôrma e do emprego . E' uma igualdade proporcional , e eis porque disse , iguaes diante de Deos , e na ordem da natureza .

Perg. Porque é a Liberdade um attributo fyzico do homem ?

Resp. Porque tendo todos os homens sufficientes sentidos para se manterem , e não tendo um necessidade dos olhos do outro para ver , de seus ouvidos para ouvir , de sua boca para comer , de seus pés para caminhar , são de facto constituidos naturalmente livres e independentes , nenhum é por obrigação submettido a outrem , nem tem direito de o dominar .

Perg. Mas se o homem nasce forte não tem o direito natural de senhorear o que nasceu fraco ?

Resp. Não ; porque não é uma necessidade para elle , nem uma conyença en-

tre ambos; é uma extensão abuziva da sua força, e da palavra "Direito" que em seu verdadeiro sentido não póde designar-se a Justiça, ou faculdade reciproca.

Resp. Explicai-me porque é a virtude um attributo fyzico do homem?

Resp. Porque estando todo o homem constituído igual e semelhante a outro, e por consequencia independente e livre, cada um é senhor absoluto e proprietario pleno do seu corpo, e dos productos do seu trabalho.

Perg. Como é que a Justiça deriva destes trez attributos?

Resp. Os homens são iguaes e livres, nada se devem, e nenhum direito tem a exigirem uns dos outros, senão a permutação de valores iguaes; senão em quanto a balança do recebido está em equilibrio com a do dado; e é esta Igualdade, este equilibrio que se chama Justiça, equidade (*), isto é, vem a dizer-se que a Igualdade e Justiça são um mesmo termo, a mesma Lei natural, da qual são applicações e derivados as virtudes sociaes.

[*] *Æquitas*, *æquilibrium*, *æqualitas*, são todos do mesmo tronco.

C A P I T U L O XII.

DESENVOLVIMENTO DAS VIRTUDES
SOCIAES.

Pergunta. **E**XPLANAI como as virtudes sociaes derivão da Lei natural, e como a caridade ou o amor do proximo é um preceito, uma applicação.

Resposta. Por cauza da igualdade e reciprocidade; pois que apenas prejudicamos outrem, damos-lhe o direito de nos cauzar damno da sua parte, e conspirando contra a sua existencia, conspiramos contra a nossa propria em razão da reciprocidade. Ao contrario, beneficiando outro, temos lugar e direito a esperar o equivalente, em troca, e tal é o character de todas as virtudes sociaes, que são uteis ao homem que as pratica; pelo direito de reciprocidade que dão sobre os que dellas se aproveitarão.

Perg. A caridade não é mais do que justiça?

Resp. Não é mais do que justiça com esta delicada, quazi insensivel, e proficua differença: a restricta Justiça se limita a dizer: » Não faças a outrem o mal que não querias te fizessem », e a caridade ou amor do proximo se estea-

de a dizer: " Faz a outrem o bem que queres receber ". O Evangelho dizendo que este conselho encerrava em si toda a Lei e todos os prophetas, sanctificou o preceito da Lei natural.

Perg. Manda se perdoem as injurias?

Resp. Sim, quando este perdão esteja d'acordo com a segurança de nós mesmos.

Perg. Impõe o preceito de offerecer a outra face quando se recebeu uma bofetada?

Resp. Não; porque é contrario ao de amar o proximo como a si mesmo; pois nesse caso ama-lo-iamos mais do que a nós proprios, quando attentasse contra a nossa conservação; II. porque tomado ao pé da letra, alenta o mau na oppressão e injustiça, e a Lei natural foi mais sábia prescrevendo uma medida calculada de coragem e moderação, que faz esquecer um primeiro ultrage de vivacidade, mas que pune todo o acto tendente á oppressão (*).

Perg. A Lei natural prescreve-nos que façamos bem a outrem sem conta nem medida?

[*] Novo delirio de Volney, censurando o preceito que mais dá a conhecer a santidade da Lei evangelica, e a mansidão de seu omnipotente author.

(Do Traductor.)

Resp. Não; pois seria um meio certo de crear ingratos. Tal é a força do sentimento da Justiça plantado no coração do homem, que elle não saboreia os benefícios dispendidos indiscretamente. Ser justo; esta a unica medida para com elle.

Perg. A esmola é uma acção virtuozza?

Resp. Sim, quando é feita com regra: de outra fórma é uma imprudencia e um vicio; pois fomenta a ociozidade, que é nociva não menos á sociedade que ao mendicante: ninguem tem direito de gozar dos bens e trabalhos alheios sem dar um equivalente em suas proprias fadigas.

Perg. A probidade é imposta pela Lei natural?

Resp. Sim, porque a probidade não é outra coiza mais do que o respeito de seus proprios direitos nos de outrem; respeito fundado sobre um calculo prudente e bem combinado de nossos interesses comparados com os de outros.

Perg. Mas este calculo que abraça interesses e direitos complicados no estado social, não exige luzes e conhecimentos que formão uma sciencia intrincada?

Resp. Sim, e uma sciencia mui delicada, por quanto o homem honrado pronuncia sentença em sua propria cauza.

Perg. A probidade é pois um signal de rectidão d'espírito?

Resp. Sim, porque o homem honrado despreza sempre um interesse presente pá-

ra não inutilizar o que no futuro se lhe antólha; o malvado pratica o contrario, perde um grande interesse futuro por um limitado proveito presente.

Perg. A improbidade é pois um indício vizivel de doblez no discernimento, e de contracção na mente?

Resp. Sim, e os velhacos e gatunos podem definir-se, calculadores estólidos e fatuos; pois elles não entendem os seus verdadeiros interesses, e jactão-se de ser finos, quando esta decantada finura de nada mais lhes serve do que de os desmascarar fazendo-os apparecer taes quaes são, e desmantelando a seu respeito a estima e confiança publicas, e os bons serviços, que são os inexpugnaveis antemuraes da existencia social e fyzica. Não vivem em paz, nem consigo mesmo nem com os outros, e ameaçados sem cessar por sua consciencia e inimigos, não gozão da felicidade real mais do que em quanto estão indecizos ácerca da epoca em que serão enforcados.

Perg. A Lei natural véda o latrocinio?

Resp. Sim, porque o individuo que rouba outro concede o direito de o roubarem: desde logo termina a segurança, é vão o nome de propriedade, e abstem-se os meios de conservação: cauzando prejuizo a outrem cauza damno a si proprio: fere-se com a mesma espada com que bueria offender.

Perg. Prohibe o dezejo de roubar?

Resp. Sim, porque o dezejo conduz naturalmente á acção, e eis porque se declarou um peccado a inveja.

Perg. Debaixo de que fundamentos impede o assassinio?

Resp. Impede-o pelos motivos mais poderozos para a conservação de nós mesmos; porque, I. o homem que a commette expõe-se ao risco de ser morto, por direito de defeza; II. se mata, dá aos parentes, aos amigos do morto, a toda a sociedade, um direito igual, o de ser morto, e desde então vive sobresaltado e recezo.

Perg. Como se póde, na Lei natural, reparar o mal já ultimado?

Resp. Retribuindo, aos que fôrão lezados, com um bem proporcional.

Perg. Permite que o reparemos com supplicas, orações, votos, e offrendas a Deos, macerações, jejuns, e mortificações?

Resp. Não: todas essas coizas são estranhas ao acto que se quer compensar, nem restituem o bem a quem o roubárão, a honra ao innocente que della foi privado, nem a vida ao infeliz que foi despojo da sanha brutal d'um máu socio: consequentemente erra-se o alvo da justiça, e não são mais do que um contrato perverso, pelo qual um homem vende a

outro um bem que lhe não pertence, e uma verdadeira depravação moral, pois alentão a consumir os crimes na esperança de os expiar, sendo o manancial reconhecido de todos os damnos que atormentarão os povos, entre os quaes se admittirão semelhantes uzos.

Perg. A Lei natural ordena a sinceridade?

Resp. Sim, porque a mentira, a perfidia, e o perjurio ateião entre os homens as desconfianças, as rixas, os odios, e as vinganças, e avultão o colosso dos males que tendem á sua commum anniquilação; em quanto a sinceridade, e a boa fé estabelecem, e fortificão a confiança, a concordia, a paz, e os infinitos bens, que d'um tal estado de coizas rezultão á sociedade.

Perg. A doçura e modestia são por ella prescriptas?

Resp. Sim, porque a altivez, e dureza, alienão de nós o coração humano, armando-o de damnózas disposições. A ostentação e vaidade, ferem o amor proprio, despertão o ciume, e nos occultão o fim de uma não illuzoria utilidade.

Perg. Aponta a humildade como uma virtude?

Resp. Não, porque é característica do ser do homem, deprimir secretamente quanto lhe apresenta a ideia de fraqueza ou nulli-

dade; e convencido de que o abatimento nelle anima n'outro o orgulho e oppressão, decide-se a vigiar que a balança seja justa (*).

Perg. Vós contasteis por virtude social a simplicidade de costumes: que entendeis por este termo?

Resp. Entendo o restringimento das precizões e appetites ao que é propriamente util á existencia do cidadão e da sua familia; venho a dizer, que o homem de costumes simples desterra os caprichos e fantazias, e vive contente com pouco.

Perg. Como nos é imposta esta virtude?

Resp. Pelas incalculaveis vantagens que do seu uzo provem ao individuo e á sociedade; pois o homem que se satisfaz com pouco evita uma nuvem de cuidados, embaraços e fadigas; liberta-se da tempestade das demandas, contendias, satyras, debates, e contestações, tudo filho da avidez e dezejo d'adquirir, sem curar dos meios; poupa-se aos assaltos da cubi-

[*] Não convenhõ. A humildade descobre magestosa e elegantemente a sagrada origem donde procede, e ennobrece, em vez de ulcerar, o amor proprio do que a pratica, e de o fazer cahir no vituperio.

(Do Traductor.)

ça, ás inquietações da possessão, e aos pezares da perda: como por toda a parte acha superfluo, póde blazonar de verdadeiro rico: sempre alegre com o que possui é feliz a pouco custo, e os outros que não temem a sua rivalidade, o deixão tranquillo, e estão promptos, se o exige, e reclama, a apoia-lo e render-lhe serviço. Se esta virtude da simplicidade se estende a um Povo inteiro; assegura-se por ella da abundância; rico, de tudo que não consome, grangea meios immensos de permutação e commercio: trabalha, fabrica, vende mais barato que os concorrentes, e chega ao cume de todos os generos de prosperidade interna e externa.

Perg. Qual é o vicio opposto a esta virtude?

Resp. A cubiça e o luxo.

Perg. Pois o luxo é um vicio não menos para o individuo que para a sociedade?

Resp. Sim; e a tal ponto, que não hezilamos em preferir que, acarreta consigo todos os outros; pois o homem que curva a cabeça á extravagancia, e desvario da necessidade de muitas coizas, se impõe, por isso mesmo, todos os sobresaltos dahi provindos, e se submete a todas as traças justas ou injustas da sua aquisição. Logra um prazer, já suspira por outro, e no seio de superfluo

nunca é rico, jamais se sacia; o comodo albergue, a decente habitação já lhe não convem; quer um superbissimo palacio: não o contenta uma meza abundante; quer manjares exquizitos, raros, e custozos; enche as medidas de seu lamentavel pensar, e nos momentos de descanso (que poucos logra) se emprega em variar as fórnas com que ha-de dar pasto á sua acria e superficial imaginação: moveis fastozos, vestidos de feitio irrizorio; ornatos d'arlequim, e que desafião a rizada do Stoico, o apparatus de lacaios, cavallos, coches, meretrizes, theatro, jogos, espectaculos; tudo é pouco, e quanto mais inventa mais se abalança a inventar. Ora, para fornecer a tamanhos gastos carece de dinheiro, e para o alcançar legaliza quaesquer meios; acha-os bons, e mesmo necessarios: de principio, pede emprestado, depois temporiza, nega, rouba, faz banca-rota, entra em guerra com todos, arruina, e é arruinado.

Se o luxo infecciona o corpo politico da nação, applicuem-se os mesmos principios, e affiance-se que, produz em grande, iguaes estragos. Absorve todos os tributos, consome quanto arrecada, e se acha pobre no meio da abundancia. Não exporta, nem vende aos estrangeiros, manufactura com excessivos gastos, vende caro, torna-se tributaria de tudo que

importa dos outros paizes, offusca para com as outras potencias, a sua consideração, poder, força, e elementos d'agressão e defeza, em quanto no interior solapa o seu poderio, até que rebenta a mina, leva na sua explozão o bom e o mau; e cahê na dissolução de seus membros. Sendo os cidadãos vangloriozos, e àvidos de nadar em prazeres, encetão uma continua luta para colherem sob o seu dominio; batem-se, ou estão prestes a bater-se, e dahi são oriundas as acções e habitudes usurpadoras que impoem o que se chama corrupção moral, guerra intestina de cidadão a cidadão. Do luxo nasce a avareza, da avareza a invazão por violencia, por má fé; do luxo nasce a iniquidade do juiz, o suborno da testemunha, a improbidade do espoz, a prostituição da mulher, a dureza dos pais, a ingratição dos filhos, a ambição do amo, o furto do criado, a prevaricação do administrador, a perversidade do legislador, o embuste, a perfidia, o perjurio, o assassinato, e quantas furias desordenão e destroção o estado social; de sorte que foi com um profundo conhecimento de verdade que os antigos moralistas collocarão por primeira pedra do alicerce e baze das virtudes sociaes, a simplicidade de costumes, a restricção das necessidades, e o contentamento do pouco; e póde tomar-se como

medida certa dos vícios ou das virtudes de um homem, a medida de suas despesas proporcionadas ás rendas, e calcular pela não interrompida sede de dinheiro, a sua probidade, integridade em cumprir seus encargos, dedicação à cauza publica, e amor da patria sincero ou falso.

Perg. Que entendeis pela palavra Patria?

Resp. A communiidade dos cidadãos, que reunidos por sentimentos fraternaes e reciproca dependencia, ligão suas forças respectivas em uma só força commum, cuja reacção sobre cada um delles tóma o character conservador e benefico de paternidade. Na sociedade, os cidadãos formão como um banco d'interesse; na patria uma familia preza por suaves vinculos, que são, a caridade e amor do proximo propagados em toda uma nação. Ora, como a caridade não póde izolar-se da justiça, nenhum membro da familia póde reclamar o gozo dessas vantagens, senão em proporção a suas fadigas; se gasta mais do que os seus haveres lhe consentem, usurpa necessariamente o que é de outro, e somente em quanto sabiamente regula a receita com a despesa é que utiliza de soccorro, e de expedientes de moderados sacrificios e generosidade.

Perg. Que conclusis de tudo isso?

Resp. Que todas as virtudes sociaes são

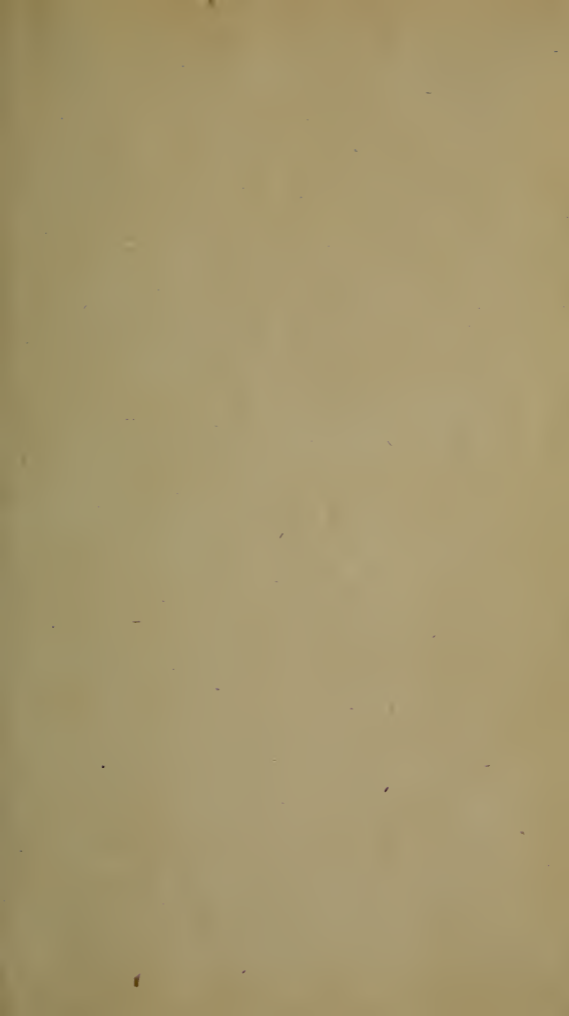
o uzo das acções proveitozas à sociedade; e ao individuo que as observa; que revertem todas ao objecto fyzico da conservação do homem; que a natureza tendo plantado em nós a semente da conservação, deu-nos todas as suas consequencias como uma Lei, e tudo que dellas affasta, como um attentado; que trazemos em nós o germe da virtude e perfeição; que só se trata de desenvolvê-lo; que somente somos felizes em quanto cumprimos à risca as regras estipuladas pela natureza, com o fim de nossa conservação; e que a sabedoria, a perfeição, a lei, a virtude, a filozofia consistem na pratica destes axiomas fundados sobre a nossa propria organização: " Conserva-te; Instrue-te; Modera-te; Vive para teus semelhantes para que elles vivaõ para ti. "

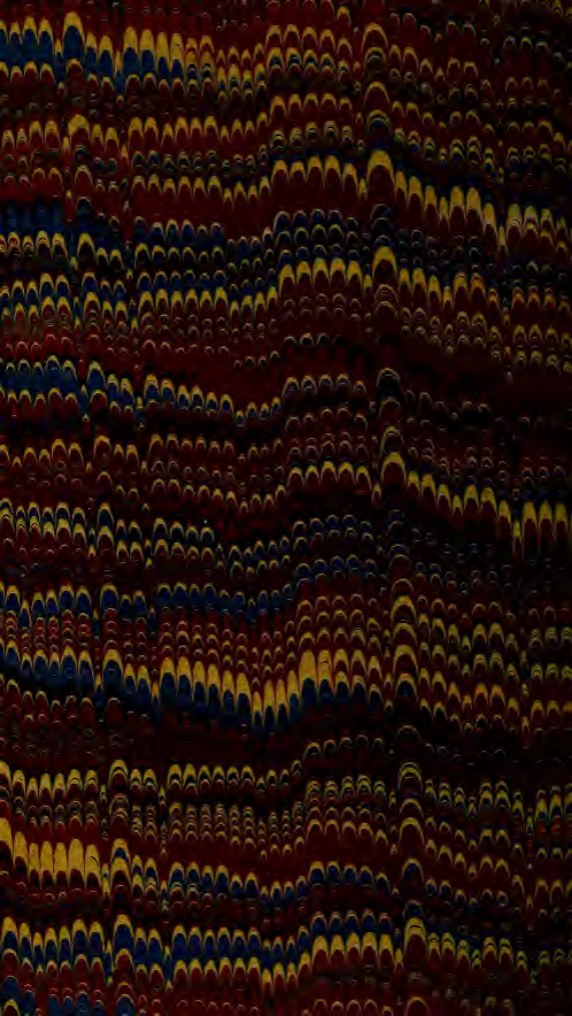
F I M.

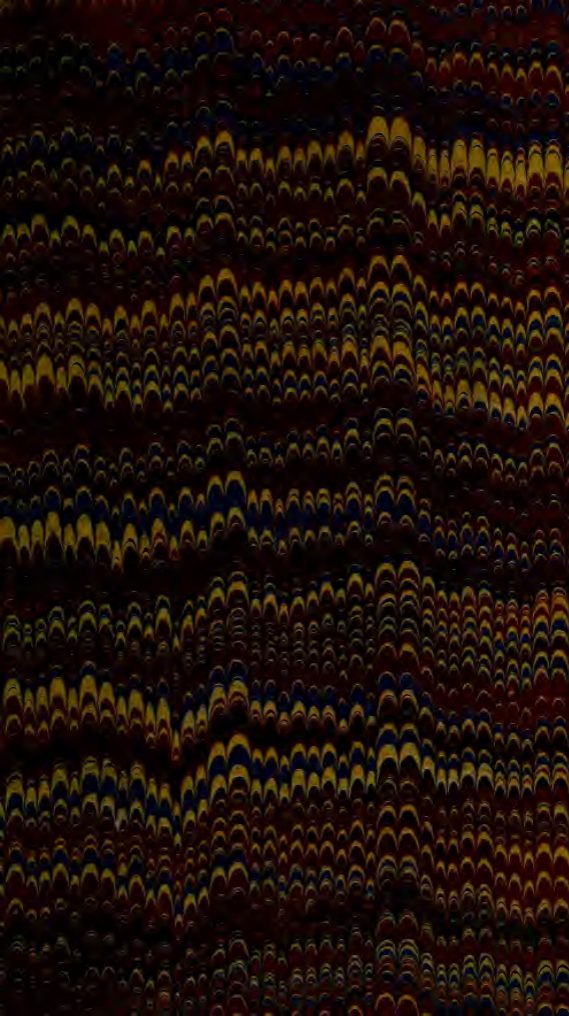
I N D I C E.

| | |
|--|----------|
| DUAS palavras sobre a Traducção | Pag. III |
| Discurso preliminar do Traductor dedicado á heroica e livre Nação Portugueza | X |
| Noticia Historica sobre o Conde de Volney; lida na Camera dos Pares em Sessão de 14 de Junho de 1820 pelo Conde Daru | XXXII |
| Invocação | 1 |
| Cap. I. A Viagem | 4 |
| Cap. II. A Meditação | 9 |
| Cap. III. A Sombra | 20 |
| Cap. IV. A Exposição | 33 |
| Cap. V. Condição do homem no Universo | 45 |
| Cap. VI. Estado primitivo do homem | 53 |
| Cap. VII. Principio das Sociedades | 56 |
| Cap. VIII. Emanação dos males das Sociedades | 59 |
| Cap. IX. Origem dos Governos e das Leis | 63 |
| Cap. X. Cauzas geraes da prosperidade dos antigos Estados | 67 |
| Cap. XI. Cauzas geraes das Revoluções e da ruina dos antigos Estados | 78 |
| Cap. XII. Lições das passadas epocas repetidas no presente tempo | 103 |

| | |
|---|-----|
| Cap. XIII. Melhorar-se-ha a especie humana ? | 136 |
| Cap. XIV. Grande obstaculo para chegar á perfeição | 158 |
| Cap. XV. O novo Seculo | 173 |
| Cap. XVI. Um Povo livre e Legislador | 204 |
| Cap. XVII. Baze universal de todo o direito, e de toda a Lei | 207 |
| Cap. XVIII. Horror e conspiração dos tyrannos. | 212 |
| Cap. XIX. e ultimo. Assembléa geral dos Povos | 217 |
| CATHECISMO DA LEI NATURAL. | |
| Advertencia. | |
| Cap. I. Da Lei natural | 1 |
| Cap. II. Dos caracteres da Lei natural | 5 |
| Cap. III. Principios da Lei natural relativamente ao homem | 12 |
| Cap. IV. Bazes da moral. Do bem, do mal, do peccado, do crime, do vicio, e da virtude | 20 |
| Cap. V. Das virtudes individuaes | 23 |
| Cap. VI. Da temperança | 26 |
| Cap. VII. Da continencia | 31 |
| Cap. VIII. Da coragem e actividade. | 36 |
| Cap. IX. Do assejo | 40 |
| Cap. X. Das virtudes domesticas. | 43 |
| Cap. XI. Das virtudes sociaes. | 49 |
| Da Justiça | 49 |
| Cap. XII. Desenvolvimento das virtudes sociaes | 53 |







LIBRARY OF CONGRESS



0 018 461 659 2

